MANUAL DO **ESCOTISTA RAMO SÊNIOR**











Um método de educação não formal para jovens de 15 a 17 anos

MANUAL DO
ESCOTISTA
RAMO SÊNIOR

Um método de educação não formal para jovens de 15 a 17 anos

EscoteirosdoBrasil
construindo um mundo melhor

Cap 01 - texto português.indd 1 12/04/2011 12:12:38

Titulo Original: Guía para Dirigentes de La Rama Caminantes
Primeira Edição: 2.000 exemplares. Outubro de 2007. Chile

Todos os direitos reservados.

Os direitos de publicação em língua portuguesa foram cedidos pelo Escritório Mundial do Movimento Escoteiro para a União dos Escoteiros do Brasil.
Nenhuma parte desta publicação pode ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, nem ser reproduzida, armazenada ou transmitida por nenhum meio ou maneira, incluindo as ilustrações e o desenho das capas, sem permissão prévia e por escrito do Escritório Escoteiro Mundial, Região Interamericana.
A reserva de direitos aqui mencionada vale, igualmente, para as Associações Escoteiras Nacionais membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.
Registro de Propriedade Intelectual: 166563
ISBN: 978-956-8057-18-3

Primeira reimpressão: 1.000 exemplares, Abril de 2011
Segunda reimpressão: 1.000 exemplares, Junho de 2011
Terceira reimpressão: 1.000 exemplares, Fevereiro de 2012
Quarta reimpressão: 1.000 exemplares, Outubro de 2018

SCOUTS®
Creating a Better World

EscoteirosdoBrasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio, 2107
80250-100 – Curitiba - PR
Tel. (+55) 41 3353-4732
Fax (+55) 41 3353-4733
www.escoteiros.org.br

Cap 01 - texto português.indd 2 30/06/2011 10:27:58

Índice

Página

Apresentação 5
Mensagem da Diretoria Executiva Nacional 7

Capítulo 1
A identidade pessoal

A adolescência 11
A identidade pessoal 24
O contexto social e a identidade pessoal 33
Condutas de risco, fatores protetores e resilência 43

Capítulo 2
Os valores escoteiros

O sistema de valores 57
A Lei Escoteira 66
A Promessa 82

Capítulo 3
O Método Escoteiro

Os componentes dométodo escoteiro 93
A vida em grupo 105
Ênfases educativas na Primeira Adolescência 109
O marco simbólico 116

Capítulo 4
Os escotistas

Os escotistas 123
O escotista é um educador 133
Os escotistas, os pais e a formação de redes 144

Capítulo 5
A Patrulha e a Tropa no Ramo Sênior

O Sistema de Patrulhas na Tropa do Ramo Sênior 161
A Patrulha na Tropa do Ramo Sênior 176
As equipes de interesse 198
Natureza da Tropa do Ramo Sênior 208
Estrutura da Tropa do Ramo Sênior 216
Identidade da Tropa do Ramo Sênior 222

Cap 01 - texto português.indd 3 12/04/2011 12:12:38

Índice

Página

Capítulo 6
Áreas de desenvolvimento , Objetivos Educativos e Competências

As áreas de desenvolvimento 229
Natureza dos Objetivos Educativos 242
As Competências para os Jovens do Ramo Sênior 250
As etapas de progressão 275

Capítulo 7
As atividades educativas

Competências, atividades e experiências 287
As atividades fixas 294
As atividades desafiantes do Ramo Sênior 306
O projeto 318

Capítulo 8
O ciclo de programa

Conceitos Gerais 331
Diagnóstico da Tropa 337
Desenvolvimento e avaliação de atividades e projetos 353

Capítulo 9
Avaliação da progressão pessoal

O Período Introdutório 365
A avaliação da progressão pessoal dos jovens 374
Conclusões da Avaliação da Progressão Pessoal 383
As especialidades e o desenvolvimento pessoal 386

Cap 01 - texto português.indd 4 12/04/2011 12:12:38

Apresentação

Este livro é o resultado de um trabalho conjunto, do qual participaram as 18 associações escoteiras da América Latina, dirigentes de organizações escoteiras da Europa e as equipes do Escritório Escoteiro Mundial, tanto central como da Região Interamericana.

Expressão da cooperação internacional reúne a experiência de distintas pessoas em diferentes situações, articuladas dentro o marco unificador da política regional de programa de jovens.

É um instrumento pensado para apoiar o trabalho dos adultos que trabalham com as Tropas do Ramo Sênior, com o propósito de que possam acompanhar aos adolescentes dessa idade no processo de viver o desafio de formar a identidade pessoal.

Também está dirigido àqueles que no Movimento Escoteiro exercem a função de escotistas, por isso em cada passo desenvolve não só o conteúdo e os processos propostos pelo Método Escoteiro, mas também seu Propósito e Fundamentos. Pensamos que se cada escotista compreende as razões que sustentam a prática, estará em melhores condições de desenvolvê-la de maneira criativa.

Por este mesmo motivo o livro será útil aos educadores externos ao Movimento, interessados em conhecer a forma como o Método Escoteiro atende as necessidades dos jovens adolescentes nesta faixa etária. Apesar disso, ainda que preciso em seus conceitos, o livro não está destinado especificamente aos especialistas em psicologia ou educação, mas sim ao uso de pessoas que provém de diferentes ambientes de trabalho e das mais diversas profissões.

Um dos aspectos a destacar deste livro é a forma como relaciona a realidade dos jovens de hoje e as tendências atuais em educação com a experiência centenária do Movimento e, muito especialmente, com o pensamento original do Fundador do Escotismo, que foi reunido em toda sua profundidade.

Orientado para a aplicação do programa de jovens o livro não é o programa de jovens em si mesmo, nem o contém. O programa é a realidade que ocorre em cada Tropa, quando planejando suas atividades com base na matriz contida neste livro, os escotistas apóiam os jovens na realização das atividades e projetos que eles mesmo desejam colocar em desenvolvimento.

Cap 01 - texto português.indd 5 12/04/2011 12:12:38

Por este motivo este livro deve ser complementado pelas ações de captação, formação e acompanhamento dos escotistas previstas no sistema de cada Associação. Somente desta maneira será possível aplicar e otimizar os processos que se articulam ao longo dos capítulos deste livro.

Em nome da Organização Mundial do Movimento Escoteiro agradeço a todos que participaram das tarefas de pesquisa, elaboração, redação, revisão, diagramação e edição deste Manual. O benefício que os jovens receberão através deste esforço será a maior recompensa.

Alberto Del Bruto
Diretor
Região Interamericana
Escritório Escoteiro Mundial

Santiago
Outubro de 2007

SCOUTS®
Creating a Better World

Cap 01 - texto português.indd 6 12/04/2011 12:12:38

Mensagem da Diretoria Executiva Nacional

Nos últimos dezesseis anos a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de algumas propostas foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à Instituição desenvolver uma análise mais profunda, que nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do CAN – Conselho de Administração Nacional, das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da nova estrutura da área de Métodos Educativos que criamos neste mandato.

Graças a este esforço conjunto, que esta Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, lançando agora o Manual do Escotista Ramo Sênior, que é uma publicação dirigida aos adultos que se dedicam a oferecer aos jovens oportunidades de vivenciar atividades que lhes ajudem a descobrir seus próprios limites, a “superar os seus desafios”, ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades e, principalmente, cultivar atitudes e valores que os tornarão pessoas melhores.

Concluir o material de apoio ao Programa Educativo do Ramo Sênior é uma nova etapa de um sonho que agora se torna realidade, que só foi possível alcançar graças ao esforço de muitos escotistas, dirigentes de todo o Brasil e profissionais do Escritório Nacional, a quem a UEB agradece.

É importante lembrar que existem outras publicações disponíveis para as atividades do Ramo Sênior: o “Escotistas em Ação - Ramo Sênior”, também destinado aos adultos, e os livros “Ramo Sênior em Ação” e “Guia do Desafio Sênior”, destinados aos jovens, que podem ser adquiridos nas lojas escoteiras, e que são importantes instrumentos para que a dinâmica das Tropas do Ramo Sênior fique cada vez mais interessante e educativa.

Cap 01 - texto português.indd 7 12/04/2011 12:12:39

Mais uma vez agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para alcançarmos este momento. Estamos certos de que este passo terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre Alerta!

Rubem Tadeu C. Perlingeiro
Diretor Presidente

Marco A. Romeu Fernandes
Diretor 1º Vice-Presidente

Renato Bini
Diretor 2º Vice-Presidente

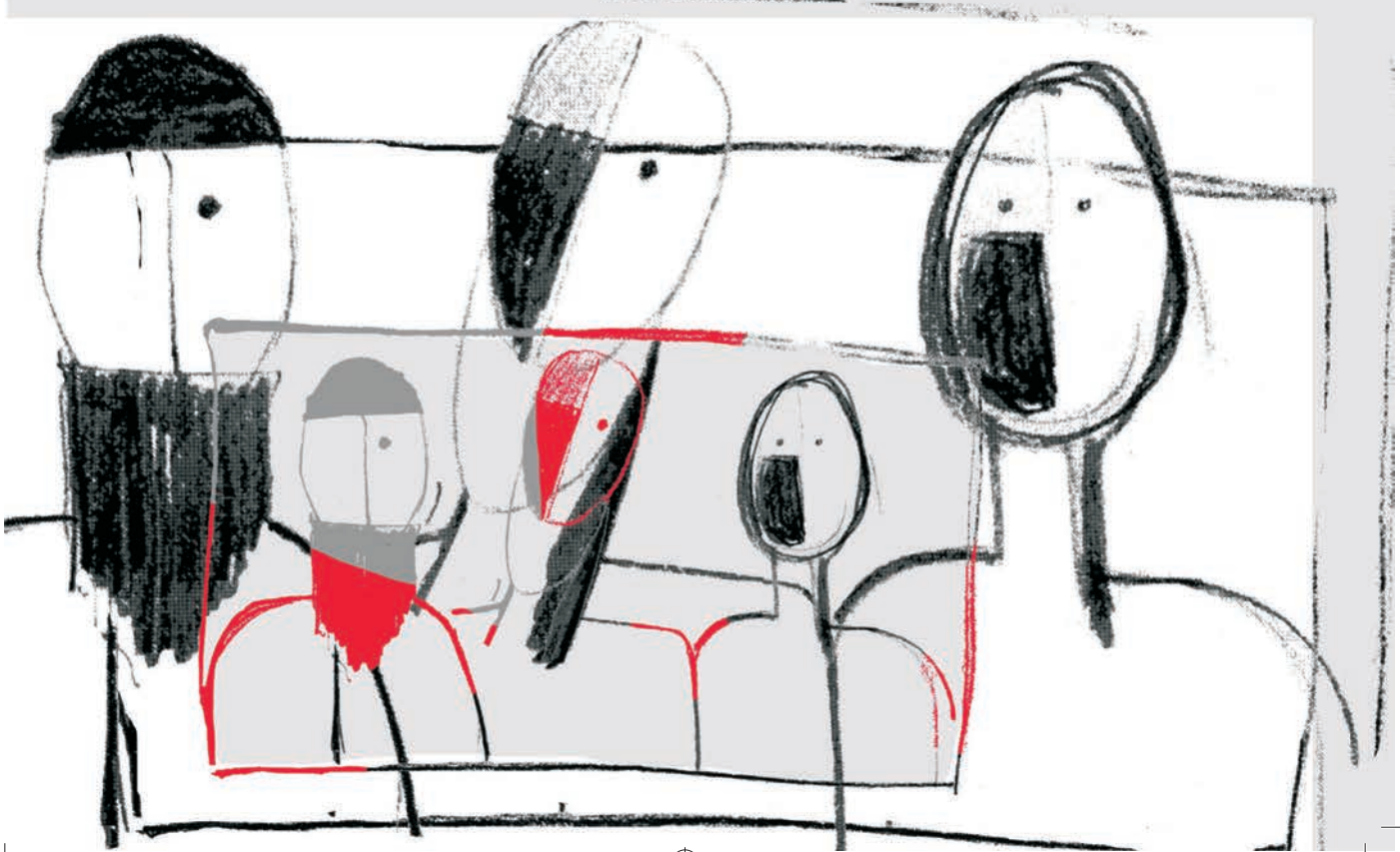
Alessandro Garcia Vieira
Diretor de Métodos Educativos

EscoteirosdoBrasil
construindo um mundo melhor

Cap 01 - texto português.indd 8 12/04/2011 12:12:39

Ramo Sênior

capítulo 1
A identidade pessoal

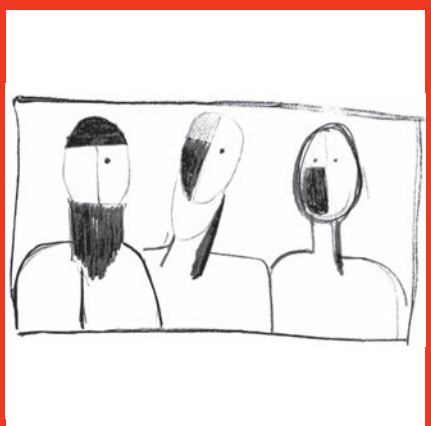




Kasimir Malevich (1878-1935) nasceu em Kiev, na Ucrânia, e foi parte da surpreendente renovação da arte russa que ocorreu no inicio do século XX. Iniciou o Suprematismo, movimento abstrato que buscava “a supremacia do sentimento puro”.

O principal tema do artista está nos movimentos internos da personalidade, como estes não possuem uma forma precisa, buscou-a na expressão visível de seus sentimentos, criando personagens figurativos monumentais, hieráticos e estáticos, que se parecem com modelos primários de ícones.

Três cabeças, um desenho a lápis sobre papel, posterior a 1930, é uma obra maravilhosa que escolhemos para representar a difusão de identidade, o contínuo ensaio dos adolescentes na busca de sua personalidade.



Capítulo 1

A identidade pessoal

Conteúdo

A adolescência página11

A Identidade Pessoal página24

O contexto social e a identidade pessoal página33

Condutas de risco, fatores de proteção e resiliência página43

Cap 01 - texto português.indd 10 12/04/2011 12:12:40

A adolescência





A adolescência é um período de limites imprecisos



Entendemos por adolescência o período de nossa vida que se inicia com as mudanças biológicas da puberdade, e finaliza com a entrada no mundo dos adultos.

Esta definição deixa a porta aberta sobre o momento em que começa e termina a adolescência, já que, na realidade, as etapas de desenvolvimento são assim, possuem limites imprecisos que dependem de cada pessoa e suas circunstâncias.

A Organização Mundial da Saúde optou por um critério quantitativo, definindo a adolescência como "a etapa que ocorre entre os dez e vinte anos de idade, iniciando com as mudanças da puberdade e finalizando ao final de grande parte do crescimento e desenvolvimento morfológicos". Como esta definição está muito ligada as mudanças corporais, a OMS agregou que "...a juventude, por outro lado, é o período entre os quinze e vinte e cinco anos de idade. Constitui uma categoria social, caracterizada pelos jovens que assumem, plenamente, seus direitos e responsabilidades sociais".

Em outras palavras, na opinião da OMS existiria a adolescência, referente às mudanças físicas e que terminaria aos vinte anos, e a juventude, ligada a sociologia, que começaria na metade do caminho da adolescência e que duraria até os vinte e cinco anos. Parece-nos desnecessária esta distinção entre uma adolescência e uma juventude sobrepostas parcialmente entre si e referentes a diferentes momentos do mesmo processo.

No Brasil, legalmente o período da adolescência se estende entre os doze e os dezoito anos. Esta definição faz parte do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, instituída em 13 de julho de 1990 e que regulamenta as questões ligadas à infância e adolescência no país.

Cap 01 - texto português.indd 11 12/04/2011 12:12:46

A adolescência é um produto da sociedade moderna

Dois séculos atrás este período não existia ou transcorria sem destacar-se. Nem mesmo se usava a palavra adolescência e somente se diferenciavam “crianças” e “adultos”. No momento que o indivíduo estava apto a procriar, mudava de status, passando de criança para adulto. A crescente complexidade da sociedade, que hoje exige maior escolaridade, maior capacitação para obtenção de empregos, o aumento da expectativa de vida e a mudança nas relações afetivas determinam o surgimento e prolongamento desta etapa de transição na vida dos indivíduos. Ainda hoje para algumas sociedades a adolescência é um período inexistente. Para diversas etnias indígenas brasileiras, a menina vira adulta assim que apresenta sua primeira menstruação, sendo imediatamente casada ou por vezes passando por rituais de preparação que a farão então uma mulher “apta” a casar e ter filhos. Para os rapazes, por não haver um marco que identifique a transição para o mundo adulto são criados rituais próprios que fazem a passagem do mundo infantil para o mundo adulto.



A adolescência começa com a biologia e termina com a cultura

Neste período acontece uma notável transformação biológica e social, que leva os adolescentes a adquirir características de adultos em tamanho, maturidade sexual, capacidade de pensamento, conhecimentos, sofisticação emocional, raciocínio moral, relação com os pares e com a família, e aquisição de atitudes ocupacionais. Se é fato que o desenvolvimento continua na vida adulta, os passos críticos no desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional que acontecem durante a adolescência influenciarão consideravelmente na vida futura da pessoa.

Por isso falamos que a adolescência começa com a biologia e termina com a cultura. Seu início se manifesta com a aparição das modificações físicas que servem de referências de masculinidade e feminilidade; continua em novas formas de pensar que permitem compreender os acontecimentos de maneira integra; transcorre na busca de ser ele mesmo, de forma coerente e contínua; e conclui com a inserção no mundo com um projeto próprio, ou ao menos com a convicção de que é necessário ter uma opção de vida e que se é possível fazer isso.

Cap 01 - texto português.indd 12 12/04/2011 12:12:46

A puberdade marca o início da adolescência

A puberdade é o período de transformações físicas e fisiológicas que acontecem nos adolescentes. Normalmente o primeiro sinal perceptível nos rapazes é o surgimento dos pêlos pubianos, chamado pubarca,e nas meninas o surgimento do broto mamário, chamado telarca. Nas meninas, além do surgimento dos pelos pubianos e axilares há o crescimento das mamas, o aumento da vulva e do clitóris, modificação da pigmentação genital e arredondamento dos quadris. Alguns autores consideram o término da puberdade feminina primeira menstruação, chamada menarca.

Nos rapazes há o crescimento em tamanho e diâmetro do pênis, o crescimento dos testículos e o aumento e pigmentação do escroto. Os pelos surgem na região genital, mas também na região axilar e no rosto. Há modificação do tom de voz e o crescimento da proeminência laríngea, conhecida como “pomo-de-adão” ou “gogó”. Acontece também ganho de massa muscular maior do que na menina. Outro fato importante neste período é o surgimento da primeira ejaculação, conhecida como semenarca

Esta fase termina quando as transformações perceptíveis se completam. Neste período aumenta a velocidade de crescimento em altura e peso, o que é conhecido como “estirão de crescimento”, que acontece em média dois anos antes nas mulheres do que nos homens.



A velocidade das mudanças varia, dependendo de cada jovem

Ainda que a seqüência de mudanças já descritas seja bastante uniforme, existem variações na velocidade dessas mudanças. Alguns adolescentes amadurecem mais rapidamente e outros mais lentamente, o que pode afetar seu desenvolvimento.

Quando um adolescente passa pelas mudanças muito precocemente isto pode provocar dificuldades de ajuste social, uma vez que o mesmo não está psiquicamente pronto para acompanhar as mudanças físicas. Ele tende a ser cobrado como um indivíduo mais velho, e maduro, que ainda não é.

Por outro lado, quando as mudanças se iniciam mais tardiamente isto pode gerar ansiedade no adolescente e também em seus familiares. Ocasionalmente jovens com atraso no início da puberdade são vítimas de bullying e podem ter baixa auto-estima, podendo ser necessário acompanhamento psicológico.

É importante entendermos que as modificações ocorrem em períodos variáveis e de forma individual e que embora possam ser acompanhadas por um médico, normalmente ocorrem sem maiores transtornos.

Cap 01 - texto português.indd 13 12/04/2011 12:12:48

A duração e características da adolescência são pessoais



Como vimos, o início, a duração e o término da adolescência são muito variáveis, dependendo, basicamente, da natureza de cada pessoa, de sua história pessoal e das características sociais e culturais da comunidade em que vive. Mais do que idades cronológicas é preferível considerar histórias pessoais de amadurecimento e desenvolvimento.

A adolescência pode ser distinguida em etapas



Distingue-se, em termos gerais, entre adolescência inicial (10/11 a 14/15 anos), Primeira Adolescência (14/15 a 17/18 anos) e adolescência final (17/18 a 21/22 anos).

Na adolescência inicial destacam-se as mudanças biológicas, que surgem em um mundo que até este momento era ordenado e previsível. Os jovens flutuam em seus estados emocionais com suas alterações hormonais, o que se acentua nas meninas no período das primeiras menstruações. A mudança de seu aspecto externo também pode afetar a jovem adolescente. Ela passa a perceber o interesse dos rapazes e experimenta sentimentos contrários ao olhar-se no espelho. A metamorfose do rapaz, por outro lado, se concentra no aumento da sua massa corporal e na sua capacidade potencial de agressão física. Surge a capacidade de ejacular, e com ela as poluções noturnas e as práticas masturbatórias, que são mais freqüentes nos rapazes do que nas moças.

No plano das relações interpessoais, começam os entusiasmos pelo sexo complementar. No que se refere à família, a relação com o progenitor do mesmo sexo se distancia e começa a reorientação, desde a família até os grupos de amigos. Esta mudança de centro de gravidade é muitas vezes mal tolerada pelos pais, produzindo um grau de tensão que se acentuará nas etapas seguintes.

Na Primeira Adolescência, que transcorre, em linhas gerais, entre os 14/15 anos aos 17/18 anos, o eixo central está marcado pelo início da busca da identidade pessoal.

O primeiro indício desta busca de identidade é o distanciamento afetivo da família e a aproximação do grupo de amigos. A superação do apego é um passo difícil, porém necessário para conhecer o mundo dos outros e para aprender a relacionar-se com os pares, especialmente com os do sexo complementar. Os passos não se dão de uma vez; é um vai e vem, oscilando entre a rebeldia e o conformismo. Para distanciar-se de seus pais os jovens tendem a falar, vestir-se e opinar de modo muito diferente deles, e muito de acordo ao seu grupo de iguais, acatando rigidamente modas, expressões e estilos de relação destes.

Cap 01 - texto português.indd 14 12/04/2011 12:12:49

Muitas vezes a superação da dependência familiar, se faz pela desqualificação de um ou de ambos os pais. Isso pode acontecer mais por uma necessidade inconsciente de afrouxar laços do que por efetivas dificuldades com os pais. O adolescente busca ativamente opiniões, juízos e valores próprios, agora sem aceitar, automaticamente, as posições adotadas por seus pais. Os erros e contradições destes são supervalorizados para facilitar o processo de desapego. Isto representa uma prova para os pais, que devem confiar no que realizaram na infância de seus filhos. Se a educação dada foi sólida, o adolescente será capaz de comportar-se bem por sua própria conta e não necessitará ser permanentemente supervisionado. A importância do grupo juvenil aumenta na medida em que decresce, para o jovem, a de seus pais. Formam-se núcleos de amigos íntimos que se apóiam e se acompanham mutuamente, e que juntos exploram costumes e normas sociais externas as das suas famílias.

As atividades de procura entre ambos os sexos são cada vez mais próximas e explícitas, e vão desde a paixão sentimental e romântica até as primeiras aproximações físicas. São mais comuns as relações incompletas e menos freqüentes as completas, devido ao peso dos valores pessoais e familiares, as proibições culturais e o temor de gravidez e dos riscos para a saúde.



Cap 01 - texto português.indd 15 12/04/2011 12:12:50

A Primeira Adolescência é a última etapa em que se podem ensaiar condutas, sem que esta prática tenha as conseqüências determinantes e os compromissos a longo prazo próprios da etapa seguinte. Por isso esta é a etapa ideal para que os jovens experimentem, sucessiva e simultaneamente, distintas formas de ser e de atuar na busca daquela que será a definitiva.

Na adolescência final, de 18 a 21 ou 22 anos, também chamada juventude, os processos que dão forma a identidade pessoal se concretizam. Se ainda não tiver adotada uma opção profissional, a busca da vocação definitiva torna-se cada vez mais urgente, devido, entre outros fatores, à pressão da família e do meio ambiente para definir uma profissão. Também influencia o estímulo que representam os amigos que começam a trabalhar, que constroem relação estável com namoradas ou se casam. Para muitos adolescentes esta etapa constitui o desenvolvimento lógico e não conflitante de processos precedentes. A identidade é a continuidade no tempo da própria personalidade, e diferencia o individuo tanto de sua família como de seus contemporâneos, fazendo-o uma pessoa única, pois a formação da identidade é um processo pessoal.

Neste período a identidade pessoal passa a fundir-se com a capacidade de intimidade: o saber que se é amado e que se ama, e o poder compartir o "eu" e o mundo com outra pessoa. Como assinala o psiquiatra chileno Ramón Florenzano, especialista em temas de juventude, "esta capacidade de intimidade somente aparece depois de ter uma razoável fé em si mesmo, e na própria capacidade de funcionar de forma autônoma e independente: antes de caminhar a dois é necessário saber caminhar sozinho. De outra maneira se necessitará o outro não como pessoa, mas como um bastão". (O adolescente e suas condutas de risco, Dr. Ramón Florenzano, Edições Universidade Católica do Chile, 2002).



Cap 01 - texto português.indd 16 12/04/2011 12:12:52

Só ao final deste período os jovens estão preparados para uma relação íntima estável. Nos períodos prévios se tratou mais da exploração e da busca. Agora, o maior interesse na satisfação do outro passa a ser observado. Apesar disso ainda subsistem casos em que o sexo se mantém separado do amor e do carinho, sendo considerado apenas diversão ou caminho para superar as próprias inseguranças.

O fim desta etapa fecha o processo de mudanças rápidas, de explorações e ensaios de identidade, para dar passagem a um período de compromisso pessoal e profissional, em que o adolescente assume sua condição de jovem adulto demonstrando, segundo Florenzano, haver conquistado os seguintes ganhos:

- Uma identidade coerente, que não se modifica significamente de um lugar para outro nem de um momento para outro.
- Uma capacidade de intimidade adequada em termos de relações maduras, tanto sexuais como emocionais.
- Um sentido claro de integridade, do que está bem e do que está mal, com desenvolvimento de sentimentos socialmente responsáveis.
- Uma independência psicológica com sentido de si mesmo, que lhe permite tomar decisões, não depender da família, e assumir funções e responsabilidades próprias dos adultos.
- Uma independência física conquistada ou próxima a conquistar, com capacidade de obter o próprio sustento sem depender da família.

Por ser o Escotismo um movimento educacional e por não agirmos somente como testemunhas de um processo de evolução do jovem, ao término desta fase pedimos que os mesmos estejam comprometidos com a definição de um projeto para suas vidas. O Movimento Escoteiro os imerge em um sistema de valores, pelo que se espera que sejam capazes de utilizar isto em sua vida pessoal e social.



Cap 01 - texto português.indd 17 12/04/2011 12:12:52

A adolescência é um período de crescimento pessoal.



Apesar da grande maioria dos adolescentes percorrerem esta etapa da vida sem grandes perturbações, geralmente se refere à adolescência como um período difícil, quase no limite do patológico. No Brasil é comum se utilizar jocosamente o termo "aborrescência" para designar esta fase.

Em 1994, o psiquiatra Daniel Offer da Escola de Medicina de Northwestern University, utilizando um questionário com adolescentes de ensino secundário, demonstrou que os adolescentes, de acordo com as dificuldades de seu desenvolvimento, podem ser reunidos em três grupos: a) o primeiro, denominado de desenvolvimento contínuo, que corresponde a 21% do total, avançava através da adolescência com um desenvolvimento imperturbável, com muita segurança de que chegariam a ter uma vida adulta satisfatória; b) o segundo, ao qual chamaram de desenvolvimento súbito e que representa 35%, se desenvolveu através de "saltos" e teve maior descontinuidade que o primeiro. Deviam concentrar maior energia em realizar as tarefas de desenvolvimento e oscilavam ente uma adaptação adequada e períodos de estagnação e, às vezes, retrocesso. Não obstante, ao final da adolescência o ajuste dessas pessoas era tão adequado como daqueles do grupo anterior, ainda que tenha lhes custado mais trabalho. c) Os adolescentes do terceiro grupo, denominados de desenvolvimento tumultuado e que representava entre 15 e 20% da mostra, transcorreram sua adolescência com turbulências internas, o que se expressou em maior emotividade, sintomas ansiosos e depressivos e, inclusive, em condutas alteradas. Seus antecedentes familiares são menos estáveis do que os outros grupos, encontrando-se, entre eles, famílias com conflito conjugal aberto e um contexto social menos favorecido. d) Por último, pouco mais de 20% correspondia a sujeitos não classificáveis em nenhum dos grupos anteriores.

Em 1996 a pesquisadora Tania Zagury realizou uma ampla pesquisa com 943 estudantes entre 14 e 18 anos das cinco classes sociais, em sete capitais e nove cidades do interior, compreendendo um total de 16 estados brasileiros, uma das pesquisas mais abrangentes com adolescentes já realizadas no Brasil. Foram realizadas mais de cem perguntas investigando temas tão variados quanto família, profissão, lazer, sexo e religião. Dentre estes jovens 55,5% indicaram que para serem felizes precisam ficar com quem amam e cerca de 30% necessitam da família unida. Mais de 90% afirmam acreditar em Deus. A pesquisadora afirma ter se deparado com um jovem mais idealista, romântico e sonhador. Aquele que prefere ficar com quem ama, que busca a felicidade, uma família unida e a realização profissional antes de tudo. (Tânia Zagury, 1996. O adolescente por ele mesmo Editora Record, Rio de Janeiro)



Cap 01 - texto português.indd 18 12/04/2011 12:12:53



A Adolescência tem suas próprias tarefas de desenvolvimento.

O conceito de tarefas de desenvolvimento se refere aos desafios que se enfrentam num determinado período da vida para ascender a uma etapa seguinte de desenvolvimento. São dimensões do crescimento e são relativamente universais, já que transcendem as diferenças históricas, culturais, étnicas e geográficas.

Os adolescentes não enfrentam estas tarefas em nenhuma ordem ou seqüência pré-determinada, como, tampouco as resolvem todas de uma só vez. Pelo contrário, a maioria dos marcos de desenvolvimento evolui de forma muito gradual, episódica e separadamente e, como já se disse, alternando pausas e progressos ao longo do caminho. Também as mudanças de desenvolvimento, durante a adolescência, são parte de uma mudança contínua que se estende desde a infância até a vida adulta. Durante a adolescência os jovens, freqüentemente, voltam a trabalhar tarefas de desenvolvimento anteriores, que necessitam como base para o crescimento atual.





Cap 01 - texto português.indd 19 12/04/2011 12:12:55

Tarefas do desenvolvimento na adolescência

Acostumar-se a corpo e sentimentos em processo de maturação sexual

Os adolescentes devem adaptar-se a um corpo que em pouco tempo duplica seu tamanho e adquire características sexuais. Isso supõem aprender a trabalhar as mudanças biológicas e os sentimentos sexuais que os acompanham.; a definir uma identidade sexual e adotar condutas saudáveis; e a desenvolver habilidades para as relações romanticas.
Na infância o ritmo pausado das mudanças permite que a criança os incorpore ao seu esquema corporal, quer dizer, a imagem que tem do seu próprio corpo, na medida em que as experimenta, porém, a velocidade e intensidade das mudanças na adolescência tornam muito dificil que o jovem possa incorporá-los mantendo uma sensação de estabilidade e conhecimento de si próprio.

Desenvolver e aplicar habiliades próprias do pensamento formal

Durante a adolescência os jovens. enfrentam mudanças profundas na forma de pensar, o que lhes permite compreender e coordenar idéias abstratas com maior efetividade, pensar em possibilidades, elaborar hipóteses, pensar no futuro, pensar sobre o que pensa e construir filosofias.

Desenvolver e usar um nível de perrspectiva mais amplo.

A adolescência é o período em que se adquire novas e poderosas habilidades para compreender as relações humanas. No momento em que o jovem aprende a "colocar-se no lugar do outro", aprende a considerar, ao mesmo tempo, suas próprias perspectivas com as perspectivas dos outros, e usar esta capacidade para resolver problemas e conflitos de relacionamentos.

Desenvolver e usar novas habilidades de adaptação, tais como decisões, solução de problemas e resolução de conflitos

Em relação as destacadas mudanças que vivem nesta etapa, os adolescentes adquirem novas habilidades pera pensar e projetar o futuro, para usar estratégias mais sofisticadas na tomada de decisões, solução de problemas e resolução de conflitos, assim como para minimizar os riscos de tal forma que possam alcançar suas metas ao invés de colocá-las em perigo.

Identificar os valores morais, padrões de conduta e sistemas de crença significativa

Graças as mudanças que experimentam, os adolescentes desenvolvem uma compreensão mais ampla do comportamento ético e do sentido de justiça e afeto, questionando crenças infantis e adotando valores mais significativos para orientar suas decisões e comportamentos. Do ponto de vista religioso passam de uma fé recebida para uma fé pessoal..

Cap 01 - texto português.indd 20 12/04/2011 12:12:57

Compreender e expressar experiências emocionais complexas

Também produto das mudanças que vivem os adolescentes, tendem a adquirir a habilidade de identificar e comunicar emoções mais complexas, compreender as emoções dos outros de maneira mais sofisticada e pensar sobre as emoções de forma abstrata.

Formar amizades íntimas de mútuo apoio

Os adolescentes costumam desenvolver relações de pares que jogam um papel muito mais importante do que a infância para dar apoio e relação com sua vida: Tendem a passar de amizades baseadas no compartilhar atividades e interesses para outra, baseada no compartilhar idéias e sentimentos, com o conseqüente desenvolvimento da confiança e entendimento mútuo.

Estabelecer aspectos chaves da identidade pessoal

Até certo ponto, a formação da identidade é um processo que dura toda a vida, porém, os aspectos cruciais da identidade se constroem durante a adolescência, incluindo o desenvolvimento de uma identidade que reflita um sentido de individualidade e a conexão com pessoas e grupos aos quais se dá valor: Outra parte desta tarefa é o desenvolvimento de uma identidade positiva sobre sexualidade, as relações de gênero, os atributos físicos e a expressão de afeto em relação aos diferentes grupos, etnias e níveis socioeconômicos que conformam a sociedade.

Responder às demandas que implicam funções e responsabilidade mais elevadas

Os adolescentes gradualmente assumem as tarefas que se espera deles na vida adulta. Aprendem a adquirir as habilidades e a conduzir os diferentes recursos que lhes permitem ingressar no mercado de trabalho, assim como satisfazer as expectativas relacionadas com a família, a comunidade e a cidadania.

Dar novo significado às relações com os adultos que atuam como pais ou responsáveis

Ainda que, às vezes, a tarefa dos adolescentes seja descrita como “separar-se” de seus pais ou responsáveis, hoje se considera melhor que é uma tarefa conjunta de adulto e adolescente para obter uma mudança que estabeleça equilíbrio entre autonomia e relação contínua, enfatizando uma ou outra, segundo os antecedentes de cada família e suas tradições culturais.

(Baseado em Harvard, Escola de Saúde Pública, Boston, EUA, 2001).

Cap 01 - texto português.indd 21 12/04/2011 12:12:57



As tarefas de desenvolvimento variam de intensidade de acordo com as etapas da adolescência

É fato que as tarefas de desenvolvimento transcorrem durante toda a adolescência, mas algumas delas se apresentam logo no começo e outras mais ao final, enquanto outras se mantêm presentes durante todo o período, embora não com a mesma intensidade. Todas aquelas que se relacionam com as transformações do corpo, o amadurecimento sexual e o desenvolvimento dos afetos vinculados ao desenvolvimento biológico, são tarefas com as quais os jovens se enfrentam na adolescência inicial. Por outro lado, aquelas que se referem ao desenvolvimento de novas habilidades sociais, ou a aquisição de papeis na família ou comunidade, ou a sua vocação e emprego, tenderão a fazer-se mais presentes na medida em que a adolescência avança, dependendo do contexto social e do sistema educacional de cada país.

Uma transformação similar ocorre com os grupos de amigos. No início da adolescência são preferencialmente unisexuais, permitindo, dessa maneira, a afirmação da própria identidade sexual: Posteriormente se produz a coesão em torno das atividades que reúnem jovens de ambos os sexos: Na etapa final da adolescência os grupos se dissolvem paulatinamente diante do aparecimento de diferentes interesses e o surgimento de casais mais duradouros. Isto implica que nessa fase homens e mulheres adquiram identidades mais estáveis e melhores habilidades sociais, razão pela qual podem reverter as energias que aplicavam na relação com o próprio sexo para a relação com o sexo complementar. Paralelamente, as amizades com pessoas do mesmo sexo se mantêm, porém com características diferentes, pois há menor necessidade de que desempenhem o papel que tinham em etapas iniciais da adolescência, em que atuavam como espelhos de si mesmo.

Por outro lado, há tarefas como o desenvolvimento do pensamento formal, a adoção de uma escala de valores e a construção da identidade pessoal, que estão presentes durante toda a adolescência com intensidades que não só depenem da idade, como também da história pessoal de cada um.



Cap 01 - texto português.indd 22 12/04/2011 12:12:57

As tarefas de desenvolvimento podem ser reunidas em três grupos



As tarefas de desenvolvimento podem ser reunidas em três grupos: alcançar a maturidade sexual, definir a identidade e propor um projeto de vida próprio.

Como temos visto, a maturidade sexual está mais fortemente relacionada com a adolescência inicial, isto é, com as idades compreendidas entre 10 e 15 anos, e desta forma foi analisada no Manual do Escotista Ramo Escoteiro (publicado pela União dos Escoteiros do Brasil em 2002). O projeto de vida, no outro extremo da adolescência, corresponde à fase final, quando, havendo respondido a uma vocação, escolhido uma profissão e obtido um emprego, o jovem se entrega à tarefa de projetar e moldar o lugar em que se incluirá na sociedade. É por isso que o projeto de vida será o tema central da metodologia escoteira para o Ramo Pioneiro, isto é, entre os 17/18 aos 20/21 anos de idade:

A identidade pessoal, por outro lado, surge como uma necessidade desde a fase inicial da adolescência, e se prolonga até terminar em um projeto de vida, e se apresenta com mais intensidade no que temos denominado de Primeira Adolescência, que é o período que nos interessa neste Manual e que compreende o Ramo Senior na União dos Escoteiros do Brasil.



Cap 01 - texto português.indd 23 12/04/2011 12:12:58

A Identidade Pessoal





A identidade está relacionada com as identificações e com a personalidade



A identificação é um processo mental inconsciente, por meio do qual uma pessoa assimila atributos ou características de outra pessoa com a qual mantém um vínculo afetivo. As identificações são o principal meio da espécie para a transmissão de padrões e valores culturais, e são também, o mecanismo básico mediante o qual se configura a personalidade.

Erikson considera que para construir a própria identidade o jovem necessita voltar a sintetizar todas as identificações da infância, de uma maneira original e ao mesmo tempo de acordo com os papéis sociais que a cultura lhe oferece. Considerando a perspectiva histórica de sua vida, obterá a "continuidade vigorante que permite integrar o passado já vivido com o futuro antecipado". Se as identificações deram ao individuo as bases de sua personalidade, o sentido de identidade lhe permite ser ele mesmo, em forma coerente e contínua, apesar das mudanças internas e externas que enfrente em sua vida.

Cap 01 - texto português.indd 24 12/04/2011 12:12:59

A personalidade, por sua parte, tal como a conceituamos neste Manual, é o modo de ser de cada pessoa e compreende o conjunto de suas características e a forma de reagir as diferentes situações da vida. É uma organização dinâmica do todo o que uma pessoa é, e configura um padrão individual que caracteriza as relações desta pessoa com o mundo e consigo mesma. A identidade pessoal vem a ser, então, a constância da própria personalidade em situações diferentes e através do tempo. Eis porque, quando se fala de identidade, também se fala de personalidade, pois são como as duas faces de uma mesma moeda: o modo estável (identidade) do que uma pessoa é (personalidade).



A formação da identidade é um processo que abrange toda a vida, porém tem especial importância na adolescência.

A adolescência, especialmente a partir dos 14 ou 15 anos, é a etapa de desenvolvimento em que se elabora a identidade pessoal.

Ainda que as bases da personalidade se consolidem até o término da adolescência e o ingresso na vida adulta, ela se desenvolverá ao longo de toda a vida do ser humano. De fato, uma consolidação da personalidade em condições estáveis,só se produz na vida adulta, quando o indivíduo já teve a oportunidade de colocar em prova seus recursos e sua visão do mundo, enfrentando as tarefas mais importantes que desempenhará em sua vida: trabalho, família e posição em seu grupo de relação socioeconômico, afetivo e ideológico.

Da mesma maneira, a identidade que se obtém na adolescência pode sofrer variações ao longo da vida, dependendo da forma como a pessoa consegue enfrentar suas distintas etapas de desenvolvimento durante o amadurecimento. É normal que nas crises da vida adulta se costume assumir novos processos de elaboração da identidade.



Esquema corporal, auto-estima e identidade sexual são tarefas básicas para a formação da identidade.

A formação da identidade pessoal coexiste durante a adolescência com a ocorrência de outros fenômenos que constituem tarefas de desenvolvimento da mesma adolescência, e que são partes da formação da identidade.

Cap 01 - texto português.indd 25 12/04/2011 12:13:01

O esquema corporal é a imagem que cada jovem tem sobre seu próprio corpo, e que, nesta idade, já não se baseia na opinião que a família tem sobre ele. O mesmo ocorre com a auto-estima, que também evolui da opinião que depende de figuras paternas, até uma baseada nas próprias capacidades e confirmada, especialmente pelas novas figuras significativas que surgem ao redor do adolescente.

A identidade sexual evolui desde uma certa falta de afirmação sexual, com expressões autoerógenas, até a escolha do parcerio sexual. Ao mesmo tempo se estabelece fisiologicamente a diferenciação dos papéis sexuais e social e culturalmente a diferenciação de gêneros.

Pensamento formal e identidade vocacional contribuem para consolidar a identidade



O raciocínio lógico, a conceituação abstrata e outras funções próprias do pensamento formal, criam novas habilidades intelectuais que permitem ao adolescente ter uma visão mais analítica sobre si mesmo e o mundo, o que lhe possibilita apreciar com mais propriedade aquilo do que é capaz. Um esclarecimento progressivo em torno da futura vocação, seja em termos de estudo, profissão ou emprego, tem uma alta incidência na conquista da identidade. Mais que isso, sem identidade vocacional dificilmente haverá identidade pessoal.



A consciência moral e a formação de uma escala de valores são parte da identidade pessoal.

Durante a adolescência se produz uma adesão a valores, que serão apreciados de tal forma que, para o jovem, permanecerão por toda vida. Estes valores se formam de maneira cada vez mais autônoma e menos dependente da família.

Cap 01 - texto português.indd 26 12/04/2011 12:13:01

A identidade pessoal supõe um nível progressivo de inserção social



A nova forma de pensar e os valores aos quais o jovem adere, progressivamente, vão produzindo novas relações inter-pessoais. O adolescente começa por realizar ações que lhe permitem ampliar sua expressão pessoal a um plano social mais amplo que o grupo familiar, e em seguida continua em uma análise crítica da vida social em seu conjunto, e que culmina na manifestação de opiniões e na inserção em um determinado espaço social. É precisamente esta inserção, seja em um grupo de amigos, seja com colegas da escola, no ambiente de trabalho, ou nas relações sociais, o que sinaliza de forma mais clara a conquista da identidade.

A identidade pessoal culminará em um projeto de vida



O projeto de vida se constrói em paralelo com a identidade, porém não se confirma completamente enquanto não se tenha alcançado certos aspectos da identidade, especialmente o que têm relação com a identidade vocacional. Em todo caso, é parte da identidade a elaboração de um projeto existencial próprio, que nas fases finais da adolescência deverá ser colocada à prova na prática concreta.



A modalidade mais saudável de formação da identidade é a difusão de identidade

Segundo Erikson, a difusão de identidade consiste na busca que fazem os adolescentes para ampliar seu campo de experiências. Para isso correm certos riscos e abandonam formas de condutas e traços de comportamento que consideravam característicos da sua forma de ser, e que lhe davam segurança. Na difusão de identidade o sacrifício da estabilidade se vê compensado pelo benefício de obter novas vivências emocionais; alcançar certezas referentes a valores insuspeitos; afundar-se em estados de amor, amizade e união sexual; ser discípulo, seguidor, inovador, etc.



Cap 01 - texto português.indd 27 12/04/2011 12:13:02

Ao avançar na adolescência, o jovem sai da fase de grande atenção aos seus próprios processos e passa a se interessar por idéias e vivências que são oferecidas pelo contato com novas pessoas com os quais estabelecem vínculos afetivos e sociais.

A "paixão", por exemplo, não é nesse processo uma questão completa ou fundamentalmente sexual, nem aponta um casal definitivo. É, em grande parte, uma tentativa de obter a definição da própria identidade, projetando sobre o outro a imagem difusa do próprio "eu", que assim se vê refletida e gradualmente estabelecida.



A confusão de identidade, por outro lado, é um desvio da difusão de identidade.

Na confusão de identidade se tomam caminhos equivocados, que permitirão a satisfação imediata da necessidade de identidade, que, porém, por falta de consideração com as conseqüências em médio prazo, gerarão conclusões destrutivas para o futuro. Na confusão de identidade os adolescentes procuram manter satisfeitas suas mesmas necessidades infantis, mudando apenas suas aparências.



Cap 01 - texto português.indd 28 12/04/2011 12:13:03

Um exemplo de confusão é o caso das jovens que se casam para não sentir a dependência se seus pais, porém estabelecem logo idênticos vínculos de dependência com o marido, ainda que sob um status aparentemente adulto. Não há, neste caso, uma elaboração real de identidade. O mesmo ocorre com os jovens que, sem ter necessidade, abandonam os estudos por um trabalho fácil.

A confusão de identidade dá lugar a identidade hipotecada e a moratória prolongada



A identidade hipotecada representa a situação de quem, ainda que comprometido em projetos vitais bem definidos, os adotaram não tanto por decisão própria, mas sob imposição ou pressão dos pais, ou por prolongação de uma identificação com um herói e nunca suficientemente confrontada com a própria realidade.

Igual desvio ocorre com a moratória prolongada, que é o estado das pessoas bloqueadas em crise de identidade, que se debatem em conflitos de valores e profissionais sem chegar a situar-se em uma direção ideológica e vocacional.



A sensação de falta de uma identidade aceitável pode conduzir a uma identidade negativa

A identidade negativa é um sentimento de falta de uma identidade aceitável, que se expressa através de uma hostilidade provocadora diante das tarefas que parecem adequadas ou desejáveis na própria família ou na comunidade. Qualquer aspecto do papel exigido, ou todo ele – masculinidade ou feminilidade, o sentimento de classe, o trabalho, o estudo – podem converter-se no núcleo principal de desapreço do jovem.

Na identidade negativa o adolescente parece querer tudo àquilo que é contrário às expectativas de sua própria sociedade. Tal atitude, não isenta de desespero, lhe serve para mostrar que tem uma maneira de ser, já que uma identidade negativa se apresenta como preferível a não se saber quem se é, nem que lugar se ocupa no mundo. Uma identidade negativa segue acompanhada de uma sensação de alívio, de “ser alguém”, mesmo que seja definido em termos como: um doente, um delinqüente, um vagabundo, um drogado, alguém que não serve para nada.

Cap 01 - texto português.indd 29 12/04/2011 12:13:05



Quem trabalha com educação dos jovens, seja profissional ou voluntário, deve saber que o reconhecimento do realizado pelo adolescente por parte de sua família e comunidade em que vive, tem uma grande importância para a formação de sua identidade, e previne a formação de uma identidade negativa. É necessário que o jovem experimente a sensação de que seu crescimento e transformação gradual tem sentido para aqueles que o rodeiam e são importantes para ele. A identidade se produz, geralmente, quando não se proporcionam caminhos para a aquisição de uma auto-imagem positiva, nem existe o reforço social apropriado para as atitudes construtivas.

Cap 01 - texto português.indd 30 12/04/2011 12:13:06



Uma pessoa forçada a adquirir papéis adultos pode produzir uma identidade prematura

A identidade prematura é um processo que se produz quando a pessoa se vê forçada a adquirir papeis adultos, ainda que sejam em relação a alguns aspectos de sua personalidade. Isso acontece, por exemplo, em caso de jovens obrigados por circunstâncias econômicas ou sociais a abandonar o estudo para assumir muito cedo responsabilidades no mundo do trabalho. O adolescente parece aproximar-se do comportamento de um adulto em alguns aspectos, porém, integralmente continua sendo uma pessoa em processo de formar sua identidade. É outro caso de confusão de identidade, já que se aparenta a conquista da identidade, mas a maturidade ainda não chegou.

Uma moratória psicossocial se apresenta como necessária para alcançar uma identidade estável



O conceito de moratória psicossocial tem sido definido como uma postergação socialmente autorizada para a fase adulta; um período de tolerância concedido ao adolescente que não está em condições de enfrentar os compromissos do adulto, e que necessita dispor de tempo para fazê-lo. Erikson, autor do conceito, o destaca como um componente essencial, ao mesmo tempo que temporal, do desenvolvimento adolescente, já que dá tempo para que funcione a difusão de identidade, ou seja, para que os adolescentes possam "provar identidades" e estilos de vida. É um tempo de ensaio e erro que permitiria experimentar papéis diversos, e que facilitaria a integração paulatina dos diferentes componentes da identidade final que o jovem está estruturando.

Cap 01 - texto português.indd 31 12/04/2011 12:13:07

A moratória adolescente deveria ter novo significado de acordo com o contexto social contemporâneo



Devido às condições existenciais de grande quantidade de jovens torna-se difícil para eles conquistar durante sua adolescência uma identidade sã, estável e consciente, especialmente para aqueles oriundos de classes socioeconômicas menos favorecidas.

Por outro lado, os jovens de hoje desejam ser mais atuantes e se sentem mais capazes para serem protagonistas, no que contribuem os meios de comunicação e os interesses comerciais, nem sempre em benefício dos jovens, criando elementos que tipificam uma "cultura juvenil" em oposição ao mundo adulto. Isto não só entra em conflito com a situação antes descrita, produzindo uma tensão adicional, mas como torna difícil que as expectativas juvenis aceitem a prolongação de uma moratória em razão de sua imaturidade, menos ainda se é para construir o adulto de amanhã definido pelos adultos de hoje, em uma espécie de futuro já estruturado.



Cap 01 - texto português.indd 32 12/04/2011 12:13:09

O contexto social e a identidade pessoal





As duas últimas décadas têm visto um deslocamento do interesse no mundo interno do adolescente, até a preocupação por seus vínculos com o contexto social. Tem-se colocado mais ênfase em que a identidade não é somente um tema vinculado com o desenvolvimento interior da pessoa senão, também, uma questão social, especialmente num mundo caracterizado pela mudança acelerada. Daí que, na análise da formação da personalidade e da identidade dos jovens, tem-se renovado a importância de temas tais como os fatores políticos e macroeconômicos, a função da escola, o papel da família, o rol dos amigos e a influência dos meios de comunicação, entre outros.



Os jovens são confrontados com sociedades cada vez mais complexas

O atual contexto em que vivem se caracteriza por constantes mudanças que a humanidade está experimentando. As mudanças atuais têm influenciado na concepção da vida, na visão do mundo, nos sistemas de significação e nos valores que guiam a conduta de cada um. É uma mudança que afeta as esferas do público e do privado, o institucional e o cotidiano, o grande e o pequeno, o significante e o insignificante.

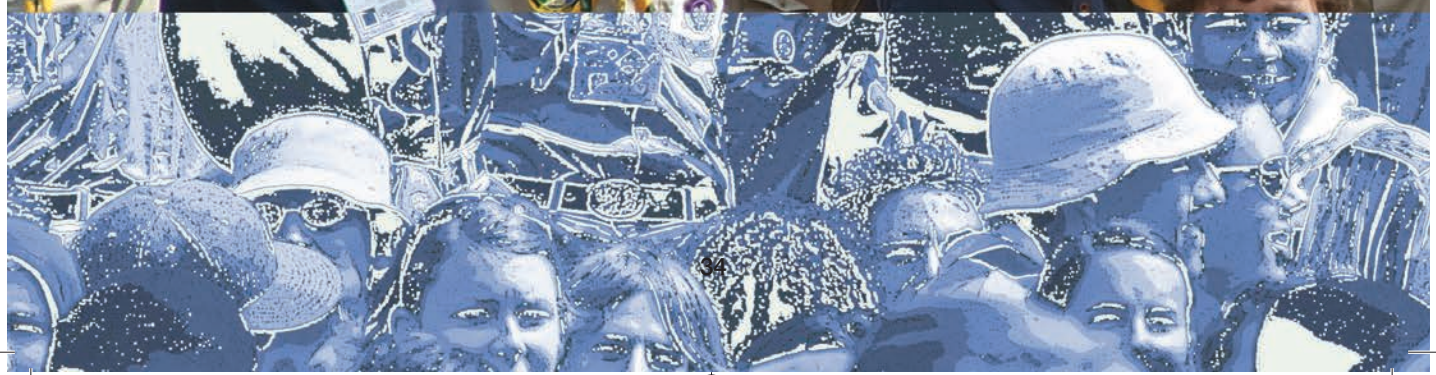
Cap 01 - texto português.indd 33 12/04/2011 12:13:10

Nas últimas décadas temos assistido a um processo de liberalização da economia, de integração internacional dos mercados financeiros e a queda de barreiras comerciais, o que produz uma globalização planetária. Isso tem sido acompanhado de notável desenvolvimento tecnológico e de uma revolução nas comunicações. Estes fenômenos têm repercutido no cotidiano no Estado, no trabalho, na educação, nos casais, nas famílias e na relação entre pais e filhos.

Desde o final da guerra fria e a queda do Muro de Berlim se dissiparam as tensões criadas depois da Segunda Guerra Mundial, porém têm surgido novas diferenças e confrontos. Tanto nos países desenvolvidos como nos que se encontram em vias de desenvolvimento as condições de desigualdade se mantém ou mesmo tem se aprofundado. Neste quadro as concepções de bom, verdadeiro, bonito e justo se transformam dia-a-dia, alterando as condutas sociais das pessoas, produzindo mudanças radicais em seus modelos culturais e nos valores em que se fundamentam as condutas humanas.

Tudo isso tem impacto na conquista da identidade por parte dos jovens. Em sociedades menos complexas, a preparação para a vida adulta se reduzia a uma série de conteúdos oferecidos pelos grupos primários, especialmente a família. Na sociedade atual, por outro lado, se requer competências e habilidades, profissionais e sociais, cuja aquisição demanda aprendizagens cada vez mais amplas e diversificadas, prolongando a transição entre a infância e a vida adulta.





Cap 01 - texto português.indd 34 12/04/2011 12:13:12

Existem mais adolescentes que desejam um papel mais ativo e que têm mais visibilidade do que antes



Devido a variados fatores, entre os quais se encontram os avanços na saúde pública e o aumento da expectativa de vida, a população aumenta e a maioria das crianças que nascem hoje sobrevive até a idade adulta, o que faz com que a humanidade deva enfrentar um desafio cada vez maior: acomodar mais gente, educar e proporcionar espaço em um mundo progressivamente mais complexo.

Nos países em vias de desenvolvimento, países jovens que ainda não apresentam as pirâmides envelhecidas dos países mais desenvolvidos, os adolescentes passam a constituir uma porcentagem importante da população.

As mais altas taxas de natalidade se concentram, além disso, em zonas rurais ou urbanas marginais de poucos recursos, o que motiva o surgimento de uma quantidade importante de jovens que querem ter acesso às conquistas da modernidade, porém se sentem excluídos desses avanços. A cobertura maciça dos meios de comunicação e, em especial, a chegada da televisão aos redutos mais afastados ou socialmente mais excluídos, fazem ainda mais evidente estas diferenças.



Cap 01 - texto português.indd 35 12/04/2011 12:13:13

A educação não acolhe todos os setores sociais nem prepara os jovens para as necessidades atuais



Nestas condições, a educação segue sendo a alavanca mais poderosa de mobilidade social, porém, nem todos podem ter acesso a ela. Com mais jovens procurando educação os que são provenientes de setores sociais mais pobres tem maior dificuldade de acesso aos estudos devido à atual mentalidade econômica. Para um jovem que cursa uma escola pública são muito maiores os obstáculos para conseguir uma disputada vaga em uma universidade pública, exatamente o oposto do que ocorre com os mais favorecidos financeiramente, que estudam nas melhores escolas e, portanto tem mais chance de acesso ao nível superior público.

Por outro lado, a oferta educacional, insuficiente em quantidade, não prepara os jovens para as necessidades de trabalho do presente. Especialmente nos países em vias de desenvolvimento, a educação se concentra no ensino tradicional de viés humanístico, considerado de menor categoria diante dos conhecimentos e habilidades das novas tecnologias.

Estas circunstâncias determinam que, nos países mais pobres, apesar de nas últimas décadas haver aumentado a oferta educacional e se tenha obtido uma maior escolaridade da população, nem todos os jovens têm acesso a educação, e muitos daqueles que ingressam não se tornam habilitados para as ofertas de trabalho do presente. Isso influencia na identidade dos jovens mediante ajustes depressivos da realidade, desvalorização da própria capacidade, pessimismo com respeito às possibilidade futuras, rebeldia passiva, auto-afirmação em protagonismos efêmeros e, o que é pior, condutas de risco.



Cap 01 - texto português.indd 36 12/04/2011 12:13:14

Os mais altos índices de desemprego se encontram entre os jovens



Embora o desemprego se deva a múltiplos fatores, o desajuste entre os sistemas de trabalho e educação tem conduzido a que, entre os jovens, se encontrem as mais altas taxas de desemprego, o que produz frustração e a sensação de "ausência de futuro", como se denominou a situação antes descrita.

Como os sistemas educacionais não estão adaptados e não cumprem com o paradigma de mobilidade social com o qual cresceram os mais velhos, muitos jovens abandonam prematuramente seus estudos. Outros abandonam porque suas famílias não estão em condições de enfrentar os custos de uma escolaridade excessivamente prolongada. Como conseqüência, os jovens têm dificuldades para encontrar trabalho, e boa parte de quem o consegue tem acesso a empregos precários, não qualificados, com baixos salários e poucas oportunidades de crescimento, reconhecimento e projeção social.



A transição ao mundo de trabalho implica em expandir as possibilidades sociais da pessoa, para adquirir, a partir disso, em um segundo momento, outras identidades que somente são possíveis graças ao emprego. O trabalho não só proporciona certa autonomia econômica, como, também, possibilita a realização dos direitos de cidadão, o acesso à informação, o estabelecimento de vínculos sociais, a conquista de um espaço próprio e a realização de uma vida em casal. Sendo o trabalho um valor sobre o que giram outras possibilidades de realização pessoal, qualquer problema de trabalho resulta em sentimentos de desesperança.

Por estes motivos a migração dos jovens em busca de oportunidades de trabalho é cada vez mais numerosa e freqüente. Mas isso, além de quebrar raízes e laços afetivos, provoca falta de adaptação cultural e mudanças no estilo de vida, o que torna mais difícil a construção da identidade pessoal.

Cap 01 - texto português.indd 37 12/04/2011 12:13:16



Progressivo fim das ideologias e secularização da sociedade

Os tempos atuais assistem ao crepúsculo de todas as ideologias. Há cem anos se pensava que elas poderiam explicar muitos fenômenos sociais, e que eram capazes de responder às grandes carências humanas, enquanto que, atualmente, tende-se a desconfiar dos sistemas de idéias e os resultados práticos se antepõem à formulação de princípios e valores.

Esta atitude relativista, este "realismo desencantado" de muitos intelectuais e formadores de opinião, impacta particularmente nos jovens. O adolescente tende a buscar de forma ativa um sentido para a vida. Por longo tempo a fé e as ideologias proporcionaram um canal ao altruísmo e idealismo juvenis. Hoje, ao dar prioridade a uma atitude cética acerca das possibilidades da humanidade, o jovem se sente, às vezes, obrigado a viver em tempo presente. Se não se oferece um futuro para empreender, seja profissional ou em tem temos de uma missão transcendental, o adolescente, com razão tende a viver o "aqui e agora", assumindo atitudes hedonistas com respeito a sua própria vida. Muitas das condutas de risco que revisaremos mais adiante se relacionam com essa falta de compreensão vital.

Instabilidade das estruturas familiares



Para a maioria, a família é o marco da própria biografia. Nasce-se em uma família, forma-se uma família, vive-se em uma família, morre-se em uma família. A família também tem sofrido grandes mudanças e desafios nas últimas décadas. Para começar já não existem um ou dois, mas muitos tipos de família, de configuração cada vez mais volátil, onde os adultos dispõem de menos tempo e capacidade para cumprir tarefas docentes com respeito aos seus integrantes jovens. As taxas de divórcio tendem a aumentar, superando, em alguns países, mais da metade do total de casamentos contraídos, como tem demonstrado os informes Mundiais de Desenvolvimento.

Quando falta o trabalho como espaço social a partir de onde construir a identidade, a família e os amigos sustentam o desejo de ser aceito e receber afeto e reconhecimento. Porém, se também declina a qualidade de vida familiar, diminuindo o afeto mútuo, a comunicação e o interesse pela superação dos jovens, são privados de uma sustentação essencial e de uma importante fonte de identificação.

Em muitos casos em que a vida familiar mantém certa intensidade, se observa, sem dúvida, que os pais são mais permissivos que as gerações anteriores, muitas vezes porque se tem generalizado certa "adolescentização" dos próprios adultos. Desta forma os pais tendem a depositar no sistema escolar a responsabilidade pela educação de seus filhos.

Cap 01 - texto português.indd 38 12/04/2011 12:13:17

A estrutura das escolas hoje está centrada basicamente na informação e na capacitação para a competência profissional. Ainda que nem sempre este objetivo seja atendido satisfatoriamente se produz como resultado o abandono de certas áreas que se convertem em "terra de ninguém", como ocorre com as habilidades sociais e a formação em valores.

Não obstante que esta crise da família atinja fortemente aos jovens, é interessante ver como os mesmos respondem, nas pesquisas, que um dos elementos cruciais de seu próprio projeto de vida é poder formar uma família. Apesar de que muitos terem origem de lugares com problemas, todos esperam superar isso e não repetir os erros que pensam que seus pais cometeram, o que se constitui em poderoso sinal de esperança. Esta circunstância, somada a outros fatores, tem levado muitos estudos a considerar que se está produzindo uma re-significação, por ambas as partes, da relação entre pais e filhos.

A ausência de modelos reforça o grupo de pares e "ser jovem" aparece como identidade



Além da família, o processo de construção da identidade necessita de adultos que se façam presentes na vida dos jovens, de forma positiva e significativa, constituindo-se em modelos de ser, estar e conviver com os demais. No entanto, por diferentes razões, estes adultos são raros e quando estão presentes sua imagem, na maioria, oscila entre "fazer de conta que escuta" e posicionamentos com alguma tendência autoritária, o que resulta em desorientação. Por certo que são necessários adultos capazes de acompanhar o crescimento com honestidade e lucidez, com uma atitude docente apropriada, em qualidade de educadores emocionais, como propõem o Movimento Escoteiro, porém o estilo de vida contemporâneo faz isso menos freqüente.

Paralelamente, a necessidade de fazer parte não está sendo satisfeita pelas instituições tradicionais. Estado, partidos políticos, sindicatos, religiões, instituições culturais e outras tendem a perder legitimidade e confiabilidade na percepção dos jovens.



Cap 01 - texto português.indd 39 12/04/2011 12:13:18

Privados de heróis adultos ou de modelos que não sejam seus próprios pais, os jovens se veem progressivamente impelidos em direção aos únicos seres com quem podem entender-se: outros jovens. Passam juntos muito mais tempo que antes e são cada vez mais sensíveis às influências de seus companheiros. Em vez de admirar a um tio ou ter como modelo um professor ou um líder social, tendem a adorar qualquer ídolo, não necessariamente um herói. O Grupo se forma com suas próprias particularidades características de "tribo" e seus próprios caprichos, modas, ídolos e vilões.

Em alguns casos a tribo, desde o simples e inocente grupo de amigos de vizinhança, até as situações mais extremas de grupos juvenis de opções abertamente delinqüentes, pode chegar a possuir um sistema de simbolismo expressivo, mitos e rituais, muito exclusivos e completamente distintos dos socialmente aceitáveis.

É assim que o grupo de pares, além das funções que normalmente cumpre nesta idade se converte em provedor de identidades substitutivas daqueles que não puderam ser alcançadas. Dada a permanência prolongada no status adolescente, pelo menos com relação a conquista da maturidade, esta circunstância possibilita a construção de subculturas juvenis. O mundo adulto, e particularmente os meios de comunicação e da publicidade, atentos ao fenômeno e com evidente propósito de consumo, tem apresentado o "ser jovem" como uma alternativa permanente a conquistar, juvenilizando a cultura e atrasando a conquista da identidade.



Cap 01 - texto português.indd 40 12/04/2011 12:13:19



A informática produz realidades virtuais que abrem novas rotas para a identidade, porém também apresentam riscos

Sem dúvida as redes de informação e o ciberespaço inauguram canais para a elaboração da identidade, já que produzem novas e diversas subjetividades e permitem que os jovens entrem em contato com fenômenos, aplicações técnicas, expressões culturais e ambientes internacionais antes desconhecidos.

Ao mesmo tempo as tecnologias da informática acentuam o abismo entre as gerações, já que são enfrentadas de modo radicalmente diferente por adultos e jovens. Aos mais velhos dá medo que os jovens "respirem o tecnomundo" e para os jovens este é parte do mundo em que nasceram. As distâncias entre as gerações se modificam: agora os jovens possuem habilidades tecnológicas que os adultos não dominam.

Paralelamente há que se mencionar que o ambiente virtual é eticamente asséptico, contribuindo para a formação da identidade de uma maneira que prescinde da uma base de valores para os fatos que apresenta. Mais ainda, a informação disponível na rede virtual, a que qualquer um pode acessar, não distingue a capacidade de medir valores do usuário que está interligado, com os riscos previsíveis. Na maioria das vezes, a informação proporcionada no ciberespaço está rodeada de aura de autenticidade que antes se atribuía às notícias escutadas na rádio, tomando-se como verdadeira apenas pelo fato de ser emitida, o que aumenta o risco para os jovens na bilateralidade solitária em que habitualmente se dá esta relação. Tal solidão não é menor, já que a rádio ou a televisão permitem a participação e reação grupal, possibilitando que a informação emitida se socialize, se esclareça ou se corrija no grupo, o que não é factível quando o jovem atua só ante o ciberespaço.

"Inexplicavelmente quando você vê uma coisa impressa em preto e branco, é levado a pensar que aquilo deve ser verdade. Muito naturalmente você acredita como se fosse um evangelho em tudo aquilo que lê nos jornais - até que resolva investigar o assunto e venha a reconhecer que aquilo é a opinião de um homem apenas, que escreve para ganhar a vida, ou que apenas expressa certos pontos de vista".

Robert Baden-Powell, Caminho para o Sucesso

Por último, no aspecto sócio-econômico, o analfabetismo cibernético contribui para aumentar a brecha social, incrementando a aproximação e articulação internacional para os grupos de maiores recursos econômicos, ao mesmo tempo em que aumenta o isolamento dos setores mais pobres.

Cap 01 - texto português.indd 41 12/04/2011 12:13:20



A identidade se manifesta de forma diferente quando se rompe a seqüência em que estão colocadas as etapas de desenvolvimento

As circunstâncias do contexto social abordadas anteriormente estão alterando para muitos jovens a seqüência em que estão colocadas tradicionalmente as etapas e tarefas do desenvolvimento. Tais etapas e tarefas não ocorrem para muitos jovens na ordem linear esperada. A finalização da adolescência, por exemplo, tem deixado de ser um marco que possa ser definido com parâmetros fixos. Existem pessoas que começam a ganhar a vida tardiamente ou não se casam nunca, não formam família ou se casam depois de ter filhos, estudam mais tarde do que o previsto e simultaneamente trabalham.

Ao anterior se deve acrescentar que a tensão existente entre uma cultura de alta velocidade e a lenta atualização dos planos escolares, debilita a função tradicional da escola e dos adultos na busca de um sentido para a vida. O mundo imprescindível que se anuncia em nível mundial, devido a interação rápida de diferentes fatores, dificulta que se perceba um horizonte global que estimule a definir a vida projetada no mundo adulto atual, o que leva aos jovens dar prioridade ao presente.

Aparece uma nova estabilidade baseada na flexibilidade e não no futuro como eixo organizador do presente



Surge assim uma estabilidade baseada na flexibilidade, na valorização de uma ampla diversidade de alternativas, na aprendizagem permanente de habilidades emocionais e sociais de ampla aplicação, que permitam enfrentar as mudanças e a incerteza com imaginação, participação e expressão transformadora.

O futuro deixa de ser o eixo organizador do presente, e são as condições do presente que permitem dar passos que irão construindo o futuro. A qualidade do presente é um fator determinante na possibilidade de que os jovens projetem sua ocupação com esperança.

A modernização e a globalização incrementam a necessidade dos adolescentes de encontrar os elementos para organizar seu comportamento e dar sentido a sua relação presente com o ambiente. Com a modernização e a globalização tem diminuído o domínio direto da família e do sistema escolar sobre o contexto social. Este tem passado às mãos de redes mais abertas, atravessadas por influências multiculturais e por outras instituições socializadoras, como os meios de comunicação e o ciberespaço

Cap 01 - texto português.indd 42 12/04/2011 12:13:20

Condutas de risco, fatores de proteção e resiliência





Todos os jovens podem enfrentar situações de risco



O desenvolvimento leva os adolescentes por muitos caminhos e diversos desfechos. A maioria desses, como se analisou anteriormente o estudo de Offer, podem considerar-se normais, sabendo que a normalidade absoluta seja uma utopia. Para este caso entendemos por "normalidade" a situação de um jovem que frequenta a escola, que está rodeado de um grupo de amigos, que está conectado ao mundo e que, por diferentes meios, emite sinais de que está no caminho para conquistar sua identidade pessoal.

Ao mesmo tempo, entretanto, é claro que o desenvolvimento dos adolescentes pode ser perturbado por ações, voluntárias ou não, originadas em seu mundo interno ou provenientes do contexto social, e que podem levar a consequencias nocivas para sua saúde e sua vida. Muitas dessas ações são resultado de comportamentos arriscados. Florenzano destaca que "o conceito de jovem de alto risco se tem popularizado nos últimos tempos, pensando que se conhecemos os fatores que levam a estas condutas arriscadas estaremos em melhor posição para previnir as consequencias destas e, inclusive, tratá-las adequadamente quando surgem".

Cap 01 - texto português.indd 43 12/04/2011 12:13:21



As condutas de risco obedecem a causas identificadas e produzem conseqüências conhecidas.

A conduta de alto risco, definida como uma conduta que contém a maior probabilidade de que produzam conseqüências negativas para a saúde, está dentro de um esquema de causa, precedida por antecedentes e seguida de conseqüências.

Antecedentes → **Condutas de risco** → **Conseqüências**

Entre os antecedentes das condutas de risco pode se considerar diversos elementos: a) características sócio-demográficas: sexo, idade, educação dos pais, residência rural ou urbana, ambiente sócio-cultural; b) características individuais: como nível educacional, resultados escolares, religiosidade, características de personalidade; c) características familiares: grau de coesão, flexibilidade, qualidade das comunicações; d) fatores comunitários: como sistema educacional em que participa, grupo de amigos, meios de comunicação de massa que chegam ao jovem; e e) fatores macroeconômicos: como a situação de emprego, as oportunidades educacionais, o nível de renda e outros.

No texto anterior se pode observar que quase todos os antecedentes das condutas de risco estão relacionadas com o ambiente, e que são poucos os que provém do mundo interno do adolescente, reforçando a ênfase que se colocou, nas últimas décadas, na influência do contexto social na formação da identidade pessoal, como anteriormente analisamos.

As condutas de risco formam um conjunto amplo, podendo-se destacar as mais relevantes: uso de drogas, sexualidade prematura, delinqüência e outras condutas violentas, abandono ou baixo rendimento escolar, e distúrbios alimentares como anorexia e bulimia. Essas condutas tendem a não se distribuírem de forma aleatória entre os adolescentes de uma população, mas sim concentrar-se em um sub-conjunto deles que habitualmente apresenta condutas de risco. São os mesmos adolescentes que consomem drogas e que têm relações sexuais precoce, os que manifestam condutas sociais desviadas e baixo rendimento escolar.

As conseqüências das condutas anteriores, em términos de problemas de saúde tem sido suficientemente estudadas. Mencionaremos apenas, como exemplo, as alterações neuropsiquiátricas produzidas pelo consumo prolongado de substâncias químicas, as complicações obstétricas das gravidez na adolescência, as menores oportunidades de trabalho de jovens que abandonam prematuramente o sistema escolar, e as conseqüências sociais e familiares das condutas de delinqüência.

Estas conseqüências têm um alto custo para as pessoas e para os sistemas sanitários e judiciais dos países que devem financiar constantemente o tratamento e processos de muitos adolescentes. A tendência atual considera que os custos dirigidos para a prevenção das condutas de risco e seus fatores antecedentes, é um melhor investimento do que focar nas terapias de reabilitação de usuários de drogas, ainda mais quando os estudos mostram que os fatores que levam ao uso de drogas e a delinqüência são os mesmos.

Cap 01 - texto português.indd 44 12/04/2011 12:13:22



Os fatores protetores diminuem o risco

Conjuntamente com a analise das condutas de risco, o foco da atenção científica tem se concentrado no conceito de fatores protetores, definidos por Jessor como “aqueles recursos pessoais, sociais e institucionais que promovem o desenvolvimento exitoso do adolescente, ou que diminuem o risco de que surja um desenvolvimento alterado. (Richard Jessor, professor do Departamento de Psicologia da Universidade do Colorado, USA, autor do conceito de “conduta de risco”).

A história do conceito fator protetor remonta ao conceito “Força do Ego” da psicanálise, que se refere a capacidade interna de enfrentar situações estressantes. Neste mesmo sentido Hollister se referiu ao strens, que se contrapõem ao estresse , para apontar as experiências que promoviam o crescimento e desenvolvimento pessoal (William G. Hollister, psiquiatra, Escola de Medicina da Universidade de Carolina do Norte, EUA). Nos últimos cinqüenta anos efetuaram-se vários estudos e experiências, dentre os quais destacamos o desenvolvido na comunidade de Kaui, no Hawai, por Werner e Smith, que acompanharam, por mais de duas décadas, seiscentos jovens que haviam sido expostos durante a infância a importantes fatores de risco, e que, apesar disso, foram capazes de se transformar em jovens autônomos e competentes que “trabalham bem, jogam bem, amam bem e têm esperanças no futuro”. (Emmy E. Werner e Ruth S. Smith, Universidade de Cornell, Nova York, EUA).

De acordo com Florenzano (obra citada), mencionamos a seguir alguns dos fatores protetores encontrados por vários estudos experimentais:

- Uma relação emocional estável com pelo menos um dos pais ou outro adulto significativo.
- Redes sociais existentes, tanto dentro como fora do ambiente familiar: parentes, vizinhos, professores, religiosos, amigos.
- Ambiente educativo aberto, positivo, orientador, com normas e valores claros.
- Modelos sociais que reforcem o enfrentamento positivo dos problemas, representados por pais, irmãos, professores ou amigos.
- Equilíbrio entre responsabilidades sociais e expectativas de conquista, incluindo desde o rendimento escolar até responsabilidades menores, como as tarefas e rotinas domésticas, que infundem o valor da responsabilidade cotidiana.
- Competências cognitivas: nível intelectual na média, habilidades de comunicação, empatia, capacidade de planejamento realista.
- Características temperamentais que favoreçam o enfrentamento efetivo de suas dificuldades, tais como flexibilidade, orientação otimista em relação aos problemas, capacidade de refletir e controlar impulsos, habilidades sociais.
- Experiência de eficácia, confiança em si mesmo e auto-estima positiva.
- Atitude proativa frente a situações estressantes.
- Experiência de sentido e significado da própria vida: fé, religião, ideologia e coerência de valores.



Cap 01 - texto português.indd 45 12/04/2011 12:13:22



A vivência do Método Escoteiro é, por si só, um fator protetor

A prática do Método Escoteiro, integralmente aplicado, contém tal quantidade de fatores protetores que poderíamos dizer que o Método é "um fator protetor" diante das condutas de risco. De fato o Movimento nasceu no começo do século vinte para ajudar aos jovens ingleses, de setores sociais em risco de enfrentar o "custo social" da revolução industrial. A história e a experiência diária dos escotistas podem testemunhar a baixa presença de condutas de risco entre jovens participantes do Movimento.

O quadro seguinte relaciona os elementos do Método Escoteiro com os fatores protetores antes identificados.

Relação entre fatores protetores e Método Escoteiro

Fator protetor	Contribuição do Método Escoteiro
Uma relação emocional estável com pelo menos um dos pais ou outro adulto significativo.	• *Presença estimulante de escotistas (adultos voluntários) capacitados,* que sabem aparecer, desaparecer e reaparecer, e que atuam revelando aquilo que para os adolescentes permaneceria oculto. Um escotista com estas características, atuando como um irmão mais velho, acompanha e avalia o crescimento de no máximo seis jovens.
Redes sociais existentes, tanto dentro como fora do ambiente familiar: parentes, vizinhos, professores, religiosos, amigos.	• Comunidade de vida que se forma em *pequenas patrulhas ou equipes de interesse,* constituídos por amigos, junto aos quais se compartilha e se realizam atividades e projetos. • *Fraternidade Escoteira*, no nível local, nacional ou internacional, animada por valores comuns e que respalda a organização. • *Redes de apoio técnico*, integrada por especialistas na aprendizagem de especialidades e aquisição de competências.
Ambiente educativo aberto, positivo, orientador, com normas e valores claros.	• *Vida de grupo*: atmosfera de participação e aprendizagem que se obtém com as estruturas escoteiras, como resultado da aplicação conjunta de todos os elementos do Método Escoteiro. • *Lei e Promessa*: valores e códigos de conduta as quais os jovens aderem livremente. • Ênfase na *coerência* da conduta com os referidos valores e códigos, e *testemunho* pessoal dos escotistas no mesmo sentido.
Modelos sociais que reforcem o enfrentamento positivo dos problemas, representados por pais, irmãos, professores ou amigos.	• *Presença estimulante dos escotistas.* • *Educação pelos pares,* que atuam como mentores, tutores e mediadores. • *Vida de Grupo.* • *Sistema de participação* e tomada de decisões que funcionam nos distintos níveis como aprendizagem da vida democrática.

Cap 01 - texto português.indd 46 12/04/2011 12:13:23

Equilíbrio entre responsabilidades sociais e expectativas de conquista, incluindo desde o rendimento escolar até responsabilidades menores, como as tarefas e rotinas domésticas, que infundem o valor da responsabilidade cotidiana.	• *Sistema de objetivos pessoais de crescimento* adotados pelos próprios jovens; *acompanhamento* do avanço na conquista desses objetivos; e *avaliação* dos resultados obtidos, realizada pelo próprio jovem e seus pares. • *Aprendizagem pela ação* e através da execução contínua de atividades e projetos, que permite a aprendizagem no momento oportuno. • O *jogo* como espaço de exploração e experimentação. • *Atividades de serviço* que agem como "espelho" e permitem assumir a realidade. • *Vida na natureza,* que possibilita medir as próprias capacidades, enfrentando os desafios em ritmo natural.
Competências cognitivas: nível intelectual na média, habilidades de comunicação, empatia, capacidade de planejamento realista.	• *Sistema de Patrulhas,* que favorece a socialização da aprendizagem. • *Programa de especialidades,* que proporciona conhecimento e habilidades em campos específicos escolhidos pelos jovens. • *Ciclo de programa:* sistema participativo e periódico de diagnóstico, planificação e avaliação do programa de atividades, em que os jovens são os agentes principais.
Características temperamentais que favoreçam o enfrentamento efetivo de suas dificuldades, tais como flexibilidade, orientação otimista em relação aos problemas, capacidade de refletir e controlar impulsos, habilidades sociais.	• *Vida de grupo.* • *Auto-avaliação e avaliação pelos pares* do avanço e conquista de objetivos pessoais de desenvolvimento, adaptados pelos jovens. • Habilidades e atitudes adquiridas pela participação nos *ciclos de programa:* diálogo, consensos, assertividade, empatia, flexibilidade e outras.
Experiência de eficácia, confiança em si mesmo e auto-estima positiva.	• *Processos de avaliação* da progressão pessoal. • *Aprendizagem pela ação.* • Desenvolvimento de *habilidades de liderança* como resultado da participação permanente. • *Reconhecimento do progresso* e conquista dos objetivos pessoais, mediante aprovação de etapas, entrega de distintivos e outros estímulos.
Atitude proativa frente a situações estressantes.	• *Vida de Grupo.* • *Avaliação pelos pares.* • *Aprendizagem através de jogos e serviço.* • *Vida na natureza.* • *Desenvolvimento de habilidades de liderança.*
Experiência de sentido e significado da própria vida: fé, religião, ideologia e coerência de valores.	• *Lei e Promessa* • Ênfase na *coerência* espiritual e social, *testemunho* dos escotistas e relevância que se considera para a palavra dada. • Desenvolvimento da espiritualidade, *vivencia da fé* e prática de sua opção religiosa. • *Marco Simbólico* apropriado a cada faixa etária, que dá um sentido aos progressivos desafios. • Construção de um *projeto de vida*, a medida que a adolescência chega ao seu ápice.

Cap 01 - texto português.indd 47 12/04/2011 12:13:23



A resiliência é um fator protetor que permite reagir na adversidade

A resiliência consiste na capacidade de uma pessoa ou de um sistema social de viver bem e desenvolver-se positivamente, de maneira socialmente aceitável, apesar das condições de vida difíceis. Embora esta capacidade tenha existido sempre, o conceito e seu nome surgiram recentemente.

Vanestendael (Stefan Vanistendael, sociólogo e demógrafo belga, Universidade de Louvain, Bélgica) distingue entre os componentes da resiliência: a resistência frente a possibilidade de destruição, ou seja, a capacidade de proteger a própria identidade sob pressão; e a capacidade de construir um estilo de vida positivo em circunstâncias difíceis.

Um exemplo bonito e ao mesmo tempo dramático de resiliência é uma frase da jovem judia Anne Frank escreveu em seu famoso diário, encontrado em 1944 em Amsterdam, depois de sua morte: "Eu não penso em toda a miséria, senão em toda a beleza que ainda persiste. Esta é uma das coisas que nos faz diferentes, a mim e minha mãe. Seu conselho, quando alguém está triste é: pensa em toda a miséria que existe no mundo e que não te atinge. Meu conselho é: saia para fora, saia para o campo, aproveita a natureza e o sol. Trate de recuperar a felicidade em si mesmo e em Deus. Pense em toda a beleza que, apesar de tudo, existem ao redor. Seja feliz!"

As cinco condições inter-relacionadas que permitem desenvolver a resiliência são:

1. Redes de apoio social: a possibilidade de ter alguém em quem confiar, de poder conversar com alguém, de ser aceito incondicionalmente, é um tema de importância para todos os jovens. Esta experiência deveria ser basicamente confiada à família, e quando a família não mostra preocupação pela criança a carência emocional pode levar a diferentes transtornos patológicos na fase adulta. Os grupos informais de amigos também podem proporcionar este tipo de apoio, o que explica sua influência nos jovens.



Cap 01 - texto português.indd 48 12/04/2011 12:13:23

2. Sentido de vida: a busca de sentido é um dos aspectos mais importantes para sustentar as pessoas em momentos difíceis, especialmente durante a adolescência, quando a busca de significado e transcendência é particularmente aguçada. A fé religiosa, assim como a adoção de uma atitude científica e indagadora são maneiras de enfrentar e responder muitas das perguntas que se fazem os adolescentes, sobre o sentido da existência.

3. Desenvolvimento de atitudes sociais e habilidades de resolução de problemas: o desenvolvimento dessas capacidades é um fator que permite resolver situações críticas. Ter a sensação de que se é capaz de controlar situações e saber que é melhor uma atitude proativa que uma reativa, é uma capacidade central das pessoas resilientes.

4. A auto-estima: ela exerce um papel central para superar as situações difíceis. A atitude positiva dos pais, as conquistas sucessivas obtidas pelos jovens, o incentivo de seus amigos contribuem para elevar a auto-estima dos jovens.

5. O senso de humor: é um elemento necessário para recuperar-se de muitos problemas e fracassos – colocar-se distante o suficiente para poder rir de suas próprias dificuldades resulta em energia suficiente para tentar novas soluções.

Estes conceitos de Vanistendael se ilustram no gráfico seguinte, conhecido como “a casinha de Vanistendael” , na qual se resume os diversos fatores que influenciam no desenvolvimento da resiliência.





Cap 01 - texto português.indd 49 12/04/2011 12:13:24

A resiliência não elimina o risco, mas converte a adversidade em oportunidade



A resiliência não é “absoluta” nem “estável”, razão pela qual os jovens nunca são absoluta nem permanentemente resilientes, estando sujeitos a altos e baixos, dependendo dos níveis de pressão ou estresse a que se encontra exposta sua identidade pessoal. Pode-se dizer, com mais propriedade, que uma pessoa “está resiliente” do que “é resiliente”. Por isso que a resiliência depende da capacidade dos jovens de ir desenvolvendo “anticorpos”, “escudos” ou imunidades que lhes permitam superar os danos ou riscos que encontram no caminho, criando uma percepção otimista sobre as soluções, gerando a capacidade de agir sobre elas, diminuindo seus efeitos negativos e transformando-as em fator de superação.

Não se trata de distanciar-se das situações de risco na vida, o que nem sempre é possível ou desejável, mas ter a capacidade de estar preparado para converter tropeços na vida em oportunidades para o crescimento pessoal e para o êxito.

Por este motivo analisamos o conceito de resiliência neste manual, uma vez que todas as condições que são identificadas, por distintos autores, como geradoras desta capacidade, estão presentes em uma Tropa do Ramo Sênior, sempre que o Método Escoteiro se aplique em sua plenitude.

Cap 01 - texto português.indd 50 12/04/2011 12:13:25

“Estar resiliênte” supõe conquista algumas capacidades internas



Os autores Wolin & Wolin (Steven Y Sybil Wolin, The Resilient Self, Nova York, EUA, 1993) abordam a resiliência a partir de uma perspectiva interna da pessoa, não se referindo tanto aos fatores externos que desenvolvem a resiliência, mas as capacidades internas obtidas pela pessoa e que lhe permite “estar resiliênte”. Em razão de esta abordagem ser diferente da análise de Vanistendael, nos pareceu interessante olhar também esta perspectiva.



a) Introspecção, que seria a capacidade de examinar-se internamente, fazer-se perguntas difíceis e responder honestamente, o que permite situar um problema no lugar que lhe cabe, reduzindo ansiedade e a culpa. A introspecção ajuda, também, a conhecer e saber o que existe ao redor, a compreender as situações e adaptar-se a elas.

b) Independência, que é a capacidade de estabelecer limite entre si mesmo e ambientes hostis. Na adolescência isso se reflete na capacidade do jovem de não envolver-se em situações de conflito, aprendendo a viver de forma mais autônoma.

c) Capacidade de relacionar-se, que se refere a capacidade para estabelecer laços íntimos e satisfatórios com outras pessoas. Na adolescência esta capacidade está presente na habilidade de fazer amigos entre seus pares e estabelecer redes sociais de apoio.

d) Iniciativa, que se reflete em assumir os problemas e exercer controle sobre eles. Na adolescência se manifesta na capacidade de estudo, prática desportiva, realização de atividades extra-escolares.

Cap 01 - texto português.indd 51 12/04/2011 12:13:26

e) A criatividade, é identificada por estes autores como a quinta atitude resiliênte, e se refere a capacidade de colocar ordem, beleza e abordar com um propósito as situações de dificuldade ou conflito. Na adolescência esta capacidade se reflete no desenvolvimento de habilidades artísticas, tais como escrever, pintar, dançar, compor música.

f) A moralidade, que também se entende como consciência moral ou ideologia pessoal. Um jovem resiliênte é capaz de estabelecer juízos moral com independência, desenvolver o sentido de compaixão, justiça e lealdade. Para todos eles é preciso que o adolescente desenvolva valores próprios.

g) O senso de humor, refere-se a capacidade de encontrar o cômico na tragédia. Ele permite aos adolescentes diminuir o impacto dos problemas vivenciados, e renova as forças para tentar novas soluções.



A família mantém seu papel como fator protetor

Em vários parágrafos anteriores dissemos que, para o adolescente, a opinião dos pares e do mundo exterior substitui, progressivamente, o meio familiar. Entretanto, a ruptura total jamais se produz, e a qualidade da interação com a família segue sendo um fator protetor para qualquer conduta de risco.

A capacidade de empatia dos pais facilita o surgimento de condutas sociais positivas, e a ligação entre pais e filhos influencia no funcionamento emocional e promove o auto-controle dos jovens. Alwy resumiu as funções da família em quatro categorias relacionadas entre si, as quais os pais exercem durante toda a adolescência, apesar do papel progressivamente importante dos amigos e da escola. (Kerby T. Alvy, doutor em psicologia clínica, Diretor do Centro de Melhoria dos Cuidados da Criança, Califórnia, EUA).



Cap 01 - texto português.indd 52 12/04/2011 12:13:27

1. Satisfazer as necessidades básicas: A sobrevivência e crescimento do adolescente dependem da prioridade que os pais dedicam a tarefa de proporcionar aos filhos alimentação, abrigo e acesso à educação e saúde. A capacidade dos pais de cumprir esta tarefa está ligada ao seu nível de rendimento e a sua educação; e quando não podem cumpri-la os jovens devem procurar, de forma prematura, sua própria subsistência.
2. Função protetora. Os pais protegem a integridade física, psicológica, cultural e espiritual de seus filhos. Fazem isso acompanhando suas atividades de adolescente, supervisionando e colocando limites. Ainda que a implementação desta função seja complexa e variável, já que os pais devem obter um equilíbrio entre a supervisão e a atitude controladora e intrusiva, o cumprimento desta função se relaciona com uma menor freqüência nas condutas de risco.

Na medida em que ambos os pais tendem a passar menos tempo em casa, e que os adolescentes adquirem maior mobilidade, é mais difícil realizar o acompanhamento de forma próxima, razão pela qual é conveniente ensinar aos jovens as habilidades de auto-cuidado, que implicam preparar o adolescente para cuidar de sua própria segurança física e psicológica.



Cap 01 - texto português.indd 53 12/04/2011 12:13:29

3. Apoio e guia para o crescimento e desenvolvimento. Esta função implica promover todos os aspectos do desenvolvimento dos jovens: físico, intelectual, ético, afetivo, social e espiritual. Os pais proporcionam informação, fixam limites, se comunicam por distintas formas e são testemunhos das condutas e valores que propõem.

   Entre as competências necessárias para cumprir esta tarefa, Alvy menciona a capacidade dos pais de fazê-lo de forma afetuosa, colocando exigências suficientemente elevadas, mas que sejam possíveis de cumprir, com uma aproximação participativa, com uma capacidade adequada de comunicação, oferecendo modelos de papeis positivos e transmitindo uma atitude adequada de resolução de problemas. Essas atitudes mantém um apego seguro e carinhoso, ao mesmo tempo em que permitem fixar expectativas claras com relação à obtenção de condutas maduras por parte do adolescente. O exemplo dos pais será sempre mais importante do que os discursos sobre como se deve comportar, uma vez que a transmissão de princípios e valores se faz muito mais de modo não verbal do que verbal, através da observação do jovem sobre como se comportam seus pais em diferentes situações.

4. Função de apoio em relação ao meio externo. Outra maneira de ajudar aos jovens é a capacidade dos pais de conectar seus filhos com especialistas, grupos ou instituições que podem ajudar em seu desenvolvimento. Confiar no que o adolescente escolhe, neste sentido, e apoiá-lo na implementação de seus planos, é um modo efetivo de melhorar sua auto-estima.

Em relação ao papel que a família cumpre, e visto sua importância na prevenção das condutas de risco, o Movimento Escoteiro propõe aos escotistas que, nesta faixa etária, desempenhem suas ações em estreito contato com os pais dos Seniores e Guias. Neste sentido em outros capítulos apresentaremos algumas orientações.



Cap 01 - texto português.indd 54 12/04/2011 12:13:30

Ramo Sênior

Capítulo 2



Os valores escoteiros



Joan Miró (1893 -1983), nascido em Barcelona, Catalunha, estabeleceu um inconfundível estilo de pintar em sua relação com a terra, com cujos elementos essenciais experimentava uma comunicação mística intensa. Ainda que nunca tenha sido um surrealista ortodoxo, conferia um grande valor aos desenhos infantis e a arte que surgia a partir de impulsos criativos e não se limitava por convenções nem leis estéticas.

Em Retrato II (1938), nos apresenta um rosto simples, colorido, desprovido de detalhes, onde se destacam de forma especial seus olhos. O caráter emblemático da figura nos lembra a figura de um jovem escoteiro em atitude solene, próximo a realizar sua Promessa, com seu braço direito dobrado, a mão na altura do ombro e o olhar mirando o futuro.



Capítulo 2

Os **valores escoteiros**

Conteúdo

O sistema de valores escoteiros página57

A Lei Escoteira página66

A Promessa página82

Cap-02 - texto português.indd 56 12/04/2011 12:13:55

O sistema de valores escoteiros





No capítulo anterior examinamos a identidade pessoal com um duplo propósito: ordenar a informação disponível sobre os desafios que hoje apresenta a adolescência e, a partir dessa informação, analisar o que deveria ser a proposta do Movimento Escoteiro.

Não obstante, a proposta escoteira não é somente uma resposta educativa frente a estes desafios com o propósito de que os jovens se adaptem ao entorno em que vivem, mas também uma proposta que contém convicções relevantes que se referem ao dever ser, e que se propõe para que as integrem em seu projeto de vida. Estas convicções, se bem não sejam originais, permeiam toda a educação escoteira e tem suas raízes na visão do homem, da sociedade e do mundo transmitida pelo próprio fundador. Depois de cem anos de vida e de ser experimentadas em numerosas culturas, essas convicções se converteram no sistema de valores escoteiros.

Adicionalmente, esta proposta se complementa com o Método Escoteiro e com a ação e testemunho de seus líderes, fatores que operam em estreita correspondência com o sistema de valores, e no qual encontram seu fundamento e significado.

Mais adiante analisaremos o Método Escoteiro e o papel dos escotistas. Neste capítulo nos centramos no sistema de valores.

Cap-02 - texto português.indd 57 12/04/2011 12:14:03

Desejamos que os jovens construam uma hierarquia para seus valores baseados na proposta escoteira



O tema valores é de grande importância no processo de educação escoteira, pois sua aceitação por parte dos jovens contribui na formação de sua personalidade por meio do fortalecimento de seu caráter. Esta importância é tal, que muitos escotistas consideram que seus resultados deveriam ser medidos pela dignidade, profundidade e extensão dos valores que tenham sido capazes de despertar e atualizar nos jovens.



O desafio dos escotistas consiste em conseguir fazer com que os jovens aprendam a avaliar esta grande quantidade de valores e lhes outorguem em sua hierarquia pessoal uma posição harmônica em relação aos valores contidos na proposta escoteira.

Uma parte importante dos valores escoteiros corresponde a valores objetivos, éticos ou universais, que não dependem de nosso julgamento. A saúde e a vida, por exemplo, serão sempre valores até quando todas as pessoas deixarem de apreciá-las. Outros, mais subjetivos, dependem da opinião pessoal ou coletiva, porém em todos se constatam o exemplo do fundador e o acervo acumulado pelo Movimento durante um século.

Em todo caso, grande parte dos valores escoteiros tem sido considerada pela humanidade desde antes do Movimento Escoteiro existir. Neste sentido não existe nenhuma pretensão de originalidade. A verdadeira inovação da proposta escoteira reside na ênfase, na maior

Cap-02 - texto português.indd 58 12/04/2011 12:14:04

dignidade atribuída a alguns valores em relação a outros e a articulação existe entre eles. A fidelidade a palavra dada e a confiança não poderiam identificar-se como valores originários dos escoteiros, porém a ênfase posta neles e a articulação existente entre eles, conferem uma marca própria tanto ao processo educativo escoteiro como nas pessoas que participaram do Movimento Escoteiro.

Também é relevante na proposta escoteira a articulação que existe entre os valores e o Método Escoteiro. A vida ao ar livre, por exemplo, não é só uma conduta que se deseja alcançar, mas também um instrumento que se utiliza para alcançar esta conduta; e tantas outras, como o cuidado com o corpo e a simplicidade. O mesmo ocorre entre a solidariedade, em cujo valor se expressa a atitude frente aos demais, e o componente do método que chamamos aprender fazendo. Esta estreita relação entre valores propostos e método empregado é uma característica muito especial do Movimento Escoteiro.

Muitos outros exemplos poderiam ser comentados, porém onde melhor se articulam valores e método é na vida em equipe, "atmosfera" educativa que resulta na aplicação completa dos componentes do Método Escoteiro,como veremos ao analisarmos o capítulo seguinte.

Através destas inovações se procura responder ao dilema apresentado sobre como conseguir que a opção dos jovens se faça baseado nos princípios do Movimento, ou dito de maneira mais ampla, como conseguir que os jovens estabeleçam uma hierarquia de valores realmente relevante, dando a suas vidas um sentido.

A missão do Movimento destaca o sistema de valores



A Conferência Escoteira Mundial, reunida em 1999 em Durban, África do Sul, aprovou a Declaração de Missão do Movimento Escoteiro, que expressa:

> Mediante um sistema de valores baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais, que se expressam na Lei e na Promessa, nossa missão é contribuir para a educação dos jovens para que participem da construção de um mundo melhor, onde as pessoas se desenvolvam plenamente e desempenhem um papel construtivo na sociedade.
>
> Esta missão se cumpre aplicando o Método Escoteiro, que converte o jovem em principal agente de seu desenvolvimento, de modo a chegar a ser uma pessoa autônoma, solidária, responsável e comprometida.

A análise desta declaração estará centrada no tema dos valores, enquanto o Método Escoteiro é analisado capítulo seguinte.

Cap-02 - texto português.indd 59 12/04/2011 12:14:05

A primeira ênfase visa o desenvolvimento integral da pessoa

O primeiro valor que se destaca desta declaração tem relação com o fato de que o sistema de valores persegue a construção de um mundo melhor onde as pessoas se desenvolvem "plenamente". Isto se relaciona diretamente com o propósito do Movimento, que reconhecendo a pluralidade da natureza humana se interessa no homem completo, formado e dando oportunidades de desdobramentos a diversas dimensões da personalidade dos jovens.

Esta harmonia integradora compreende o desenvolvimento do corpo, o estímulo à criatividade, a formação do caráter, a afetividade, a sociabilidade e a espiritualidade. A saúde, a realização pessoal, a identidade, a maturidade, a integração social e a própria felicidade dependem do desenvolvimento harmônico da personalidade.

Este é um dos aspectos que diferenciam o Movimento Escoteiro da educação formal, especialmente dedicada ao repasse de informações e ao desenvolvimento cognitivo (do conhecimento), como também de outras atividades não estruturadas, movimentos juvenis ou organizações sociais, artísticas, desportivas ou outras, por definição focadas em um só ou alguns aspectos do desenvolvimento da pessoa, mas sem uma particular vocação para o desenvolvimento integral.



Incentivamos para que o jovem se comprometa com sua auto-educação permanente

Para que os jovens "desempenhem um papel construtivo na sociedade", como diz a declaração da missão, é preciso que o desenvolvimento alcançado pela pessoa durante o processo de formação escoteira mantenha-se como um interesse permanente dela mesma por sua auto-educação e aperfeiçoamento.

Cap-02 - texto português.indd 60 12/04/2011 12:14:07

O ser humano nunca cessa de ingressar na vida, porque sua existência é um processo de aprendizagem que nunca se conclui. Em conseqüência, nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período da vida, já que as pessoas têm necessidades e devem obter a possibilidade de aprender incessantemente durante sua existência.

E este tema não é menor no desenvolvimento ético do adulto, já que é tal a força que hoje tem a massificação da sociedade, como é gerada pelos meios de comunicação e a internet, que se a pessoa não renova e atualiza sua adesão àquelas convicções que a identificam, com o tempo seus valores podem reduzir-se a um conjunto simpático de lembranças afetivas e anedóticas.



Os valores escoteiros podem ordenar-se em algumas dimensões básicas

Quando a missão do Movimento diz que o sistema de valores está "baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais" está se referindo a atitude natural do homem para consigo mesmo, os demais, o mundo e Deus, o que nos permite fomentar o encontro com os valores. Estas quatro dimensões nos servem também para ordenar os valores destacados pelo Movimento Escoteiro.

Convidamos os jovens a obterem o melhor de si mesmos



Cada pessoa é uma promessa e para que esta se torne realidade deve esforçar-se para obter o melhor de si mesma. Por isso a ação e o testemunho dos escotistas convidam os jovens a usarem progressivamente sua liberdade, a assumirem-se a si mesmos, aprender a discernir, decidir e enfrentar as conseqüências de suas decisões e de seus atos. Independentes e também autônomos.

Os desafiamos a empenhar sua honra na fidelidade da palavra dada, leais com os demais e honestos consigo mesmos, sobretudo em momentos difíceis, quando precisa superar-se e mais do que nunca ser responsável. Os motivamos para que tomem consciência de sua dignidade, se superem constantemente e optem por um projeto pessoal para suas vidas. Propomos-lhes ser fortes, manterem-se firmes em seus objetivos, ter a coragem de ser coerentes, dando o exemplo de ser o que se diz ser.

Cap-02 - texto português.indd 61 12/04/2011 12:14:08

Propomos aos jovens ir ao encontro do próximo

Como acreditamos que a pessoa conquista sua vocação humana quando exerceComo acreditamos que a pessoa conquista sua vocação humana quando exerce sua liberdade para o encontro com o próximo, propomos aos jovens que desenvolvam uma atitude de serviço e que se integrem responsável e solidariamente em sua comunidade local, nacional e internacional, sem prejulgamentos, racismo nem exclusões sociais de nenhum tipo.

Propomos aos jovens reconhecer e exercer a autoridade e o poder a serviço do bem comum, comprometendo-se com a democracia como a forma de governo que melhor permite a participação de todos e a igualdade de oportunidades, lhes pedimos que incorporem em seus pensamentos e em suas ações o respeito e a defesa dos direitos humanos. Fomentamos nos jovens a lealdade a sua pátria e o amor a própria terra, seu povo e sua cultura, em harmonia com a promoção da paz, sem hostilidades de classe ou nações.
Ensinamos os jovens a respeitar a justiça social como condição de um desenvolvimento humano sustentável, servindo a comunidade e assumindo um compromisso com os mais pobres, os mais necessitados e os que sofrem.

Promovemos a igualdade de direitos entre homens e mulheres e fomentamos nos jovens a apreciação pelo desenvolvimento mútuo, respeitando as particularidades naturais de ambos os sexos.



Cap-02 - texto português.indd 62 12/04/2011 12:14:09

No plano das relações afetivas, procuramos que demonstrem sentimentos com naturalidade, com respeito a sua dignidade e a do sexo oposto, integrando sua conduta sexual ao amor. Desenvolvemos sua consideração pela família, raiz integradora da comunidade, educamos para o amor, força capaz de unir com estabilidade um homem e uma mulher e construir uma família que forma pessoas.

Propomos-lhes enfrentar a vida com alegria e senso de humor, superando as dificuldades e expressando seu gosto pela vida. Motivamos para que apreciem serem reconhecidos por sua simpatia, compreensão e afeto para com as demais pessoas, criando espaços agradáveis nos ambientes em que participam.

Incentivamos que os jovens participem da construção do mundo



Como acreditamos que o ser humano é chamado a continuar e completar no mundo a obra criadora de Deus, propomos aos jovens que respeitem o mundo natural, que se comprometam ativamente em sua integridade, preservação, manutenção e renovação.

Oferecemos oportunidades a sua curiosidade, interessando-os por adquirir destrezas, trabalhar com suas mãos e transformar coisas descobrindo a ciência, a técnica e a arte como meios a serviço do homem. Motivamos-lhes para que aprendam a reaprender, a reinventar, a imaginar e a encontrar pistas ainda não exploradas, estimulamos sua admiração pelo trabalho bem feito, fomentamos sua aspiração por qualidade. Propomos-lhes que em tudo que façam o possível para serem autônomos diante das coisas criadas e livres do desejo de possuir.



Criamos o ambiente para uma relação pessoal com Deus

Diante da profundidade do mistério sobre nossa origem, natureza e destino, convidamos os jovens a transcender o mundo material, guiar-se por princípios espirituais e caminhar na busca de Deus, presente na existência de todos os dias, nas coisas criadas e nos demais.

Incentivamos a assumir a mensagem de Deus e a vivê-la na sua comunidade de fé, compartilhando a fraternidade de quem está unido por uma mesma religião e sendo fiéis as suas convicções, símbolos e celebrações. Incitamos para que vivam sua fé com alegria, sem hostilidades para com quem busca ou vive de forma diferente diante de Deus, abrindo-se ao interesse, a compreensão e ao diálogo entre as opções religiosas dos demais.

Ajudamos, finalmente, para que integrem sua fé na vida e em sua conduta, dando testemunho de suas convicções em todos os seus atos.

Cap-02 - texto português.indd 63 12/04/2011 12:14:10

Os valores também se refletem na proposta de Objetivos Educativos

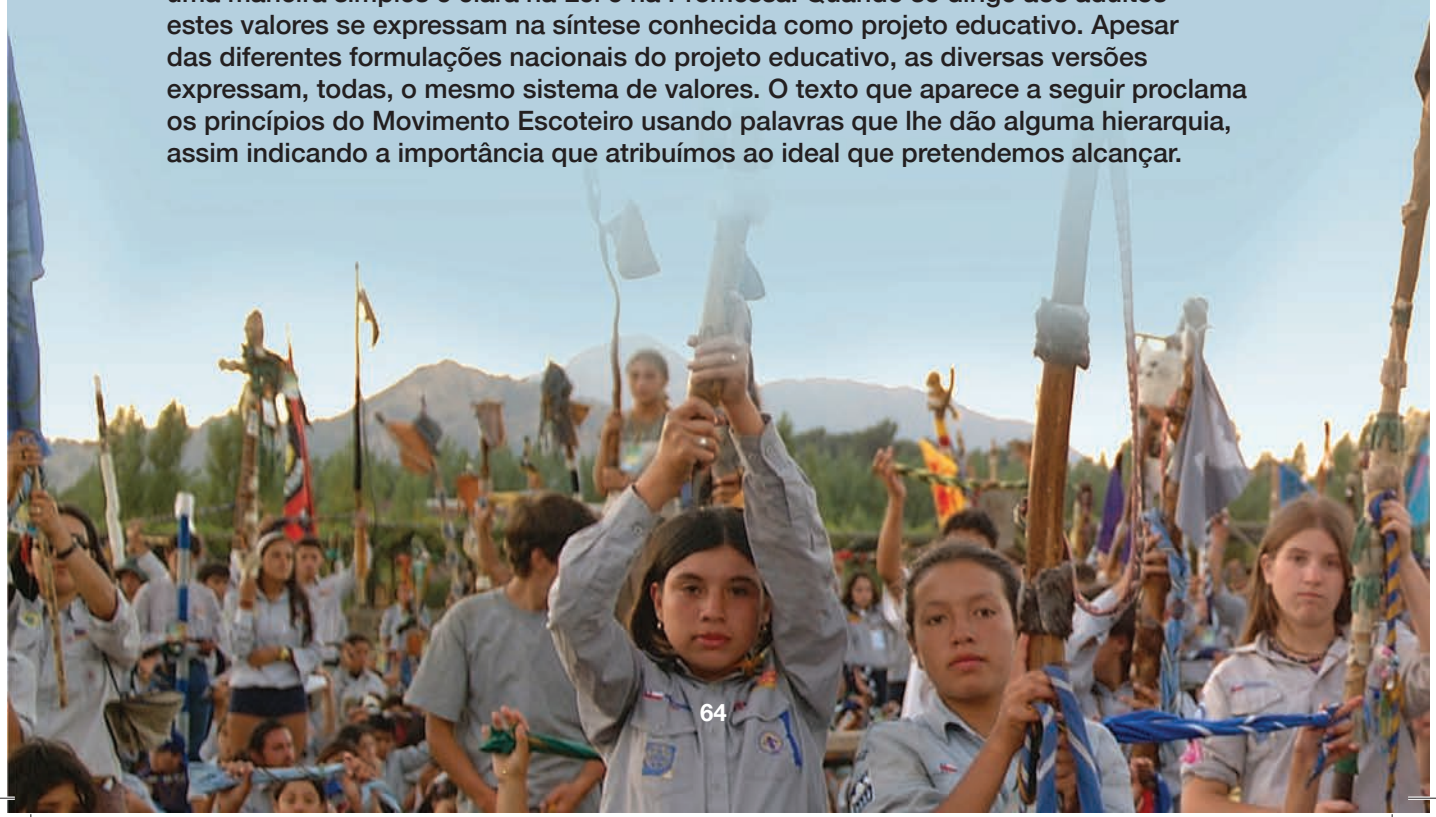
Referimos-nos antes a articulação que existe na proposta escoteira entre valores e método. Devemos destacar que igual articulação existe entre os valores e a malha de Objetivos Educativos. A proposta de objetivos está estabelecida com base nas necessidades e aspirações dos jovens segundo suas idades, mas também se adéqua de acordo com os valores que estão subjacentes nos objetivos terminais.

Por isso os jovens não dialogam com os valores de uma maneira frontal, mas sim participam de um ambiente criado pela presença dos valores e no método com que se fazem as coisas. Este é o ambiente que chamamos vida em equipe, que já mencionamos e que examinaremos detalhadamente no capítulo seguinte.

Os valores propostos são um projeto para a vida de todos os que são escoteiros

Os valores escoteiros constituem uma proposta para ser assumida por cada pessoa e representam um desafio para todos os que fazem parte do Movimento, sejam jovens ou adultos.

Para os jovens, tal como diz a missão, o sistema de valores se expressa de uma maneira simples e clara na Lei e na Promessa. Quando se dirige aos adultos estes valores se expressam na síntese conhecida como projeto educativo. Apesar das diferentes formulações nacionais do projeto educativo, as diversas versões expressam, todas, o mesmo sistema de valores. O texto que aparece a seguir proclama os princípios do Movimento Escoteiro usando palavras que lhe dão alguma hierarquia, assim indicando a importância que atribuímos ao ideal que pretendemos alcançar.



Cap-02 - texto português.indd 64 12/04/2011 12:14:12

Desejamos que os jovens que tenham sido escoteiros façam o seu melhor possível para ser:

Um homem
ou uma mulher reto de caráter,
limpo de pensamento,
autêntico em sua forma de agir,
leal,
digno de confiança.
Um homem
ou uma mulher capaz de tomar suas próprias decisões,
respeitar o ser humano,
a vida e o trabalho honrado;
alegre,
e capaz de partilhar sua alegria,
leal ao seu país,
mas construtor da paz,
em harmonia com todos os povos.
Um homem
ou uma mulher líder a serviço do próximo.
Integrado ao desenvolvimento da sociedade,
capaz de dirigir,
de acatar leis,
de participar,
consciente de seus direitos,
sem se descuidar de seus deveres.
Forte de caráter,
criativo, esperançoso,
solidário, empreendedor.
Um homem
ou uma mulher amante da natureza,
e capaz de respeitar sua integridade.
Guiado por valores espirituais,
comprometido com seu projeto de vida,
em permanente busca de Deus
e coerente em sua fé.
Capaz de encontrar seus próprios caminhos
na sociedade e
ser feliz.



Cap-02 - texto português.indd 65 12/04/2011 12:14:13



A Lei Escoteira





A lei é um tema central durante a adolescência

Um dos temas centrais durante a adolescência é o da Lei, isto é, a formulação de uma atitude positiva e responsável diante das normas e da construção de valores morais pessoais, que chamamos consciência moral.

Em um primeiro momento - sobretudo devido à atitude inicial dos adultos, que se sentem desconcertados diante da nova realidade dos jovens e "reagem" quase sempre com grande rigidez - o adolescente entra em uma fase de indisciplina e questionamento da autoridade dos pais e dos adultos. As normas facilmente aceitas durante a infância são, agora, desafiadas. É uma etapa necessária e decisiva para chegar à autonomia. Mais do que confrontar esses desafios, nós, os educadores, devemos favorecê-los e aprová-los. O Método Escoteiro dedica uma grande atenção a este assunto porque, se o adolescente fracassa na construção de sua autonomia moral, as conseqüências podem ser dramáticas para seu equilíbrio futuro.

Cap-02 - texto português.indd 66 12/04/2011 12:14:15

Só a partir dos 10 ou 11 anos a criança começa a perceber que a norma repousa sobre o consentimento mútuo



É possível entender a evolução do conceito de lei observando a forma progressiva como as regras do jogo são consideradas e aceitas pelas crianças antes da adolescência.

No jogo, a norma é o resultado do compromisso entre desejos contraditórios: de um lado, o desejo de ganhar, ser o mais forte e se afirmar diante dos demais; do outro, o desejo de continuar jogando "com" os outros. Se eu quero ganhar sempre, acabarei frustrando os demais, que evitarão jogar comigo. Para que o jogo continue, sou obrigado a admitir que os outros também devem ter a oportunidade de ganhar. Devo ser capaz de "me colocar no lugar do outro", aceitando uma regra que defina de maneira objetiva os direitos e deveres de cada um e que determine como se pode ganhar.

Até os 2 ou 3 anos, a criança não tem nenhum sentido da norma. Utiliza seus brinquedos segundo os caprichos de sua fantasia: joga-os em qualquer direção, os enterra ou abandona, para retomá-los em seguida. Na fase pré-escolar, a criança brinca "em companhia" de outros, mas não brinca "com" os outros, pois ainda não aparece o conceito de regra. Isto se percebe muito bem nos jardins de infância, onde se pode observar crianças "brincando em conjunto", mas não "brincando umas com as outras".

A partir dos 5 ou 6 anos, e até os 9 ou 10, as regras aparecem, mas são consideradas como sagradas, pois as crianças acreditam que elas foram elaboradas pelos adultos e que elas não podem alterá-las ou substituí-las por outras. Nesta idade, com intensidade que varia na medida em que se cresce, as crianças ainda estão demasiadamente preocupadas com seu desejo de afirmação e são incapazes de se colocar no lugar dos outros, o que os impede de verdadeiramente aceitar uma norma. Elas imitam as regras das crianças maiores, mas não chegam verdadeiramente a respeitá-las. Haverá sempre um jogador que trapaceia, porque é muito forte o desejo de ganhar. Quando isso ocorre, a brincadeira se interrompe, o jogo pára, as crianças chegam a um novo acordo e o jogo recomeça, para ser interrompido um pouco adiante, em razão de novas disputas.

A partir dos 7 ou 8 anos, as crianças começam a ser mais capazes de cooperar em um grupo, repartindo responsabilidades para chegar a um objetivo comum, pois começam a reconhecer uma lei. Com relação a ela, a aprendizagem consiste em obedecê-la e pô-la em prática. É por isso que a Lei do Lobinho menciona o "ouvir sempre os Velhos Lobos". Mas, como ainda não há uma aceitação racional da regra, não pode haver plena cooperação. É por isso que, na Alcatéia, a Matilha se destina, basicamente, a facilitar a organização e o controle do grupo, não chegando a assumir o caráter de "comunidade de vida" que atribuímos às patrulhas.

A partir dos 10 ou 11 anos as coisas mudam: aparece a percepção de que a regra repousa sobre um consentimento mútuo. A partir de então, a opinião dos jovens é de que as normas não vêm dos adultos, mas foram inventadas por eles mesmos, que podem modificá-las à vontade, se todos concordam em fazê-lo.

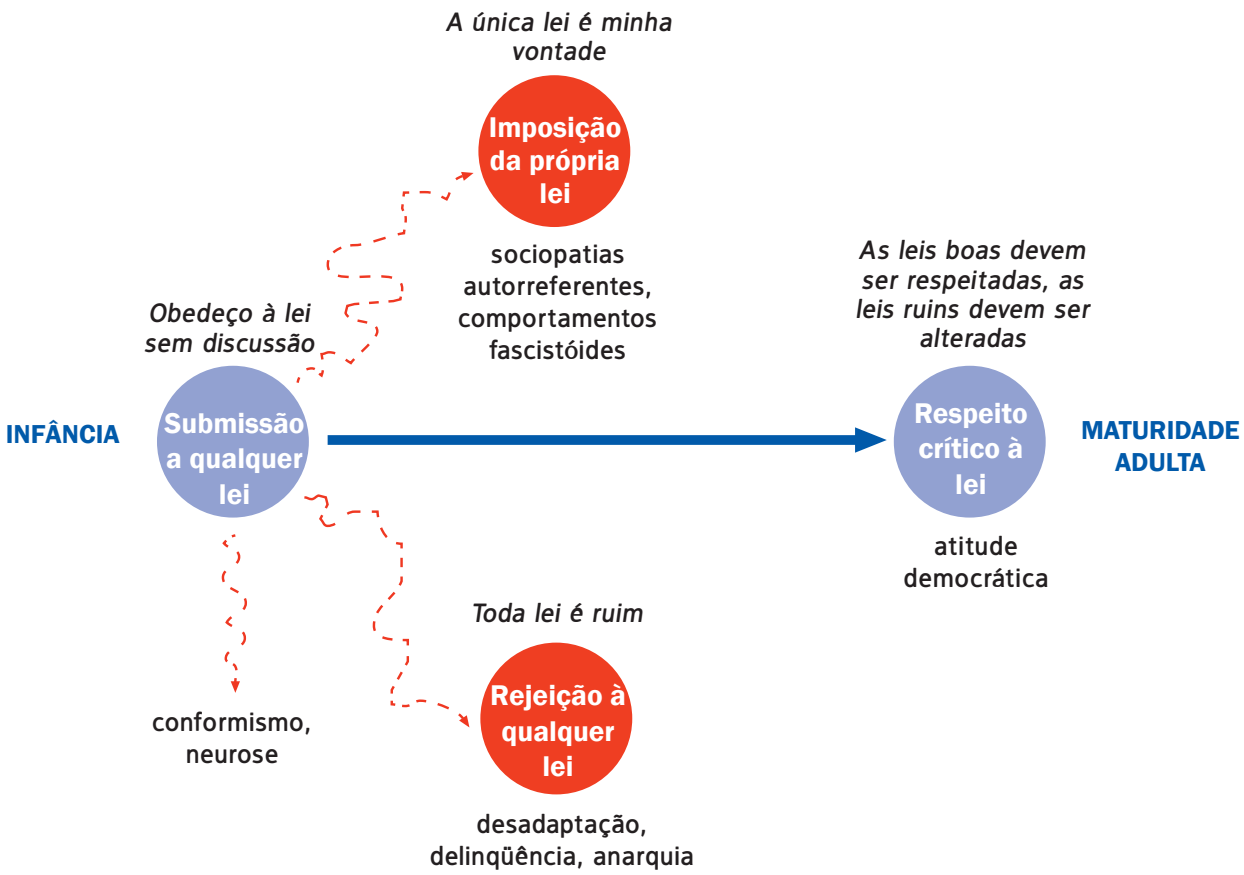
Cap-02 - texto português.indd 67 12/04/2011 12:14:17



Até os 10 ou 11 anos a moral é convencional

Da regra do jogo se pode passar, facilmente, às normas morais. Até os 7 ou 8 anos, as crianças não julgam os atos por seu valor intrínseco. Contentam em rotulá-los a partir de normas culturais: "bom ou mau", "com razão ou sem razão". Só por meio do proveito pessoal imediato se consegue que as crianças evitem o castigo e se submetam à autoridade. Eles acreditam, por exemplo, que quanto mais inverossímil, mais grave é uma mentira. Uma traquinagem é tanto maior quanto mais grave é o dano material que ela provoca. A intenção não conta. O castigo é considerado como expiatório: é preciso aplicar ao culpado uma pena que o faça sentir a gravidade de sua falta.

Dos 7 ou 8 anos, até os 10 ou 11, é a etapa da moral convencional. A criança ajusta seu comportamento ao papel que corresponde às expectativas de seus pais ou do grupo social, de acordo com o que percebe que é "ser um bom menino" ou "ser uma boa menina". A lei e a ordem, o respeito à autoridade, são considerados como absolutos. Por falta de uma experiência social suficientemente rica, ou porque foram submetidos a uma educação muito rígida ou autoritária, alguns adultos permanecem bloqueados neste nível. Usando o gráfico a seguir, poderíamos dizer que eles ficaram parados em comportamentos submissos próprios da infância que, quando adotados por adultos, são considerados comportamentos neuróticos.



Cap-02 - texto português.indd 68 12/04/2011 12:14:17

O acesso à autonomia moral se inicia entre os 10 e 11 anos



A partir dos 10 ou 11 anos, ao mesmo tempo em que vai se tornando capaz de raciocinar de maneira lógica, a criança chega pouco a pouco à etapa da autonomia moral. Capaz de avaliar as pessoas pelos seus atos e de conhecer os traços íntimos de seu caráter, passa a perceber seus defeitos e fragilidades e não tem mais uma cega confiança na autoridade. E logo começa a julgar por si mesmo seus próprios atos e os dos outros.

Os princípios morais são aceitos pessoalmente como uma forma de compartilhar deveres e direitos no grupo a que se pertence. Até os 12 anos, a criança aceita as regras como uma espécie de contrato entre os indivíduos. As leis já não são intocáveis, e podem ser alteradas por consentimento mútuo. Ao estabelecer progressivamente suas próprias regras, baseadas em princípios, os jovens necessitam de uma base sobre a qual defini-las, ainda que não o manifestem expressamente.

Na Primeira Adolescência podemos dialogar sobre valores universais

À medida que avança a adolescência, período de desenvolvimento do pensamento formal, o jovem chega ao conceito de valores universais: justiça, reciprocidade, igualdade, dignidade. Os princípios morais se ligam a um “ideal social”, mais do que à realidade da sociedade. O “direito” é definido a partir de uma adesão pessoal e consciente aos princípios morais. É, na verdade, o acesso ao conceito “adulto” da lei, que pressupõe um respeito crítico e uma atitude democrática, como mostrou o gráfico anterior

Cap-02 - texto português.indd 69 12/04/2011 12:14:17

Os jovens aprendem o valor da norma pelo exemplo dos seus “modelos” e pela experiência da relação com seus pares

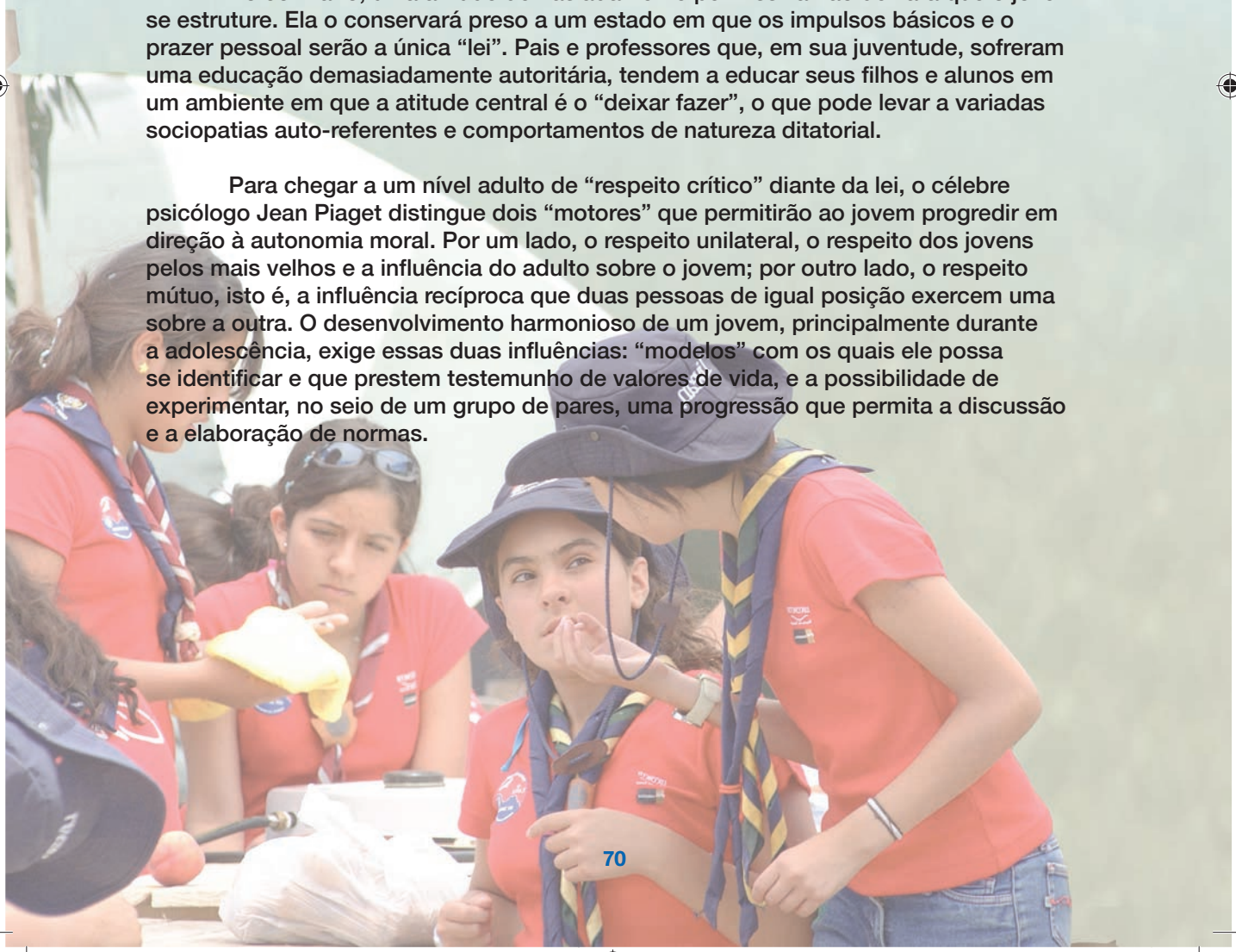


A evolução não é como um fruto que cai da árvore em razão do próprio peso. Como mostra o gráfico, são inúmeras as possibilidades de bloqueio ou de desvio que podem impedir que o indivíduo chegue realmente à autonomia moral e a uma concepção adulta da lei. Certas pessoas, postas na situação de educadores, acabam por agravar as dificuldades, porque têm, elas próprias, um nível de maturidade insuficiente em relação à lei. Como já dissemos, o autoritarismo e o controle excessivo podem manter uma pessoa abusivamente submetida a uma atitude de submissão infantil: “obedeço, sem qualquer discussão, a qualquer lei e a qualquer autoridade”. Uma atitude de superproteção, que reduza a interação social com os pares, pode levar ao mesmo resultado.

É muito comum que o autoritarismo ou a superproteção conduzam os jovens a uma rebelião brutal e à rejeição de todas as leis. Como reação, o adolescente rebelde desafia a tudo, assumindo comportamentos provocadores e experiências de alto risco. Com a convicção de que “toda lei é ruim”, a pessoa é levada à inadaptação e, até, à delinqüência.

Ao contrário, uma atitude demasiadamente permissiva não deixará que o jovem se estruture. Ela o conservará preso a um estado em que os impulsos básicos e o prazer pessoal serão a única “lei”. Pais e professores que, em sua juventude, sofreram uma educação demasiadamente autoritária, tendem a educar seus filhos e alunos em um ambiente em que a atitude central é o “deixar fazer”, o que pode levar a variadas sociopatias auto-referentes e comportamentos de natureza ditatorial.

Para chegar a um nível adulto de “respeito crítico” diante da lei, o célebre psicólogo Jean Piaget distingue dois “motores” que permitirão ao jovem progredir em direção à autonomia moral. Por um lado, o respeito unilateral, o respeito dos jovens pelos mais velhos e a influência do adulto sobre o jovem; por outro lado, o respeito mútuo, isto é, a influência recíproca que duas pessoas de igual posição exercem uma sobre a outra. O desenvolvimento harmonioso de um jovem, principalmente durante a adolescência, exige essas duas influências: “modelos” com os quais ele possa se identificar e que prestem testemunho de valores de vida, e a possibilidade de experimentar, no seio de um grupo de pares, uma progressão que permita a discussão e a elaboração de normas.



Cap-02 - texto português.indd 70 12/04/2011 12:14:19

Na Tropa do Ramo Sênior a Lei Escoteira se torna pessoal como a norma



Na Tropa de Seniores a Lei Escoteira está presente através das mesmas vias que sinaliza Piaget: a) pelo exemplo dos escotistas e jovens adultos, isto é, o *respeito unilateral*; e b) pelo *respeito mútuo* que se origina através do funcionamento de todas as estruturas internas: Conselho de Patrulha, Corte de Honra e Assembléia de Tropa. Em todas estas instâncias, que formam uma verdadeira sociedade de jovens, a vida de grupo será avaliada para definir e revisar as regras e condutas, a luz da Lei Escoteira.

Como disse Piaget, estes dois elementos permitem aos jovens "aprender pela experiência o que é a obediência à regra, o apego ao grupo social e a responsabilidade individual".

Basta acrescentar que a Promessa reforça o processo de experimentação e interiorização dos valores, por meio da vida em equipe. A Promessa Escoteira é uma decisão pessoal por meio da qual o jovem expressa sua adesão a valores descobertos e seu compromisso de "fazer o melhor possível" para vivê-los e aprofundá-los.

A Lei Escoteira propõe que se viva de acordo com valores



A Lei Escoteira expressa de forma ordenada o sistema de valores escoteiros. É um ordenamento harmônico que se propõe como código de conduta aos jovens para que eles escolham e orientem seu caminho na vida. É um convite para que incorporem esses valores a sua própria personalidade. Para que sejam coerentes, as pessoas devem pensar e agir de acordo com seus valores. Só dessa forma se convertem em instrumentos por meio dos quais é possível observar, interpretar e experimentar o mundo.

A Lei Escoteira é uma proposta, e não uma imposição. Uma proposta inteiramente positiva, não arbitrária, escrita em uma linguagem próxima à dos jovens e respaldada em razões que nos convidam a adotá-la.

Por meio de sua Promessa Escoteira, cada jovem, no momento em que sente preparado para fazer tal opção, assume compromisso com os valores propostos na Lei e promete incorporá-los a sua vida.



Reflexões sobre a Lei Escoteira

Analisaremos, a seguir, as propostas contidas na Lei Escoteira, muito mais importantes do que o simples enunciado dos seus artigos, o que pode ser de grande utilidade para:

- Ampliar sua compreensão sobre a Lei
- Refletir sobre o impacto da Lei em sua vida pessoal e
- Motivá-lo a encontrar palavras e imagens mais adequadas para apresentá-la aos jovens de sua Tropa.

Cap-02 - texto português.indd 71 12/04/2011 12:14:24

O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida
O escoteiro é leal
O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação
O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros
O escoteiro é cortês
O escoteiro é bom para os animais e as plantas
O escoteiro é obediente e disciplinado
O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades
O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio
O escoteiro é limpo de corpo e alma



O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que sua própria vida

O escoteiro é uma pessoa digna de confiança. Uma pessoa é digna de confiança quando seus atos e suas palavras são coerentes com sua vida interior. O homem ou a mulher em quem se pode confiar diz o que crê e crê naquilo que diz. É uma abertura interior que nos permite ver a pessoa tal como ela é. É a sinceridade, a franqueza, a autenticidade, a coerência, a boa fé. É o oposto da hipocrisia, da mentira, dos comportamentos dúbios, da inconseqüência, da má fé.

Para ser digno de confiança, é preciso amar a verdade e ser fiel ao verdadeiro. Trata-se de viver e pensar - na medida do possível - com verdade, ainda que ao preço de angústia e infortúnio. É não mentir aos outros nem a si mesmo. É saber que mais vale uma tristeza autêntica do que uma falsa alegria.

Um verdadeiro escoteiro, homem ou mulher, põe sua honra em merecer confiança. Seu sim é sim, e seu não é não. Sua honra não se troca por dinheiro, pela fama, pelo sucesso, pelo poder e por outras condições semelhantes de que se orgulham algumas pessoas.

Toda a honra reside na confiança que os outros nele depositam, porque seus atos são fiéis a suas palavras.



Cap-02 - texto português.indd 72 12/04/2011 12:14:29

O escoteiro é leal

Ser leal. A lealdade - ou fidelidade, que é a mesma coisa - é a persistência em nossa fé naquilo que é importante. É viver dentro do reconhecimento do permanente, do durável. É a perpetuação sem fim do combate contra o esquecimento ou a transigência. Pela lealdade, nossa consciência reconhece uma história como própria e nossa personalidade se faz estável, firme e constante.

Não se trata de ser fiel a qualquer coisa: isso não seria lealdade, mas rotina, inflexibilidade, evasão ou comodismo. A lealdade depende dos valores a que se é fiel. A fidelidade a futilidades é uma futilidade a mais. Não se troca de amigo como se muda de camisa, e seria tão absurdo ser fiel a uma peça de roupa como indesculpável não ser fiel aos amigos.

A lealdade não perdoa tudo: ser leal ao pior é pior do que renegá-lo. Os criminosos se juram fidelidade mútua na cumplicidade de seu crime, mas sua fidelidade no crime é criminosa, porque fidelidade ao mal é má fidelidade. Ninguém diria, tampouco, que o ressentimento é uma virtude, ainda que a pessoa ressentida seja fiel a seu ódio.

A lealdade é a crença ativa na constância de nossos valores. É uma consagração consciente, prática e completa a uma causa e, também, aos vínculos estabelecidos com as pessoas, como depositárias de valores comuns. É a persistência em nossos atos transcendentais.

Para os escoteiros, as coisas dignas de fidelidade se expressam na síntese de nossa Promessa: o amor a Deus; o serviço ao país, sua terra e sua gente; e o esforço contínuo para viver os valores contidos na Lei Escoteira, tais como a verdade, a solidariedade, a proteção à vida e à natureza, a alegria, a limpeza de coração.



Nessa fidelidade se fundamenta nossa identidade pessoal. Nós, os seres humanos, mudamos constantemente e não somos sempre os mesmos, mas, apesar da intensidade que possam ter essas mudanças, encontramos nossa identidade na lealdade que prometemos a nós mesmos, aos outros, ao mundo e a Deus.

Só na lealdade é possível estabelecer um plano de vida, projetando nosso compromisso presente como uma forma de vida que sempre será nossa.

Cap-02 - texto português.indd 73 12/04/2011 12:14:31



O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação

Servir ao próximo. Homens e mulheres somos, por nossa própria essência, indivíduos em permanente interação com os outros. Nossa vida, de maneira diferente e com diferentes níveis de profundidade, é constantemente transformada pela presença de outros homens e mulheres, da mesma forma como nossos atos impactam a vida de todos aqueles com quem convivemos.

Viver em sociedade é muito mais do que coexistir, é um convite a conviver de maneira construtiva, desenvolvendo o melhor do nosso esforço para construir nossa felicidade e para ajudar os outros na construção de sua própria felicidade.

Nós, os escoteiros, acreditamos que o convite a compartilhar com os outros se manifesta de forma plena no serviço ao próximo. Cremos que servir é olhar com atenção e respeito para o ser humano, é descobrir e aceitar o outro tal como ele é, pondo-nos livremente a serviço dos demais para que cada um seja, dentro de sua própria dignidade, tudo aquilo que está chamado a ser.

Não acreditamos no servilismo que humilha a quem dá e a quem recebe, nem no menosprezo que se disfarça de falsa compaixão. Cremos no amor que nasce do respeito e que se transforma em uma atitude permanente e profunda de solidariedade, de estar com os outros e de ser um como eles. Estamos convencidos de que tudo o que fazemos em benefício dos demais nos permite crescer espiritualmente e ser mais completos, nos ajuda a encarar a vida com esperança e nos aproxima do mistério do ser humano.

Servimos porque entendemos que pelo serviço nos encontramos com o homem, e quando nos encontramos com o homem nos aproximamos de Deus.

O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros



Compartilhar com todos. Servir ao próximo e compartilhar com todos são, de certa forma, as duas faces de uma mesma moeda. Como podemos servir aos demais, profunda e livremente, sem que sejamos amigos de todos? Como podemos ser amigos de todos e irmãos dos demais escoteiros sem que esse encontro nos leve ao serviço e à entrega generosa?

Compartilhar é praticar o desprendimento. De um lado, o desprendimento material, pondo a serviço dos outros os bens que possuímos. De uma forma mais profunda, entretanto, compartilhar é ter uma atitude aberta em relação às demais pessoas e às formas variadas com que elas encaram o mundo e vivem suas vidas.

Cap-02 - texto português.indd 74 12/04/2011 12:14:32

Compartilhar não é apenas dedicar tempo aos demais, é abrir nossas vidas para que os outros tenham nela um espaço. Os homens e as mulheres que compartilham são pessoas corajosas, que foram capazes de vencer seus medos, que confiaram nos demais e que aprenderam a olhar por cima dos preconceitos para descobrir o outro e que acabaram descobrindo a si próprios.

Quem compartilha descobre que nós todos temos algo a dizer, que nós todos necessitamos de espaços por meio dos quais possamos nos manifestar, que todos merecemos ser respeitados e apreciados. Quem é capaz de ser amigo de todos e irmão dos demais escoteiros vive a tolerância, pratica a amizade e cultiva o amor.



Cap-02 - texto português.indd 75 12/04/2011 12:14:34



O escoteiro é cortês

Ser amável. Em seu nível mais modesto, a cortesia, ou a amabilidade, designa a gentileza do comportamento, o respeito e a benevolência para com os demais. Para os antigos gregos, isso era sinônimo de humanidade, em oposição à barbárie.

Mas a cortesia também pode ser vista, em um contexto muito mais nobre, como capacidade de acolher e aceitar o outro porque só se lhe deseja o bem. A cortesia com os humildes se aproxima da generosidade; com os desafortunados, é bondade; com os culpados pode ser indulgência e compreensão.

Segundo esse ponto de vista, a cortesia se converte em doçura e se nos apresenta como força a serviço da paz, coragem sem violência, valentia sensível. É o contrário da guerra, da brutalidade, da agressividade.

A amabilidade se une à solidariedade e ao amor. Como se poderia servir ao próximo e compartilhar com todos sem ser amável?

Ser cortês é ser amável de verdade, desde o interior, sem artifícios nem poses. Nada mais falso do que uma cortesia "de mercado", em que se é amável por interesse próprio, pelo desejo de seduzir e encantar, pela sede do êxito. Amabilidade em que não há cortesia, cortesia em que não há doçura, mas narcisismo e vaidade. A amabilidade é um dom e não pode ser fingida, como se fosse a arte da conquista ou da adulação. A cortesia não tem nenhum valor quando simulada para obter algum poder sobre os demais.

Virtude de abertura, de paciência, de adaptabilidade. Virtude que está nas raízes do Movimento Escoteiro como espaço de encontro de pessoas procedentes das mais variadas origens, herdada da própria alma do fundador e que, com certeza, pode ser praticada sem prejuízo a qualquer outro dever que a anteceda. A cortesia só é boa quando não sacrifica as exigências da justiça e do amor. Como ser amável com o déspota e esquecer os direitos dos perseguidos? Como ser cortês para com o carrasco e encarar com descaso a proteção que suplica sua vítima?

Também não se pode confundir a amabilidade e a cortesia com os gestos formais de apreço que se esgotam na aparência. Um mafioso aparentemente cortês em nada modifica os horrores da máfia. Um sujeito ardiloso não é menos indigno por parecer cortês, e talvez por isso mesmo seja ainda menos digno. Um ardiloso que parece cortês pode, até, ser um canalha, sem deixar de parecer cortês.

Enquanto a verdadeira cortesia, a que o escoteiro pratica, a que é amabilidade real, persiste e transforma as pessoas, porque é uma disposição profunda da alma, a falsa cortesia pode ser pura aparência - e só aparência - de virtude.

Cap-02 - texto português.indd 76 12/04/2011 12:14:35

O escoteiro é bom para os animais e as plantas

Por ser bom para os animais e as plantas, o escoteiro protege a vida e a natureza. A vida é um fenômeno extraordinário, surpreendente e único. A vida é o espaço e o tempo de nossos sonhos, nossas esperanças, nossas paixões e nossos esforços. A vida é o começo de nossa história e nossa história é o encontro com a vida.

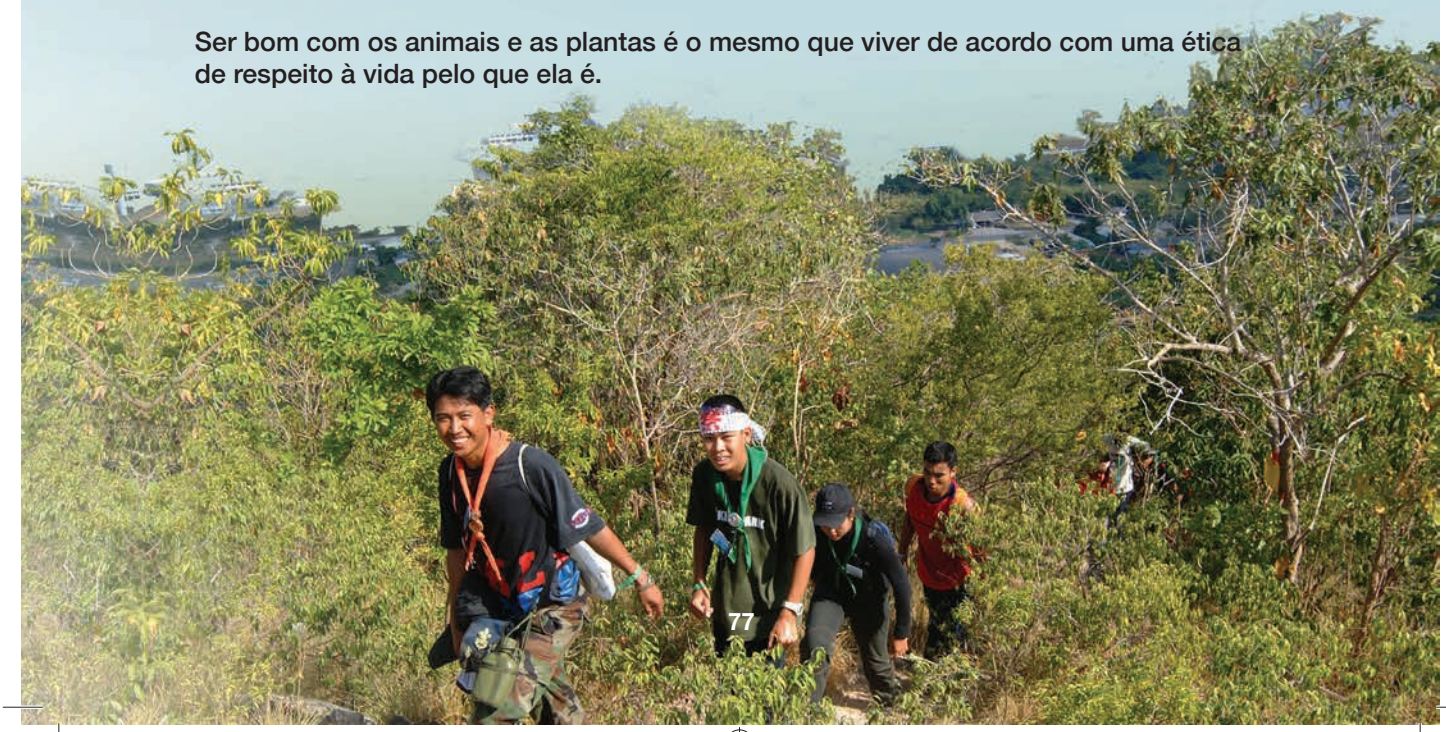
A vida está na frescura da manhã. Mas também se manifesta na dor da enfermidade e no horror da guerra. A vida se faz presente no encontro com os amigos e na saudade de seu afeto, quando estão ausentes. A vida é som e silêncio; o dos homens e o da natureza. A vida está em nossas conquistas e em nossos fracassos. No homem e na mulher que se abrem passo a passo e desafiam os mistérios da ciência e da tecnologia. A vida faz o ser humano e o ser humano é chamado a respeitar a vida.

Ser bom para os animais e as plantas é respeitar e proteger a vida, e respeitar e proteger a vida é proteger e potencializar o ser humano, homem e mulher, criança, jovem, adulto ou ancião, sem importar sua origem raça, credo, pensamento político ou condição social, a todos reconhecendo como possuidores de uma dignidade intrínseca e de direitos iguais e inalienáveis que permitem a todos os membros da família humana viver em liberdade, justiça e paz.

Ser bom para os animais e as plantas também é tomar consciência da relação que existe entre o homem e as demais espécies animais e vegetais. É respeitar a natureza e se comprometer ativamente com a integridade do meio ambiente, entendendo que o desenvolvimento sustentável exige pessoas que se preocupem com o futuro e que estejam dispostas a assumir uma atitude solidária com o destino da humanidade e de outras espécies que convivem no ecossistema mundial.

Para os escoteiros, a proteção da vida é parte da Lei e é um reflexo dos princípios que nos guiam. Nos comprometemos a amar a Deus, criador da vida - a vida humana e toda a vida natural - e a servir ao ser humano, fazendo deste mundo um lugar melhor para todos, os que agora o habitamos e os que o habitarão no futuro.

Ser bom com os animais e as plantas é o mesmo que viver de acordo com uma ética de respeito à vida pelo que ela é.



Cap-02 - texto português.indd 77 12/04/2011 12:14:36

O escoteiro é obediente e disciplinado

Para o escoteiro, ser obediente e disciplinado significa se organizar e não faPara o escoteiro, ser obediente e disciplinado significa se organizar e não fazer nada pela metade. Normalmente, consideramos a capacidade de organização como um valor menor, ligado à ordem e presente, apenas, em pessoas muito especiais. Segundo essa perspectiva, as promessas que jamais se realizam , os projetos que nunca são concluídos e as palavras destituídas de responsabilidade são toleradas com excessiva condescendência. Mas a afirmação de que o Movimento Escoteiro "vai muito mais além" é um convite e um desafio a nossa capacidade de assumir compromisso. Quando um escoteiro se compromete, ele age de acordo com o compromisso assumido: cumpre o prometido, porque é digno de confiança, completa o que começou a fazer porque valoriza o trabalho. Ele sabe que os compromissos foram assumidos com pessoas que confiaram em sua palavra.

Quem se compromete, organiza seu tempo para alcançar o objetivo proposto, respeita a necessidade dos outros, se dispõe a levar adiante sua tarefa, não se furta a encarar o trabalho em que está empenhado. E o faz porque disse que o faria, com resolução e energia, com generosidade, sem se vangloriar por haver dado conta de uma tarefa com a qual estava comprometido. E isto é ser disciplinado.

O escoteiro organiza sua vida porque valoriza o trabalho em equipe e entende que no cumprimento dos compromissos assumidos entre todos reside o êxito de qualquer tarefa. A execução de um projeto assumido por várias pessoas implica aceitar que, em determinadas ocasiões, alguém deve coordenar e dirigir a ação de todos. E para cooperar de modo que nada fique pela metade é preciso saber trabalhar em equipe: escutar, rever os próprios modelos mentais, delegar responsabilidades, dirigir o trabalho, mas também aceitar executar as tarefas que lhe forem confiadas e seguir as recomendações para levá-las a bom termo, e isso é obedecer. Uma pessoa que sabe obedecer terá ferramentas muito mais adequadas, quando lhe couber dirigir e, com certeza, será muito mais eficaz ao cooperar.



O valor da pessoa que é capaz da obediência e da disciplina reside, para o Movimento Escoteiro, em que isso é um reflexo de sua capacidade de organização e, por isso mesmo, de assumir compromissos, com a tarefa e com as pessoas que estão envolvidas em sua execução. Os escoteiros respeitam a palavra empenhada e sempre procuram fazer bem feito tudo aquilo que se comprometem a fazer.
aquilo que se comprometem a fazer.

Cap-02 - texto português.indd 78 12/04/2011 12:14:38

O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades



A vida precisa ser enfrentada com alegria e boa disposição de espírito. Uma criança normal, sadia, grita de felicidade quando terminam as aulas e se inicia um novo período de sua jornada de cada dia. Ama a novidade, o imprevisto, a aventura. Como quem morde uma maçã, encara a vida com apetite. É assim que vale a pena viver a vida.

A alegria de viver não impede que encaremos com seriedade nossas obrigações e relações. Mas seriedade não é a mesma coisa que gravidade. A vida cheia de alegria tem um gostinho de triunfo e deixa a sensação de que se está tirando todo o proveito da existência. Talvez porque a alegria seja a expressão da felicidade e é a busca da felicidade que consagramos nossos melhores esforços.

Não faltam motivos para tristezas e aborrecimentos, sobram as razões para o desencanto e, até, para o desespero. A tristeza, a raiva e a desesperança criam suas raízes no medo. Medo do futuro, de não poder controlar tudo o que conosco pode acontecer, medo que nossa reação não esteja a altura das circunstâncias. E talvez este medo tenha sua origem em uma grande vaidade, a de nos acreditarmos demasiadamente importantes ou poderosos.

A alegria tampouco significa rir da desgraça; isto seria humor inconseqüente, gargalhada vazia e irresponsável. Quem enfrenta a vida com alegria começa por saber rir de suas próprias pretensões, de seus próprios absurdos. Entende que a força para enfrentar dificuldades não nasce só da vontade, e que esta tem mais força quando se faz acompanhar de um sorriso. A alegria chega mais longe do que a comicidade passageira e se transforma em uma permanente disposição para ver o lado luminoso das coisas, como recomendava Baden-Powell, e não seu lado sombrio.



Alegria não é rir dos outros, que é mais zombaria, sarcasmo ou ironia, que fere e não constrói, pois se ri “contra” os demais. É alegre quem ri “com” os demais e a todos convida a rir, compartilhando sua alegria.

E é sinal de saúde saber rir, saber olhar com um sorriso mesmo a situação mais desesperada. Saúde do corpo e do espírito. É sinal que acompanha, inclusive, a sabedoria, porque não pode ser sábio quem não tem uma boa dose de humor!

O otimismo nos proporciona um escudo contra o medo, reforça nossa curiosidade diante do incerto e nos leva a arriscar e aventurar. O bom humor é um impulso que nos beneficia e contagia os que nos cercam, com entusiasmo e boa vontade. A alegria nos torna mais lúcidos e mais amáveis, aumenta nossa capacidade de dar amizade e de nos entregarmos ao serviço ao próximo.

Cap-02 - texto português.indd 79 12/04/2011 12:14:39



O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio

Os homens são chamados a continuar a obra criadora de Deus. Para isso, necessitamos descobrir nossas potencialidades e, por meio delas, intervir na construção do mundo. Contribuir com o máximo que formos capazes de fazer, de um modo criativo e consciente da diversidade das capacidades e expressões humanas.

A história do trabalho humano, as profundas alterações - sociais e econômicas, científicas e tecnológicas - nos levaram à ilusão de que o progresso e o desenvolvimento residem no avanço da ciência ou no manejo da tecnologia, inclusive a informática. É claro que, aplicadas na direção correta, a ciência e a tecnologia, como outros ramos do conhecimento humano, permitirão ao homem melhorar sua qualidade de vida. Mas a ciência e a tecnologia não são nada, sem o trabalho do homem.

As transformações, o progresso e o desenvolvimento passam pelo pensamento, pelo coração e pelas mãos do homem. Poucas coisas seriam possíveis sem o trabalho e o esforço do homem. É o trabalho que nos permite superar as enfermidades, edificar cidades, estabelecer formas de comunicação rápidas e eficientes, dar um caráter técnico aos processos de produção. Em outras palavras, tornar realidades nossos sonhos de progresso e melhorar nossa qualidade de vida.

Porque valorizamos o ser humano e respeitamos os sonhos e as utopias dos milhões de homens e mulheres que se esforçam a cada dia, nós valorizamos o trabalho como um bem. E porque, como os outros bens, são o resultado do esforço humano, nos empenhamos por respeitá-los.

Não nos interessa a simples acumulação de bens, porque sabemos que não bastam para assegurar a felicidade humana, mas ainda assim somos econômicos, porque não nos deixamos levar pela sociedade de consumo, pois sabemos que a verdade do homem não reside em ter, mas em ser. E nos esforçamos para ser cada dia melhores, ajudando na construção de um mundo que dê abrigo às esperanças da humanidade e que descubra as potencialidades de cada um de seus filhos.



Cap-02 - texto português.indd 80 12/04/2011 12:14:40

O escoteiro é limpo de corpo e alma



Esta última proposição da Lei Escoteira, que se refere à integridade e à pureza e que Baden-Powell acrescentou posteriormente a seu primeiro texto original, não chega a acrescentar, por si mesma, nada de novo às proposições anteriores. Tem por único objetivo examinar a retidão de espírito com que foram aceitas e são vivenciadas todas as outras propostas.

Geralmente vinculamos a pureza à vida sexual, e é compreensível que seja assim, porque a pureza se relaciona muito estreitamente com o amor; mas o amor, ou a falta dele, e a pureza, ou a impureza, não concernem apenas ao sexo.

Algo é puro quando se encontra livre de toda a mistura com outra coisa que pudesse alterar ou adulterar sua natureza. Assim, a pureza, entendida como retidão de coração ou de consciência, é o oposto das atitudes interesseiras, do egoísmo, da cobiça, de tudo o que é sórdido e que poderia contaminar nossos pensamentos e nossos atos.

É impuro o que fazemos de má vontade ou com intenções menos nobres. É impuro o que avilta, o que profana, o que rebaixa, o que corrompe, o que perverte o sentido daquilo que fazemos ou pensamos. É impuro dizer a verdade apenas quando isso nos interessa, simular a lealdade, usar os outros enquanto fingimos servi-los, só compartilhar com aqueles de quem podemos tirar algum proveito, disfarçar a zombaria com o humor, fazer as coisas só por fazer.

Na vida sexual, a pureza não se encontra na ausência do desejo - isso até pode ser considerado uma enfermidade - nem na ignorância ou na ingenuidade. O mal não é amar, mas amar só a si mesmo, amar o outro como se fora um objeto, desejar usá-lo, em vez de amá-lo, em vez de se regozijar com o outro, usufruí-lo como quem usufrui de um pedaço de carne ou de uma bebida qualquer. A impureza não é o excesso de amor, mas a falta dele.

A pureza está em amar verdadeiramente a alguém, como sujeito, como pessoa, respeitá-lo e defendê-lo, até contra nosso próprio desejo. Amor que dá e que protege, amor de benevolência, amor de troca, amor puro.

Por isso, esta última proposta da Lei Escoteira nos convida a um exame de consciência, a que nos questionemos constantemente sobre o quanto de integridade existe em nossa alma, no que pensamos, no que dizemos e no que fazemos. Não se trata de uma prescrição para uso externo, de um comportamento aparente nem, e muito menos, de uma proibição ao uso de palavras de baixo calão. É uma pergunta que fere e incomoda e que nos confronta com o sentido mais profundo de nosso compromisso: “os valores que vivem em mim, são o quê?”

Cap-02 - texto português.indd 81 12/04/2011 12:14:41



A Promessa





A Promessa é um compromisso voluntário

A Promessa é um compromisso voluntário de cumprir a Lei Escoteira, feito diante de si mesmo, dos demais e de Deus. As palavras em que ela se expressa e seus conceitos são bem simples, e externam o compromisso de uma forma muito próxima daquela que naturalmente seria escolhida por um jovem.

Cap-02 - texto português.indd 82 12/04/2011 12:14:42

O texto da Promessa no Ramo Sênior é o mesmo do Ramo Escoteiro, já que se parte dos princípios formulados no início da adolescência, é um compromisso para toda a vida. A Promessa do Ramo Lobinho é distinta, pois é realizada em uma etapa da vida em que a adesão a Lei é convencional, se manifesta em palavras diferentes, tem relação com os dinamismos específicos dessa idade e constitui um compromisso que termina nesse Ramo, ao final do qual as formas de pensamento das crianças mudam, como já analisado anteriormente.



PROMETO

pela minha honra
fazer o melhor possivel para:
cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;
ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
obedecer à Lei Escoteira

Cap-02 - texto português.indd 83 12/04/2011 12:14:43

Pela Promessa, nos comprometemos a fazer o melhor de nós mesmos

A Promessa é um oferecimento voluntário, e não um juramento. Pela Promessa, o jovem assume livremente um compromisso, não renuncia a nada e nem faz um voto de caráter militar ou religioso.

O jovem também não promete que nunca faltará ao compromisso assumido. Isso é impossível, e exigi-lo ou esperá-lo seria desconhecer a natureza humana. O jovem se compromete, simplesmente, a fazer o melhor de si mesmo para cumprir o prometido. Mas o promete sinceramente, com a firme vontade de fazer tudo o que dependa dele.

Pelo mesmo motivo, os escotistas devem demonstrar todo o seu bom critério quando se referirem ao compromisso dos jovens. A evocação da Promessa deve ser tão geral e tão clara quanto possível, sem ironias nem alusões dissimuladas, muito menos empregando palavras ou gestos que façam pensar que se duvida da honestidade do compromisso assumido. Não se deve fazer censuras individuais ou coletivas de nenhuma espécie e se recomenda que o diálogo com um jovem sobre aspectos que ele necessita superar seja sempre individual e de caráter privado.

Só se deve recorrer à evocação da Promessa efetuada como um apoio educativo, em momentos em que existam no grupo a maior intimidade e um clima de abertura, trazendo à discussão pela comunidade a lembrança dos valores que justificam sua razão de ser e com os quais todos tenham assumido compromisso. Não é recomendável usar este recurso a qualquer pretexto, pois a banalização pode reduzir sua força. Além disso, se os escotistas se sentem obrigados a fazê-lo com freqüência, pode-se estar diante de um sinal de que algo mais profundo está se passando no sistema, tanto que a cada instante se torna necessário lembrar a todos o compromisso assumido.

.

Nosso primeiro compromisso é com Deus

Deus é uma presença constante na existência cotidiana de uma Tropa do Ramo Sênior, e espera-se que Ele também se encontre no cerne das novas inquietações e dos projetos dos jovens.

É por isso que, assim como em qualquer outra atividade, o nome de Deus aparece na Promessa de maneira natural e espontânea. Como assumir um compromisso tão sério sem convidar a Deus como testemunha?

Cap-02 - texto português.indd 84 12/04/2011 12:14:44

No entanto, Deus não está na Promessa apenas como testemunha, nem para significar, exclusivamente, que a Promessa se faz diante daquilo que de mais importante pode haver para um jovem. A presença de Deus é parte da relação pessoal que com Ele estabelece cada jovem. É um gesto de reconhecimento do vínculo que os une. Deus, como autor de todas as coisas, é o primeiro destinatário do compromisso, que se faz com Ele, por Ele e diante Dele.

Mais ainda, a Promessa contém o compromisso de intensificar a relação de amizade com Deus. E por isso se promete, antes de todo, cumprir os deveres para com Deus. O amor é um presente que nos vem de Deus, é a maior das virtudes e nós, escoteiros, acreditamos que está presente em tudo o que fazemos. Como não retribuir a Deus este presente, respondendo da mesma maneira a Seu amor?

Quando um jovem diz que promete cumprir seus deveres para com Deus não diz que Deus é o único destinatário de seu amor, mas que promete orientar sua vida pelo amor: amor ao próximo, a sua família, a seus amigos, à Criação, a seu país. O amor é tudo. O amor basta. Por isso, aquele que ama cresce como pessoa e mais se aproxima Dele.

Naturalmente, a visão do amor a Deus variará entre os jovens, segundo sua opção religiosa. Mesmo assim, na maioria das religiões, o amor a Deus é visto de maneira muito próxima a que usamos para apresentá-los nos parágrafos anteriores.



Naturalmente, a visão do amor a Deus variará entre os jovens, segundo sua opção religiosa. Mesmo assim, na maioria das religiões, o amor a Deus é visto de maneira muito próxima a que usamos para apresentá-los nos parágrafos anteriores.

Cap-02 - texto português.indd 85 12/04/2011 12:14:46

Nos comprometemos com nosso país e com a paz

Um país é, antes de tudo, um território, um pedaço de terra que nos viu nascer ou que nos acolheu em um momento de nossa vida, ou pelo qual tivemos razões para optar. Por isso, cumprir meus deveres para com minha pátria é, em primeiro lugar, servir à terra em que vivemos, ao espaço natural que ocupamos neste vasto mundo. Servir à Pátria é, então, proteger a natureza, garantir a fertilidade do solo, manter puro o ar e limpa a água, eliminar o lixo, não contaminar ou, em poucas palavras, proteger o ambiente em que vivemos.



Cap-02 - texto português.indd 86 12/04/2011 12:14:48

Um país também é uma determinada gente que, assim como nós, habita o mesmo pedaço de terra. Como servir à terra sem ter um compromisso com sua gente? Por isso, servir à Pátria também é assumir um compromisso com a justiça, como fundamento da paz, com os que mais sofrem, com os pobres, com os marginalizados, com os segregados e com os excluídos. E, assim, o serviço à Pátria se converte em solidariedade a sua gente.

Mas um país também é uma herança cultural, a forma como aquela gente construiu a história do pedaço de terra que habita. Como amar a própria terra e sua gente sem amar as raízes culturais que estão em nossa origem? Por isso, servir à Pátria também significa amor à música, às tradições, ao idioma, aos estilos culturais que fazem parte de nossa identidade. Significa reconhecê-los, enaltecê-los e deles sentir orgulho.

Sempre existe o risco de que o orgulho pela Pátria seja entendido como excludente, como um amor que encontra sua justificação na ficção infantil de que "meu país é melhor" ou "minha raça é superior a todas as outras". É possível ser fiel às próprias raízes sem discriminar nem menosprezar a cultura de outros povos. Por isso, a promessa subentende um compromisso de trabalhar pela paz. Trabalhar pela paz significa abrir-se às realidades internacionais, valorizar a diversidade, compreender as outras culturas e superar os preconceitos raciais ou nacionalistas.

No momento em que fazem sua Promessa, os jovens devem ser convidados a compreender as dimensões dessas expressões e a se comprometer com seu real significado. Uma pessoa que sirva a sua Pátria e que trabalhe pela paz não se improvisa. Ela se forma em uma cultura que, desde a infância, lhe permitiu experimentar essas dimensões.

Prometemos que a lei escoteira será parte integrante de nossa vida



A Promessa é a maneira como os jovens se comprometem com a Lei Escoteira. O compromisso não consiste em saber a lei de memória, nem em recitá-la sem erros ou repetições, nem em conhecer a ordem ou o número de cada um dos seus artigos, nem sequer em respeitá-la ou apenas "cumpri-la", como se fosse uma norma externa semelhante às leis civis.

O compromisso com a Lei Escoteira é algo mais. Trata-se de viver a Lei Escoteira, isto é, fazer com que ela se integre a nossas convicções e a nossa forma de ser como se fosse parte de nós mesmos. Se os valores se incorporam dessa maneira, então a Lei se refletirá naturalmente em nossa personalidade, em nossas atitudes e em nosso comportamento, sem necessidade de fingir ou aparentar. Isso é passar da moral convencional para a autonomia moral. E esse é o nosso objetivo.

Também é preciso dizer que viver a Lei Escoteira não é só uma promessa que se faz para nossa juventude ou para enquanto estivermos ligados ao Movimento Escoteiro. O compromisso de faz para toda a vida, no Movimento e fora dele, para quando se é jovem e para que se integre a nossa vida adulta. É o que muitos antigos escoteiros recordam quando dizem "uma vez escoteiro, sempre escoteiro".

Cap-02 - texto português.indd 87 12/04/2011 12:14:49

Fazer a Promessa é um momento muito importante na vida do Sênior e da Guia

A Promessa não se faz em um momento qualquer. É preciso cercá-la da importância que ela merece, criando um momento especial, um lugar apropriado e investindo um certo tempo em sua preparação. A Tropa, os amigos e a família devem ser informados com a devida antecedência e se organiza uma pequena cerimônia.

A cerimônia não é aparatosa nem grave. Dispensa todo e qualquer componente que a faça parecer um rito para iniciados. Deve ser simples, sincera e solene. É uma verdadeira comemoração em que a Tropa e o ambiente em que ela atua festejam o fato de um jovem estar disposto a assumir e cumprir um compromisso por sua livre decisão.

Os próprios jovens decidem se estão preparados para se comprometer

A Promessa não precisa ser feita em um momento preestabelecido nem está vinculada à conquista de qualquer etapa de progressão dos jovens. Ela simplesmente é feita quando o jovem, uma vez terminado seu período de introdução, se considera preparado e solicita a seu Conselho de Patrulha que a aceite. Os escotistas não devem pôr em dúvida nem discutir a solicitação do jovem; nem devem adiar, mesmo que seja por razões muito boas, a realização de uma Promessa que tenha sido proposta por um Conselho de Patrulha.



Cap-02 - texto português.indd 88 12/04/2011 12:14:50

Quando o jovem e a jovem já prestaram sua Promessa anteriormente no Ramo Escoteiro não há necessidade de renová-la durante o período em que permanecer como membro da Tropa de Seniores ou de Guias. Se não a prestou antes, o que sempre ocorrerá quando o jovem vem de fora do Movimento, deverá prestá-la pela primeira vez. Será muito comum que os jovens optem por realizar a sua Promessa no mesmo momento em que for realizada a sua Cerimônia de Integração à Tropa. Graças à maturidade e compreensão dos jovens nesta faixa etária, é natural que após o período introdutório já se considerem aptos também a realizar a sua Promessa Escoteira. Neste caso, os jovens podem realizar a Cerimônia de Integração e Promessa no mesmo momento.



O Compromisso Sênior é uma forma de aprofundar os valores contidos na Promessa Escoteira de forma pessoal

Em momento oportuno, após o ingresso no sistema de progressão, todos os seniores e guias terão a oportunidade de aprofundar sua reflexão a respeito do significado da Lei e Promessa Escoteira e os valores nelas contidos de forma pessoal e única.Isso se dará pela realização de seu Compromisso Sênior,culminando na sua Cerimônia de Compromisso, como abordaremos com detalhes em outros capítulos deste manual.



O lema recorda a Promessa

O lema do Ramo Sênior está estreitamente ligado à Promessa:

SEMPRE ALERTA!

É quase um grito, uma voz de alerta, uma evocação da Promessa, pelo qual os jovens lembram a si mesmos que assumiram um compromisso com a Lei Escoteira.

Não é conveniente manipular o lema convidando os jovens a repeti-lo a todo instante. É para momentos importantes: uma despedida, o final de uma reunião, a partida para um acampamento, o início de um dia. Gritar o lema corresponde a renovar a Promessa e é preciso dar a essa renovação simbólica o valor que ela merece.

Cap-02 - texto português.indd 89 12/04/2011 12:14:51

A boa ação é um testemunho do compromisso assumido

A boa ação que os jovens seniores ou guias se propõe a fazer todos os dias está muito ligado a Promessa e ao lema e se mantém vigente na Tropa de Seniores. A boa ação é um convite a agir, a converter o compromisso em fatos concretos. Não basta gritar o lema e repetir que se tem um compromisso. É preciso fazer coisas que demonstrem que se está agindo de acordo com o compromisso e com o lema.

Os gestos de serviço que os jovens oferecem aos demais e as modestas ajudas que prestam a cada dia constituem um convite a que manifestem seu espírito de serviço, uma demonstração de que estão sempre alertas.

Pode ser que essas boas ações diárias não sejam muito significativas, do ponto de vista do adulto. A verdade é que isso tem pouca importância. Este recurso educativo não foi concebido para que os escoteiros resolvam complexos problemas sociais, mas para manter neles uma permanente disposição para servir ao próximo. Trata-se de combater a indiferença e de dar destaque à importância das outras pessoas.

De início, pode parecer artificial ter que fazer todos os dias uma boa ação em benefício do próximo. Isso também não tem grande importância, desde que esta atividade, pouco a pouco, vá gerando uma atitude e, quando isto acontecer, o espírito de serviço tenha se convertido em uma manifestação espontânea do caráter do jovem, inteiramente integrada a sua personalidade.



Cap-02 - texto português.indd 90 12/04/2011 12:14:52

Ramo Sênior



capítulo 3

O Método Escoteiro



Paul Klee (1879-1940) nasceu e morreu na Suíça, porém viveu grande parte de sua vida na Alemanha, onde por durante dez anos foi professor da famosa escola Bauhaus, de Weimar, destinada a arte e a arquitetura. Em 1914 realizou uma viagem a Tunísia que o marcou profundamente: "a cor tomou conta de mim", escreveu em seu diário.

Sua obra Caminhos principais e caminhos laterais (1929), reflete este interesse pela justaposição e o jogo das cores.

É um quadro de grande abstração, nas quais as linhas verticais de diversas inclinações formam uma inquieta rede com as horizontais, resultando quadrados de volumes variados. A inclinação e o escalonamento sugerem uma perspectiva de uma paisagem ou a consonância de uma sinfonia. No caminho principal o acorde de cores pálidas se transforma numa via iluminada que desemboca no horizonte, delimitado por franjas azuis.

Esta interpretação da pintura nos evoca ao Método Escoteiro, que ao formar um trama colorido e harmônico convoca componentes de diferentes naturezas.



Capítulo 3

O Método Escoteiro

Conteúdo

Os componentes do Método Escoteiro página93

A vida em grupo página105

Ênfases educativas na Primeira Adolescência página109

O Marco Simbólico página116

Cap-03 - texto português.indd 92 12/04/2011 12:15:16



Os componentes do Método Escoteiro



Durante pouco mais de um século o Movimento Escoteiro tem contribuído para o desenvolvimento de milhões de adolescentes. Através da ação de diversas gerações de adultos voluntários capacitados, que os tem apoiado nas suas tarefas de desenvolvimento e na formação de sua identidade pessoal, consolidando uma alternativa educativa eficaz e convertendo-se hoje num fator protetor frente às condutas de riscos que nos diferentes contextos sociais ameaçam os jovens.

Que tem de especial este Movimento, nascido da intuição educativa de um militar inglês, para manter-se tanto tempo vigente e em quase todas as culturas existentes? Sem desprezar outros fatores, observados no capítulo anterior, neste capítulo nos concentraremos em seu método.

O Método Escoteiro é basicamente um sistema de auto-educação progressiva, complementar da família e da escola, que tem como fundamento a interação entre vários componentes articulados entre si, basicamente provenientes de seus valores, todos eles merecendo um entendimento cuidadoso.

Cap-03 - texto português.indd 93 12/04/2011 12:15:23



Os cinco pontos do Método Escoteiro

Neste capítulo são apresentados elementos que se destacam na aplicação do Método Escoteiro, e que fazem parte de um conjunto de cinco pontos que apresentados pela União dos Escoteiros do Brasil na forma a seguir:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo: Educando pela ação, o Escotismo valoriza o aprendizado pela prática; o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa; e os hábitos de observação, indução e dedução.

c) Vida em equipe, denominada nas Tropas "Sistema de Patrulhas", incluindo a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade; a disciplina assumida voluntariamente; e a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo: jogos; habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos; vida ao ar livre e em contato com a Natureza; interação com a Comunidade; mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando: a realidade e o ponto de vista dos jovens; a confiança nas potencialidades de cada jovem; o exemplo pessoal do adulto; e Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

Sistema progressivo de objetivos e atividades



A expressão mais visível e atraente do Método Escoteiro, onde se integram com harmonia todos seus outros componentes, é seu variado programa de atividades, que é o produto da articulação entre as iniciativas dos jovens, as sugestões dos escotistas e as interações e modificações que surgem entre ambos à medida que o programa é desenvolvido, executado e avaliado. No Ramo Sênior a participação dos jovens, com suas iniciativas e projetos, ocupam um espaço maior que nas idades anteriores, reduzindo a intervenção dos escotistas.

Estas atividades, algumas delas fixas e outras variáveis, permitem aos jovens ter experiências pessoais que os levem à conquista de competências que o Movimento Escoteiro propõe nas diferentes etapas de seu crescimento. Estas competências se baseiam nas necessidades de seu desenvolvimento harmônico e se encaminham progressivamente no cumprimento do projeto educativo do Movimento.

As atividades propostas trazem desafios que vão estimular o jovem a se superar, aprendendo de verdade, com a percepção de ter alcançado algo proveitoso, além de despertar o interesse pela conquista.

Por isso dizemos que as atividades devem ser: desafiadoras, úteis, recompensadoras e atrativas. Toda a atividade que reúna estas condições é suscetível de se incorporar ao programa do Ramo Sênior, que é construído como veremos mais adiante.

Cap-03 - texto português.indd 94 12/04/2011 12:15:25

Aprendizagem pela ação

Como o programa está centrado na criação e execução de atividades, a aprendizagem que se produz é o resultado da ação, em que os jovens aprendem por si mesmos através da observação, do descobrimento, da elaboração, da inovação e da experimentação.

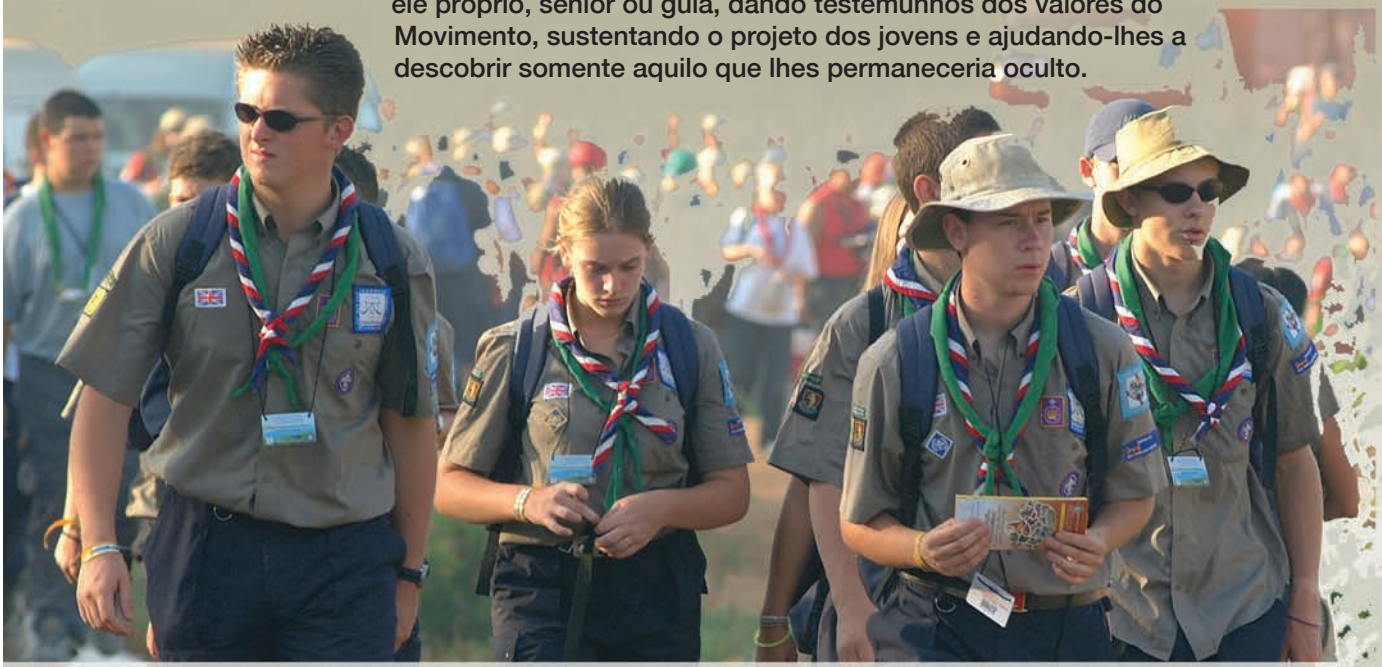
Este tipo de aprendizagem permite experiências pessoais que se interiorizam e consolidam conhecimentos, atitudes e habilidades. Do ponto de vista cognitivo (isto é, da aquisição de conhecimentos), se fortalece a recepção da informação com a aquisição e assimilação do conhecimento na prática; com relação aos aspectos ligados à afetividade, se substitui a regra imposta pela regra descoberta e a disciplina exterior pela interior; no campo da ação, o jovem é levado a sair de uma posição de simples ouvinte, receptor de informações, para outra muito mais interativa e criativa, que o leva a tornar-se capaz de realizar participando ativamente.



Cap-03 - texto português.indd 95 12/04/2011 12:15:27

Presença estimulante do adulto

Para que a aplicação do programa seja possível, o escotista incorpora alegremente o dinamismo juvenil, sem contudo se imaginar, ele próprio, sênior ou guia, dando testemunhos dos valores do Movimento, sustentando o projeto dos jovens e ajudando-lhes a descobrir somente aquilo que lhes permaneceria oculto.



Sabendo aparecer, desaparecer e reaparecer no momento que for necessário, o escotista estabelece um relacionamento de cooperação para a aprendizagem, acompanha o crescimento sem pressionar nem interferir, facilita o diálogo geral, transforma a autoridade em liderança e se converte em alguém a ser considerado ante as condutas de risco que existem na adolescência, chegando a ser uma referência valiosa para o jovem, especialmente na etapa de formação da identidade pessoal e numa sociedade que hoje produz poucos modelos a seguir, como já analisamos.

Adesão à Promessa e à Lei

Jovens e adultos interagem desenvolvendo atividades e tratando de conquistar objetivos num ambiente orientado por princípios espirituais, sociais e pessoais que constituem o sistema de valores do Movimento Escoteiro, comum a todos os Escoteiros do mundo.

Estes valores se expressam na Lei Escoteira, instrumento educativo que sob a forma de um código de conduta se propõe aos jovens para orientar seu caminho pela vida. A Lei Escoteira é uma proposição e não uma imposição. Uma Proposição inteiramente positiva, não arbitrária, expressa numa linguagem próxima aos jovens e respaldada por razões que convidam a adotá-la.

Num determinado momento de sua progressão, cada jovem manifesta seu desejo de formular sua promessa Escoteira, pela qual aceita livremente, ante si mesmo e os demais, ser fiel a cada palavra dada e fazer tudo o que dele ou dela dependa para amar a Deus, servir seu País, trabalhar pela paz e viver de acordo com a Lei escoteira. Posteriormente, já com maior vivência na Tropa do Ramo Sênior, o jovem terá a oportunidade de firmar o seu Compromisso Sênior ou Guia. Este compromisso

Cap-03 - texto português.indd 96 12/04/2011 12:15:28

será uma forma de aprofundar sua compreensão e vivência dos valores contidos na Lei e na Promessa Escoteira, de forma pessoal. Após refletir sobre as transformações que pretende realizar durante sua vida como sênior ou guia, o jovem então em uma cerimônia simples, mas sincera e marcante, renova a sua promessa e assume o seu compromisso pessoal, momento de tanta relevância quanto à própria Promessa Escoteira.

Um Compromisso Pessoal



Os jovens na faixa etária do Ramo Senior apresentam maior capacidade de reflexão e abstração. Neste período também passam a relacionar seus valores pessoais com as experiências vividas e observadas, sabendo valorizar e criticar as informações que recebem e criar suas próprias conclusões

Por estes motivos a promessa escoteira é aprofundada para os jovens entre 15 e 17 anos através do Compromisso Senior. Assim, o Compromisso é além de uma confirmação da promessa escoteira, um exercício de reflexão sobre a mesma, onde o jovem amplia seu comprometimento de acordo com sua maturidade.

O Compromisso é um documento formal, firmado pelo jovem no dia da sua Cerimônia de Compromisso Sênior, após elaboração individual e a discussão de seu conteúdo com os escotistas e com seus companheiros de patrulha e de tropa. O compromisso deve ser firmado após a promessa e entre a primeira e a segunda etapa de progressão que atinja no Ramo Senior.

O Compromisso inicia com o seguinte texto:
"Quero como Sênior (ou Guia): Orientar minha vida pela Promessa e Lei Escoteiras..."
A partir daí o jovem deverá escrever seu compromisso pessoal de valores, abordando obrigatoriamente alguns aspectos, estreitamente ligados ao seu desenvolvimento nas seis áreas que o Escotismo procura desenvolver: físico, social, afetivo, espiritual, intelectual e do caráter.

Algumas sugestões que podem ser abordadas pelos jovens em seu compromisso:

- Importância de assumirem atitude pró-ativa em relação à vida;
- Valorização do desenvolvimento físico;
- O conhecimento da Constituição Brasileira, especialmente os Direitos e Deveres individuais e coletivos e os direitos sociais;
- O comportamento ético em todas suas atitudes;
- Fortalecimento das relações com a família;
- Convivência construtiva em todos os grupos que faz parte, sendo mais que um mero integrante de diferentes grupos sociais;
- Valorização da educação e do trabalho;
- Importância de valores em sua vida, tais como honestidade, lealdade, altruísmo, cortesia, gentileza e bondade;
- Consciência de suas responsabilidades para com a comunidade e seu País, inclusive do exercício do voto;
- *Respeito às diferentes condições sociais, raças, credos, convicções políticas, gênero e opção sexual;
- Atitude pró-ativa de serviço à comunidade e de conservação do meio ambiente;
- Vivência cotidiana e ampliada de sua espiritualidade.

A Cerimônia do Compromisso Sênior ocorrerá após o jovem ter discutido seu compromisso com o escotista resposável pelo seu acompanhamento e após o documento ter sido acordado com a Corte de Honra. Este assunto será mais explorado no capítulo referente à progressão pessoal do jovem e no anexo referente às Cerimônias do Ramo Sênior.

Cap-03 - texto português.indd 97 12/04/2011 12:15:29



Marco simbólico

A vivência da promessa e da Lei é reforçada por um conjunto de elementos simbólicos que incorporam a riqueza dos símbolos e integram o ambiente de referência próprio do Movimento, contribuindo para dar uma imagem concreta ao significado que possuem os valores assumidos. Estes símbolos motivadores estimulam a imaginação, ajudam a promover a coesão em torno dos objetivos compartilhados, asseguram o senso de pertencer a um grupo de iguais e oferecem modelos a imitar.

Cada um dos Ramos do Movimento Escoteiro possui um marco simbólico próprio, que se adapta à aos interesses e às necessidades de identificação de cada faixa etária.

No Ramo Escoteiro, entre os 11 e os 15 anos, de acordo com os dinamismos dessa idade, o marco simbólico propõe aos jovens explorar novos territórios com um grupo de amigos. Na faixa etária do Ramo Sênior, quando o jovem se depara com o desafio de buscar a sua própria identidade, o marco simbólico os convida a superar seus próprios desafios, acentuando o aspecto pessoal destas conquistas nesta fase do desenvolvimento.

O Marco Simbólico acrescenta um cerimonial especial, composto por diversos atos que comemoram a tradição comum e expressam a alegria de todos pela progressão de cada jovem na sua história pessoal. Através do cerimonial se renova o sentido do símbolo, se reforça a unidade do Grupo e se cria o ambiente propicio para a reflexão sobre os valores que penetram a atividade de todos os dias. Este cerimonial tem hoje a virtude adicional de reforçar os ritos de passagem que a sociedade atual tende a ignorar.



Sistema de Patrulhas

Um fator fundamental do método Escoteiro é o pertencer a pequenos grupos de jovens de idade similar. No Ramo Sênior estes grupos são chamados de patrulhas. Estas patrulhas aceleram a socialização, identificam seus membros com objetivos comuns, ensinam a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, dão responsabilidades progressivas e confiança em si mesmo e criam um espaço educativo privilegiado para crescer e se desenvolver.

Além das patrulhas se agregam equipes de interesse. Enquanto as patrulhas são permanentes e estão orientadas na relação entre seus integrantes, as equipes de interesses são transitórias, segundo o projeto para qual foram criadas e estão orientadas fundamentalmente na tarefa.

Os pequenos grupos, sejam patrulhas ou equipes de interesse, constituem as células primárias de uma verdadeira sociedade de jovens que se estrutura em todos os níveis do Movimento. A partir da amizade entre os jovens e sem perder o dinamismo que dele resulta, nesta sociedade se observam órgãos de governo e espaços de participação, assembléias e conselhos que ensinam a administrar as discrepâncias e a obter o consenso, organismos para a tomada de decisões coletivas e individuais, que impulsionam a ação e fazem que as coisas aconteçam. Trata-se de uma escola ativa de participação dos jovens, que integra à vida de cada dia a aprendizagem da convivência, da democracia e da eficiência.

No Ramo Sênior estas estruturas estão integradas pela Assembléia de Tropa, pelo Conselho de Patrulha, pela Corte de Honra e pela Equipe de Escotistas, como analisaremos detalhadamente mais adiante.

Cap-03 - texto português.indd 98 12/04/2011 12:15:30

Aprendizagem por meio do serviço

A idéia básica da proposta escoteira surgiu na mente do fundador, na ocasião do cerco da cidade de Mafeking, na África do Sul, durante a guerra dos Boers entre a Grã Bretanha e os colonos holandeses. Com o objetivo de liberar a maior quantidade possível de homens adultos para combater na frente de batalha, crianças e jovens colaboraram com Baden-Powell na prestação de serviços tais como na limpeza, no abastecimento d'água, levando mensagens e realizando tarefas de observação. Estas atividades desenvolvidas durante 217 dias permitiram ao fundador do Movimento Escoteiro comprovar que quando os jovens sentem que os adultos confiam neles, estes cumprem suas responsabilidades com eficiência, determinação e alegria.

Desde o começo esta experiência imprime no Movimento Escoteiro o compromisso com os demais. Como expressão desse compromisso e também como uma forma de atender aos fatores sociais que contribuem na formação da identidade, o Método Escoteiro propicia que os jovens assumam uma atitude solidária, realizem ações concretas de serviço e integrem-se progressivamente no desenvolver de suas comunidades.

Junto com resolver um problema ou aliviar uma dor, o serviço é uma forma de explorar a realidade, de se conhecer, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar os demais, de experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, de construir uma auto-imagem positiva e de estimular a iniciativa por mudar e melhorar a vida em comum.



Cap-03 - texto português.indd 99 12/04/2011 12:15:31

Vida na natureza



Junto com o serviço, a vida na natureza é outro campo de ação privilegiado das atividades escoteiras, talvez o mais conhecido e o que tem contribuído enormemente em fixar a imagem que a opinião pública tem do Movimento. De fato, alguns anos depois de regressar de Mafeking, no início de agosto de 1907, Baden-Powell realizou o primeiro acampamento escoteiro, reunindo durante nove dias vinte e dois jovens em Bronwsea, uma pequena ilha localizada no canal da Mancha, a duas milhas da costa sul da Inglaterra.

Os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer sua saúde, desdobrar suas aptidões criativas, exercer espontaneamente sua liberdade, criar vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e maravilhar-se ante a ordem da Criação.

O Método Escoteiro não só amplia a vida na natureza como dá um espaço privilegiado para suas atividades, além disso, também convida a jovens e escotistas a integrarem esta vivência em seus hábitos freqüentes, procurando que sua vida sempre retorne aos ritmos naturais, integrando em seu estilo pessoal o silêncio interior e a sobriedade da vida que se desprendem destes ritmos.dirigentes a integrar esta vivência em seus hábitos freqüentes, procurando que sua vida sempre retorne aos ritmos naturais, integrando em seu estilo pessoal o silêncio interior e a sobriedade da vida que se desprendem destes ritmos.



Aprendizagem através do jogo

Um terceiro campo de ação primordial das atividades escoteiras se desdobra através do jogo, componente que aperfeiçoa as oportunidades de experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, desafiar, criar e recriar a realidade.

Este âmbito é uma ocasião de aprendizagem significativa que o Método Escoteiro privilegia como espaço de experiências em que o jovem é ator protagonista. No jogo desempenhará papeis diversos, descobrirá seus limites que muitas vezes ainda não conhece, que existem regras a serem seguidas, irá se associar com outros, assumirá responsabilidades, medirá forças, desfrutará triunfos, aprenderá a perder e avaliará seus acertos e erros. Todas estas experiências são muito proveitosas numa etapa de formação da identidade.

Cap-03 - texto português.indd 100 12/04/2011 12:15:32



O Método Escoteiro opera como um todo articulado

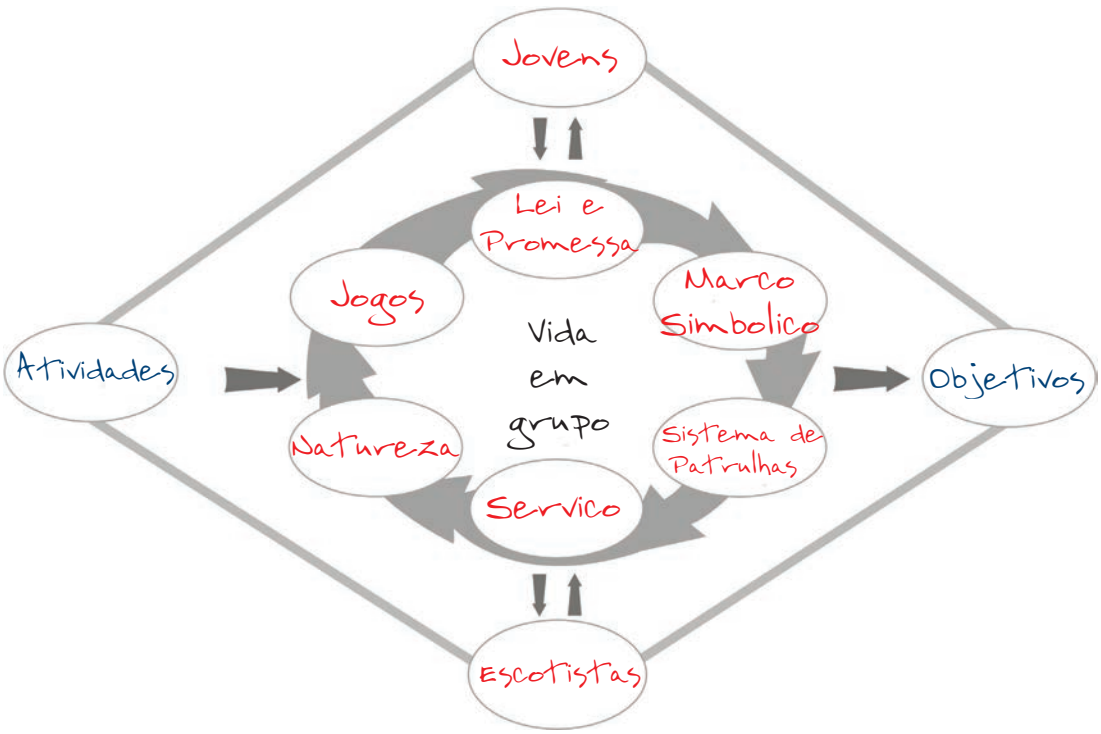
Até aqui temos analisado o método de forma separada, com os seus diferentes elementos, mas esta separação pode ter um resultado incompleto caso não nos dermos conta da maneira como eles se ligam, analisando o seu comportamento global no momento de sua aplicação.

A articulação e equilíbrio entre seus elementos conferem ao método seu caráter próprio. Se em uma sinfonia faltam alguns instrumentos e outros desafinam ou aumentam sua intensidade, o conjunto deixa de soar em acorde e harmônico.

É freqüente que estes elementos sejam analisados de maneira individual, o que proporciona aos escotistas uma compreensão parcial que os impede aplicá-los como um todo, com o qual diminui a qualidade dos resultados.

Como em qualquer sistema, a articulação dos elementos do Método Escoteiro possui certa complexidade, mas se os escotistas entendem os vínculos que existem entre suas partes e se familiarizam com esse dinamismo incorporando-lhes na sua forma de atuar, podem esperar ótimos resultados.

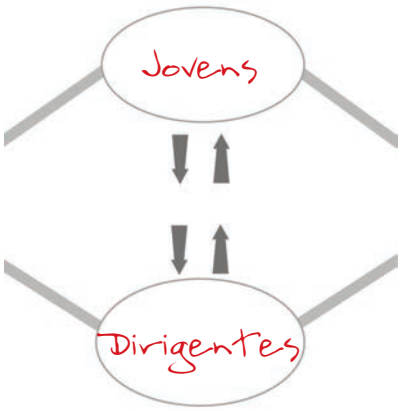
No gráfico que segue, no qual se observam os elementos do Método Escoteiro como um todo, podemos distinguir três grupos de componentes e um produto final que resulta da articulação entre todos eles:



Cap-03 - texto português.indd 101 12/04/2011 12:15:32

Primeiro, as pessoas: Os Jovens, os escotistas e a qualidade da relação entre eles

No vértice superior do losango se localizam os jovens; no inferior, uma linha de mutua relação com eles, os escotistas, adultos ou jovens adultos.

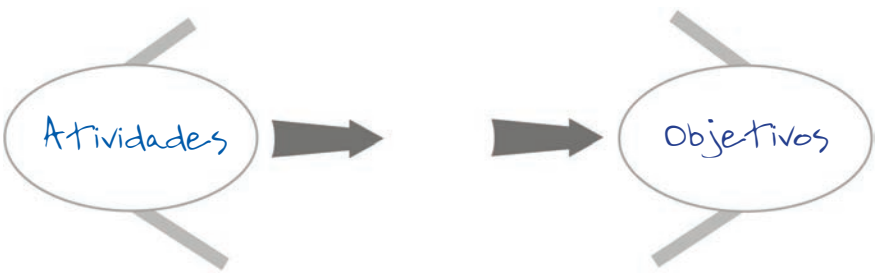


Isto representa:

- A atenção central que o Método Escoteiro fornece aos interesses e necessidades educativas dos jovens.
- A presença estimulante do adulto, representada pelos escotistas - adultos e jovens adultos – que estão localizadas no gráfico na parte inferior, representado dessa maneira sua atitude de apoio educativo e não de mando hierárquico.
- A contribuição que os jovens proporcionam à vida de grupo seja individualmente ou através de suas patrulhas
- A relação interativa, de colaboração educativa e aprendizagem mútua, existente entre jovens e escotistas.

Segundo, o que as pessoas querem obter: Os Objetivos Educativos e as atividades que contribuem para obter-los

Nos vértices laterais se encontram as atividades e os objetivos de crescimento pessoal dos jovens, numa linha de relação que vai das atividades aos objetivos.



Isto significa:

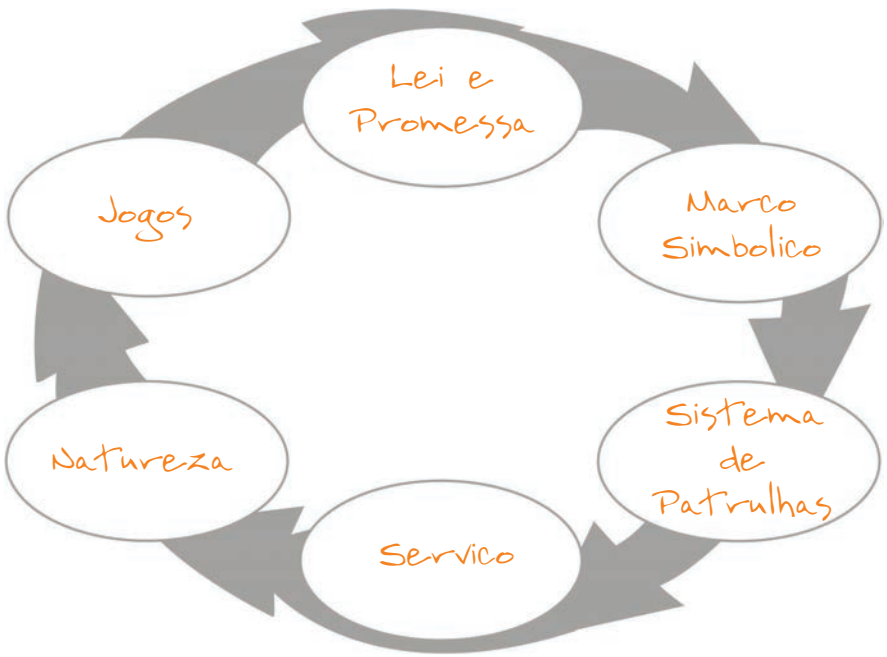
- Que nas patrulhas, nas equipes de interesse e nas Tropas de Seniores e Guias, tudo se realiza mediante atividades que enfatizam o descobrimento, de acordo com o princípio de aprendizagem pela ação.

Cap-03 - texto português.indd 102 12/04/2011 12:15:33

- Que as atividades suscitam nos jovens experiências pessoais, cuja seqüência progressiva e paulatina conduz ao alcance desses objetivos, com a participação mediadora de seus amigos e dos escotistas

Terceiro,
A maneira em que querem alcançar:
Os demais elementos do Método Escoteiro

No interior do losango, num círculo em contínuo movimento e relação, localizam-se os outros elementos do método:



- A Lei Escoteira, código de conduta que expressa e propõe os valores que guiam ao Movimento Escoteiro; e a Promessa, compromisso voluntário e pessoal dos jovens para viver de acordo à Lei Escoteira.
- O Marco Simbólico, representando na Tropa do Ramo Sênior pelo convite a superar seus próprios desafios

Cap-03 - texto português.indd 103 12/04/2011 12:15:33

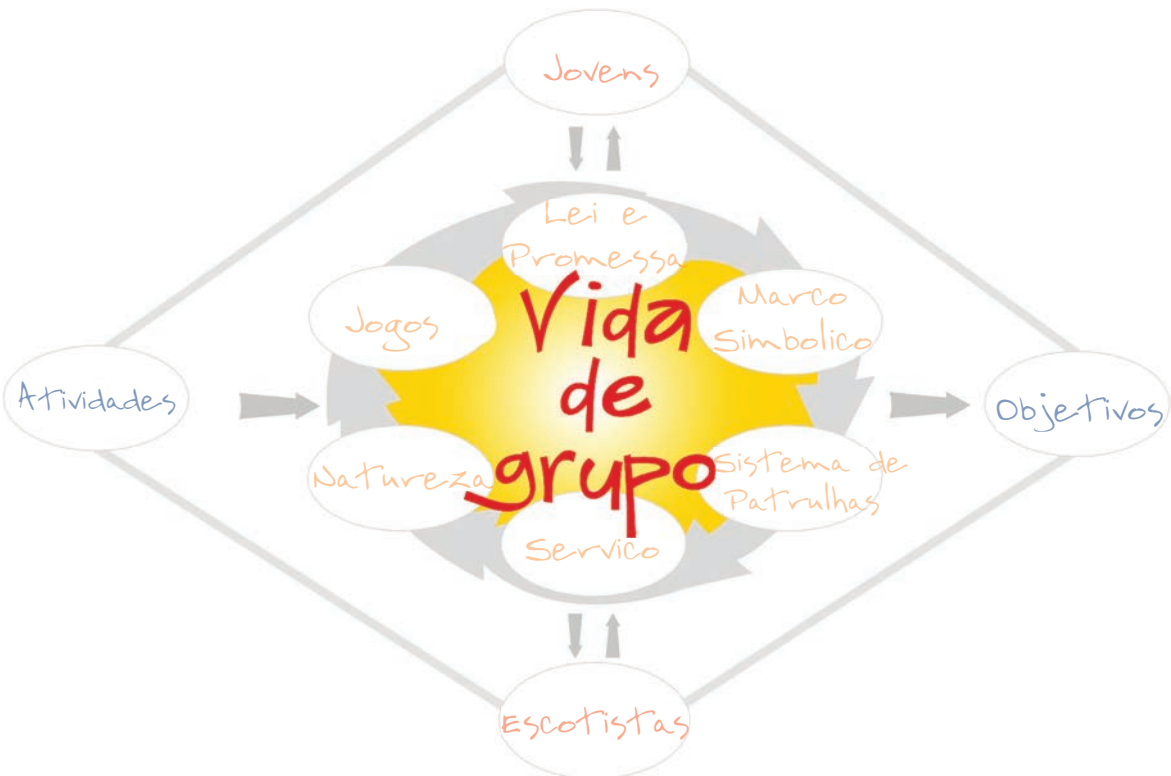
- O Sistema de Patrulhas, que organiza o dinamismo do grupo informal de amigos para convertê-lo em comunidade de aprendizagem e que permite criar equipes de interesse para desenvolver tarefas com jovens que tenham interesses afins.

- A vida de serviço, estimulada pelo hábito da boa ação individual e integrada pelas atividades e projetos que envolvem os jovens àqueles que mais necessitam, gerando sua disposição permanente de servir.

- A vida na natureza, meio privilegiado em que se realiza grande parte das atividades das equipes e da Tropa de Seniores e Guias.

- A educação através do jogo, que facilita a integração dos jovens com os demais, permitindo o conhecimento de suas aptidões e motiva seu interesse por explorar, aventurar, desafiar seus limites e descobrir.

Um resultado final: A vida em grupo



Quando todos os elementos do método interagem na forma apresentada no gráfico, gera-se nas patrulhas e na tropa um ambiente especial, um clima educativo, que denominamos vida wm grupo e pelo qual, por sua importância, será analisado nos parágrafos seguintes.

Cap-03 - texto português.indd 104 12/04/2011 12:15:33



A vida em grupo





A vida em grupo opera a todos os níveis

Como na linguagem escoteira a palavra “grupo” é usada para denominar vários conceitos ou estruturas, a expressão “vida em Grupo” pode se pensar que esta atmosfera pode se dar “no Grupo Escoteiro” como um todo, o que seria uma interpretação errônea. Sem prejuízo que no nível de Grupo Escoteiro possa existir uma vida de grupo, a que se obteriam quando em todas as unidades se aplica o método Escoteiro, o conceito de grupo usado aqui é num sentido mais genérico, como pluralidade de pessoas que formam um conjunto.

Em conseqüência, existe vida em grupo nas patrulhas, nas equipes de interesse e na Tropa, já que os elementos do Método Escoteiro se aplicam em todos esses níveis, embora com intensidade diferentes dependendo de seus diferentes componentes.

Cap-03 - texto português.indd 105 12/04/2011 12:15:37



A vida em grupo é o resultado da aplicação completa do Método Escoteiro

A riqueza da convivência nas patrulhas, nas equipes de interesse, o testemunho pessoal e a atitude acolhedora dos escotistas, o atrativo das atividades que se realizam, o desafio que representa atingir os objetivos pessoais, os valores da Lei e as normas espontâneas que regem a vida em comum, o compromisso que origina a Promessa, o sentido de propósito que oferece o marco simbólico, a atração da vida ao ar livre, a satisfação obtida através do serviço ao próximo, os mecanismos democráticos utilizados para tomadas de decisões, a posse que proporcionam os símbolos, o significado das celebrações, os jogos, as canções, por fim, tudo que ocorre como produto da aplicação articulada do Método Escoteiro, vai construindo progressivamente esse ambiente, esse clima educativo que chamamos vida em grupo.

Naturalmente a aplicação parcial dos elementos do Método Escoteiro produz resultados educativos nada desprezíveis. Realizar atividades ao ar livre, por exemplo, sempre será positivo para os jovens escoteiros ou para qualquer pessoa ou grupo humano, mas seus resultados serão mais apreciáveis se realizarem-se na companhia de lideres adultos ou jovens adultos que oferecem seu conhecimento sobre a natureza. Se, por outro lado, complementam a atividade prestando serviço ao meio ambiente, os resultados serão ainda melhores e produzirão um impacto mais forte nos jovens. Se fizermos o exercício de ir acrescentando sucessivamente a nosso exemplo os elementos do método até completar todos, poderemos constatar que cada vez o Método Escoteiro irá produzindo melhores resultados.

A vida em grupo determina a permanência dos jovens no movimento



No parágrafo anterior vimos um exemplo sobre como a vida em grupo pode afetar o desenvolvimento integral dos jovens e influenciar em muitos aspectos educativos, mas este conceito não é só importante do ponto de vista educativo, e sim, também do ponto de vista dos próprios jovens, já que a vida de grupo determina a atração que o Movimento exerce sobre eles.

Essa atmosfera tem tal força, que quem ingressa na Tropa do Ramo Sênior percebe de imediato que está situado num espaço diferente e do qual vale a pena ser parte. Essa percepção é essencial para a permanência dos jovens.

A riqueza da vida em grupo faz com que eles privilegiem sua participação no movimento acima de qualquer outra possibilidade. Se a vida em grupo é rica, o Sistema de Patrulhas, desdobrará todas as suas possibilidades, os jovens desenvolverão identificações poderosas e nunca passará por suas mentes abandonar a Tropa Senior ou Guia.

Cap-03 - texto português.indd 106 12/04/2011 12:15:38

A vida em grupo compreende a criação de um *campo de aprendizagem*

A vida em grupo permite que os espaços da Tropa do Ramo Sênior se estruturem numa trama de comportamentos e diálogos que facilitam a aprendizagem. A esta rede onde é possível aprender que denominamos campo de aprendizagem e é parte da vida em grupo, que reúne, entrelaça e harmoniza todos os elementos do Método Escoteiro.

Assim como o campo gravitacional ou o campo magnético, um campo de aprendizagem não é visível, o que não significa que não existe. Para que se desenvolva é necessário uma serie de fatores que veremos quando falarmos do Sistema de Patrulhas, todos os quais supõem vida em grupo. O campo de aprendizagem permite aprender de maneira vivencial, não frontal, sem classes nem debates, sem decorebas nem qualificações, sem prêmios nem castigos, sem verticalismo nem autoritarismo, com a participação amável dos escotistas que "acompanham" o processo de crescimento.



Cap-03 - texto português.indd 107 12/04/2011 12:15:40



A vida em grupo forma a consciência moral e cria estilos de vida

A vida em grupo – junto com um ambiente acolhedor e participativo que permite aos jovens adolescentes expressar suas motivações e exercitar seu gosto pela descoberta, pela aventura e pela superação de desafios – os ajuda a construir sua própria personalidade em união de um grupo de amigos ou amigas que experimentam sonhos e angustias similares, acompanhados por adultos que encarnam os valores propostos. Nesta atmosfera se desenvolve a consciência moral e se constrói uma escala pessoal de valores.

A consciência moral é uma faculdade exclusivamente humana, que permite ao jovem reconhecer o bem e o mal e que implica na percepção de normas e valores que guiam suas ações e merecem orientar seu futuro projeto de vida. A atmosfera das patrulhas e da tropa facilita que os jovens identifiquem esses valores, não permaneçam indiferentes ante eles e optem por aqueles que em sua opinião destacam por sua dignidade.

Ao mesmo tempo aprendem a dar a cada valor a sua devida importância, estabelecendo progressivamente, de maneira implícita, uma hierarquia de valores que será parte de sua identidade pessoal e que posteriormente definirá seu projeto de vida.

A originalidade educativa do Movimento Escoteiro consiste nos jovens aceitarem esses valores como sendo parte de um processo que efetivamente acontece e que os têm como protagonistas. Imersos nessa atmosfera, os valores se vivem e a consciência se amplia sem precisar que sejam propostos ou impostos. É muito mais que uma adesão intelectual ou afetiva. É um estilo de vida que se incorpora, orientando a personalidade de maneira estável.

A responsabilidade pela vida em grupo corresponde aos escotistas



Temos insistido em que a atmosfera que constitui a vida em grupo se conquista aplicando na tropa o Método Escoteiro como um todo. Nessa tarefa participam e contribuem tanto os jovens como os escotistas. Sem dúvida, como o examinaremos quando falarmos do papel dos escotistas, aplicar o Método e zelar para que a Tropa do Ramo Sênior se mantenha fiel à missão do Movimento Escoteiro, é uma tarefa que finalmente corresponde aos líderes adultos ou jovens adultos, que têm sido preparados para orientar e dirigir o processo educativo escoteiro.

Não nos esquecemos que os jovens vêm ao Movimento atraídos pelas atividades que se realizam e pela oportunidade de fazer amigos, porém sua formação é uma conseqüência da atmosfera em que participam. Para que a atmosfera responda a suas expectativas, os escotistas têm a responsabilidade de zelar pela aplicação de todos os elementos do Método Escoteiro.

Cap-03 - texto português.indd 108 12/04/2011 12:15:41



Ênfases educativas na Primeira Adolescência



Na apresentação dessas ênfases seguiremos as conclusões de um estudo realizado pela Universidade de Harvard (Raising Teens: A Synthesis of Research and a Foundation for Action, Boston, USA, 2001). É extraordinária a coincidência que existe entre esse trabalho e os elementos do Método Escoteiro referidos às necessidades dos jovens durante a Primeira Adolescência. O "clima" da relação entre educadores e jovens proposto no referido estudo, guarda surpreendente similaridade com o ambiente que temos denominado vida em grupo e que resulta da aplicação integral do Método Escoteiro.

À medida que estas ênfases se apresentam, incluem-se sugestões para elas se incorporarem no dia-a-dia da Tropa do Ramo Sênior. Como nesta etapa a tarefa dos escotistas deve ser realizada em estreito contato com a família, as sugestões se referem tanto aos escotistas como aos pais e a ação conjunta de uns com outros.

Cap-03 - texto português.indd 109 12/04/2011 12:15:43



Expressar aceitação e oferecer apoio

Os adolescentes necessitam que os adultos que mantenham com eles vínculos como educadores – escotistas, professores, pais – mantenham uma relação que lhes ofereça apoio e aceitação.

Os estudos indicam que tais relações contribuem no processo de formação da identidade mediante maiores níveis de autoconfiança, auto-imagem positiva, desempenho escolar e êxito nas relações futuras. Paralelamente, demonstram que as relações de estreito apoio de parte dos adultos estão vinculadas com menores riscos do uso de drogas, depressão, influência negativa de amigos, delinqüência e outros. Não se tem como esquecer que a falta de afeto é a causa fundamental da incidência nas condutas de riscos.

Em numerosas questões em que se consulta aos adolescentes sobre este tema, eles expressam que desejam uma relação deste tipo. Também manifestam sua vontade de independência e participação crescente na tomada de decisões, acerca de si mesmo e de outros assuntos, mas não desejam que isto implique numa desvinculação. Trata-se de estabelecer um novo tipo de vínculo.

O desafio consiste em manter vínculos e apoio no contexto dos esforços crescentes dos adolescentes para estabelecerem seus próprios valores, idéias e identidade, o que em detalhes se manifesta em condutas tais como críticas à autoridade, distanciamento emocional dos pais, distanciamento das atividades que antes realizavam, intensificação das relações com os seus amigos e um enfoque mais seletivo ao compartilhar informações acerca deles mesmos.

Trata-se de estabelecer um equilíbrio entre autonomia e vinculação. A autonomia deve acontecer no contexto de uma relação de apoio, tanto a respeito de seus escotistas como de seus pais. Este equilíbrio pode inclusive ser negociado com os próprios jovens. Isto supõe elevar a competência dos escotistas e dos pais, fortalecendo suas habilidades para trabalhar críticas e aborrecimentos, escutar, resolver problemas e conflitos, adaptarem-se às mudanças e delegar responsabilidades.

Oferecer oportunidades de maior debate não compromete necessariamente os laços emocionais. A chave reside em aprender a trocar idéias de maneira respeitosa e sem formular juízos. Dar amplas oportunidades para que os jovens expressem seus pontos de vistas, junto com desenvolver o sentido de identidade nos jovens, permite ao escotista estar melhor informado de seus pensamentos e sentimentos.

Cap-03 - texto português.indd 110 12/04/2011 12:15:46



Menor supervisão direta e maior comunicação

O educador que participa na educação de um adolescente deve estar muito consciente de suas inquietudes, desempenho escolar, experiências de trabalho, atividades fora do Movimento Escoteiro, relações com seus amigos e seus pais, relações com outros adultos, utilização de seu tempo livre. As estratégias de informação variarão em cada caso, mas sempre deverão implicar de maneira crescente uma menor supervisão direta e uma maior comunicação.

Os estudos demonstram que o ato aparentemente simples de dar seguimento às atividades dos jovens diminui consideravelmente os riscos próprios da difusão de identidade.

O desafio que apresenta esta estratégia é que o seguimento deve fazer-se de maneira indireta, observando as trocas na conduta, escutando o que os jovens querem revelar e comprovando a informação recebida mediante o contato com outros agentes de educação. Igualmente como no critério anterior, um aspecto central é o equilíbrio entre a necessidade de supervisão e a necessidade de privacidade.

Algumas áreas específicas que requerem especial atenção são:

- Progresso escolar e opção vocacional. Grande parte do rendimento de um jovem em seus estudos é determinado pelo interesse que põem neles seus pais e pessoas vinculadas à sua educação. Sem sombra de dúvidas, esta necessidade se dá num momento em que, em paradoxo, diminui a participação dos pais em atividades escolares. A opção vocacional como já foi analisado, tem uma influência determinante na formação da identidade.



Cap-03 - texto português.indd 111 12/04/2011 12:15:49

- Saúde física e mental. A maioria dos jovens transita bem no âmbito físico e emocional da adolescência, sem dificuldades sérias, mesmo estando neste período expostos a riscos significativos sob diversas formas. Uma fonte especial de problemas é centrada no ajuste de seu amadurecimento sexual, no manejo dos sentimentos sexuais e na luta por encontrar uma identidade sexual. Aspectos mais delicados que podem emergir se dão por relação com depressões, desordens emocionais, transtornos alimentícios e ganhos e perdas nas relações sentimentais. Se reagirmos a tempo ante estes sinais, e se conseguirmos detectar mais profundamente sintomas destas alterações, poderemos ajudar no desenvolvimento mais sadio dos jovens. Os escotistas, em geral, não recebem uma formação que os permita enfrentar estas alterações, mas devem estar preparados para detectá-las e por de sobreaviso aos pais. Esta é uma das vantagens de funcionar em rede, ao que logo nos referiremos.

- Participação em atividades não supervisionadas. Quase a metade do tempo livre dos adolescentes transcorre em atividades não estruturais nem supervisionadas. Conhecer a conduta de um adolescente na sua família, com seus amigos e em outras atividades paralelas, vincula-se com menores riscos (drogas, álcool, sexualidade prematura) e com uma menor suscetibilidade à pressão negativa de seus amigos. Conhecer os amigos dos adolescentes, dar seguimento as suas ocupações de tempo parcial, observar a influência que outros ambientes exercem em suas condutas, são atividades que demandam tempo, mas que contribuem para uma melhor relação e um apoio mais eficiente no momento oportuno. A dedicação que é necessária para esta tarefa pode exceder o tempo disponível de um escotista voluntário, que nos leva a destacar a importância que na tropa se disponha de vários assistentes, de modo que cada escotista possa dedicar-se com eficiência a acompanhar a progressão de um número reduzido de jovens, como se analisa no capítulo respectivo.

- Influência dos meios de comunicações e outros elementos da cultura contemporânea. Praticamente todos os adolescentes estão imersos em atividades relacionadas com os meios: televisão, vídeo game, filmes, rádio, internet, livros, revistas, jornais. A experiência sobre a cultura e os valores que estes meios podem transmitir aos adolescentes, mesmo sem medições precisas, indica que eles influenciam sobre suas atitudes e condutas, especialmente naqueles jovens que são mais suscetíveis.

Este acompanhamento permitiria regular o impacto das mensagens sobre as habilidades de atenção e de pensamento, a compreensão do mundo real, a distinção entre o mundo real e o fictício, os hábitos de consumo, a cultura do consumismo. Tudo isso sem mencionar a importância que os meios podem ter na atração a violência, o consumo do álcool e drogas, a atividade sexual prematura, a formação de definição sexual e outros. Esta atitude de observação e comunicação implica escutar, interessar-se e aprender sobre as opções dos jovens em matéria de música, entretenimento e linguagem juvenil; analisar com eles as mensagem e notícias que são transmitidas nos meios de comunicação; estimular o pensamento crítico e as habilidades de interpretação da informação recebida; regular o uso dos meios eletrônicos e muitas outras atitudes que permitem manter um bom nível de observação e comunicação.





Estimular o amadurecimento crescente e estabelecer limites, normas e valores

Os jovens adolescentes necessitam que se estimulem suas aptidões e amadurecimento crescente, mas ao mesmo tempo requerem que os educadores mantenham um conjunto claro de limites, normas e valores significativos.

Cap-03 - texto português.indd 112 12/04/2011 12:15:50

Fixar limites continua sendo uma dimensão essencial na tarefa educativa, o qual tem uma correlação positiva com o desempenho acadêmico, a aptidão para a vida social e a prevenção de problemas de conduta. Entretanto, mesmo podendo estar em desacordo sobre o conteúdo destes limites, quase todos os adolescentes consultados em diferentes pesquisas esperam que pais e educadores desempenhem um papel de supervisão, tanto como evidência de seu afeto como de sua autoridade. Estes limites deveriam estar presentes na evolução dos jovens, nas normas familiares e nos valores aos quais aderirem.

Os limites fixados devem reconhecer e estimular as ações de tomada de decisão e de soluções de problemas por parte dos jovens. Em relação com este equilíbrio surgem dois princípios que influem na efetividade da fixação de limites:

- Combinar normas e expectativas com respeito e sensibilidade. Com amor e limites devemos ser delicados, já que nenhum é igualmente efetivo sem o outro. Os limites devem permitir aos adolescentes desenvolver e manter suas próprias opiniões e experimentar que pais e escotistas escutem e respondam a estas idéias no momento de tomar decisões sobre as normas. A razão que dá sustento à norma deve ser explicada. Igualmente se deve por ênfase na fixação de limites com a intenção de proteger e orientar, e não por razões de castigo e poder.

- Combinar firmeza com flexibilidade. Se algumas regras devem ser firmes, permitindo a segurança e proteção dos jovens, outras devem ser flexíveis, favorecendo a crescente aptidão, confiabilidade e capacidade de tomar decisões. Na Tropa do Ramo Sênior e na família, os adolescentes necessitam ter a experiência de negociar as normas e resolver conflitos de maneira respeitosamente

Para lutar pelo seu sentido de identidade, os adolescentes questionam fortemente as normas e os limites, porque as normas necessitam evoluir de acordo com o contexto em que os adolescentes as aplicam e considerando os novos riscos que eles assumem. À medida que os jovens adquirem habilidades e direitos próprios dos adultos, as desvantagens tanto dos enfoques rígidos como dos permissivos se fazem mais evidentes.



Cap-03 - texto português.indd 113 12/04/2011 12:15:51

Dar um exemplo e administrar informação sobre um mundo que se volta cada vez mais amplo



Os jovens necessitam que pais e escotistas administrem informações de maneira constante sobre a tomada de decisões, valores, habilidades e metas, a ganharem interpretações e transito por um mundo cada vez mais amplo, aprendido mediante o exemplo e o dialogo permanente.

Embora saibamos que os amigos influeciam fortemente sobre o pensamento e as decisões dos jovens desta idade, é surpreendente observar o grau em que os valores e idéias de pais e educadores mantém também sua influencia. À medida que os jovens vão forjando diferentes aspectos de sua identidade pessoal produz-se uma verdadeira revalorização dos adultos que tem sabido infundir-lhes confiança. Os adolescentes buscam cada vez mais para contar com opiniões confiáveis, interpretar fatos até agora desconhecidos e realizar confrontos que operam como caixas de ressonância, especialmente em temas tão fundamentais como valores, metas a conquistar, manejo de emoções e opinião vocacional.

Pais e escotistas exercem sua influencia mais com “ser” e o “fazer” do que com o “dizer”. Tem-se comprovado que o “ser modelo” e “dar bons exemplos” está associado a melhores habilidades e atitudes vinculadas com o rendimento acadêmico, o emprego, os hábitos de saúde, as relações com os demais, a comunicação, a superação de dificuldades, o equilíbrio emocional e a resolução de conflitos.



Cap-03 - texto português.indd 114 12/04/2011 12:15:52

Apesar de que na primeira fase da adolescência os jovens tendem a criticar sua vida em família ou suas atividades anteriores no Movimento Escoteiro, até o final da Primeira Adolescência se observa que progressivamente os adolescentes tendem a sustentar valores e crenças em matéria de importância, tais como a ética e a política, que em geral coincidem com os de seus pais e educadores, sempre que estes agentes saibam manter uma comunicação flexível e respeitosa. Nestes casos, os jovens tendem, inclusive, em eleger amigos que sustentem valores coerentes com os de sua família.

Com o objetivo de fortalecer suas habilidades de tomada de decisões, os adolescentes requerem um ambiente que apresentem um nível de desafio não muito pequeno nem demasiado grande. Tampouco os favoreça um ambiente super protetor, que os apresenta poucas oportunidades de aprender com erros ou enfrentar dificuldades. Igualmente serve de pouco um ambiente enevoado, que apresente poucas

Dentre algumas estratégias para servirem de modelos de conduta e apoiar a tomada de decisões por parte dos jovens, sugerimos as seguintes:

- Engajar-se em discussões sobre temas éticos e sociais, adotando posições claras e permitindo aos jovens desenvolver e expressar suas próprias decisões.
- Oferecer informação sobre as condutas de riscos, tais como consumo de drogas e de álcool e sexualidade prematura.
- Ensinar habilidades para enfrentar dificuldades, solucionar problemas e negociar.
- Administrar oportunidades para debater e tomar decisões.
- Apoiar a formação de habilidades para a vida, discutir sobre opções vocacionais futuras e administrar informações sobre os diferentes âmbitos profissionais.
- Ter bons hábitos de na vida.



Oferecer um ambiente agradável e proporcionar contato com uma rede de adultos acolhedores

Os jovens necessitam se mover dentro de ambientes que lhes dê apoio, e em contato com muitos adultos que possam acolhê-los e dar informação em diferentes campos, como a atmosfera que oferece a vida em grupo nas patrulhas, equipes de interesse e Tropa.

Este é um dos requerimentos educativos mais difíceis de conseguir. Os escotistas, em conjunto com os pais e outros educadores, devem realizar esta tarefa superando barreiras tais como a pobreza familiar, o desemprego e o subemprego, a sobrecarga de trabalho, a educação formal limitada, a carência de apoio específico para adolescentes, a escassez de opiniões extra-escolares, a violência doméstica, a insegurança de algumas comunidades, a falta de tempo dos dirigentes, o desconhecimento dos pais sobre a melhor maneira de desempenhar seu papel e muitos outros.

Já temos dito que a opção vocacional forma parte da identidade pessoal dos adolescentes seja no término dos estudos ou do emprego. A principal responsabilidade reside nos pais e educadores, que devem criar oportunidades para que os jovens desenvolvam habilidades significativas por meio de empregos temporais, atividades extra-escolares, ação comunitária, trabalho voluntário, informação profissional, contato com profissionais, visitas a indústrias, etc.

Nesta perspectiva, a vida em grupo, especialmente através da elaboração de projetos e desenvolvimento de habilidades, administra níveis adicionais de apoio, orientação e capacitação a respeito daqueles que oferecem a família e os sistemas formais de educação. Um elemento chave deste conceito se fecha na coordenação direta com os jovens, trabalhando juntos como aliados ao abordar os problemas que eles enfrentam.

Cap-03 - texto português.indd 115 12/04/2011 12:15:53



O Marco Simbólico





O símbolo estimula a conquista daquilo que representa

Um símbolo é uma imagem, figura ou expressão que representa uma realidade ou um conceito. Em todo símbolo existe um significante e um significado. O significante é a imagem sensível de algo e o significado é o conceito ao qual esse significante faz referência.

A pomba, por exemplo, é considerada símbolo da paz. A pomba é o significante e a paz o significado. Igual relação existe entre o trevo de quatro folhas e a sorte, a coroa de louros e a excelência, o laço vermelho e a luta contra a AIDS e muitos outros. A linguagem que usamos para comunicação é também um sistema de símbolos. As palavras representam realidades e nos permitem identificá-las, compreendê-las e relacioná-las, mas não é a realidade em si mesma.

Cap-03 - texto português.indd 116 12/04/2011 12:15:54

A pedagogia escoteira recorre com freqüência aos símbolos. A flor de lis, um dos mais divulgados, prove de antigos mapas que a utilizavam na rosa dos ventos para identificar o Norte. Segundo Baden-Powell representa “a boa trilha que tem que seguir todo escoteiro”. A saudação, o sinal, o lema, o uniforme, as insígnias de progressão são outros dos muitos símbolos utilizados.

Quando empregamos uma imagem ou uma expressão que compreende vários símbolos relacionados e que em conjunto servem para animar o processo educativo numa etapa do Movimento Escoteiro, falamos de um marco simbólico, que não é outra coisa que um sistema de símbolos.

Assim, existe o marco simbólico de lobinhos, constituído pelas histórias do povo livre dos lobos, relatada no “Livro da Jângal”, a fábula que Rudyard Kipling escreveu em 1894. O marco simbólico converteu os personagens e histórias da fábula em significantes de outros tantos significados que são as condutas que se espera que as crianças adotem ou rechacem. Lobinhos desejam chegar a serem os melhores integrantes do povo livre dos lobos e por nenhum motivo aceitariam formar parte dos Bandar-log, o povo sem ordem nem lei.

O marco simbólico estimula aos jovens a ir mais adiante da vida cotidiana, transformando o ordinário em extraordinário, o impossível em possível, o imperceptível em algo que se possa sentir intuitivamente, colocando ante os olhos, o pensamento e o coração aquelas realidades que habitualmente não percebemos.

Para que esta transformação se produza deve haver correspondência entre o significante e significado, isto é, uma relação isenta de toda ambigüidade. Se no povo dos lobos aparecesse um cavaleiro medieval arremetendo contra os Bandar-log com sua lança e armadura, o símbolo original se tornaria absurdo e perderia sua identidade.

Para evocar e aproximar ao significado, o significante necessita também estar vivo e latente. Como referência superficial, feita ocasionalmente em celebrações formais, o símbolo não possui o vigor necessário para motivar o comportamento dos jovens.

Também se requer que o significante guarde relação com as necessidades psicológicas da idade. Uma criança brincando com bonecas pode ser um símbolo positivo de identidade, mas uma mulher adulta fazendo o mesmo seria um signo de identificação regressiva. Devido a esta relação a história fantástica do povo livre dos lobos não pode prolongar-se para mais dos 10 ou 11 anos, já que a essa altura as crianças trocam sua forma de pensamento e surgem novos dinamismos que obrigam a reformular o marco simbólico para a primeira etapa da adolescência. Algo parecido, porém sem significar uma mudança tão profunda, ocorre entre esse marco simbólico do Ramo Escoteiro e as necessidades particulares do Ramo Sênior, na Primeira Adolescência. O sistema de símbolos que denota a expressão “explorar novos territórios com grupo de amigos” necessita agora ajustar-se a procura da identidade pessoal

Cap-03 - texto português.indd 117 12/04/2011 12:15:58

A exploração se converte em desafios pessoais



No Ramo Escoteiro, entre 11 e 15 anos, a proposta simbólica *"explorar novos territórios com um grupo de amigos"*, guarda estreita relação com as necessidades que os jovens experimentam nessa idade e que expressem através de seus dinamismos e atividades expontâneas. Nessa primeira etapa da adolescência o jovem deseja conhecer o mundo (explorar), apropriar-se de novos espaços (novos Territórios) e vincular-se cada vez mais com seus grupos de pares (com um grupo de amigos).

A situação não mudará radicalmente durante a Primeira Adolescência já que esses dinamismos se mantêm, mas se produzem variações e ênfases que precisamos considerar. O gosto por explorar tende a concentrar-se em campos mais específicos, a apropriação de novos territórios demanda espaços mais concretos e o grupo de amigos se faz cada vez mais análogo, pequeno e seletivo.



Como já temos analisado, estas variações se produzem porque nesta idade se intensifica o processo de formação da identidade pessoal. Para cada jovem já não se trata somente de descobrir o mundo, senão também de identificar o espaço que ele ou ela ocupará neste mundo. Para isso, precisará se conhecer melhor testar seus limites, aceitar e aprimorar suas características pessoais, se desafiar constantemente na busca de sua identidade.

Daí que o marco simbólico se reorienta até a individualidade e o caráter do desafio pessoal desta etapa. É chegada a hora de viver a sua própria aventura, mas mais do que isso descobrir seus próprios limites, "superando os seus desafios", essa é precisamente a expressão que o método propõe aos seniores e guias como marco simbólico.

Cap-03 - texto português.indd 118 12/04/2011 12:15:59



Superar seus próprios desafios

A expressão proposta como marco simbólico dos seniores suporta novos significados e conotações, algumas das quais destacamos a seguir

- Quando se diz superar seus próprios desafios está se reforçando a interiorização das experiências acontecidas. Trata-se de que os jovens experimentem as diferentes situações do programa escoteiro de um modo tal que ele ou ela sejam parte constitutivos do que ocorre. Não basta compreender ou interpretar as diferentes vivencias. É necessário que elas passem a formar parte do mundo interior dos jovens. Em outras palavras, se convida aos jovens a serem atores e não expectadores, comprometendo-se no que se faz com todo o que se é. Desta maneira o desafio desenvolverá todas as faces da personalidade: o corpo, a inteligência, o caráter, os afetos, a sensibilidade social e a busca espiritual.

- Como superar seus próprios desafios se refere basicamente à busca da identidade pessoal, a que está em processo de ser obtida e marcará a vida adulta, a expressão está orientada numa perspectiva de futuro. Trata-se de que os jovens tenham uma disposição de ânimo até o que está por acontecer, gerando suas próprias capacidades e destrezas para antecipar um futuro possível que depende em boa parte da opção do presente.

- A expressão superar seus próprios desafios não desestimula a vida em equipe, as atividades comuns nem a participação dos pares. Somente destaca que a formação da identidade é um processo pessoal. Por certo que se desenvolve e favorece mediante esses processos coletivos, mas a identidade será sempre uma opção individual.

- A expressão desafio alude à superação e à descoberta de seus limites, importante passo na formação da identidade, dando às atividades escoteiras o significado simbólico de sucessos extraordinários em que os jovens intervêm como atores.

- Ao usar a palavra desafio, com as inevitáveis conotações de façanha e risco que a expressão arrasta na linguagem comum, o marco simbólico está aludindo a sua vez à difusão de identidade, etapa de ensaio e erro em que os jovens experimentam diferentes situações, cujas diversas andanças de uma identidade a outras constituem verdadeiramente um “desafio”.

Cap-03 - texto português.indd 119 12/04/2011 12:16:00

Desafiar é uma atitude frente à vida

No conceito escoteiro, o desafio não é estar pendurado por uma corda no flanco de uma montanha, nem viver peripécias arriscadas ou empreender viagens audazes em ambientes hostis ou exóticos. Desafiar é uma atitude permanente, que se manifesta em descobrir e enfrentar limitações, aproveitar novas oportunidades, provar nossos recursos ante o desconhecido e no processo, descobrir nosso próprio potencial.

Desafiar requer valor, recursos e resistência. Valor para tentá-lo, comprometer-se e tomar riscos; recursos para sermos inovadores e encontrarmos novas maneiras de fazermos as coisas; e resistência para seguir adiante quando tudo ao nosso redor nos pareça estar se desmoronando.

José Álvares de Azevedo, o patrono da educação dos cegos no Brasil, nasceu cego em 1834, mas sendo inteligente e criativo não aceitou os limites da cegueira e foi estudar na França um novo sistema de escrita, inventado por Louis Braille, após o que retornou ao Brasil com o projeto de fundar uma escola para cegos, que resultou no Instituto Benjamin Constant.

As dificuldades serviram como desafio para José Álvares, que ao invés de conformar-se com sua situação superou seus limites e, mais ainda, usou seu esforço para ajudar outras pessoas a vencer suas dificuldades.

Sem dúvida que o espírito desafiador significa também enfrentar riscos, mas riscos controlados através da preparação adequada e da análise. Apesar dos riscos, tanto a exploração como o conhecimento tem sido sempre fruto de um mesmo espírito desafiador, que motivou o inventor brasileiro Santos Dumont, em cuja visão o ser humano poderia voar de forma controlada, e que, para superar os limites que encontrava, precisou pesquisar, estudar, experimentar e, sem dúvida, também correr alguns riscos.

"Não é o desafio que define quem somos nem o que somos capazes de ser, mas como enfrentamos esse desafio: podemos incendiar as ruínas ou construir, através delas e passo a passo um caminho que nos leve à liberdade."

Richard Bach



Cap-03 - texto português.indd 120 12/04/2011 12:16:00

Ramo Sênior

capítulo 4

Os **escotistas**





O espanhol **Pablo Picasso** (1881-1973) é um dos pintores mais revolucionários e influentes do último século. Representante do "cubismo", todavia, utilizou diversos estilos e passou durante sua longa carreira, por diferentes épocas, dentre as quais a "azul" e a "rosa". Sua obra fascina, intriga e escandaliza, sem contudo, o público conhecer certamente ainda seu verdadeiro valor.

Na série de óleos "**Cabeça de Homem**" (1964), os recursos técnicos são reduzidos à mínima expressão e os quadros parecem riscos que qualquer um poderia haver feito. Contudo, refletem um espírito criador que foi liberado de todos os imperativos das normas técnicas tradicionais. Estes rostos permitem-nos representar o processo de desenvolvimento dos Escotistas e simbolizar, através das distintas combinações dos traços básicos, os diferentes aspectos da tarefa dos líderes e sua diversidade dentro da unidade.



Capítulo 4

Os **escotistas**

Conteúdo

Os escotistas página123

O escotista é um educador página133

Os escotistas, os pais e a formação de redes página144

Cap-04 em português2.indd 122 12/04/2011 12:16:54

Os escotistas



Superar as perspectivas tradicionais sobre os líderes



Para que o marco simbólico, o Sistema de Patrulhas, a vida de grupo, os objetivos, as atividades, o ciclo de programa e os demais elementos apresentados neste Manual produzam os efeitos previstos, é necessário contar com escotistas capazes de aplicá-los com criatividade e de dar vida a uma Tropa do Ramo Sênior.

Para encontrar tais escotistas, devemos superar nossas perspectivas tradicionais sobre a liderança.

Habitualmente imaginamos o escotista como uma pessoa especial que define o rumo, toma as decisões cruciais, discursa para as tropas, está em todas as partes resolvendo problemas e leva atrás de si uma massa de seguidores. Estes líderes especiais com que sonhamos se baseiam em pressupostos sobre a impotência das pessoas, sua falta de visão pessoal, sua incapacidade para aprender a resolver seus problemas por si próprias, sua inaptidão para lidar com processos de alterações, deficiências que, se existissem e segundo acreditamos, apenas alguns líderes poderiam remediar.

E como na maioria dos nossos recursos humanos não reconhecemos esses grandes líderes com que sonhamos, acabamos impondo à ação dos escotistas um extenso código de limitações e "regulamentações", correndo o risco de gerar apenas "aplicadores de programa", presos à rotina e destituído de criatividade. Com isto, se reduz o nível dos líderes que captamos, aumenta sua dependência quanto às "instruções", reduz-se a relevância e emoção do programa de atividades e acabam se cansando os mais valiosos e entusiastas.

Cap-04 em português2.indd 123 12/04/2011 12:17:05

Como são os líderes de que necessitamos?

Simplesmente homens e mulheres de boa vontade, adultos, que possuem maturidade e equilíbrio pessoal; e que gozam de liberdade para inovar porque conhecem o Método Escoteiro, são capazes de compartir um projeto para o futuro, sabem motivar e gerar compromissos e estão conscientes de que são responsáveis pela execução de uma tarefa educativa em benefício dos jovens, em cujo desempenho eles e elas se desenvolvem como pessoas





Cap-04 em português2.indd 124 12/04/2011 12:17:09

Os escotistas projetam a Tropa do Ramo Sênior



O Método Escoteiro não é uma malha cheia de quadrículas e linhas, como o manual de uma máquina de lavar com programas pré-instalados, no qual se pode aprender a apertar botões segundo o tipo de lavagem de que necessitamos. Ao contrário, é um conjunto de princípios inspiradores e de técnicas úteis que precisa ser compreendido em sua totalidade e, em seguida, adaptado e integrado à vida cotidiana de uma Tropa do Ramo Sênior, atendendo às circunstâncias particulares do entorno e das pessoas que a integram.

A essência do projeto consiste em ver como as partes se articulam para desempenhar-se como um todo em uma realidade determinada. É, por sua natureza, uma atividade integradora, porque tem por objeto algo que funcione bem, na prática. Exige conhecimento, imaginação e liberdade.

Um automóvel não teria sido bem projetado se, apesar de ter um bom motor, a melhor transmissão e os assentos mais confortáveis, fosse impossível de dirigir e de controlar em estradas molhadas. O projeto de uma Tropa tem por objeto assegurar que o Método Escoteiro funcione bem em pistas escorregadias... ou cheias de curvas, ou com leito de terra, ou com muito tráfego...

Essa informação sobre “o terreno”, só quem a têm são os escotistas da Tropa. Por isso - conhecendo bem o método e a maneira como ele funciona - eles devem ser chamados a imaginar com liberdade e a aplicá-lo de acordo com a realidade com que se defrontam. Não existem duas realidades idênticas nem duas Tropa iguais. Não é possível esperar, portanto, receitas ou fórmulas mágicas fornecidas por quem desconhece essa realidade. A melhor de todas as fórmulas para uma Tropa é a projetada e construída por seus próprios escotistas.

Cap-04 em português2.indd 125 12/04/2011 12:17:11

O projeto de uma Tropa compreende diversas tarefas



É impossível fazer uma lista exaustiva de tarefas, pois a realidade apresenta desafios que mudam a cada momento. Mas é possível apontar alguns exemplos que ajudem a compreender este primeiro papel dos escotistas

- Projetar inclui, por exemplo, os processos de desencadear e introduzir transformações e inovações. Em uma Tropa pequena e recém criada, talvez não seja necessário investir muito tempo em fazer com que funcionem todos os seus componentes, que irão se consolidando na medida em que a Tropa cresce; mas será importante fazer com que desde o começo funcione bem o Sistema de Patrulhas, criando uma "cultura" que respeite a autonomia dos pequenos grupos. Em uma Tropa antiga e numerosa, onde só tardiamente os escotistas se deram conta de sempre funcionaram como uma gigantesca patrulha, os Sistema de Patrulhas deverá ser instalado progressivamente, pois agir de forma diferente pode provocar um choque que ameace sua estabilidade. E isto não pode estar previsto em um regulamento, mas só na cabeça de escotistas com visão.

- Projetar pressupõe adaptar as expectativas às condições sociais, econômicas e culturais do meio em que se atua. Não é possível para uma Tropa que funcione em uma escola pública de uma população da periferia de uma cidade pobre pretender dispor de "cantos" de patrulha logo que se inicia seu funcionamento, embora o "canto" seja um elemento essencial da identidade da patrulha. É preciso "projetar" a forma em que se dará a conquista desse espaço, construir laços de confiança na comunidade e, enquanto isso, encontrar soluções alternativas.

- Projetar uma Tropa implica a capacidade de perceber situações sutis que ligam umas coisas com outras. Os escotistas de uma Tropa que funcionava em uma paróquia reclamavam, por exemplo, da falta de apoio por parte do padre, mas nunca se deram conta que muitas de suas excursões eram programadas justamente para os dias em que a comunidade comemorava festividades religiosas importantes.

- Projetar compreende avaliar atores e necessidades em cada situação e pôr em andamento estratégias adequadas ao tempo e ao lugar. Seria difícil implementar o Sistema de Patrulhas numa Tropa que funcionasse em um colégio de classe média alta se os Monitores de Patrulha, demasiadamente influenciados por um ambiente social altamente competitivo, estivessem por demais ansiosos com seus resultados escolares e não encontrassem o tempo necessário para que suas patrulhas pudessem se converter em comunidades de aprendizagem.

- Projetar pressupõe elaborar e ajustar processos de aprendizagem para os Monitores de Patrulhas, adaptados a sua realidade, mediante os quais eles aprendam a abordar situações críticas de forma produtiva. Se não for assim, os escotistas acabarão criando uma relação de dependência em que eles próprios executarão tarefas que os jovens deveriam executar, como parte de seu processo de aprendizagem. Cursos e manuais não podem elaborar este projeto, embora possam apoiá-lo com a apresentação dos conteúdos necessários a sua formulação, pois os cursos e os manuais não conhecem as necessidades particulares dos Monitores de Patrulha de uma determinada Tropa.

- Projetar envolve pensar e aplicar os ajustes que acompanham normalmente a decisão de uma patrulha de se tronar mista, ou antecipar-se aos efeitos que uma decisão como essa pode produzir na Tropa, ou regular os desequilíbrios habitualmente gerados pelas alterações na composição das patrulhas, seja em razão de novos ingressos, seja partida para o Ramo seguinte de alguns antigos integrantes.

Projetar uma Tropa é uma função de que os escotistas habitualmente se descuidam. A função de projetar normalmente se desenvolve nos bastidores, e é pouco visível. Assim como a forma como hoje funciona uma Tropa resulta de decisões e tarefas tomadas ou executadas no passado, o projeto elaborado hoje só apresentará resultados a médio prazo.

Cap-04 em português2.indd 126 12/04/2011 12:17:12

Os que estão interessados em resultados imediatos acharão pouco atraente o trabalho de projetar. Mas o projeto é insubstituível e recompensará aos que persistirem. E a persistência é importante, porque não se projeta "para todo o sempre". Projetar é uma tarefa contínua, que obriga a repensar e projetar de novo sempre que as circunstâncias assim recomendarem.

Para que tenham êxito as adaptações constantes que fazem parte do novo projeto, reiteramos que deve ser completa a compreensão do Método Escoteiro. Caso contrário, as adaptações facilmente se converterão em "desvios". Por temos a esses desvios, os escotistas tendem, às vezes, a converter o Método Escoteiro em um forte regulamento que detalha seus componentes e é rico em indicações sobre o que se pode ou não se pode fazer, o que afugenta escotistas, aborrece jovens e reduz a liberdade de projetar, convertendo a Tropa em uma estrutura que logo se torna obsoleta.

Em conseqüência, a primeira função da equipe de escotistas é projetar, e esta é uma tarefa importante. Para projetar bem:



- é preciso compreender o Método Escoteiro em sua totalidade;
- é preciso ter criatividade para elaborar soluções para situações imprevistas;
- é preciso ter conhecimentos básicos sobre a administração da Tropa;
- é preciso saber ler a realidade do entorno, para adaptar com eficácia; e
- é preciso conhecer os que estão na Tropa, para poder integrar de forma correta todos os elementos do método.

Cap-04 em português2.indd 127 12/04/2011 12:17:17

Os escotistas são guardiões da Missão.



Ao falar da Tropa do Ramo Sênior dissemos que os jovens também se envolviam na missão do Escotismo, mas não o faziam de maneira consciente, porque os jovens não procuram o Movimento para que este os ajude a construir sua personalidade. Eles chegam ao Movimento atraídos pela desafio de superar e descobrir seus limites. Como essa aventura se vive na atmosfera de uma Tropa do Ramo Sênior, sua aprendizagem que é propriamente a missão do Escotismo, surge como conseqüência natural dessa atmosfera, isto é, da vida de grupo.

A vida de grupo se realiza mediante a aplicação dos elementos do Método Escoteiro, como um todo. E a vida de grupo é uma responsabilidade da Tropa, que resgata continuamente o sentido do que se está fazendo e do processo por meio do qual se faz.

Dizer que a Tropa é responsável pela vida de grupo corresponde a dizer que os escotistas são os responsáveis pois, na estrutura da Tropa, são eles os encarregados do apoio educativo. Nenhum outro organismo da Tropa poderia assumir essa tarefa. Por isso, dizemos que os escotistas são guardiães da missão.

Ser guardião da missão não consiste em pregá-la, nem promovê-la mediante cartazes afixados nas paredes, nem pretender que os jovens a recitem. Velar pela missão significa zelar para que se aplique plenamente o Método Escoteiro, criando as condições que proporcionam a vida de grupo.

Velar pela missão também significa prestar testemunho de seu cumprimento. Não é possível imaginar-se um escotista que acredite que a Lei Escoteira só é aplicável aos jovens; ou que imponha as atividades que ele crê convenientes; ou que reduza a vida ao ar livre a uns poucos piqueniques, porque não gosta de acampar ou porque não tem tempo para fazê-lo.



Cap-04 em português2.indd 128 12/04/2011 12:17:22



Os escotistas administram a visão

Adiante veremos que a visão - que se expressa nos objetivos anuais da Tropa - é a imagem que a Tropa tem de seu próprio futuro. Também agregamos que, quando é compartilhada, se converte em uma força de poder impressionante no coração de todos os membros da Tropa, criando um vínculo que a impregna e dá coerência a tudo o que ela faz.

A visão se espalha como uma espiral reforçadora de comunicação e excitação. Quanto mais dela se fala e quanto maior é o número de pessoas que a ela aderem, a visão se torna mais nítida e aumenta o entusiasmo que ela desperta. Os primeiros êxitos fazem crescer esse entusiasmo. Mas o processo visionário não pode operar sem freios, e também apresenta fatores limitadores:

- Na medida em que mais gente se junta ao processo, ou se mudam os escotistas, mais "futuros ideais" se agregam à visão e ela se torna menos nítida , o que pode gerar conflitos. Os escotistas e as patrulha começam a se perguntar se a visão comum não pode ser modificada , se as visões particulares e das patrulhas carecem de importância ou se os que não estão de acordo devem mudar sua perspectiva.

Fechar-se a todas essas possibilidades freia o processo de compartilhamento da visão, inaugura uma época de conflitos e as pessoas deixam de se sentir comprometidas com a visão para simplesmente acatá-la. O apropriado é indagar sobre as visões particulares, conceder-lhes espaço e permitir que se amplie ou se aprofunde a visão comum, "harmonizando" a diversidade.

- A brecha que se começa a perceber entre a visão e a realidade é outro fator limitador. A Corte de Honra começa a sentir um certo desalento diante da dificuldade de concretizar a visão, o que obriga os escotistas a reforçar as capacidades individuais para sustentar sua adesão à visão.

- A visão também pode "morrer" quando os escotistas se sentem assoberbados pela realidade do "dia a dia" e perdem de vista a visão, o que os obriga a dedicar menos tempo aos assuntos rotineiros para conversar um pouco mais sobre os projetos futuros.

Em qualquer destes casos, os escotistas funcionam como "administradores" da visão, isto é, zelando para que ela se intensifique e enfrentando os fatores que poderiam levá-la a vacilar. Se os escotistas se descuidam da visão, corre-se o risco de que as patrulhas percam suas conexões recíprocas, de que se desencadeie o proselitismo a favor de visões particulares ou que a ação se adquira um caráter rotineiro ou burocrático.

Para cumprir este papel de administradores da visão, os escotistas não podem abandonar nunca a história do propósito, isto é, a explicação geral de porque se faz o que se faz, de como a Tropa necessita evoluir e como essa evolução é parte de algo maior, de uma "história mais ampla".

A história do propósito não se escreve, apenas, pelos valores universais do Movimento. A trajetória do Grupo Escoteiro a que pertence a Tropa, os valores propostos pela instituição patrocinadora, o estilo da comunidade em que se atua, as lutas e conquistas do passado, as "lendas" que se transmitem de uns a outros sobre os grandes momentos vividos pelo Grupo ou pela Tropa e muitos outros feitos, também são partes essenciais dessa história. A história do propósito situa a razão do que se faz dentro de um contexto e assegura a estabilidade da Tropa.

Cap-04 em português2.indd 129 12/04/2011 12:17:24

Os escotistas escoteiros motivam

Por meio de seu testemunho e dos inúmeros diálogos que mantém com os jovens, os escotistas provocam suas condutas e os contagiam com o entusiasmo pela conquista da visão compartilhada da Tropa, pela superação de desafios, pelo fortalecimento das patrulhas, pelo cumprimento da programação de atividades, pelo compromisso com seu desenvolvimento pessoal e por tudo o que se faz na Tropa.

Pela comunicação, entendida como um processo de compartir significados, se produz um encantamento progressivo que desperta acordos (de acordis, um só coração) e que motiva os jovens a agir em um determinado sentido (de moto, mover). Em outras palavras, são todos movidos por um só coração.

Um dos campos em que melhor se aplica a função motivadora dos escotistas é na promoção de atividades. As atividades, sejam de patrulha ou de Tropa, são idealizadas e propostas pelos jovens, mas não é raro que os escotistas devam despertar sua imaginação, "soprar" idéias, sugerir iniciativas, ajudar a manter o entusiasmo para que a atividade tenha a dose certa de atração, aventura e emoção. E esta promoção deve ser feita de forma discreta, sem que o escotista ocupe "a linha de frente", deixando livres os espaços que devem ser ocupados pelos jovens e reaparecendo quando sua presença torna a ser necessária. Pouca utilidade terá para um escotista conhecer muito bem a psicologia da idade e o Método Escoteiro, se não fortaleceu sua habilidade para motivar atividades.



Cap-04 em português2.indd 130 12/04/2011 12:17:25

Para atuar como motivador é preciso privilegiar as relações, ajudando sinceramente os demais a compreender e descobrir por sua própria conta, deixando plena liberdade de opção. O escotista mostra, revela, convida e facilita que os jovens descubram por si mesmos.

Para que esta relação seja genuína, deve estar livre de toda e qualquer intenção de impor. Motivar sem controlar e sem fazer demagogia. Motivar sem manipular, sem introduzir na proposta uma armadilha que impossibilite ao outro dizer não. Motivar sem adular, sem comemorar êxitos inexistentes só com a intenção de obter adesões.

A imagem que se contrapõe de forma mais dramática ao que deve ser a motivação é a do flautista de Hamelin, que seduziu os ratos com sua música só para atraí-los para fora da cidade e fazer com que se atirassem do barranco.

A idéia que melhor demonstra o que um escotista pode ser, como motivador, a descreveu o poeta libanês Khalil Gibran que, falando de pais e filhos, captura o significado muito especial de responsabilidade sem possessividade:

Teus filhos não são teus filhos,
São filhos do desejo que a vida sente por ela mesma.
Nascem por meio de ti, mas não vêm de ti.
E mesmo quando estão contigo, não te pertencem.
Podes lhes dar teu amor, mas não teus pensamentos,
pois eles têm seus próprios pensamentos.
Podes abrigar seus corpos, mas não suas almas,
pois suas almas moram na casa do amanhã,
que não podes visitar, nem mesmo em sonhos.
Podes tentar ser como eles,
mas não tentes que eles sejam como tu,
pois a vida não retrocede nem se detém no passado.
Tu és o arco do qual teus filhos se lançam como flechas vivas.
O arqueiro vê o alvo sobre a trilha do infinito,
e te curva com vigor, para que as flechas cheguem rápidas a seu destino.
Deixa-te curvar sem resistência sob a mão do arqueiro;
pois assim como ele ama a flecha que parte,
também ama o arco, que é estável.



O escotista gera compromissos

A motivação está no primeiro plano da ação dos escotistas para com os jovens, mas se tal ação seria insuficiente, se estivesse limitada apenas à motivação. O objetivo da motivação é fazer com que o jovem aprenda a optar livremente.

As possibilidades de opção para os jovens se dão em diferentes planos:

Cap-04 em português2.indd 131 12/04/2011 12:17:27

- Algumas opções são de caráter objetivo e coletivo, como a opção em torno da visão compartida que a Tropa tem de seu futuro, pela qual o jovem incorpora sua visão pessoal à visão comum a ser adotada pela Assembléia da Tropa.
- Outras opções são subjetivas e pessoais, como o momento em que fará seu Compromisso Sênior, que implicará um compromisso com a Lei Escoteira. Esta é uma opção central dentro de sua participação no Movimento Escoteiro.
- Também se depara com opções operacionais, como as que se referem às atividades que deseja realizar. Essas opções são as mais simples entre todas, e se dão no seio de sua patrulha e na Assembléia da Tropa.

Todo o Método Escoteiro é um estímulo constante a que o jovem exerça sua capacidade de escolha e de tomar muitas outras decisões, como a patrulha em que ingressará, as eleições no âmbito da patrulha, as tarefas que assumirá no desenvolvimento de uma atividade e os assuntos em que se especializará.

Feita uma opção, o escotista faz com que os jovens passem da motivação ao compromisso, ajudando-os a incorporar as suas vidas às opções que adotaram.

Para chegar a este compromisso, os escotistas contribuem para que o jovem renove constantemente o sentido da opção que adotou. Um trabalho sem sentido não gera compromisso; quando muito, acatamento. Como Sísifo, que a mitologia grega apresenta como condenado a empurrar eternamente, subindo uma ladeira, uma pedra que rolava morro abaixo logo que chegava ao ponto mais alto.

É preciso lembrar, ainda, que compromisso é uma palavra recíproca, que alude à instauração de uma mutualidade na relação. A etimologia da palavra, "juntos a favor de uma missão", refere-se justamente a este aspecto. O escotista não é um "comprometedor" profissional que permanece à parte do compromisso gerado. Ao contrário, quem convida alguém a assumir um compromisso está, ao mesmo tempo, manifestando sua intenção de assumi-lo também. O que compromete a alguém assume o compromisso de "apadrinhar" aquele que dá sentido ao compromisso.

Se alguém pede a outra pessoa que manifeste sua adesão a uma visão, assume neste exato momento o compromisso com essa visão. Quando se pede responsabilidade com a tarefa, se assume o compromisso de trabalhar em conjunto para sua realização. Compromisso dos jovens e testemunho dos escotistas são uma coisa só.



Cap-04 em português2.indd 132 12/04/2011 12:17:28

O escotista é um educador



O papel de educador



Este é o aspecto mais conhecido, central e evidente do papel que desempenha um escotista, mas não é o único nem pode ser dissociado dos papéis anteriores. O escotista age como educador como culminância do seu papel de projetista, guardião da missão, administrador de uma visão, motivador e gerador de compromissos.

Não se pode aprender em uma Tropa mal projetada, onde a caminhada se interrompe a cada passo porque as coisas não foram bem pensadas ou bem feitas. Não há aprendizagem onde não há sentido de missão nem existe o espaço educativo que resulta da vida de grupo, isto é, a interação entre todos os elementos do Método Escoteiro. Também não funciona o processo educativo escoteiro se não existe uma visão compartida sobre o futuro que, todos juntos, pretendem construir. Do mesmo modo, não há aprendizagem se os jovens não estão motivados e se não assumem um compromisso voluntário com seu processo de desenvolvimento pessoal. Por isso, a função do escotista como educador é um traço de união entre todas as funções anteriores.



O papel de educador escoteiro também não se exerce da forma clássica como estamos habituados em outros ambientes educativos. Quando analisamos a patrulha como comunidade de aprendizagem, dissemos que toda aprendizagem é um processo de transformação. Por isso, ao agir como educador, o escotista é um agente de transformação.

Cap-04 em português2.indd 133 12/04/2011 12:17:31

A educação escoteira se relaciona com as transformações

A participação e a antecipação são traços característicos da aprendizagem por meio do Método Escoteiro.

- A participação deve ser entendida como um processo crescente e voluntário de cooperação e diálogo entre os jovens em torno de assuntos comuns, sejam de interesse da patrulha ou da Tropa, o que permite aprender descobrindo “entre todos”.

- A antecipação, por outro lado, pressupõe uma perspectiva de futuro, uma olhada adiantada aos acontecimentos que se aproximam, o que se concretiza coletivamente, em uma visão, e individualmente, em um conjunto de atividades orientado para a conquista de objetivos pessoais.



Cap-04 em português2.indd 134 12/04/2011 12:17:45

Este tipo de aprendizagem, por sua vez, produz integração e autonomia, que são dois pólos de um mesmo eixo. Pela integração, o jovem aprende a viver em sociedade e, pela autonomia, é capaz de se diferenciar dos demais, por meio de um projeto pessoal que lhe permite a auto-realização.

Diferentemente da aprendizagem tradicional, que tem por objetivo central adaptar a pessoa a seu meio e prepará-la para resolver situações já conhecidas, a aprendizagem escoteira aporta mudança, renovação, reestruturação e reformulação de problemas, preparando o jovem para atuar diante das novas situações que se sucedem em um mundo em permanente transformação. Daí a estreita relação entre transformações e aprendizagem escoteira.

Para que se produza esta aprendizagem inovadora, o escotista, além de suscitar compromisso, gera uma certa tensão entre realidade atual e futuro. É esta tensão que leva o jovem a atuar em busca de um futuro melhor, de um melhor modo de ser.

Esta tensão criativa está presente em tudo o que pretende mover o ser humano em uma determinada direção. Não há transformação sem clareza na missão e na visão. Se não existe missão, para que nos transformamos? Se não existe visão, em que sentido nos transformamos?

Em 28 de agosto de 1963, na grande concentração pelos direitos civis realizada diante do monumento a Lincoln, em Washington, o pastor Martin Luther King inicia seu histórico discurso com a palavras “I have a dream” (Eu tenho um sonho), e se estende falando sobre sua visão da sociedade norte-americana igualitária com a qual sonhava. A tensão que Luther King conseguiu criar entre a realidade da época e seu sonho compartido fez com que, em 1964, o governo dos Estados Unidos sancionasse a lei dos direitos civis, favorável às minorias raciais.

Por meio da tensão criativa que provoca nos jovens, o escotista mostra um futuro e o torna possível. Nas próprias palavras de Martin Luther King, trata-se de “dramatizar o assunto de forma que não mais possamos ignorá-lo”. Educar é dar transcendência ao tema do desenvolvimento pessoal. Educar é mostrar futuros possíveis, é acompanhar os jovens em sua caminhada em direção ao podem e desejam ser. É transmitir os valores necessários para chegar ao futuro, para modificar a realidade atual.

Ao criar nos jovens esta tensão criativa, o escotista neles está semeando a capacidade de alcançar por sua própria conta o futuro que desejam. Não precisa empurrá-los, apressá-los nem pressioná-los em direção a esse futuro, basta acompanhá-los. Neste sentido, o papel do escotista é transcender, fazendo com que os jovens avancem como resultado das condições criadas, mas graças aos seus próprios esforços.

Cap-04 em português2.indd 135 12/04/2011 12:17:48

A equipe de escotistas ideal mescla experiência e juventude

Para educar pela antecipação e gerar uma tensão criativa entre realidade atual e futuro, a equipe de escotistas não pode estar integrada por adultos jovens com idades muito próximas a dos escoteiros. É necessário que, na equipe, existam alguns adultos, com experiência de vida suficiente para lhes permitir dar "uma olhada adiantada" ao que têm pela frente.

Por outro lado, uma equipe de escotistas integrada apenas por pessoas bem mais velhas pode ser a causa de atividades com pouco dinamismo, além de dificultar a construção de um relacionamento suficientemente horizontal com os jovens. É recomendável, portanto, que a equipe de escotistas seja um ponto de encontro entre pessoas de diferentes gerações, harmonizando as diferentes competências que a tornam tão eficiente quanto possível.

Para exercer suas funções, os escotistas devem possuir ou adquirir certos requisitos ou condições básicas de caráter educativo que lhes permitam desempenhar com qualidade seus múltiplos papéis:



Cap-04 em português2.indd 136 12/04/2011 12:17:49



Ter tempo

As tarefas de um escotista, principalmente as que cabem a alguém que é responsável por uma Tropa do Ramo Sênior ou que integra sua equipe de escotistas, exigem tempo. Um tempo generoso, em quantidade e qualidade, que permita alcançar o máximo de rendimento, sem ter a idéia cheia de outras preocupações, fazer as coisas pela metade, estar sempre atrasado ou fazer tudo às pressas, de improviso ou precipitadamente.



Um escotista deve assumir compromisso com o cargo por um período previamente definido, idealmente por 3 anos. Isto dará continuidade ao trabalho comum, permitirá a obtenção de resultados concretos e possibilitará que se acompanhe, da melhor forma, o desenvolvimento pessoal dos jovens a quem se segue e avalia. No plano pessoal, este prazo permitirá "crescer na função" e desfrutá-la, cumprindo as tarefas de uma forma sempre melhor.

Uma equipe de escotistas estável dá estabilidade à Tropa.

Cap-04 em português2.indd 137 12/04/2011 12:17:49



Participar da comunidade

Quando falamos das patrulhas, destacamos que elas não podem aprender no isolamento, razão pela qual o Método Escoteiro lhes propõe que atuem integradas à comunidade mais próxima e interessadas na comunidade mais distante, este mundo globalizado em que hoje vivemos.

Os escotistas que servem de modelo a essas patrulhas precisam ser um testemunho dessa proposta. Como despertar nos jovens o interesse pelo mundo e convidá-los a ocupar um espaço construtivo na sociedade, se os escotistas não estão, eles mesmos, inseridos de maneira ativa na comunidade?

Assim como nada acrescentam ao Movimento pessoas que, sem haver alcançado a maturidade, utilizam a liderança que exercem no Escotismo como forma de compensar suas frustrações pessoais não resolvidas, também não nos servem aqueles que não têm qualquer compromisso com a vida em sociedade. Muito menos aqueles que carecem de uma inserção social clara, por mais modesta que seja, e que nos dão a sensação de que querem escapar de suas responsabilidades sociais buscando refúgio no ambiente protegido do Movimento Escoteiro.

Ter vontade de aprender e de crescer como pessoa



Num sistema centrado no aprendizado, como é o Método Escoteiro, aqueleEm um sistema centrado na aprendizagem, como é o caso do Método Escoteiro, aqueles que o aplicam devem ser os primeiros a demonstrar sua disposição para aprender continuamente. Felizmente, nunca terminamos de aprender, e tudo na vida é uma oportunidade para fazê-lo, e nossa capacidade de aprendizagem depende muito de nossa vontade de aprender, desaprender e reaprender sempre, refletindo com autocrítica sobre nosso trabalho.

A atitude de aprendizagem forma progressivamente a capacidade educativa, que se reflete não apenas na informação que administramos, mas também em nossa capacidade de compartir significados, saber ouvir, conduzir processos e fazer as coisas bem feitas. E não apenas crescer na função, mas crescer como pessoas, para nosso próprio bem e para o bem dos jovens.

Este contínuo aperfeiçoamento se alcança sendo um aprendiz dos próprios jovens, de outros escotistas, dos pais, do sistema de formação da UEB, da comunidade, dos fatos sociais, do que se lê e de todas as experiências vividas.

Cap-04 em português2.indd 138 12/04/2011 12:17:54

Ter capacidade para estabelecer relações empáticas

A empatia é a capacidade de reproduzir em si mesmo os sentimentos de outra pEntende-se por empatia a capacidade de reproduzir em si mesmo os sentimentos de outra pessoa e, assim, compreendê-los e compreendê-la, “pondo-se no seu lugar”.

O tipo de relacionamento baseado na empatia pressupõe, antes de tudo, silêncio interior, tempo e disposição para ouvir, além de maturidade e equilíbrio pessoal para entender e valorizar o que se está ouvindo. Exige capacidade para observar e, sobretudo, controle da ansiedade, deixando que o outro tome a iniciativa.

A empatia com os jovens também exige a capacidade de se deslumbrar como eles e com eles, de se entusiasmar com seus projetos e de “embarcar na aventura”, identificando-se e desfrutando o ambiente de exploração e descobrimento com que contagiamos a atmosfera da Tropa. É preciso ter esta capacidade para brincar e se manter adulto, sem se confundir com os jovens: o escotista, mergulhado na aventura, revela aos jovens o que eles não poderiam descobrir por sua própria conta.

A empatia também exige a sabedoria de deixar que os jovens usem todo o tempo de que necessitam para avançar. É preciso resistir à tendência à frustração, ao fracasso e à agressividade, estando sempre disposto a recomeçar e a tentar mais uma vez. Como já dissemos, é preciso saber desaparecer, quando não se é necessário, e estar pronto para reaparecer no momento oportuno.

Conhecer aos jovens

O conhecimento dos jovens deve compreender dois aspectos: de um lado, as características gerais dos jovens de ambos os sexos, na faixa etária entre os 15 e os 17 anos, em todos os aspectos de sua personalidade; de outro lado, a forma de ser de cada jovem, única e pessoal, que depende de inumeráveis fatores que resultam de sua natureza, de sua família, do ambiente em que vive e de sua história pessoal



Cap-04 em português2.indd 139 12/04/2011 12:17:55

Saber apoiar outra pessoa em seu desenvolvimento

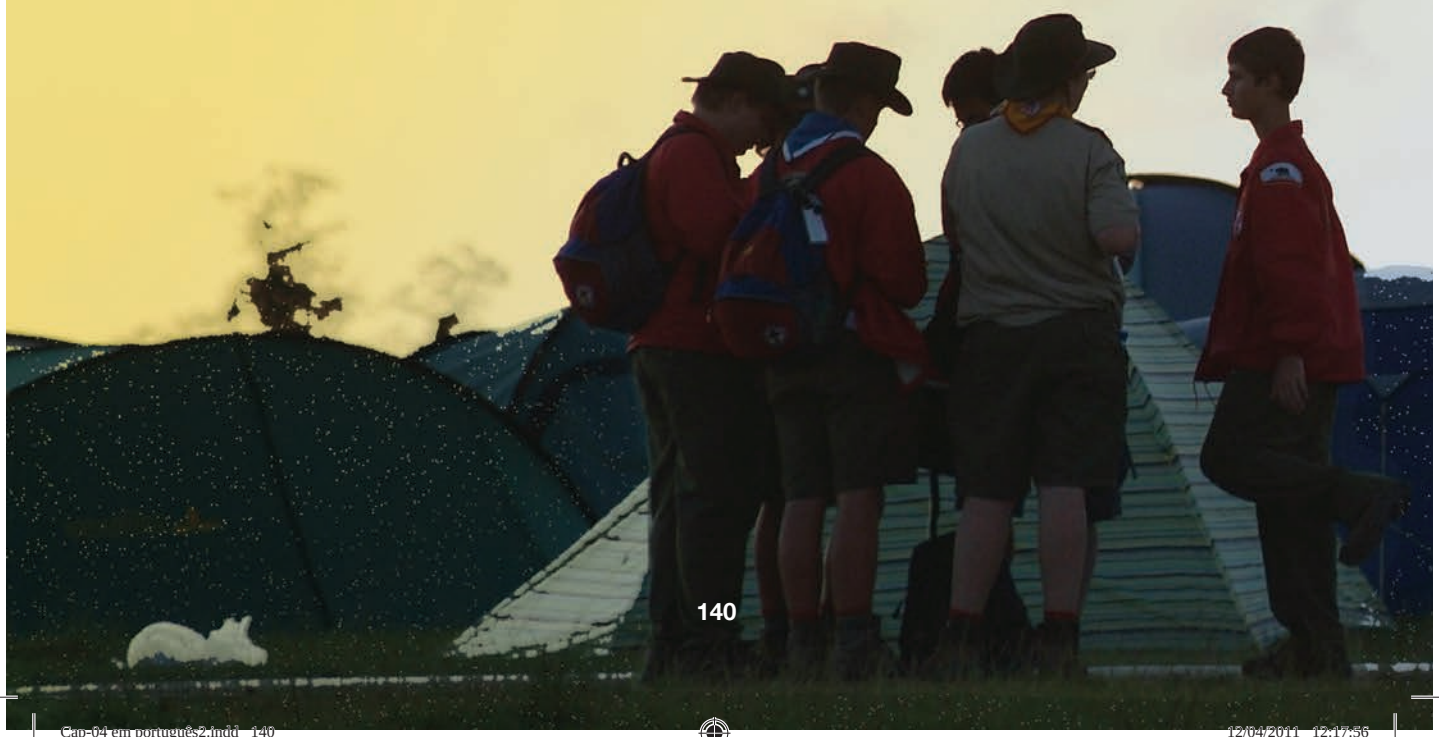
As atividades que os jovens desenvolvem desencadeiam experiências pessoais. De um modo gradual, seqüencial e cumulativo, tais experiências os conduzem à conquista de seus objetivos educativos. Mas este processo não se passa de maneira automática nem inconsciente. O jovem necessita do diálogo, de companhia e do apoio de seu grupo de pares, de sua família e de seus escotistas.

Isto exige do escotista uma certa capacidade para ajudar os jovens em várias tarefas como estabelecer objetivos pessoais, desenvolver esforços constantes para alcançá-los, saber admitir e reconhecer carências e avanços, ser tolerante diante do fracasso e ter vontade de recomeçar, além de outras. Em uma palavra, o escotista deve dispor de certas atitudes e competências que o qualifiquem para ser reconhecido e aceito pelo jovem ou pela jovem como um interlocutor válido de seu desenvolvimento pessoal. Como se pode perceber, mais uma vez se manifesta a necessidade do desenvolvimento pessoal do escotista.

Saber conduzir e avaliar atividades

Quando nos referimos ao escotista como motivador, dissemos que ele devia promover a iniciativa dos jovens para gerar atividades. Acrescentamos que também devia possuir a habilidade para conduzir atividades de jovens e avaliá-las junto com eles. Isto adiciona à capacidade de animação as de organização e análise.

O detalhe, neste caso, é que não se necessita, apenas, dessas habilidades, mas também da habilidade adicional de saber como ajudar os jovens a se organizar e a aprender a executar e avaliar por sua conta. Isto implica apoiar o esforço dos jovens, gerando capacidades individuais e de equipe que os tornem progressivamente mais autônomos.



Cap-04 em portugues2.indd 140 12/04/2011 12:17:56

Saber trabalhar em equipe

Uma equipe é um grupo em que a conduta e o rendimento de uma pessoa são influenciados pela conduta e pelo rendimento dos demais. Quando duas ou mais pessoas unem seus esforços, se produz sinergia, isto é, se potencializa o rendimento, obtendo-se um resultado superior à soma dos rendimentos individuais.

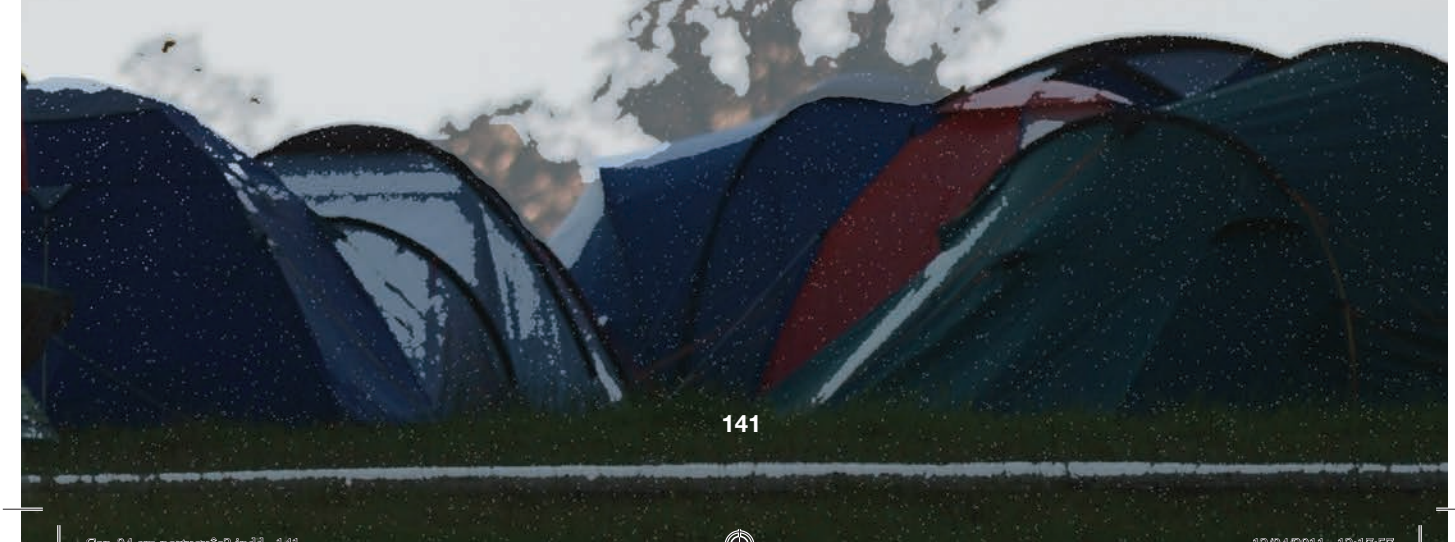
O Método Escoteiro é permanentemente atravessado pela dinâmica das equipes. Por isso um escotista deve ser capaz de trabalhar em companhia de outros, aportando seus talentos pessoais e aceitando e valorizando os aportes feitos pelos demais.

Trabalhar em equipe não é trabalhar junto com outros, mas "integrado" com outros, o que exige condições pessoais para tolerar e administrar a divergência para, finalmente, fazer convergir os pontos de vista individuais.

Saber perceber e controlar o risco

Como todo empreendimento humano, as atividades da Tropa estão sujeitas a um certo risco, principalmente quando consideramos que se trata de um sistema que funciona à base de confiança, que promove a aprendizagem dos jovens facilitando o exercício de sua liberdade. Agindo longe dos seus controles habituais, os jovens ampliam sua independência, o que não significa que tenham autonomia suficiente para administrar essa independência. Por outro lado, naquelas situações em que poderia existir risco para a integridade física ou para a vida, não é possível experimentar com a aprendizagem por tentativa e erro.

Os escotistas devem empregar uma boa dose de tempo em imaginar e detectar as potenciais situações de risco que estão implícitas nas ações desenvolvidas pelos jovens, identificando condutas que minimizem esse rico e estabelecendo limites suficientemente claros. Uma Tropa do Ramo Sênior deve ser um ambiente onde as fronteiras sejam claramente fixadas, reduzindo ao mínimo os riscos envolvidos, Para isso, cabe aos escotistas preparar os jovens para que adquiram a capacidade de perceber e controlar o risco, respeitando os limites de maneira absoluta.



Cap-04 em portugues2.indd 141 12/04/2011 12:17:57

Baden-Powell dizia que o papel do escotista é “procurar substituir o irmão mais velho, isto é, ver as coisas pelo mesmo prisma que os jovens e conduzi-los e guiá-los entusiasticamente pelo caminho adequado”. (Baden-Powell, Guia do Chefe Escoteiro, 1919).

É difícil encontrar uma imagem melhor do que a do “irmão mais velho” para sintetizar o papel educativo um escotista: motivador da aventura, testemunho dos valores, companheiro no crescimento.

Um irmão ou irmã mais velho vive aventuras com seus irmão e irmãs mais novos sem deixar de ter a idade que tem, sem se infantilizar, com a admirável capacidade de reduzir suas próprias forças para que o irmão mais novo possa desenvolver as suas. Um irmão mais velho quer sempre o melhor para seus irmãos mais novos e, por isso, além de brincar, também orienta, protege e corrige sem castigar. E, a um irmão mais velho que se entrega, os irmãos mais novos admiram, com ele desejam explorar novas terras, respeitam sua palavra e nele confiam para abrir seus corações.

Não podemos nos esquecer de que uma Tropa do Ramo Sênior não é um lugar onde os jovens aprendam conteúdos, nem ali se qualifica sua aprendizagem; para isso, eles vão à escola. Também não é um espaço em que recebam amor paternal sou sejam maternalmente acariciados; esse é o papel de seu lar. Não se dá instrução religiosa específica, pois para isso os jovens vão a sua igreja. Não é o lugar para o desenvolvimento de habilidades físicas competitivas, pois não pretende substituir os clubes ou as academias desportivas. Não é, tampouco, uma organização em que pratique uma disciplina rígida ou onde se aprenda a cumprir ordens; com esse objetivo, os jovens procurariam uma organização militar.

Por isso Baden-Powell insistia em que o papel de um escotista não é o de um professor, nem o de pai ou mãe, nem o do sacerdote, o de um treinador desportivo nem, e muito menos, o de um instrutor militar. É, simplesmente, o de um irmão mais velho.

É preciso que se alerte que a responsabilidade das pessoas que trabalham com jovens não se limita a sua atitude educativa, mas também se estende à observância dos direitos e deveres estabelecidos em lei.

Do ponto de vista legal, os jovens (seniores e guias) são menores de idade que têm direitos que devem ser rigorosamente respeitados. Os que, por quaisquer circunstâncias, violarem esses direitos, ou agirem com imperícia, imprudência ou negligência, assumirão a responsabilidade por seus atos. Por isso se exige que os membros de uma equipe de escotistas sejam, todos, maiores de idade.

Antes de incorporar uma pessoa a uma equipe de escotistas, os dirigentes devem procurar comprovar a seu respeito: a) saúde mental; b) estabilidade emocional; c) idoneidade moral; d) capacidade de controlar a agressividade; e) ausência de tendências autoritárias; e f) trato respeitoso e delicado para com as demais pessoas, especialmente para com os jovens.

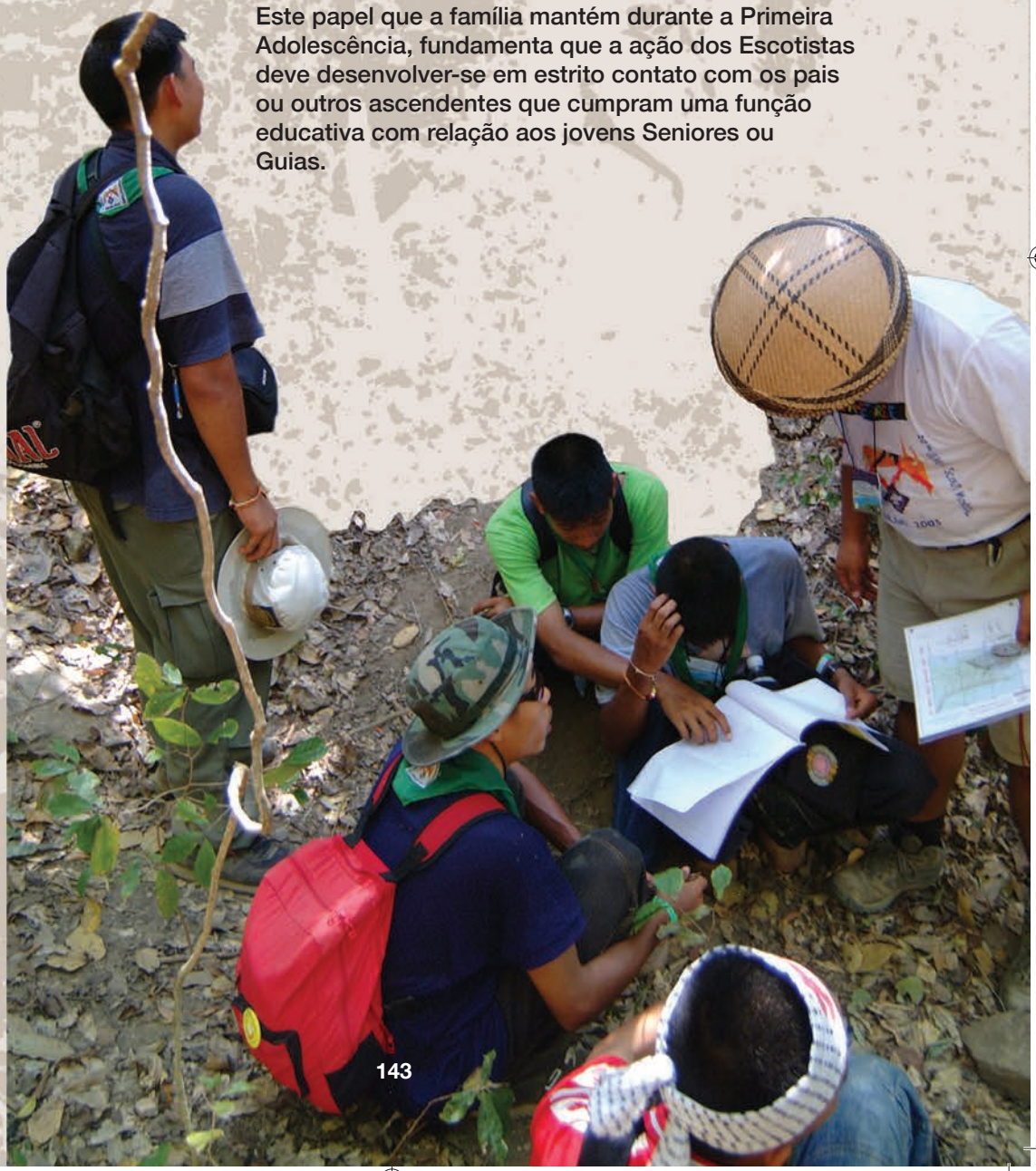
Cap-04 em português2.indd 142 12/04/2011 12:17:59

Trabalhar em equipe com os pais.

Apesar de no mundo dos adolescentes os pares substituem progressivamente a família, porém, temos afirmado que nunca acontece a ruptura total. A família continua influenciando na formação e mantendo seu caráter de fator protetor ante qualquer conduta de risco.

A família aporta propriedade e afeição, dois fatores protetores fundamentais. O jovem é parte dessa estrutura básica e se lhe reconhece como tal, sem necessidade de filiação ou requisito algum; e a família salvo situações patológicas ou dano social muito severo, é o único lugar em que se proporciona ao jovem um carinho gratuito que não exige em troca nenhuma contrapartida afetiva. Também, a família continua satisfazendo as necessidades básicas, protegendo a integridade física, promovendo o desenvolvimento, transmitindo valores e conectando o filho ou filha com o mundo externo.

Este papel que a família mantém durante a Primeira Adolescência, fundamenta que a ação dos Escotistas deve desenvolver-se em estrito contato com os pais ou outros ascendentes que cumpram uma função educativa com relação aos jovens Seniores ou Guias.



Cap-04 em português2.indd 143 12/04/2011 12:18:00



Os escotistas, os pais e a formação de redes



Confiar na ação conjunta com os pais.



Em alguns ambientes existe resistência dos Escotistas em trabalhar em contato com os pais. Esta atitude se apóia em razões tais como a falta de tempo dos Escotistas, a ausência de interesse dos pais ou a tendência destes em intervir em assuntos que são privativos aos Escotistas. Aqueles que são reticentes limitam a sua relação com os pais ao envio esporádico de circulares, a algumas reuniões anuais e à cobrança de mensalidades.

Existe uma relação inversamente proporcional entre a idade dos Escotistas e sua disposição em trabalhar com os pais; quanto mais jovem é a equipe de Escotistas, menos interação se observa com a família. Todavia, a participação ativa dos pais é fundamental nesta idade, pelo que reiteramos a importância de que a Equipe de Escotistas mescle a juventude e a experiência, já que ao existirem Escotistas mais maduros a vinculação mutua se intensificará.

Este é então o primeiro aspecto a superar: conseguir que os Escotistas valorizem a importância desta tarefa acreditem em seus resultados e confiem que as eventuais dificuldades podem ser resolvidas

Cap-04 em português2.indd 144 12/04/2011 12:18:01

Credenciar-se perante os pais como agentes educativos



É corriqueiro nos meios escolares a ausência progressiva dos pais às convocações à medida que seus filhos crescem. Sua participação às reuniões no ensino fundamental é muito superior à presença nas mesmas reuniões no ensino médio. O mesmo acontece no ambiente escoteiro e este inexplicável desinteresse é outra dificuldade que há de se vencer. Se os pais não demonstram interesse em participar na escola quando chamados pelos profissionais da educação para assuntos próprios da educação formal, muito menos o terão quando o convite provém de educadores voluntários, geralmente jovens, para assuntos da educação não formal. Mais ainda por terem uma imagem do Movimento, meramente recreativa.

É necessário então credenciar-se perante os pais como agentes educativos, criando consciência da importância que têm para seus filhos a participação no Movimento e especialmente na Tropa de Seniores. –Que fazer para conquistá-lo? Eis aqui algumas idéias:

- Manter comunicações freqüentes e relevantes seja pessoalmente, através de circulares ou através do correio eletrônico. A freqüência demonstrará nosso interesse em persistir no assunto e a relevância lhes fará ver o significado que a ação da Tropa tem para seu filho ou filha. Se a mensagem não é freqüente, o contato será apreciado como um fato episódico e, se o conteúdo não é relevante, o efeito será contrario, já que conformará sua provável impressão de que as atividades escoteiras somente são entretenimentos. Um boletim periódico pode ser muito interessante, sempre que exista capacidade de mantê-lo, já que o fato de descontinuá-lo ou editá-lo esporadicamente, pode transformar a iniciativa em um sinal negativo.

- Conhecer e dar-se a conhecer, o que se consegue basicamente mediante o contato pessoal, seja em reuniões ou em visitas ao lar. Os pais necessitam saber quem são os adultos responsáveis pelas atividades de seu filho ou filha no Movimento Escoteiro.

- Realizar atividades úteis ou atrativas para os pais, como acampamentos para pais e filhos de fim de semana de duração ou em que ao menos se pernoite; Convites a conversas ou fóruns sobre temas de interesse para a educação dos jovens; atividades em que os pais percebam que o filho está interessado na sua participação, tais como noitadas, fogueiras, representações teatrais, cerimônias de renovação de Promessa ou entrega de insígnias de etapas, apresentação de vídeos ou fotos das últimas atividades.

- Manter o diálogo sobre o avanço do filho ou filha na progressão pessoal. Não se trata de sessões de alto conteúdo educativo ou psicológico que requerem sisudas análises. Basta uma conversação simples que ponha ênfase nas trocas observadas e servem aos pais para saberem o que fazemos, e lhes demonstrar o interesse pessoal em seu filho ou filha e gerar confiança em nosso trabalho e em nosso critério.

- Proporcionar aos pais informação útil sobre sua tarefa como principais educadores dos seus filhos. Nos quadros seguintes se oferecem algumas recomendações que podem ser utilizadas pelos Escotistas como apoio para circulares, apresentações especiais, diálogos e temas de análise que podem incluir–se nas reuniões habituais ou desenvolver de qualquer outra forma.

Cap-04 em português2.indd 145 12/04/2011 12:18:04

Estratégias para os pais

Amar e apoiar

Não desperdiçar os momentos	*nos quais é possível expressar de forma genuína o afeto, respeito e apreço por seu filho ou filha adolescente.*
Reconhecer os bons momentos	*que foram possíveis graças ao crescimento e a emergente personalidade do filho ou filha.*
Aguardar o incremento das críticas	*e das discussões e fortalecer as próprias habilidades para discutir idéias e discordâncias de forma a respeitar tanto a opinião do filho ou filha como a própria.*
Dedicar tempo apenas para ouvir	*o que pensam e sentem com respeito aos seus medos, preocupações, interesses, idéias, perspectivas, atividades, trabalho, escola e relacionamentos.*
Tratar cada filho ou filha como uma pessoa singular	*diferente dos seus irmãos, dos estereótipos, da pessoa que era anteriormente o adolescente e da pessoa que um mesmo foi no passado.*
Apreciar e reconhecer	*em cada adolescente, suas novas áreas de interesse, habilidades, pontos fortes e conquistas, bem como os aspectos positivos da adolescência em geral, tais como sua paixão, vitalidade, estado de ânimo, e pensamento intelectual cada vez mais profundo.*
Fornecer papeis significativos	*na família para os filhos, papeis que sejam verdadeiramente úteis e importantes para o bem estar familiar.*
Passar tempo juntos	*uns com os outros e, também como família, criando e mantendo algumas rotinas familiares, ao mesmo tempo em que se oportunizam novas formas de vincular-se mutuamente.*

Para seu filho ou filha, a maior parte do mundo está mudando.
Não deixe que seu amor seja mais uma coisa que muda.

Cap-04 em português2.indd 146 12/04/2011 12:18:04

Acompanhar e observar

Acompanhar os passos e locais habituais dos filhos	*e suas atividades, direta ou indiretamente, ouvindo, observando e organizando enlaces com outros jovens que, habitualmente mantêm contato com seus filhos adolescentes.*
Manter contato com outros adultos	*que tenham a vontade e a capacidade de lhe dar noticia sobre as tendências positivas ou negativas na conduta dos adolescentes do âmbito do seu filho, tais como vizinhos, familiares, líderes religiosos e comunitários, comerciantes locais, professores e outros pais.*
Participar nas atividades da escola	*tais como reuniões de pais e professores, atividades extracurriculares e outras reuniões.*
Manter-se informado de seus progressos	*na escola e/ou no emprego, bem como do nível e natureza das suas atividades externas, tratando de chegar a conhecer os amigos e conhecidos do filho adolescente.*
Apreender e estar atento ante os sinais de alarme	*que revelem debilidades na sua saúde física ou mental, assim como sinais de abuso ou de abandono, incluindo a falta de motivação, perda de peso, problemas com alimentação ou sono, queda no desempenho escolar e/ou ausências injustificadas, consumo de drogas, distanciamento de amigos e atividades usuais, promiscuidade, fuga do lar, feridas inexplicáveis, conflitos sérios e persistentes no lar ou com seus iguais, ou altos níveis de ansiedade ou culpa.*
Buscar ajuda	*perante sinais de alarme indicadas ou diante de qualquer outro aspecto da saúde ou da conduta do filho adolescente; consultar com professores, conselheiros, líderes religiosos, médicos, educadores de pais, escotistas e outros.*
Acompanhar as experiências do filho adolescente	*em locais e relações dentro e fora do lar que tenham o potencial de desembocar em abusos físicos, sexuais ou emocionais, incluindo as relações que envolvam figuras de parentes, irmãos, iguais, associados, empregados, professores, conselheiros e líderes de atividades.*
Avaliar o nível de desafio	*das atividades propostas aos adolescentes, tais como os eventos sociais, a exposição aos meios e os empregos temporários ou permanentes, avaliando os desafios em relação com as capacidades do filho ou filha.*

Acompanhe e observe as atividades do seu filho ou filha.
Ainda é possível faze-lo e têm importância que o faça.

Cap-04 em português2.indd 147 12/04/2011 12:18:04

Orientar e fixar limites

Manter as normas familiares	*ou os "costumes da casa", sustendo algumas regras não negociáveis no concernente a aspectos tais como a segurança e os valores familiares chaves, ao mesmo tempo em que se negociam outras normas ao redor de assuntos tais como as tarefas, os horários e sua contribuição com a manutenção da casa.*
Comunicar as expectativas	*e que sejam altas, mas realistas.*
Eleger os temas relevantes que se enfrentarão	*e ignorar os assuntos sem importância, favorecendo aqueles mais profundos, tais como sua posição ante o consumo de drogas, o desempenho escolar e a conduta sexual responsável.*
Usar a disciplina como ferramenta	*para ensinar, não para desafogar-se ou tomar revanche.*
Restringir os castigos	*para formas que não causem dano físico ou emocional.*
Renegociar as responsabilidades e privilégios	*segundo as capacidades mutantes do filho adolescente, transferindo o controle de determinadas áreas ao adolescente, com o acompanhamento adequado.*

Alivie o controle, mas não os deixe totalmente soltos.

Ser exemplo

Ser bom exemplo	*no concernente a assumir riscos, hábitos de saúde, controle emocional, coerência de vida.*
Expressar as posições pessoais	*sobre assuntos sociais, políticos, morais, espirituais, étnicos ou de gênero.*
Ser exemplo das relações de tipo adulto	*que nos agradaria que o filho ou a filha desenvolve-se.*
Responder as perguntas dos adolescentes	*de forma verídica, ao mesmo tempo em que se considera seu nível de maturidade.*
Manter ou estabelecer tradições	*incluindo rituais familiares, culturais e/ou religiosos.*

Cap-04 em português2.indd 148 12/04/2011 12:18:04

Apoiar a educação dos adolescentes	*e sua capacitação vocacional, incluindo a participação nas tarefas do lar, em atividades externas e em empregos que desenvolvam suas habilidades, interesses e o sentido do valor que isto tem para a família e a Tropa.*
Ajudar aos adolescentes a obter informação	*sobre as opções e estratégias futuras para sua educação, emprego e eleição da vocação e estilo de vida.*
Dar oportunidades aos adolescentes	*para a prática do raciocínio e a tomada de decisões através da formulação de perguntas que os estimulem a pensar de forma lógica e considerar as conseqüências, ao mesmo tempo em que se oferecem oportunidades seguras para que experimentem suas próprias idéias e apreendam com os erros cometidos.*

Os pais ainda são importantes para os adolescentes.

Prover e promover

Formar redes na comunidade	*escolas, família, organizações religiosas e serviços sociais pessoas que nos possam oferecer vínculos positivos com adultos e com outros jovens na orientação, capacitação e atividades do seu filho ou filha e outros adolescentes.*
Tomar as decisões de forma esclarecida	*entre as diversas opções disponíveis no que se refere à escola e programas educacionais, tendo em consideração aspetos tais como segurança, clima social, abertura a diversidade, coesão comunitária, oportunidades de relacionamentos entre iguais e com figuras que ofereçam exemplo e, principalmente, a coerência entre as práticas escolares e o estilo de aprendizado e necessidades do filho adolescente.*
Tomar decisões também esclarecidas	*entre as diversas opções disponíveis em torno à vizinhança, participação comunitária e programas de jovens.*
Prover e promover o cuidado preventivo da saúde	*e tratamento, incluindo a atenção de transtornos emocionais e eventuais afecções mentais.*
Identificar pessoas e programas nos quais se apoia e se informar	*para lidar com as responsabilidades familiares e para compreender os desafios sociais e pessoais na criança e nos adolescentes.*

**Não se pode controlar o mundo dos adolescentes,
mas sim, pode-se somar ou diminuir a esse mundo.**

(Baseado em Harvard, Escola de Saúde Pública, Boston, USA, 2001, singularizado na página 415).

Cap-04 em português2.indd 149 12/04/2011 12:18:04

Incorporar aos pais na vida da Tropa



Superada a resistência dos Escotistas ao trabalho junto aos pais e uma vez que eles se credenciem como agentes que contribuem na educação dos seus filhos, o passo seguinte é incorporarem os pais na vida da Tropa. –Como é possível cumprir esta tarefa?

- Proporcionando aos pais informação permanente, seja geral sobre o andamento da Tropa ou específica em relação com seu filho, fato ao qual já nos referimos.

- Convidando-os a servir de examinadores de especialidades que os jovens tenham proposto conquistarem ou necessitam adquirir para o desenvolvimento de seus projetos.

- Convidando-os a assumir tarefas específicas de caráter temporário, tais como assessorar uma equipe de interesse em uma matéria da sua especialidade profissional, emprego ou ofício; obter equipamento para um projeto; organizar uma campanha de captação de recursos financeiros; introduzir uma iniciativa ante uma autoridade, empresa, serviço estadual, fundação ou agência de desenvolvimento.

- Assumindo um cargo ou função na estrutura que se crie para a ação dos pais, onde se necessitará cargos permanentes, como mediar as relações com a instituição patrocinadora, administrar os fundos ou coordenar uma rede.

Envolver os pais na ação é a melhor maneira que conhecemos para romper seu desinteresse e ir mais longe, conseguindo que façam sua, a nossa Missão e nossa Visão. Também é a melhor ação que podemos discorrer para que os Escotistas aprendam a confiar no seu aporte.



Fortalecer a ação com uma rede de apoio

Em diversas partes deste Guia se reitera a idéia de “trabalhar em rede”. – Que significa isso?

Sempre, a rede tem sido a forma de organização mais comum da atividade humana em pequena escala. Todos fazem parte de uma pequena rede. Nosso estudo, nosso trabalho, nossa família, nossos amigos são potencialmente e na prática, nossas melhores redes de sustentação. A aparição da Internet fez possível novas formas de trabalho e coordenação em grande escala, criando um leque de possibilidades para formatar redes. Existem redes de informação, nas quais várias pessoas ou instituições intercambiam informação em um ambiente de cooperação, mantendo-se a rede ativa na medida em que a informação trocada flua e seja

Cap-04 em português2.indd 150 12/04/2011 12:18:04

relevante aos propósitos de cada participante. Também existem redes de trabalho, que constituem um passo mais avançado e nas quais o objetivo é a cooperação para a geração de um produto comum. Outras redes são de aliança estratégica, nas quais as pessoas animadas por um mesmo propósito se unem para levar adiante uns projetos específicos ou vários que lhes permitam alcançar esse propósito comum.

Aos efeitos da Tropa de Seniores, o "trabalho em rede" que propomos é um trabalho sistemático de colaboração e complementação com os recursos de âmbito territorial em que atua o Ramo Sênior ou, no mais amplo, onde se movimentam seus Escotistas e pais. É uma rede de contatos que se materializa em uma base de dados personalizada, um conjunto o mais amplo possível de pessoas conhecidas e confiáveis, que estão em condições de apoiar a Tropa na realização das atividades e projetos e, eventualmente, no esforço das tarefas educativas de seus Escotistas. Não há uma forma padronizada de criação ou para mantê-la em funcionamento, já que cada Equipe de Escotistas deve desenhá-la. Qualquer tentativa de trabalhar em rede, desde a mais simples até a mais complexa, haverá de se enfrentar sempre o desafio de criar um sistema próprio, adaptado a cada realidade.



Cap-04 em português2.indd 151 12/04/2011 12:18:06

Uma rede simples, que agrega valor ao trabalho.

Embora esta rede pode se beneficiar da comunicação eletrônica, não é necessariamente uma rede virtual. Para administrar-la não se requer mais equipamento que um caderno com os dados dos contatos, os prováveis campos onde podem apoiar sua história de interação com a Tropa e a menção dos serviços que podem ser obtidos por seu intermédio. Entretanto, a rede é mais que uma lista de endereços. Integram-na pessoas que têm inquietudes e interesses comuns e que se encontram relacionadas com a Tropa através dos jovens, seus familiares, os Escotistas ou a instituição que a patrocina. É importante que com estas pessoas os Escotistas consigam estabelecer um sistema de vínculos, fundado na relação, no serviço ou em qualquer tipo de interação que lhes brinde uma recompensa ou uma satisfação.



Que valor agrega uma rede tão simples como esta?

- Aumenta a disponibilidade de recursos humanos e técnicos, o que permite projetar o trabalho por cima das possibilidades da ação da Equipe de Escotistas que se dispõe.
- Melhora e assegura qualidade das atividades e projetos.
- Incrementa a comunicação com colaboradores além do âmbito escoteiro.
- Atualiza habilidades e competências dos Escotistas.
- Acresce o reconhecimento de interlocutores válidos e expertos na tarefa que desenvolve a Tropa.
- Serve de fator protetor, porque contribui a observar e prevenir condutas de risco e a apoiar em casos específicos.

Cap-04 em português2.indd 152 12/04/2011 12:18:07

Embora simples, a rede tem que ser mantida.



Todas as redes, inclusive uma tão simples como a proposta, tencionam ao desgaste. Alguns dos fatores que contribuem ao deterioramento da rede de contatos podem ser os seguintes:

- Carência de objetivo comum.
- Protagonismo de poucos e pouca visibilidade da maioria.
- Escassa ou nula participação do contato em tarefas que seja evidente seu aporte.
- Metas ou expectativas muito altas.
- Disputas e busca de poder.
- Deficiente canalização das comunicações.
- Crises ou instabilidades que afetam a Tropa ou o Grupo Escoteiro ao que pertencem.
- Ausência de avaliação, validação ou reconhecimento.
- Rotatividade dos Escotistas

Para potencializar a rede e minimizar o desgaste, recomendamos atenção à condução, o pertencimento e a comunicação.

Para a condução da rede, sugerimos nomear entre os Escotistas, os pais ou os contatos, alguém que a mantenha em qualidade de administrador. Este condutor é peça chave, tanto na formação como na manutenção da rede. Deve ter visão, estar interessado no êxito da Tropa, ter capacidades que favoreçam a comunicação e ter algo para aportar ao objetivo comum. Não é aquele que detêm a autoridade, mas quem toma sobre si a responsabilidade de manter vinculadas as pessoas que formam a rede, motivo pelo qual informa periodicamente dos resultados, faz aflorar a liderança de outras pessoas e não se apossa das posições daqueles que exercem a autoridade.

Para que exista o sentimento de pertencimento, as pessoas membros da rede devem manter-se vinculadas à Tropa pelas atividades ou aportes que lhes façam sentir-se parte dela. O pertencimento é com relação à Tropa, os jovens e seus propósitos, não com a rede. Inclusive, os contatos não necessitam sequer saber que formam parte desta rede, a qual carece de um sistema de acesso ou de participantes formal. Os colaboradores apenas apreciam o vínculo pessoal e valorizam a oportunidade de serem úteis. Para isso, há que requerer seus serviços com certa frequência e integra-los nas oportunidades significativas: cerimônias, aniversários, festas, encontros abertos, e outros.

A comunicação é outro aspecto essencial. O administrador deveria ao menos editar um boletim periódico distribuído através de uma lista, que permita aos contatos, familiares, organizações locais e Escotistas do seu Distrito, se manter informados do que está acontecendo. A Tropa é uma organização dinâmica, que faz sentir que sua existência enriquece a vida em comum e que esta não seria a mesma se a Tropa vier a desaparecer.

Cap-04 em português2.indd 153 12/04/2011 12:18:07

Uma rede virtual oferece vantagens.



Sem substituir a rede de contatos e com objetivos diferentes, a Tropa poderia também manter uma rede virtual, o que nos obriga a desenvolver algumas considerações.

A comunicação em rede está generalizada e o espaço cibernético nos assombra continuamente com meios cada vez mais modernos que têm mudado nossa forma de nos comunicar e nos estão brindando com vantagens inquestionáveis, porém, também temos que considerar o uso inadequado.
Mencionemos brevemente suas vantagens, que são muitas:

- Eliminam-se as barreiras físicas e os problemas de deslocamento: não é necessário estarmos no mesmo lugar.
- Não se depende da sincronia dos participantes, ou seja, não há necessidade de coincidir em tempo, motivo pelo qual se pode trabalhar em distintos horários, sozinho ou com outros.
- Supera-se o isolamento e se pode trabalhar com grupos mais amplos de pessoas.
- Há acesso rápido a informação e as fontes diversas de conhecimento.
- Os temas podem ser tratados transversalmente, facilitando a cooperação multidisciplinar.
- Há aportes de novas idéias e se entra em contato com visões, realidades e espaços antes desconhecidos.
- Enriquecem-se os programas.
- Mesclam-se os espaços local e global, se produz abertura à dimensão internacional e se facilita a integração, sempre que esta não consista apenas em assimilação do global e dissolução do local.
- Há economia de tempo e redução de custos.

Desde o ponto de vista educativo, as novas tecnologias facilitam a docência em linha, podendo gerar-se interessantes programas de educação não formal, como complemento ou reforço das atividades olho no olho. Deve-se ter presente sim, que a formação virtual não está conformada apenas por uma plataforma tecnológica e que requer de toda uma reformulação pedagógica destinada a encontrar uma nova forma de educar. Isto determina que a experiência deva ser tentada com apoio educativo de aqueles que saibam conduzir estes programas. Mencionamos esta possibilidade apenas em caráter informativo, já que ela é factível no nível nacional ou regional, sendo pouco provável, embora não impossível que no nível de Grupo Escoteiro se reúna os recursos técnicos e pedagógicos que este tipo de iniciativa requer.

Cap-04 em português2.indd 154 12/04/2011 12:18:07

O espaço cibernético também apresenta desvantagens.

O fenômeno das comunicações virtuais gera conseqüências éticas, sociais, culturais, econômicas e educativas de grande profundidade. E a explosão das novas tecnologias, já nem tão novas, não tem feito mais que começar. A maioria dos analistas e expertos prognostica que aumentará a distância entre a inexorável "evolução" tecnológica e uma lenta "revolução" mental, entendendo esta como os processos de adaptação pessoal e social às trocas.

Esta disparidade se manifesta cada vez mais quando assumimos, cada vez com maior freqüência, uma posição ambígua, ao mesmo tempo de admiração e resignação, para este "trem de alta velocidade" que nos obriga a subirmos e descermos constantemente.

Muitas das conseqüências ou desvantagens do mundo cibernético vêm de antigamente, como o caso da fraude ou a pornografia. As tecnologias apenas têm permitido seu conhecimento e sua expansão com maior velocidade, o que em ocasiões têm provocado preocupação e desconfiança ante os instrumentos tecnológicos que as manifesta,, mais que nas pessoas que os utilizam de maneira incorreta.



Cap-04 em português2.indd 155 12/04/2011 12:18:08

Uma análise de todas estas desvantagens excederia o propósito deste Guia. Todavia, pelas suas implicações educativas nos jovens, especialmente na idade dos Seniores, mencionaremos algumas que não podem ser descuidadas:

- O excesso de facilidades que oferecem estes meios tem um efeito multiplicador que consome um dos bens mais escassos: a atenção das pessoas às pessoas.

- O antropólogo Ray Birdwhistell, disse que quando falamos cara a cara, apenas 35% do significado correspondem às palavras e que o 65% restante é de tipo não verbal. Então... – Quantos elementos da comunicação natural se perdem por estes canais alternativos? – Estamos atuando sobre as conseqüências que isto produz?

- Outras variáveis educativas importantes, especialmente para aqueles que trabalham com jovens, é o das "emoções on-line". Frente à tela existe maior autocontrole, as emoções negativas se disfarçam, o entusiasmo e o carisma se diluem e se abre um mundo de "tele-personalidades" que geralmente não coincidem com as personalidades cara a cara; os tímidos florescem os desbocados se moderam, a rapidez de resposta se esconde, as improvisações se minimizam e, não são poucas as vezes que as intenções se ocultam.

- A comunicação eletrônica nos obriga a escrever com maior freqüência que a habitual e não sabemos como afeta os fundamentos das sintaxes o manejo por jovens das "linguagens SMS" ou outros modismos similares, e não temos forma de corrigir os sucessivos erros fotográficos na velocidade de um "Chat", com o conseqüente aumento da "tolerância ortográfica".



Cap-04 em português2.indd 156 12/04/2011 12:18:10

- O correio eletrônico é uma porta demasiado aberta. Não somente porque entram vírus, práticas comerciais abusivas, fraudes e outros correios não desejados (SPAM), mas também porque falta um protocolo que impeça os excessos entre os próprios usuários previstos: organização do correio, quando responder, como cortar, liberdade para disseminar direções, procedência do envio de cópias e outros.

- Estamos transbordando de informação, umas valiosas e outras nem tanto;. Necessitamos habilidades e processos para gerenciar essa informação.

- Quando conseguimos adquirir uma cultura de trabalho a distância, estes meios nos outorgarão uma notável economia de tempo. Enquanto isto, as novas tecnologias nos ocupam muito tempo, já que tratam o tempo como temos tratado a natureza, irresponsavelmente, acreditando que pode usar-se sem o devido cuidado .Os ecologistas defendem a natureza, mas a defesa do tempo frente à tela do computador é um desafio que cada um deve enfrentar. Tantos canais de interação nos produzem a sensação de estar ultrapassados e em essas condições nem sempre se pode marcar o rumo adequado e executar com qualidade as diferentes atividades.

- O modelo “always on” sempre conectado, no trabalho, na família, nas viagens, terá que ter algum limite. Devemos perguntar se tanta atividade cibernética nos deixa espaço para a criatividade, para a originalidade, para o “pensamento sem interrupções”, para o silêncio, para desfrutar emoções cara a cara, para a família, para a vida pessoal. Há muita informação, mas também muito ruído. Também existe mais conhecimento, mas – há mais sabedoria?



Nossa rede virtual deve beneficiar-se das vantagens do sistema sem correr seus riscos.

No concernente ao propósito, nossa rede seria basicamente de informação ou de trabalho em conjunto. No referente aos participantes pode estar formada apenas por Escotistas de um determinado âmbito; por Escotistas, pais e contatos; ou por eles mais os jovens, segundo o objetivo que se proponha a Tropa ou o respectivo Grupo Escoteiro. Como em todos esses casos cumpriria um papel de comunicação educativa, sugerimos a criar baseada nos seguintes critérios:

Cap-04 em português2.indd 157 12/04/2011 12:18:11

- A rede deve ser focal, o que significa que tem como interlocutores, pessoas determinadas, conhecidas, que são responsáveis por suas intervenções e tarefas. Nas redes abertas, às vezes em forma anônima ou encoberta, muitas pessoas que não assumem responsabilidade pelo que dizem, emitem opiniões sem racionalidade alguma, correndo o risco que ante os jovens se semeie a dúvida, se incentivem temores, se fixem erros ou se promovam estilos não coincidentes com os Valores que estamos procurando que eles assumam como próprios. Ainda mais quando se trata de evitar delitos cometidos por "hackers". Tenhamos sempre presente que nossa rede deve ser um fator protetor e não uma oportunidade de risco para os jovens.

- Para garantir o caráter anterior, deve tratar-se de uma rede formal, isto é, com objetivos claros, uma coordenação explícita, responsabilidades concretas e uma determinada estrutura organizacional.

- Para garantir este caráter privado e formal, a rede deve conter um sistema de validação de usuários, onde um administrador ou servidor habilita para acessar aos diferentes serviços. Nossa rede deve permitir aos seus integrantes olhar para fora, ao mesmo tempo em que impede que alheios à rede olhem para dentro.

- Se temermos que a rede organizada com base nestes critérios, se converta em uma estrutura fechada ou burocrática, a podemos "linkar" com redes informais abertas e significativas, mas, este enlace deve ser através do administrador, função que deve ser exercida por uma pessoa com critério educativo e inteirada dos objetivos que persegue a iniciativa.

Intencionalmente temos evitado a apresentação de formulações concretas para formar esta eventual rede, já que a evolução nesta matéria é tão rápida que qualquer tentativa neste sentido, poderia ficar obsoleta no mesmo ato em que se publique o Manual. Aqui o importante não é a ferramenta nem seus menus ou procedimentos, mas apresentar de forma concisa o conjunto de possibilidades e riscos que gera uma rede virtual e, sua valoração educativa desde a perspectiva do seu uso por Escotistas, como instrumento educativo e de animação do Programa.

Pensar a rede e lhe dar os suportes técnicos e educativos apropriados é tarefa de cada Equipe de Escotistas enfrentando a sua realidade e os seus objetivos e, se necessário, usando a experiência da sua rede de contatos. Esta é outra das tarefas dos Escotistas como desenhistas da sua Tropa.

Cap-04 em português2.indd 158 12/04/2011 12:18:12

Ramo Sênior

A Patrulha e a Tropa do Ramo Sênior

capítulo 5





A pintura de **Henri Matisse** (1869-1954) se diferencia de toda classificação ou escola, passando de um estilo ao outro com surpreendente liberdade. O pintor francês combinou desenho, cor e composição em construções equilibradas, puras e serenas, sempre objetivando a simplificação da pintura.

Esta carruagem, do álbum "**Jazz**" (1943), nos mostra uma alegre travessia, cheia de aventura, vida em equipe e novas experiências, conceitos que sentimos associados a uma equipe de jovens amigos que decidem percorrer, juntos, um caminho.



Capítulo 5

A **Patrulha** e a **Tropa Sênior e Guia**

Conteúdo

O Sistema de Patrulhas na Tropa do Ramo Sênior página161

A Patrulha na Tropa do Ramo Sênior página176

As Equipes de Interesse página198

Natureza da Tropa do Ramo Sênior página208

Estrutura da Tropa do Ramo Sênior página216

A Identidade da Tropa do Ramo Sênior página222

Cap-05 - texto português.indd 160 12/04/2011 12:18:49

O Sistema de Patrulhas na Tropa do Ramo Sênior

Como no Ramo Escoteiro o Sistema de Patrulhas é o eixo central do Método Escoteiro



A busca de uma identidade própria, tarefa comum e exclusiva dessa idade, conduz o jovem a tomar cada vez mais decisões com seus próprios critérios, o que representa uma individualização do processo. Isto está reforçado no marco simbólico do Ramo, que convida os jovens a "superar seus próprios desafios".

Entretanto, essa ênfase não exclui a vida em equipe nem o Sistema de Patrulhas, que atuam como ambientes que irão facilitar a tomada dessas opiniões e decisões pessoais. A opção é e será individual, mas será gerada e se consolidará através de uma atmosfera comunitária.

Nas Orientações para a tarefa de um chefe escoteiro, livro conhecido em português como o "Guia do chefe Escoteiro" (1919), Baden-Powell definiu que "o Sistema de Patrulhas é a característica essencial que diferencia a educação escoteira das oferecidas por todas as demais organizações". A originalidade do fundador consiste em ter descoberto as oportunidades que os pequenos grupos oferecem para o crescimento pessoal e o desenvolvimento da autonomia dos jovens, o que é perfeitamente válido entre os que têm 15 e 18 anos, onde o grupo de amigos permanece e sua composição fica cada vez mais eletiva.

Cap-05 - texto português.indd 161 12/04/2011 12:18:56



Por um processo de tentativas e erros, o Fundador do Movimento Escoteiro havia posto em prática esta idéia durante sua carreira militar. Em 1907 o Sistema de Patrulhas foi testado com jovens, e não militares, pelo próprio Baden-Powell, no primeiro acampamento na Ilha de Brownsea. Pouco depois, baseado nas idéias testadas neste acampamento foi lançado o livro "Escotismo para Rapazes". Utilizando este livro, jovens se organizaram espontaneamente em patrulhas escoteiras que rapidamente se multiplicaram pelo mundo inteiro. Mais tarde, a necessidade de um programa diferenciado para rapazes mais velhos foi sentida e em alguns países começaram a surgir ramos com a idade semelhante a do Ramo Senior, que no Brasil surgiu em 1945 por iniciativa do Chefe João Ribeiro dos Santos.

Atualmente, da mesma forma que em 1907, os jovens permanecem com sua tendência natural de formar grupos de amigos. Ao usar o Sistema de Patrulhas como base para a maioria das atividades escoteiras, o método apenas capitaliza essa tendência natural. As possibilidades de êxito em sua aplicação são quase totais, sempre que se utilizar apropriadamente, isto é, como uma forma de entregar a iniciativa e a responsabilidade aos jovens e não como uma maneira de simplificar a tarefa do escotista ou subdividir administrativamente uma Tropa.

B-P advertiu sobre esses possíveis desvios: "...o principal propósito não é trazer problemas ao Chefe da Tropa, mas sim oferecer ao jovem a responsabilidade, uma vez que este é o melhor meio para desenvolver o caráter".(Guia do Chefe Escoteiro,1919).

No Ramo Sênior, a tropa pode ser formada só por rapazes, neste caso será chamada: Tropa Sênior, ou formada somente por moças, intitulada de Tropa Guia ou por ambos os sexos, chamada então de Tropa Sênior Mista.

Cap-05 - texto português.indd 162 12/04/2011 12:18:58



O Sistema de Patrulhas, bem aplicado, garante a participação dos jovens

Quando o Sistema de Patrulhas opera plenamente favorece a expressão dos desejos dos jovens, estes participam nos processos de tomada de decisão no interior do escotismo e progressivamente adquirem uma cultura de participação que logo projetarão na sua vida social.

Devido ao fato de que na Primeira Adolescência os jovens têm uma atitude recitente às regras recebidas, se desenvolve uma certa tendência das patrulhas serem menos "institucionais" e mais "afetivas", acentuando-se no pequeno grupo a característica de "amigos que compartilham juntos e se apóiam reciprocamente".

Com frequência, alguns escotistas muito novos apresentam e participam dessa tendência, justamente por estarem eles mesmos muito próximos de sua própria adolescência. Na maioria dos casos, isso ocorre com os jovens que, embora tenham acabado de deixar o Ramo Sênior ou pioneiro, são alçados à função de escotistas sem que tenha havido uma necessária e prudente preparação.

Entretanto, esta atitude, ao enfraquecer as funções de patrulha, acaba por enfraquecer também o papel de liderança juvenil dentro desta e o próprio Sistema de Patrulhas como instituto da pedagogia escoteira. Ainda que sem desejar, se o escotista passar a cobrir o espaço vazio e pode ocasionar a eliminação de uma função que o método assinala aos pares. Isto pode converter a patrulha em um grupo desestruturado de amigos que se reúne em torno de uma pessoa maior, o escotista, que é o responsável pelo mesmo. Isso pode ser bom, mas não é o Sistema de Patrulhas.

Cap-05 - texto português.indd 163 12/04/2011 12:19:01

O Sistema de Patrulhas promove um exercício de liderança exemplar e transformador

O Sistema de Patrulhas estimula os jovens para que sua participação na tomada de decisões seja cada vez mais completa e profunda. Trata-se de passar progressivamente às etapas superiores da participação dos jovens, ou seja, a liderança deles. Esta evolução é indispensável para uma educação da autonomia, da responsabilidade social e do aprendizado da democracia.

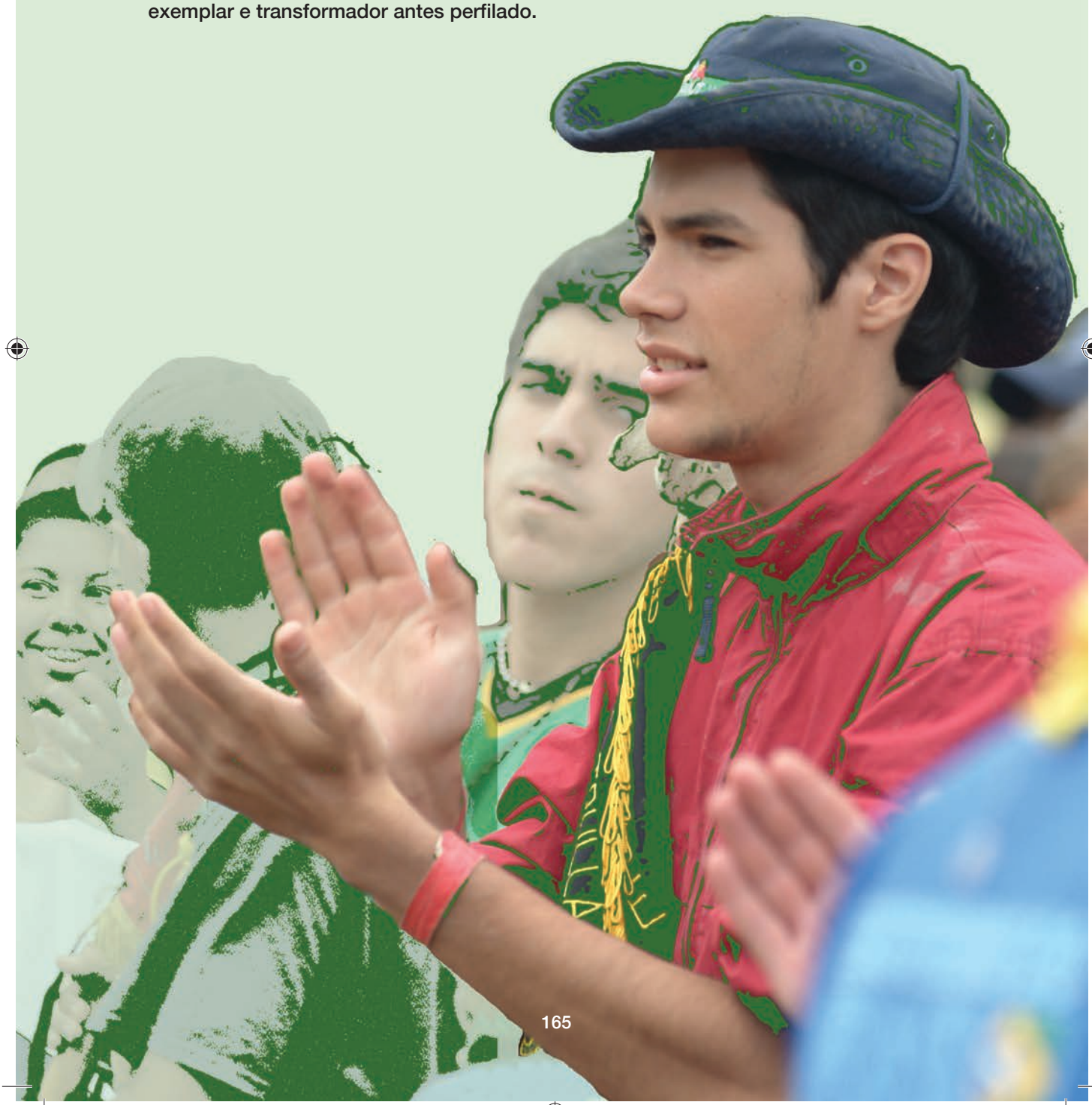
Quando falamos de liderança, estamos falando de líderes que correm risco, que estão dispostos a avançar até depois do desconhecido, que questionam os processos existentes gerando mudanças no status quo. Líderes que têm imagens e sonhos do que poderiam ser, que pressentem o resultado antes de haver iniciado um projeto e que são capazes de congregar pessoas em torno de uma visão comum, fazendo da liderança um diálogo e não um monólogo. Líderes que conseguem o apoio de todos aqueles que são necessários para a realização de um projeto, almejando que as pessoas se sintam fortes, capazes e comprometidas, entregando poder e não o segurando para si. Líderes que sirvam de modelo, que imbuam compromisso nos demais através do exemplo pessoal e do seu próprio desempenho. Líderes que proporcionem incentivos e mostrem às pessoas que elas são capazes de triunfar, especialmente quando estão depressivas ou tentadas a renunciar.



Cap-05 - texto português.indd 164 12/04/2011 12:19:03

A formação dos jovens, homens e mulheres, neste tipo de liderança exemplar e transformadora, é tão importante como a busca da identidade própria. Na parte do "exemplar" é basicamente um ato de entrega e serviço que motiva às outras pessoas na vontade de atuar, sem nenhuma intenção de manipulação, e "transformadora" já que por ser uma liderança desta natureza está destinada a produzir uma mudança na estrutura social que atua.

A coexistência na Tropa das patrulhas e equipes de interesse, a possibilidade real que tem os jovens de ascender à condução dessas patrulhas e equipes e o constante desenvolvimento de tarefas inovadoras que não necessariamente supõem um cargo, fazem com que todos os membros da Tropa, em um curto período de tempo, tenham a possibilidade real de experimentar e exercer o tipo de liderança exemplar e transformador antes perfilado.



Cap-05 - texto português.indd 165 12/04/2011 12:19:04



As cinco práticas fundamentais da liderança exemplar

1 Desafiar o processo

Os líderes correm riscos. Os que conduzem outros atrás do êxito buscam e aceitam os desafios. Qualquer que seja o desafio, este sempre implica em uma mudança no status quo. Nada se consegue mantendo as coisas iguais. Os líderes são pioneiros, estão prontos para avançar através do desconhecido. Estão dispostos a inovar e experimentar. Não é preciso que eles mesmos sejam criativos, mas que saibam reconhecer as boas idéias e dar-lhe suporte. Que sejam os primeiros a adotar uma inovação. Sabem que nisso há uma porcentagem de risco e de fracasso, mas de todos os modos atuam. Os líderes aprendem conduzindo e aprendem melhor quando conduzem em meio a obstáculos.

2 Inspirar uma visão comum

Os líderes têm imagens e sonhos do que podem ser. Crêem em seus sonhos e confiam em sua capacidade para fazer coisas extraordinárias. Tem uma imagem do resultado antes de ter iniciado o projeto. A visão clara do futuro é o que os inspira adiante. Eles sabem que as imagens que são só vistas por eles mesmos não alcançam o suficiente para criar um conjunto de mudanças significativas, por isso estão conscientes de que devem inspirar uma visão compartilhada e congregar pessoas em torno dessa visão. Somente mediante um profundo conhecimento dos sonhos, esperanças, aspirações, visões e valores dos demais, o líder está em condições de conseguir seu apoio. A liderança é um diálogo, não um monólogo. Os líderes agregam vida aos sonhos de outras pessoas e as ajudam a ver as emocionantes possibilidades que guarda o futuro.

Cap-05 - texto português.indd 166 12/04/2011 12:19:05

3 Habilitar os outros a atuar

Os grandes sonhos não se convertem em realidades significativas pela ação de apenas um único líder. A liderança é um esforço de equipe. Os líderes conseguem o apoio e a ajuda de todos aqueles que são necessários para que o projeto funcione. Eles possibilitam que outras pessoas façam um bom trabalho. Sabem que para produzir isso, as pessoas necessitam ter um sentimento de propriedade. Eles fazem com que nós nos sintamos mais fortes, capazes e comprometidos, habilitando outros a atuar, incentivando novas lideranças. Não monopolizam o poder, mas o entregam. Quando as pessoas têm mais autonomia, mais autoridade e mais informação, é muito mais provável que empreguem suas energias para produzir resultados extraordinários. A liderança é uma relação fundamentada na confiança. Sem ela, as pessoas não aceitam correr riscos. Sem riscos não existem mudanças. Sem mudanças não há progresso nem desenvolvimento

4 Servir de modelo

Os títulos se outorgam, mas o respeito só se ganha através da própria conduta. Por isso os líderes vão adiante, dando o exemplo e gerando compromisso através de atitudes simples e cotidianas e de sua consagração na tarefa. Para servirem de modelo, defendem suas crenças e tem crenças a defender. Não bastam discursos eloqüentes sobre os valores comuns. Seus atos são muito mais importantes que suas palavras. Sem trabalho duro e persistente, é impossível criar um novo futuro. Os líderes desdobram esforço e constância, são competentes e põem atenção aos detalhes. Eles necessitam de planos operacionais, mas não necessariamente de grandes planejamentos estratégicos. Ao se concentrarem na produção de pequenos triunfos geram confiança, assim os maiores desafios podem ser enfrentados. E ao fazê-los, reforçam o compromisso com o futuro ao longo prazo.

5 Incentivar

Escalar até o alto é uma tarefa árdua e longa. As pessoas se sentem cansadas, frustradas e até mesmo desencantadas. Muitas vezes têm a tendência de desistir. É aí que se necessita do líder para oferecer incentivos e seguir avançando. Diante de um charlatão, que fala sobre si, as pessoas se dispersam. Mas os gestos de interesse genuíno produzem alegria e vontade de seguir adiante. O estímulo pode provir de grandes gestos ou de atitudes simples. O importante é que mostre que as pessoas são capazes de triunfar. O reconhecimento e as comemorações são muito importantes. Com eles os líderes vinculam visivelmente o reconhecimento com o desempenho

(O desafio da liderança, de Jim Kouzes e Barry Posner,2003, Editora Campus)

Cap-05 - texto português.indd 167 12/04/2011 12:19:06



O Sistema de Patrulhas permite que os jovens desenvolvam a resiliência

Vimos que a resiliência é a capacidade de uma pessoa de viver bem e se desenvolver positivamente de uma maneira socialmente aceitável, apesar das condições de vida difícil. Recordemos que nela há dois componentes: a capacidade de proteger a própria identidade sob pressão e a capacidade de construir um estilo de vida positivo frente a circunstâncias difíceis.

Esta capacidade não é "absoluta" nem "estável", pelo qual os jovens nunca são absoluta, nem permanentemente resilientes, podendo sofrer alterações dependendo dos níveis de pressão ou stress a que encontra exposta sua identidade pessoal. Pode-se dizer com mais propriedade que uma pessoa "está resiliente" do que "é resiliente". Daí que a resiliência depende da capacidade do jovem de ir desenvolvendo "anticorpos", "escudos" ou imunidades que lhe permitem resistir aos danos ou riscos que encontra em seu caminho, criando uma percepção otimista sobre as situações, gerando a capacidade de atuar sobre elas, atenuando seus efeitos negativos e transformando-os em um fator de superação. Não se trata de se escapar das situações de risco de vida, o que nem sempre é possível nem necessariamente desejável, mas sim ter a capacidade de estar preparado para converter tropeços e obstáculos da vida em oportunidade para o desenvolvimento pessoal e para obter o êxito.

O trabalho cotidiano em equipe e a inter-relação com os pares que são oferecidos pelo Método Escoteiro, fazem possível o espaço para que cada jovem se sinta parte de um projeto. O jovem ou a jovem que sabe que faz parte de um projeto que o vincula a outros jovens, está mais protegido frente às condutas de risco e pode desenvolver aquelas imunidades que lhe permitem manter-se resiliente

Cap-05 - texto português.indd 168 12/04/2011 12:19:06

A pesquisadora americana Bonnie Benard identificou três fatores chaves que produzem resiliência:

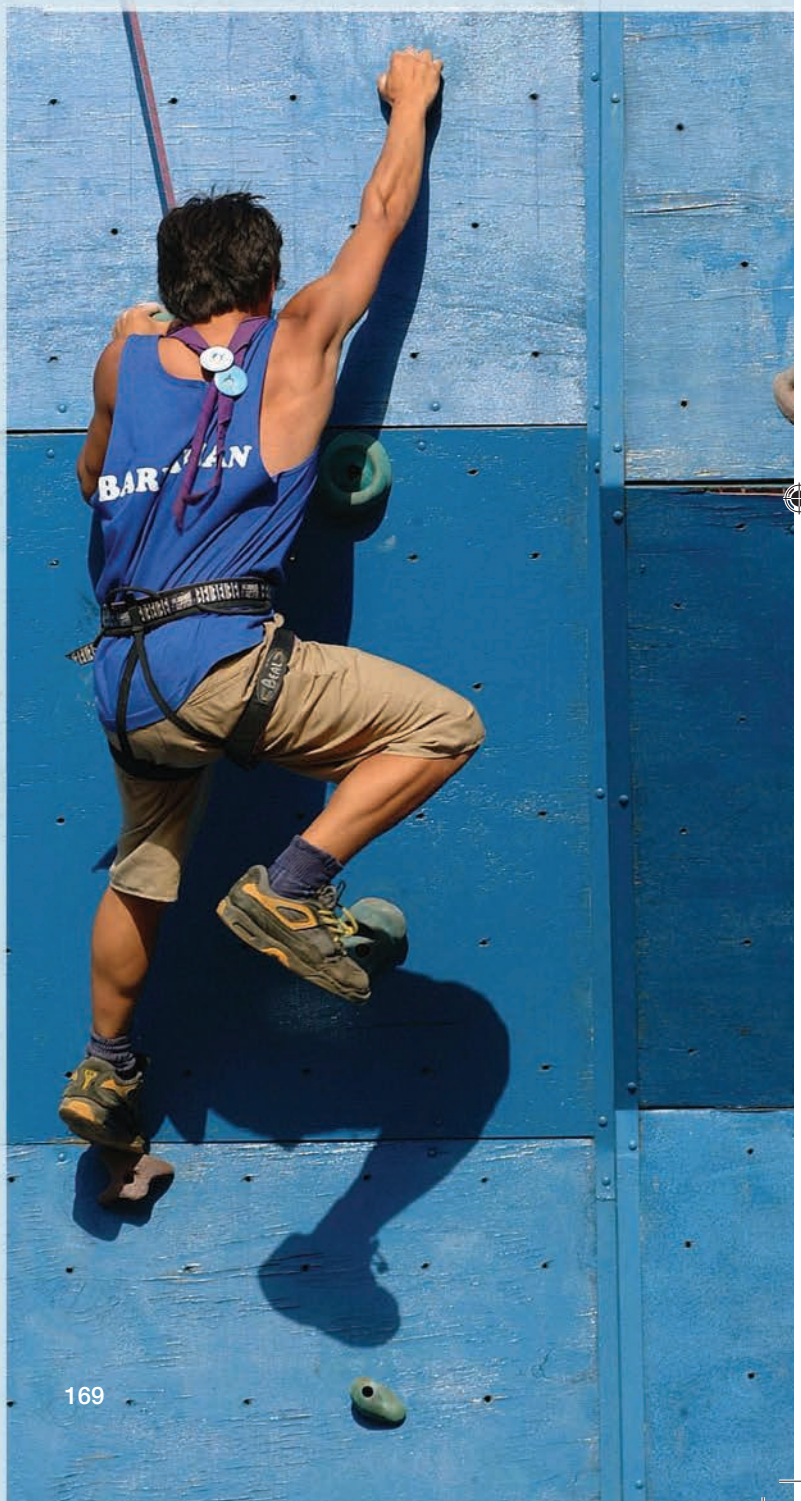
a) a presença na vida do jovem de ao menos um adulto que ofereça apoio e afeto;
b) a aquisição por parte do jovem de expectativas claras e desafiantes; e
c) a oferta de possibilidades significativas de participação e contribuição social.

Os três fatores antes mencionados são proporcionados aos jovens no Movimento Escoteiro através do Sistema de Patrulhas, a prática de liderança que este sistema produz e dos demais componentes da vida em grupo, entre os quais se encontram a presença estimulante de um adulto.

O Sistema de Patrulhas contribui para que os jovens tomem consciência do poder que está latente neles

O Sistema de Patrulhas e a educação pela liderança, tal como definidos nos parágrafos anteriores, não apenas contribuem para criação de fatores de resiliência, mas também para que os jovens adquiram uma maior capacidade pessoal e comunitária para mudanças.

Com relação a esta tomada de consciência, em uma comunidade podem ser identificados alguns níveis, como explica o gráfico na página seguinte.



Cap-05 - texto português.indd 169 12/04/2011 12:19:07

O caminho da mudança

1

Há pessoas que percebem que existem soluções possíveis para os problemas da sociedade e que estas soluções estão ao seu alcance. Estas pessoas mostram confiança em sua própria capacidade e se comprometem em ações que produzem resultados decisivos.

2

Há pessoas que são conscientes dos problemas e que participam em esforços para mudar as coisas na sociedade, mas o fazem de maneira limitada e sem demasiado impacto nas causas que originam esses problemas.

3

Há pessoas que enfrentam e às vezes resolvem os problemas de sua vida, mas não se propõem nem acreditam na possibilidade de mudar as condições que originam esses problemas.

O nível superior nesse processo de mudança - o nível 1 - coincide com o conceito sociológico que hoje é conhecido como "empoderamento". Isso significa a aquisição de poder por parte de um grupo desfavorecido social e economicamente, para, através da autogestão, melhorar suas condições de vida.

O conceito não se refere a um processo de emancipação individual, mas alude concretamente a aquisição de uma consciência coletiva sobre a existência de um problema de dependência social e de dominação política, e da potencial possibilidade de atuar sobre ele para mudá-lo. O conceito vai mais além da noção de democracia, direitos humanos ou participação e inclui a compreensão sistemática da realidade em que se vive, dos fatores que lhe dão forma e das iniciativas possíveis para melhorar a própria situação.

Cap-05 - texto português.indd 170 12/04/2011 12:19:08



Tomar consciência do poder não é somente uma questão de maior presença em assembléias. Supõem uma participação crítica e ativa que, inclusive, é mais do que ser convidado a um processo de tomada de decisão. Ao existir um maior poder por parte de quem anteriormente não tinha poder, se produzirá uma transformação em cadeia ao longo de todo o sistema. É, assim, como uma ponte entre o local e o global, ampliando o contexto em que o indivíduo está inserido, para além de sua família e comunidade próxima.

Daí que um processo de "empoderamento" compreende vários componentes: a) um aspecto cognitivo que consiste na tomada de consciência do poder que se tem e das possibilidades que existem para desenvolvê-lo e utilizá-lo; b) um aspecto psicológico, ligado aos sentimentos de auto-estima e autoconfiança necessários para exercer esse novo poder; c) um aspecto econômico que relaciona o novo poder com o alcance de melhores condições de vida e, como conseqüência, a aquisição de maiores possibilidades de desenvolvimento, autonomia e realização pessoal; e d) um aspecto político, que implica na vontade de ascender e conquistar esse novo poder, que desenvolve a capacidade do sujeito para converter-se em um agente de mudança social.

A realização de tais processos é originada e se favorece pelo sistema de vida em equipe proposto pelo Método Escoteiro.

Cap-05 - texto português.indd 171 12/04/2011 12:19:09

A Patrulha tem um caráter duplo: formal e informal

O Sistema de Patrulhas é uma forma de organização e aprendizado expresso no Método Escoteiro, pelo qual os jovens amigos integram de forma livre e com ânimo permanente um pequeno grupo com identidade própria, com o propósito de desfrutar a amizade, apoiando-se mutuamente em seu desenvolvimento pessoal, comprometendo-se em torno de um projeto comum e interagindo com outros grupos similares.

Os estudos sobre as organizações definem como um "grupo" um conjunto de pessoas dentro do qual a conduta e o rendimento de uma delas é influenciado pela conduta ou rendimento das demais. Distingue-se entre grupos formais e grupos informais.

Grupos formais são criados pela decisão da autoridade de uma organização para levar a cabo objetivos pré-definidos pela mesma organização, com o propósito de alcançar suas metas.

Grupos informais, por sua vez, são os que se criam a partir de esforços individuais e se desenvolvem ao redor de interesses comuns e da amizade, mais do que por um propósito intencional. Surgem porque seus membros têm algo em comum.

A grande diferença é que nos formais acredita-se em uma organização formal como um meio para conseguir um fim, enquanto os informais são importantes por sua própria natureza e satisfazem a necessidade associativa do ser humano.



Cap-05 - texto português.indd 172 12/04/2011 12:19:10



A Patrulha é, antes de tudo, um grupo informal. É conveniente manter este caráter original. Entretanto, ao transformá-la em instrumento para conquistar propósitos educativos, o Método Escoteiro a converteu em "ambiente de aprendizagem", o que acrescentou-lhe uma faceta formal que se tornou parte do seu Método Educativo.

É informal porque resulta do desejo associativo dos próprios jovens; e é formal porque o Método espera que contribua para a formação de seus integrantes mediante a autoeducação. Em outras palavras, poder-se-ia dizer que é informal visto pelos jovens, e formal pela perspectiva do educador adulto.

Essa faceta dupla abre para a patrulha uma ampla perspectiva, já que a situa em um ponto de encontro e integração entre as aspirações e necessidades pessoais dos jovens, por um lado, e os fins educativos do Movimento Escoteiro como organização, por outro.

Para não deixar de aproveitar essa posição de privilégio, é necessário entender que a patrulha cumprirá melhor seu objetivo como grupo formal na medida em que se respeitar o caráter informal do grupo.

A patrulha como grupo informal	A patrulha como grupo formal
Organização espontânea, reunida com ânimo permanente e identidade própria, integrada livremente por um grupo de amigos para desfrutar da amizade e apoio mútuo visando o desenvolvimento pessoal de cada um.	Comunidade de aprendizado com base do Método Escoteiro, a partir da qual um grupo de jovens empreende ações conjuntas, se compromete em projetos comuns e interage com outros grupos similares.



Cap-05 - texto português.indd 173 12/04/2011 12:19:11

Na Tropa coexistem patrulhas e equipes de interesse

Na idade compreendida entre os 15 e 18 anos a principal motivação dos jovens para formar patrulhas é simplesmente “estar juntos”, o que concentra a patrulha nas relações interpessoais.

De fato, na Patrulha o principal eixo que vincula todos eles é a relação existente entre os mesmos, a qual deve progressivamente aumentar em profundidade e intensidade. A necessidade que tem os jovens de apoiar-se mutuamente e ajudar-se a crescer é parte da informalidade do pequeno grupo, ou seja, do propósito espontâneo que os levam a permanecer juntos. Nesta idade não há nada formal nisso: os jovens naturalmente buscam uns aos outros para sentirem-se apoiados.

Eventualmente, um grupo de jovens pertencentes a patrulhas diversas pode ter interesse em explorar determinado tema ou realizar um projeto específico que não seja do interesse geral da seção. É por isso que na Tropa do Ramo Sênior, além das Patrulhas, o método criou as equipes de interesse, que são formados por jovens de diferentes patrulhas da mesma tropa ou de tropas distintas. O que os une fundamentalmente é seu interesse na tarefa, seja ela uma atividade ou projeto. Esta distinção não significa que na patrulha não há tarefas que una seus integrantes. Tampouco implica dizer que a equipe de interesse não tenha relações interpessoais; diz apenas que a orientação principal é a tarefa.

Como as relações nesta idade se concentram de maneira seletiva em um grupo reduzido de amigos, a patrulha tende a ser estável e permanente. Ao mesmo tempo, devido aos jovens necessitarem experimentar outras relações em diferentes áreas como parte natural do seu processo de busca de identidade, as equipes de interesse se tornam essencialmente temporárias, se organizando e se desfazendo segundo o início e término de uma atividade ou projeto.



Cap-05 - texto português.indd 174 12/04/2011 12:19:12

Nas patrulhas e nas equipes de interesse se aprende através da ação

O aprendizado, tanto nas patrulhas como nas equipes de interesse, é essencialmente ativo, em parte consciente e em parte inconsciente, e se produz fundamentalmente em três planos:

- Através da vida em comum, compartilhando significados, aprendendo a observar e interpretar juntos as coisas que ocorrem, transmitindo seus sonhos, encarnando os valores na conduta, alcançando o planejado e tendo compromisso com um projeto, que é em parte comum e em parte individual. Este aprendizado ocorre mais em patrulha, que cumpre um papel de comunidade de convivência, fundamentada no afeto e dentro dos valores contidos na lei escoteira.

- Por meio da planificação, execução e avaliação de atividades e projetos. Este aprendizado ocorre tanto nas patrulhas, quanto nas equipes de interesse, uma vez que os jovens estarão imaginando a atividade, desenhando-a, adquirindo as competências e habilidades necessárias que permitirão concluir a tarefa, gerando e obtendo os recursos, acompanhando seus membros na sua realização, avaliando os resultados e representando os pontos fortes, fracos e os erros. O Método Escoteiro valoriza o erro como parte do processo de aprendizado, já que não se considera que estes são um descrédito, mas sim oportunidades de observar o que poderia ter sido feito de maneira diferente..

- As atividades produzem experiências, cuja seqüência e acumulação consecutiva permitem que os jovens conquistem as condutas previstas nos objetivos educativos que o Movimento lhes propõe e que eles tomaram como seus, alterando e complementando conforme os interesses pessoais. É a parte da aprendizagem sobre a base dos objetivos, em cujo caminho os jovens da patrulha fazem às vezes de tutores mútuos, que acompanham o crescimento pessoal, estimulam as conquistas, reforçam a auto-imagem e propõem mudanças. Este tipo de aprendizado se produz tanto nas patrulhas como nas equipes de interesse.



Cap-05 - texto português.indd 175 12/04/2011 12:19:14

A Patrulha na Tropa do Ramo Sênior

O Método Escoteiro aproveita o dinamismo que tem os grupos informais

Os grupos são, antes de tudo, um meio para satisfazer nossas necessidades de afiliação, ou seja, nossas necessidades de pertencimento, de amizade, de apoio moral e afeto.



* O protótipo original desses grupos, conhecido como “grupo primário” é a família, o que nos dá a base da filiação. No entanto, em qualquer idade, tanto jovens ou adultos, descobrimos que precisamos de grupos de amigos, companheiros de trabalho, de recreação e de muitos outros que satisfazem essas necessidades.

Cap-05 - texto português.indd 176 12/04/2011 12:19:16

Estes grupos são muito determinantes entre 15 a 18 anos, pois na Primeira Adolescência os jovens precisam se sentir apoiados na sua opção por aqueles que escolheram como os seus amigos ou amigas para sempre.

* São um meio de desenvolver, incrementar e confirmar nosso sentido de identidade e manter nossa auto estima. A família é o lugar onde se iniciam os processos básicos, mas os grupos se convertem em um reforço importante para determinar ou confirmar o conceito que temos de quem nós somos, de o quão valiosos somos e por conseqüência, o quão dignos nos julgamos.
* Eles servem para estabelecer e verificar a realidade social. Podemos reduzir a incerteza que nos produz o ambiente social discutindo com outros os problemas que enfrentamos, buscando perspectivas em comum e tentando chegar a um consenso sobre como resolvê-los. Através das relações e do diálogo que se produz no interior da patrulha e das atividades que se realizam nas equipes de interesse, os jovens desenvolvem uma forma de participar sem temores e integrar-se no mundo.

* Também são úteis para reduzir a insegurança, a ansiedade e a sensação de impotência. Quanto mais pessoas estão ao nosso lado, mais fortes nos sentimos e menos ansiedade e insegurança nos produz o perigo, o novo ou desconhecido. Muito mais, como jovens adolescentes vivemos uma etapa em que estamos definindo novas formas de adaptação à vida.

* É um meio pelo qual seus membros podem resolver seus problemas ou enfrentar certas tarefas que devem ser realizadas. O grupo serve para coletar informações, escutar, ter outras perspectivas e, quando decide fazer algo, distribuir responsabilidades e apoiar os resultados em talentos individuais.



Cap-05 - texto português.indd 177 12/04/2011 12:19:21

O ingresso na patrulha é voluntário e a relação entre os jovens determina a formação das patrulhas

O direito de pertencer ou não a uma equipe é um ato que depende da própria vontade de um jovem e da aceitação deste pelo resto dos integrantes, sobretudo nesta etapa da adolescência, na qual a patrulha unifica fundamentalmente a relação entre seus integrantes.

A relevância da relação na formação de uma patrulha contribui para que as mudanças sejam poucas e o pequeno grupo tenha estabilidade. Pelo mesmo motivo as patrulhas que integram uma tropa são bastante diferentes entre si. Esta diferença é um outro fator que determina que, para algumas tarefas e determinados projetos, se recorra a formação de uma equipe de interesse, cuja composição será determinada pelo desejo em torno da realização de uma tarefa comum e não pela relação interpessoal.

A equipe de escotistas da tropa deve se acostumar a trabalhar com jovens que enfrentam desafios pessoais (identidade, liderança e competências), que para conseguirem apoio mútuo se agrupam por afinidade (patrulhas) e que paraa algumas das atividades e projetos se organizam de acordo com a tarefa (equipes de interesse). Isto não dá à tropa uma imagem uniforme, mas quem se importa com isso! Na verdade, como as patrulhas sêniores tendem a ser mais estáveis, é importante que a Tropa possa ser mais dinâmica, permitindo a co-existência das patrulhas e das equipes de interesse, a fim de que os jovens possa se rearranjar para tarefas específicas.



Cap-05 - texto português.indd 178 12/04/2011 12:19:23

Quando se deseja criar uma nova patrulha ou se iniciar uma nova tropa a partir de uma patrulha, o apropriado é detectar um grupo natural de amigos, dentro ou fora do Grupo Escoteiro e convidá-los a integrar ou dar origem a uma tropa. Esse é o método ideal para continuar crescendo.

Da mesma forma, quando por circunstâncias distintas uma patrulha tem reduzido seu efetivo e se faz necessário incorporar novos integrantes, o normal é que sejam os próprios jovens que convidem outros amigos a entrar.

Se os novos integrantes provêm da tropa de escoteiros, deve-se preparar o ambiente com antecedência, já que a transição para Tropa do Ramo Sênior pode e deve marcar importantes mudanças com relação aos vínculos dos novos membros.



As situações que podemos ter são muito variadas, desde membros de uma patrulha que querem permanecer juntos, a membros de patrulhas que desejam se relacionar com novos amigos ou a grupos de amigos, que antigamente pertenciam à patrulha, ou membros que desejam aproveitar a oportunidade para incorporar outros amigos ou amigas que até esse momento não faziam parte do Grupo Escoteiro; ou seja, são inúmeras variáveis. É um processo de reconfiguração baseado nos afetos, para fazer a condução, a única regra que se pode dar é o respeito pelas relações existentes entre os jovens e pela negociação que, naturalmente, ocorrerá entre eles e elas.

Cap-05 - texto português.indd 179 12/04/2011 12:19:24

Esta "preparação do ambiente" não consiste apenas na informação oportuna e prévia que deve ser proporcionada aos jovens e na manutenção do marco dentro do qual transcorre o processo, mas também na previsão que os escotistas devem fazer dos possíveis conflitos e das eventuais soluções. O maior risco dessa reconfiguração está na decepção de alguns jovens por não serem considerados por aqueles com quem desejariam formar uma patrulha; ou pior ainda, serem marginalizados por todas as alternativas e opiniões que se projetam dos companheiros. Em qualquer caso, salvo incompatibilidades muito severas e generalizadas, ninguém que vem do próprio Grupo Escoteiro pode ser colocado à margem, e isso todos devem saber com antecipação, para que os próprios jovens aprendam a prever e manejar o eventual conflito.

Pontos Importantes durante a transição entre Ramos



Nesse ponto, cabe ressaltar que é essencial que o período de transição seja bem feito, uma vez que o jovem que está passando para o outro ramo muitas vezes tem receio e insegurança com relação a sua nova seção.

Esta é uma das fases mais difícieis e conturbadas na vida escoteira de um jovem, sendo certo que essa dificuldade de adaptação, não raras vezes, acaba por determinar sua saída do grupo. Não é por outra razão que as maiores taxas de evasão no Movimento Escoteiro ocorrem durante os períodos de transição entre os Ramos. Desta forma, visando assegurar uma melhor aproximação do jovem em transição com sua nova seção e seu melhor aproveitamento depois da "passagem", evitando assim a evasão, devem ser observadas as seguintes orientações:

1) Os melhores períodos de transição e posteriores aproveitamentos de jovens nas seções seguintes ocorrem quando estes estão com a cabeça muito mais voltada para o próximo ramo do que para a sua própria seção. Quando isto acontece o jovem passa bem mais tranqüilo e se adapta naturalmente a nova seção.
2) Para que isso ocorra é preciso que o jovem conheça cada vez mais seu futuro ramo, o que só será possível se existirem oportunidades reais de convivência entre ele e os membros da sua nova patrulha e seção.
3) O jovem precisa sentir-se acolhido e querido no novo ramo, para tanto, toda a seção deve estar envolvida no processo de transição. Em hipótese alguma deve haver ameaças de "trotes" ou "batismos".
4) Em geral, o período de transição deve começar entre seis à três meses antes do aniversário do jovem, dependendo sempre do seu grau de maturidade. Períodos muito curtos tendem a não alcançar os objetivos de integração.
5) Ao traçar as datas de atividades a serem realizadas no período de transição, os escotistas dos dois ramos devem ter em mente que o ideal é que o jovem possa estar junto com sua nova seção, pelo menos, três vezes antes de "passar" definitivamente. Isto significa que não adianta marcar apenas três datas e rezar para que o jovem compareça a todas as atividades marcadas, isto porque, ele pode ter outros compromissos, estar receoso quanto à passagem ou simplesmente não ir. O correto é agendar mais datas, se ele for a todas, ótimo, todavia, se faltar alguma ainda terá outras oportunidades. Não custa lembrar que o contato mais íntimo com a sua nova seção não vai acontecer nas reuniões de sede, uma vez que estas são muito curtas e corridas, sobrando pouco tempo para que o jovem converse com sua nova patrulha. São nas atividades fora da sede e nas reuniões de patrulha que os laços de amizade irão se formar, daí a necessidade imprescindível de incluir pelo menos duas atividades deste tipo durante o período de

Cap-05 - texto português.indd 180 12/04/2011 12:19:26

transição e de fazer com que o jovem participe das reuniões da sua nova patrulha.

6) Por fim, a postura a ser assumida pelos escotistas envolvidos no processo de transição deve ser sempre pensar no que será melhor para o jovem que está passando, e não, no que é melhor para determinada atividade ou para a sua patrulha.

Outra hipótese é do jovem que vem de fora do Grupo Escoteiro e deseja ingressar na Tropa sem ter vínculos de amizade com alguns dos seus integrantes. Nestes casos os escotistas devem prover iniciativas para que se produzam vínculos de amizade com algum integrante da patrulha ou Tropa.Para enfrentar estes casos seria bom preparar os monitores e submonitores para acolherem os novatos que chegarem como que caídos de outra galáxia. O trabalho seria o de propiciar vínculos entre os recém-chegados e os demais jovens da Tropa, explorando as atividades previstas no período introdutório (ver capítulo 9). Essa fase prévia é necessária porque os jovens nesta idade fazem amigos com menos rapidez que nas idades anteriores, o que dificulta a integração. Em todo caso, três condições devem ser reunidas: o desejo do interessado, existência de um vínculo de amizade e aceitação da patrulha.

O inapropriado, em todos estes casos, seria reestruturar e remendar patrulhas de acordo com os escotistas, ou “distribuir proporcionalmente” entre as distintas patrulhas, os escoteiros e as escoteiras que se incorporam da Tropa de Escoteiros, ou recorrer a métodos de multiplicação celular que armam e desarmam patrulhas a cada número de meses. Todos esses hábitos, que de tanto em tanto vemos reaparecer por aqui ou ali, têm demonstrado serem muito úteis para destruir o Sistema de Patrulhas, tirando ao pequeno grupo seu caráter de grupo informal centrado na relação de amizade que existe entre seus integrantes.



Cap-05 - texto português.indd 181 12/04/2011 12:19:30

Diferenças entre a Patrulha do Ramo Escoteiros e a Patrulha do RamoSênior

Patrulha do Ramo Escoteiro	Patrulha do Ramo Sênior
A patrulha escoteira é um grupo de amigos mais orientado à ação	A Patrulha Sênior é um grupo de amigos mais orientando à relação

Isto produz conseqüências

Tem de 6 a 8 integrantes.	Tem de 4 a 6 integrantes
Podem ser verticais ou horizontais	Tendem a ser horizontais
Além da amizade, sua coesão requer Homogeneidade	A coesão se baseia fundamentalmente na Profundidade da relação
Todas as atividades dos pequenos grupos são “por patrulha”	Além das atividades de patrulha, outras atividades e projetos se realizam por “equipes de interesse” temporárias
A liderança é mais permanente e o monitor da patrulha, que personifica as aspirações dos demais jovens, é um “iniciador de ações” da patrulha	A liderança é mais rotativa e menos personalizada, sem que o monitor perca seu caráter de educador dos pares.
Como existe uma relação de amizade, mas não seletiva, os conflitos estão mais relacionados com a liderança, as operações e a ação.	Como há relações mais intensas e profundas com amigos mais seletivos, podem aumentar os conflitos de caráter emocional.

Cap-05 - texto português.indd 182 12/04/2011 12:19:35

Entre 4 e 6 integrantes

A patrulha sênior deve ter entre 4 e 6 integrantes. Com menos do que 4 membros os encargos de patrulha se tornam mais pesados para cada um dos sêniores ou guias e, nas atividades que exigem mais da patrulha como equipe, como por exemplo um acampamento técnico ou padrão. Por outro lado, com mais do que 6 membros, a relação entre os jovens que deve ser mais intensa e profunda, acaba por se tornar superficial.

Com o número de integrantes girando entre 4 e 6 membros a patrulha poderá ter um rendimento melhor ou pior dependendo da sua coesão interna, isto é, da maneira como seus membros se relacionam e do grau de amizade, confiança e comprometimento que existe entre eles.

A estabilidade e o sucesso da patrulha depende da qualidade da relação entre os jovens. Uma relação profunda e intensa determina que o pequeno grupo permaneça unido e seus membros superem os obstáculos que poderiam separá-los. A relação faz com que os jovens se sintam atraídos entre si e desejem prolongar sua patrulha no tempo e espaço: “Amigos para além do Escotismo e para toda a vida”. Se essa equação muda, a coesão é afetada.



Também contribui para a coesão e estabilidade que os jovens tenham alguma trajetória pessoal em comum e um consenso mínimo em torno dos valores que os guiam como indivíduos. Embora a trajetória de cada um seja uma realidade imutável, o consenso sobre valores é algo que pode ser adquirido através da vida em equipe, dentro do Sistema de Patrulhas.

Cap-05 - texto português.indd 183 12/04/2011 12:19:36

A estrutura interna é flexível

Em todas as patrulhas existe um tipo de estrutura interna natural que evolui continuamente. Os jovens se diferenciam em experiência, temperamento e todos chegam a ocupar distintas posições no grupo à medida que se conhecem, que crescem, em que saem os membros mais antigos e que chegam novos integrantes.

O modelo de relação que existe entre as distintas posições constitui a estrutura do pequeno grupo. Qualquer proposição de estrutura que venha de fora da patrulha, seja pela vontade dos escotistas, da tradição ou de normas institucionais, devem ser flexíveis e respeitar sempre a realidade própria dos grupos informais, de maneira que cada patrulha possa utilizá-la ou adaptá-la de acordo com sua realidade.

Quanto menos rígida é a estrutura formal proposta pela Tropa, mais protegida se encontra o caráter de grupo informal da patrulha. E já sabemos que quanto mais se proteja a patrulha como grupo informal de amigos, mais ela se torna capaz de cumprir a missão que lhe está reservada pelo Método Escoteiro, como comunidade de apredizagem.

Além disso, nesta faixa etária, os jovens devem ser preparados cada vez mais para tomar suas próprias decisões e isto se reflete também na vida da patrulha, isto é, a patrulha deve decidir o que é melhor para ela, sentando, conversando e chegando a um consenso sobre como devem funcionar seus encargos, quem deve ser o monitor e o submonitor, como deve ser gasto o dinheiro arrecadado com determinada campanha financeira, enfim, administrando e gerindo a vida da patrulha.

O papel do escotista aqui deve ser mais o de orientador do processo de forma a garantir que as decisões sejam tomadas de maneira democrática e que todos os integrantes da patrulha tenham a oportunidade de participar das escolhas.

Este papel de orientador e garantidor do processo destinado ao escotista não deve ser subestimado, já que por vezes a patrulha pode contar com membros menos entrosados com grupo principal ou até mesmo com dois subgrupos que tenham diferenças entre si. Nesse passo, é importante que o escotista esclareça que todos devem ser ouvidos e devem tomar parte nas decisões e que, embora, as escolhas devam ser tomadas pela maioria, o grupo minoritário deve ser respeitado.



Cap-05 - texto português.indd 184 12/04/2011 12:19:37

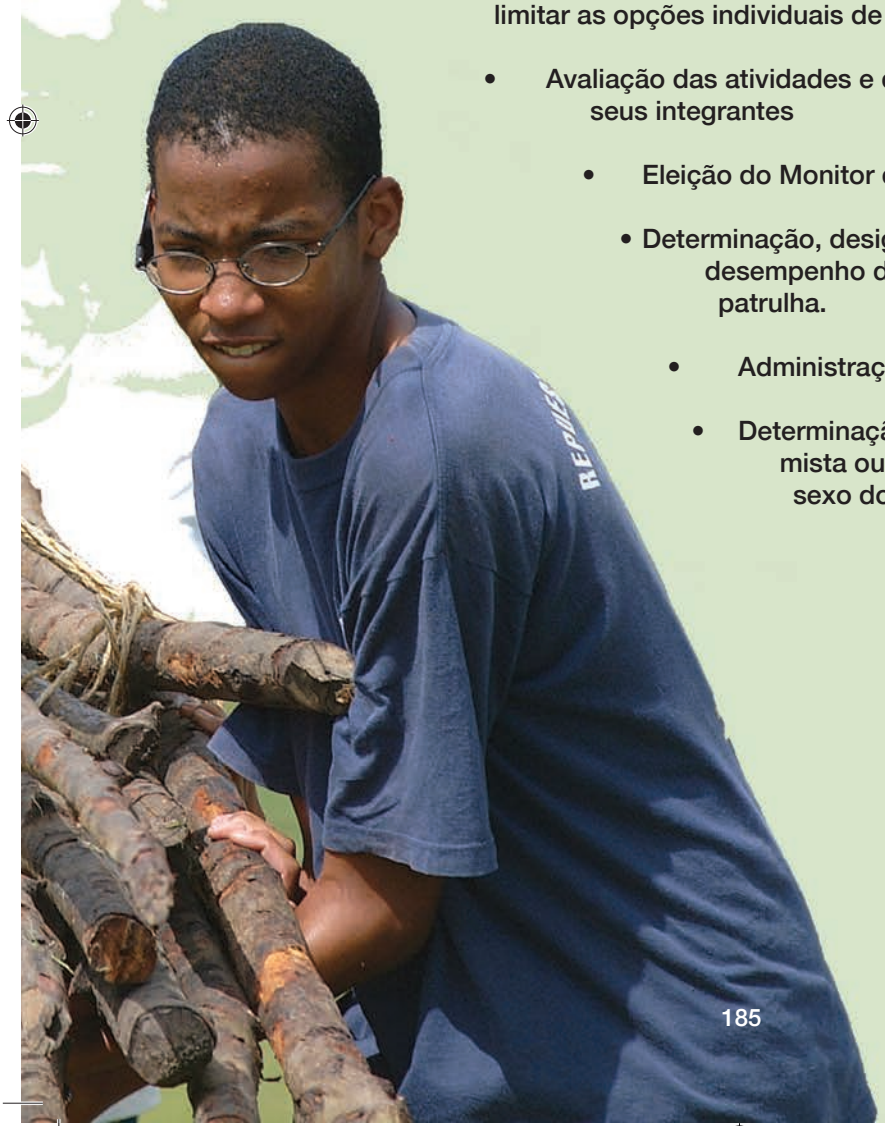
A patrulha tem apenas uma estrutura formal: o Conselho de Patrulha

O Conselho de Patrulha é uma instância formal de tomada de decisões, onde todos integrantes participam sob a presidência do monitor. Suas reuniões podem se realizar cada vez que a patrulha achar necessário, sem que sua excessiva freqüência o converta na reunião habitual da patrulha, que possui um caráter mais operacional.

As reuniões de patrulha tem um caráter mais operacional e se diferenciam dos Conselhos pela matéria tratada, pela importância das decisões tomadas e pela formalidade do encontro.

Deste modo, os temas debatidos no Conselho devem ser relevantes, tais como:

- Aprovação das atividades de patrulha e das propostas que deverão ser avaliadas pela Tropa para a montagem do Ciclo de Programa.
- Decisões e sugestões relativas às equipes de interesse, sem limitar as opções individuais de seus membros.
- Avaliação das atividades e da progressão pessoal dos seus integrantes
- Eleição do Monitor da Patrulha
- Determinação, designação e avaliação do desempenho dos encargos e tarefas na patrulha.
- Administração dos recursos da patrulha
- Determinação sobre se a patrulha será mista ou homogênea no que tange ao sexo dos seus integrantes



Cap-05 - texto português.indd 185 12/04/2011 12:19:38

O status que os jovens atingem determina os papéis e as tarefas internas

O status é a posição pela qual uma pessoa é reconhecida pelos demais dentro do grupo. Enquanto nos grupos formais é baseado, em geral, pela posição ocupada na organização formal; nos grupos informais o status pode ser baseado em quaisquer circunstâncias relevantes para o grupo. Na patrulha os jovens atribuem status entre eles segundo diversos fatores, como por exemplo: por idade, tempo de participação no Movimento Escoteiro, experiência, os vínculos emocionais, condições pessoais e habilidades específicas.

Este status atribuído quase sempre determina a hierarquia formal, ainda que na patrulha não existam muitos cargos pré-determinados. De fato, os cargos obrigatórios dentro da patrulha são o de monitor e de submonitor, cabendo a patrulha decidir sobre a estrutura que melhor atenda as suas peculiaridades. Em geral, os encargos mais comuns dentro de uma patrulha são:

- Monitor: exerce a liderança principal, coordena a patrulha e a representa na Corte de Honra;
- Submonitor: é um jovem selecionado pelo Monitor, com a aprovação do Conselho de Patrulha, para dar-lhe assistência, auxiliá-lo em todos os seus deveres e substituí-lo, quando ausente, exercendo também a liderança e podendo representar a patrulha na Corte de Honra;.
- Secretário ou Escriba: o encarregado de manter o Livro de Patrulha, anotar os acordos e reuniões e lembrar a todos os membros seus compromissos e prazos;
- Tesoureiro: gerencia os recursos financeiros da patrulha;



Cap-05 - texto português.indd 186 12/04/2011 12:19:39



- Almoxarife: cuida dos materiais da patrulha e distribui entre todos, as tarefas exigidas pela manutenção do equipamento;
- Enfermeiro: responsável pela caixa de primeiros socorros da patrulha;

Preferencialmente, os jovens devem ocupar esses cargos por um determinado período, , porém, é possível que sejam reeleitos. Não é conveniente estabelecer períodos fixos, deixando que a avaliação interna regule esse aspecto, cuidando para manter um certo equilíbrio entre: estabilidade nas funções e oportunidade de todos exercerem os diversos encargos existentes na patrulha.

Paralelamente, podem ser estabelecidos encargos específicos para determinadas atividades, como por exemplo, um acampamento em que é comum a determinação dos cargos de cozinheiro e lenhador da patrulha. Neste caso, as necessidades da atividade é que definirão os cargos, sendo importante que a rotatividade das funções seja preferencialmente diária para que um membro da patrulha não passe a atividade inteira cumprindo a mesma função.

Encargos e tarefas são oportunidades de exercer a responsabilidade, incorporar conhecimentos, assumir atitudes, adquirir habilidades e praticar a liderança.
A prática de tais papéis, a sua avaliação contínua e ajustes que são introduzidos, constituem uma aprendizagem progressiva.

No entanto, as principais dificuldades dentro da patrulha ocorrem quando a percepção desses papéis está distorcida ou imprecisa. Os desajustes entre eles normalmente geram conflito e é necessário que o Conselho de Patrulha, ao avaliar, introduza os ajustes para restaurar o bom funcionamento.

Cap-05 - texto português.indd 187 12/04/2011 12:19:41

As normas implícitas dos jovens criam a cultura interna da patrulha

As normas de um grupo informal são os valores que todos seus integrantes compartilham e que são importantíssimos devido aos significados que tem para eles. Normalmente, são considerados no momento da sua criação, os aspectos mais significativos para os integrantes do grupo.

Além disso, todos os grupos informais de jovens têm uma grande variedade de normas que se transmitem de maneira verbal e que, em muitos casos, nem sequer estão explicitamente definidas, mas que de alguma forma são conhecidas por todos os integrantes.

Assim, para além do contido na Lei Escoteira, e que têm relação com aspectos transcendentais, a patrulha irá criar naturalmente muitas outras normas relacionadas com o modo como ela funciona. Estas normas formam a cultura interna da patrulha, que muda a medida que esta evolui e se manifesta com muita clareza quando os jovens usam a expressão “é assim que fazemos as coisas na nossa patrulha”.

A cultura interna se reflete, por exemplo, na maneira como os jovens se tratam, no estilo de suas reuniões, nos temas preferidos de suas conversas, na maneira como se relacionam com o resto da Tropa, na forma que se imitam, na importância que atribuem a pontualidade, na maior ou menor reserva sobre os seus acordos, o que eles consideram como normal ou inaceitável, gostos pessoais, o seu humor, as relações entre gêneros.

Para sentir-se pertencente a sua patrulha, o jovem ou a jovem faz coisas semelhantes aquelas que se faz no grupo, imita e segue os exemplos de seus amigos e acolhe naturalmente as regras estabelecidas pelo líder. Estes fenômenos podem ter efeitos positivos ou não, dependendo das circunstâncias, mas sempre acontecerão. Uma tarefa dos escotistas é fazer com que os monitores conheçam, aprendam a manejar e tratem de evitar que sua excessiva influência limite a geração de normas de forma livre e em consenso, processo que faz parte da formação da consciência pessoal e da autonomia.





Cap-05 - texto português.indd 188 12/04/2011 12:19:43

Existe identidade entre as normas dos grupos informais e a Lei Escoteira

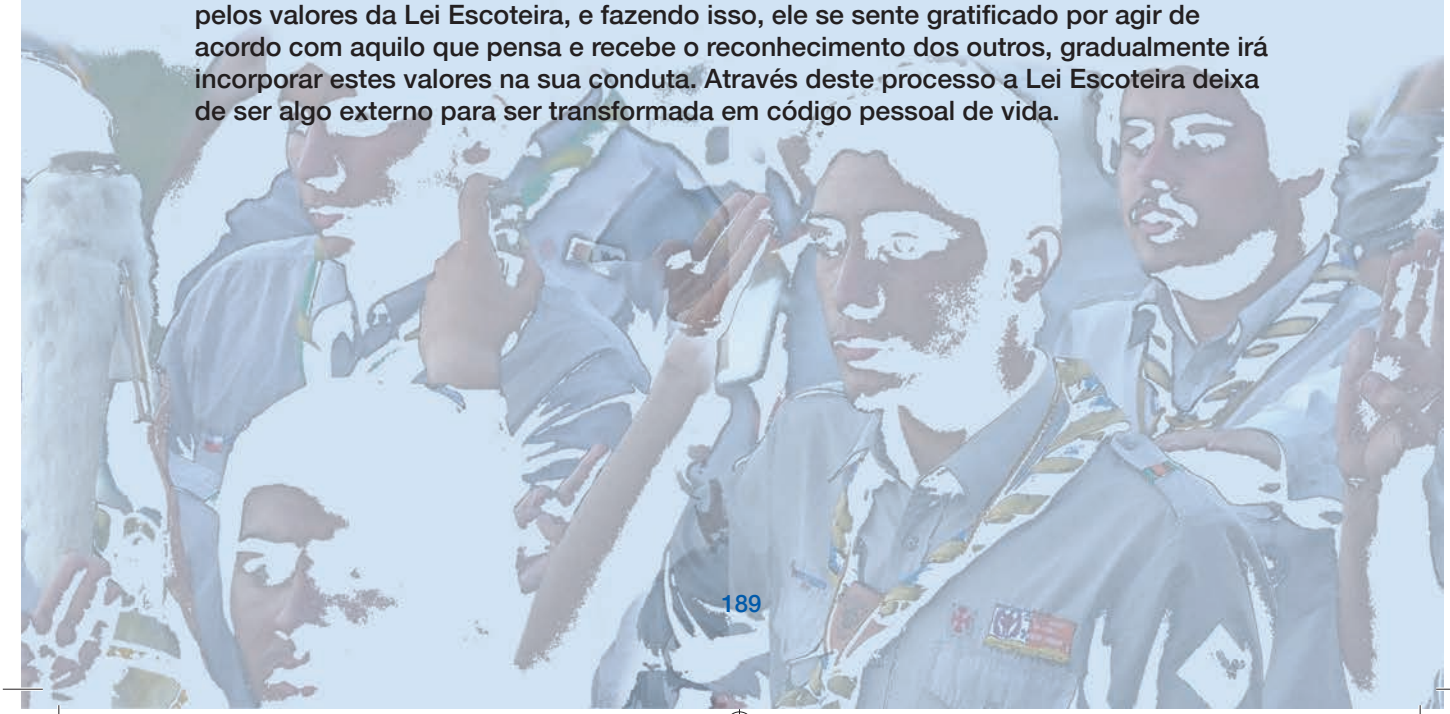
Diversas pesquisas científicas confirmaram que, entre as normas aceitas entre os grupos informais de jovens, mesmo em gangues de criminosos, existem aquelas que promovem a confiança mútua baseada na verdade, lealdade e compromisso entre os seus membros. É possível observar a impressionante coincidência existente entre essas normas e os valores contidos em vários artigos da Lei Escoteira.

Isto confirma que a Lei Escoteira foi concebida pelo Fundador, não somente para a orientação de princípios éticos, mas também atendendo as tendências naturais dos jovens. Daí que a primeira proposta do Método Escoteiro para as patrulhas é que tomem como sua a Lei Escoteira e a considerem entre as suas normas fundamentais. A partir do momento em que os jovens aceitam nas suas vidas a Lei Escoteira, a patrulha começa a jogar em seu duplo papel, como um grupo de amigos e como comunidade de aprendizagem.

Pode-se argumentar que esta indução dos valores da Lei Escoteira entre as normas das patrulha, representa uma intervenção na informalidade deste pequeno grupo a partir da formalidade da Organização. Ainda que isto não deva chamar a atenção, já que se trata de um movimento educativo, é de tal força a coincidência entre a Lei escoteira e os sentimentos e normas espontâneas dos jovens, que a intervenção é mínima, sobretudo em comparação com os benefícios recebidos ao dispor de um código escrito que norteia a vida da patrulha.

Tão importante como ter um código é o fato de que este código é auto-imposto, já que, em virtude disso, o jovem coloca sua consciência como um mestre e juiz de sua vida. É a aceitação deste código que constitui a vantagem comparativa da patrulha sênior em relação a qualquer outro grupo informal.

Em qualquer caso, a adoção da Lei Escoteira sempre passa pela experiência pessoal. Quando uma experiência é gratificante, ou seja, quando produz bons resultados, tende a ser repetida. Se um jovem orienta suas atitudes continuamente pelos valores da Lei Escoteira, e fazendo isso, ele se sente gratificado por agir de acordo com aquilo que pensa e recebe o reconhecimento dos outros, gradualmente irá incorporar estes valores na sua conduta. Através deste processo a Lei Escoteira deixa de ser algo externo para ser transformada em código pessoal de vida.



Cap-05 - texto português.indd 189 12/04/2011 12:19:44

O monitor da patrulha é eleito e desempenha um papel importante

A liderança interna da patrulha é determinada pela posição que os próprios jovens atribuem uns aos outros. Por isso, o monitor é eleito pelos jovens e representa a patrulha na Corte de Honra. Seria conveniente que os jovens ocupem esse cargo em rodízio, de maneira que todos tenham a oportunidade de experimentar a liderança desta função. O mesmo ocorre com todos os demais cargos na patrulha.

A existência de um líder em um pequeno grupo é uma característica essencial. O jovem que se converte em líder é um integrante muito respeitado, que segue sendo mais um da patrulha, mas cumpre certas "funções críticas":

- Contribui para que a patrulha consiga seus objetivos
- Zela para que sejam atendidas as necessidades dos membros da patrulha
- Mantêm uma linha positiva em todas as reflexões e ações
- Atua como mediador dos conflitos que ocorrem na patrulha
- Se esforça para manter sua coesão.

No Guia do Chefe Escoteiro, publicado em 1919, B-P definiu para os escoteiros o que também é válido para os seniores, que os escotistas trabalham através dos monitores. Em conseqüência para obter os melhores resultados com o Sistema de Patrulhas se deve depositar verdadeira e completa responsabilidade nos monitores. Antes, o fundador já havia dito que "se apenas se deposita uma responsabilidade parcial, os resultados também serão parciais". (Informativo do Escritório Nacional da Grã-Bretanha, maio de 1914)



Cap-05 - texto português.indd 190 12/04/2011 12:19:45

O líder não é um jovem que faz o gosto dos escotistas, nem um que sabe tudo. Na medida do que é possível esperar de alguém em sua idade, ele deve ter visão, objetivos claros, capacidade de comunicação e vontade para trabalhar e colaborar, seja para com a Corte de Honra, com a equipe de escotistas, como também com os seus companheiros de igual ou menor maturidade. Centraliza suas atividades em iniciar os diálogos que fomente e mantenham compromissos orientados para a cooperação nas ações projetadas. Deve ser ao mesmo tempo aberto, animando o espírito comum; e forte de caráter, intervindo para conseguir os objetivos que a patrulha se propôs.

É importante perceber que no Ramo Sênior a liderança é exercida de forma mais compartilhada entre todos os membros da patrulha, é o que se chama de liderança gregária. Embora o monitor continue sendo o principal responsável pela condução da patrulha, é comum, e até desejável, que existam outras fontes de liderança no grupo, devendo o monitor ser incentivado a trabalhar com os outros jovens, de forma a dividir as responsabilidades e evitando que ele centralize todas as ações.

A patrulha possui símbolos próprios

Os símbolos da patrulha são os elementos característicos que a identificam e a individualizam das demais.

Como já vimos, na faixa etária que compreende os jovens do Ramo Sênior, existe uma tendência natural do adoslescente de eleger um grupo seleto de amigos para se relacionar. É comum, inclusive, que os jovens do grupo se vistam de forma parecida, utilizem a mesma linguagem, com gírias e expressões próprias e possam facilmente ser identificados visualmente. Isso ocorre fora, mas também dentro do Movimento Escoteiro.

Nas nossas seções podemos observar com frequência esse fenômeno, que ocorre, especialmente, com os membros de uma mesma patrulha. É normal que eles adotem determinados apelidos característicos para se referir aos membros do grupo ou que criem uma camisa com as cores e o lema da patrulha, por exemplo.

Estas atitudes são importantes porque ajudam a criar o que convencionamos chamar de “espírito de patrulha”, que é o sentimento comum que une todos os membros da patrulha em prol do sucesso do grupo, tanto coletivamente, quanto individualmente.

A criação ou manutenção dos símbolos da patrulha promove o crescimento do “espírito de patrulha” e, não é por outra razão, que uma vez atingido este objetivo, os jovens passam a ter um grande orgulho dos elementos simbólicos do seu grupo.

Cada patrulha tem liberdade para criar seus próprios elementos símbólicos, porém, devem estar presentes em toda patrulha sênior os seguintes símbolos:

- O Nome da Patrulha: ao escolher um nome a patrulha afirma a sua individualidade, o sentimento de filiação de seus membros e sua autonomia. No Brasil, as patrulhas sêniores ou guias devem, obrigatoriamente, adotar nomes de acidentes geográficos ou de tribos indígenas nacionais. Assim, é comum que quando da formação da Tropa decida-se por adotar

Cap-05 - texto português.indd 191 12/04/2011 12:19:52

nomes de acidentes geográficos ou de tribos índigenas de determinada região para todas as patrulhas da Tropa (ex: nomes de praias da cidade onde fica o Grupo Escoteiro ou nomes de tribos indígenas de certa região).

- O Livro ou Histórico da Patrulha: é um livro que contém toda a história da patrulha desde a sua criação até os dias atuais. Normalmente, nele estão registrados a história, as tradições, o lema, as cores, o grito, o desenho da bandeirola ou da bandeira e tudo mais que for importante para a identidade da patrulha. Deve conter também o registro de todos os feitos, conquistas e atividades da patrulha e dos seus membros. É recomendável que o Livro da Patrulha possua, sempre que possível, fotos ou ilustrações das atividades. Muitos jovens o mantêm como um website que somente os membros da patrulha podem acessar e através do qual se comunicam. A responsabilidade de mantê-lo atualizado é de um membro da patrulha, por determinados períodos.

- O Canto de Patrulha: sempre que for possível, é um espaço que deverá ser exclusivo, no qual se realizam as reuniões de patrulha e se guardam os materiais e demais pertences do grupo, como troféus, fotos e quadros. O canto deve ser decorado e arrumado pelos integrantes da patrulha.

- O Bastão e a Bandeirola da Patrulha: são os totens da patrulha e servem para representar a patrulha. A bandeirola pode ter um desenho único ou ser alterada periodicamente de acordo com a decisão da patrulha. Pode ser feita de diversos materiais (couro, tecido, feltro...) e deve ser guardada se houver sua troca.

- O Grito da Patrulha: é uma forma de expressão da alegria, garra e união da patrulha e também serve de aviso para anunciar que uma tarefa foi concluída. O grito, em geral, é confeccionado na língua portuguesa, porém, é comum encontrar-se também gritos feitos a partir de línguas indígenas, como o tupi-guarani.

É provável que cada patrulha crie outros elementos simbólicos tais como: saudação, lema, códigos secretos, assovios e outros. Embora respeitando as iniciativas dos jovens, os escotistas devem fomentar sobre isso um certo senso de elegância e sobriedade, procurando que não carreguem seus símbolos de elementos artificiais que os apresentem como grupos herméticos ou infantis.

A patrulha deve proteger suas características de um espaço afetivo onde se compartilha com os amigos

Temos visto que a principal motivação dos jovens para pertencer à patrulha é compartilhar com um grupo de amigos que sirvam de apoio. Esta é uma característica que diferencia a patrulha e que nunca pode ser perdida.

Por motivos distintos uma patrulha pode demorar a alcançar os objetivos educativos que dela esperamos, mas se a patrulha se mantiver como uma comunidade de amigos, felizes de estarem juntos, sempre terá oportunidade para se recuperar e conquistar todos os seus objetivos. A alternativa contrária não existe. Não é possível que uma patrulha funcione como um “ambiente de aprendizado” se antes não for uma “forma de organização”, baseada na relação de confiança existente entre seus membros.

A patrulha é um lugar onde se prioriza o afeto e, para ser real, o afeto tem que ser experimentado. Isto será reforçado na medida em que os escotistas tratarem os jovens com afeto, criando na tropa uma atmosfera propícia para a interação das patrulhas.

Cap-05 - texto português.indd 192 12/04/2011 12:19:57

O afeto se aprende como conduta na medida em que é experimentado. Se a tropa tem uma estrutura vertical e divisora, com escotistas distantes, para os quais as interações com os jovens não são uma prioridade, isto irá influenciar o estilo de liderança que os monitores aplicarão, e conseqüentemente, em toda patrulha, deteriorando seu caráter como um grupo de amigos.

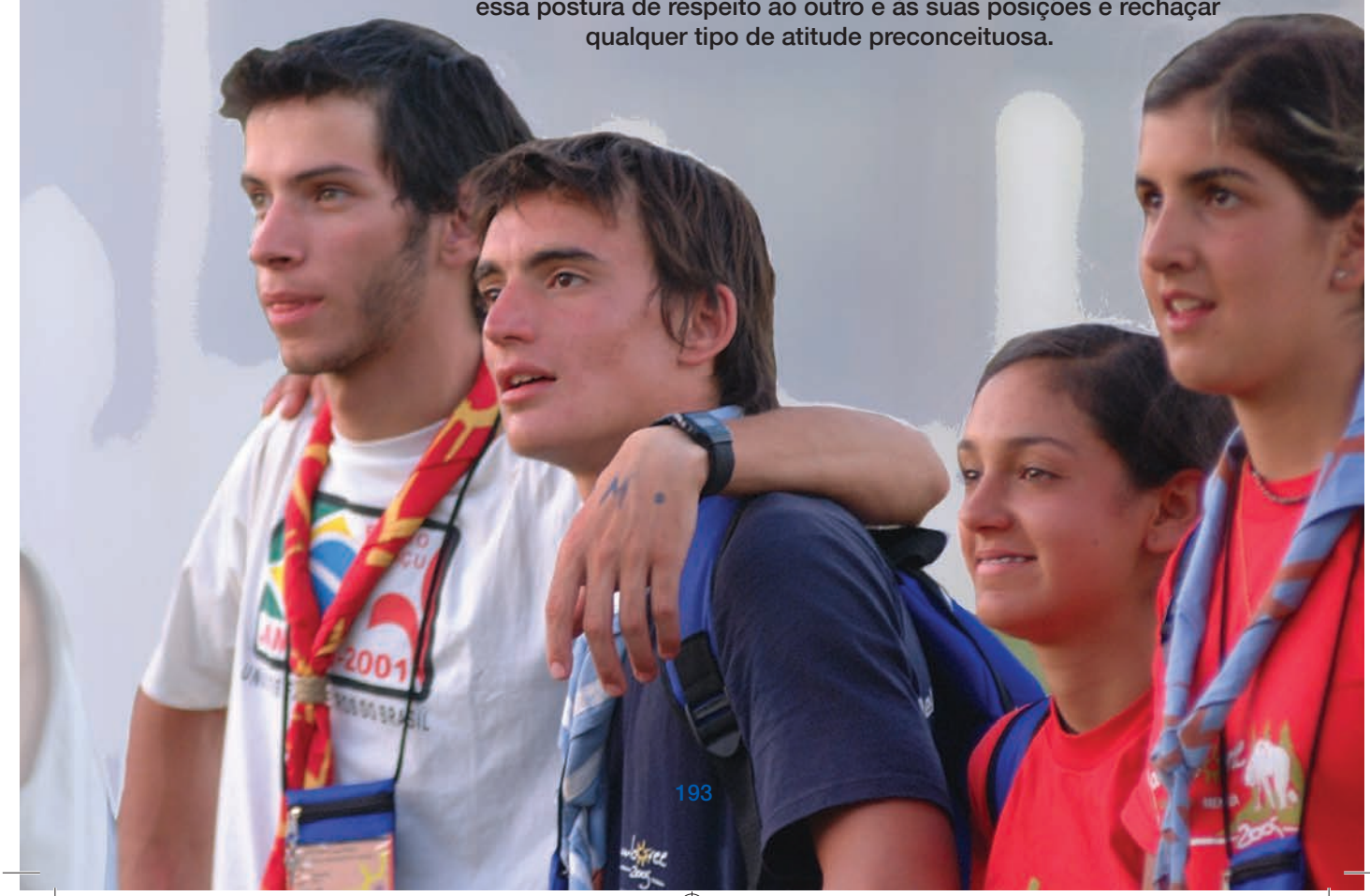
Neste ponto, cabe ressaltar também que tanto a Patrulha, quanto a Tropa são um espaço aberto para todos os seus membros, isto quer dizer que nestes ambientes deve ser adotada uma postura que priorize em absoluto o respeito ao outro e às diferenças que podem existir entre os diversos membros da patrulha ou tropa. Todos, sem exceção, devem ser ouvidos e respeitados em suas opiniões, crenças ou convicções.

Não há como conceber tanto a patrulha, quanto também a Tropa, como um espaço afetivo, se nestes ambientes o jovem não se sente respeitado seja por seus companheiros, seja pelo escotista.

Da mesma forma, não se pode acreditar na Patrulha ou Tropa como o local onde se compartilha com os amigos, se ao tentar se expressar nestes espaços o jovem não é escutado ou suas opiniões não são levadas a sério.
Aqui deve ser lembrada uma célebre frase do pensador francês Voltaire que diz: “Não concordo com o que dizes, mas defendo até a morte o direito de dizeres”.
Cabe aos escotistas observar e manter dentro da Tropa e das Patrulhas essa postura de respeito ao outro e às suas posições e rechaçar qualquer tipo de atitude preconceituosa.

Aqui deve ser lembrada uma célebre frase do pensador francês Voltaire que diz: “Não concordo com o que dizes, mas defendo até a morte o direito de dizeres”.

Cabe aos escotistas observar e manter dentro da Tropa e das Patrulhas essa postura de respeito ao outro e às suas posições e rechaçar qualquer tipo de atitude preconceituosa.



Cap-05 - texto português.indd 193 12/04/2011 12:19:58

A patrulha pode ser mista ou homogênea em relação ao gênero

Mesmo não sendo tão freqüente como no ramo escoteiro o debate sobre a miscigenação de sexo nas patrulhas pode gerar controvérsias. Há que se ter sempre presente que esta discussão muita vezes se apresenta contaminada pelos costumes, tradições, temores, conceitos culturais e ideológicos que podem dificultar o debate.

Para resolver o dilema, propomos adotar alguns critérios que procurar manter a coerência com o Sistema de Patrulhas proposto pelo Método Escoteiro:

- Em primeiro lugar, deve ser considerada a estrutura natural do grupo informal de amigos. Se temos insistido que a patrulha operará como uma comunidade de aprendizado na medida que respeite seu caráter de grupo informal, aparece claramente a primeira regra a ser seguida: se o grupo informal que se transforma em patrulha é misto quanto ao sexo, a patrulha igualmente deverá ser; se é homogêneo, a patrulha também será. Existindo coerência, não há espaço para maiores discussões.
- Igual critério deverá se adotar na incorporação de novos membros a uma patrulha já existente. Se a patrulha deseja continuar sendo homogênea ou mista, ou deseja mudar esse aspecto, será o Conselho de Patrulha que resolverá o assunto.
- Os critérios anteriores não afetam uma herança cultural particular nem as concepções educativas de um determinado meio, pois se a herança cultural ou as concepções educativas não favorecem a formação dos grupos informais mistos, as patrulhas tampouco quererão sê-lo. A recomendação não consiste em agir "contra a cultura", mas sim a favor de prolongar, na patrulha, a maneira de ser do grupo informal.

Todavia, é bom se perguntar: qual é a tendência natural dos jovens nesta idade? Entre 15 e 18 anos, quase em todas as culturas, os grupos tendem a serem mistos. Entretanto, as patrulhas nem sempre seguem a mesma regra. Em uma análise longitudinal a posteriori, efetuada durante 10 anos em três Grupos escoteiros de um ambiente de classe média de um país latinoamericano, se observaram diversas alternativas: equipes mistas num Grupo patrocinado por um colégio religioso que só tinha alunos homens; patrulhas femininas em uma tropa que funcionava num colégio de mulheres; e patrulhas mistas coexistindo com patrulhas homogêneas em um grupo patrocinado por uma paróquia.

Cabe frisar que podem ocorrer situações particulares daqueles jovens que se encontram em minoria dentro do grupo e discordam da decisão tomada sobre a homogeinidade ou não da patrulha, tais situações devem ser resolvidas caso a caso, idealmente pela própria patrulha que saberá encontrar a melhor solução.

Cap-05 - texto portugues.indd 194 12/04/2011 12:20:00

Critérios para adotar uma política sobre heterogenia de gênero das patrulhas

- Propomos que a Corte de Honra mantenha uma política flexível, aberta a todas as alternativas. Isto significa que em uma Tropa podem coexistir patrulhas homogêneas femininas, homogêneas masculinas e mistas, dependendo da composição natural do grupo informal de amigos. O que recomendamos é não adotar posições rígidas prévias, provenientes de princípios culturais ou ideológicos.

  Por certo que a existência das patrulhas mistas exige dos escotistas habilidades diferentes daquelas que seriam necessárias para patrulhas homogêneas. Desde logo, os estilos de animação variam, a equipe de escotistas deve ser mista e se recomenda que o acompanhamento da progressão pessoal seja feito por escotistas do mesmo sexo.

- Como esta política de abertura é parte das normas da Tropa, seria conveniente submetê-la a aprovação da Assembléia de Tropa. Como afirmou B-P, "pergunte ao jovem".

- Mais ainda, a primeira vez que a possibilidade de patrulhas mistas é proposta em uma Tropa homogênea ou em uma Tropa mista com patrulhas homogêneas ou em um ambiente não habituado a miscigeneção, é imprescindível que o assunto seja analisado em conjunto com os diversos atores distintos que intervém no Grupo Escoteiro: os pais/responsáveis, os escotistas, a instituição patrocinadora e a Assembléia de Grupo.

- Um debate educativo apropriado sobre esse ponto informará adequadamente aos pais, permitindo uma compreensão mais ampla das razões educativas, evitará mal entendidos e, dependendo da realidade do ambiente e da flexibilidade dos atores, será obtida a decisão mais acertada, que todos apoiarão mais adiante.

- Se a Tropa tem patrulhas mistas ou se é uma tropa mista com patrulhas homogêneas, recomendamos considerar com toda atenção os requisitos básicos estabelecidos mais adiante neste capítulo para as Tropas mistas.

- Por último, lembramos que a decisão de implantar, transformar, manter e transformar Seções mistas compete à Assembléia de Grupo, conforme estabelece o nosso P.O.R. (Princípios, Organizações e Regras, UEB).

.

Cap-05 - texto portugues.indd 195 12/04/2011 12:20:01

Na patrulha se pratica a educação pelos pares

Mesmo essa expressão sendo recente, a educação pelos pares é um conceito inerente ao Sistema de Patrulhas. Com palavras diferentes já foi delineada nestas páginas e desde suas origens tem sido praticada pelo Movimento Escoteiro.

Como o pequeno grupo tende a estar simétrico e horizontalmente estruturado, a relação é majoritariamente igualitária, o que contrasta com as relações entre adulto e jovens, que são assimétricas e verticalmente estruturadas. Isto permite que a patrulha desenvolva a interação, cooperação e influência mútua entre os jovens de idades equivalentes, o que em conjunto com a resposta das suas necessidades atrai espontaneamente seu interesse. Isso é o atrativo da patrulha, da forma que B-P utilizava para converter o pequeno grupo em uma comunidade de aprendizado, como se analisa neste capítulo.

Atualmente o conceito de educação pelos pares foi difundido internacionalmente através dos processos de prevenção da AIDS (SIDA). Como os jovens se inibem fortemente de perguntar a um adulto sobre sexualidade, muitos programas de prevenção a AIDS educam alguns jovens em cursos especiais para que estes tenham condições de transmitir seus conhecimentos aos seus companheiros e amigos.

Este redescobrimento da educação pelos pares fora do ambiente escoteiro tem reduzido muito o alcance do conceito, já que em sua utilização atualmente difundida somente determinados jovens que demonstram condições e que recebem uma capacitação específica para a tarefa trabalham como educadores, enquanto que no Movimento Escoteiro a possibilidade de ser um educador de seus pares está aberta a todos os jovens como parte do sistema.

O que o Movimento Escoteiro poderia aprender deste ressurgimento, é que a idéia de dar capacitação específica aos jovens e assim desenvolver suas condições inatas para que façam com maior qualificação o que sempre foi feito naturalmente.

O grupo de pares pode ter influências positivas ou negativas. Na verdade, se tem comprovado que os adolescentes tendem a participar em condutas de alto risco se seus amigos participam delas, e estudos longitudinais tem encontrado que um bom índice preditor de que jovens adultos fumem é que tiveram amigos fumantes quando eram adolescentes. Daí que a função de um jovem como animador dos seus pares consiste em reforçar os aspectos positivos, limitando os negativos. Para reforçar o aspecto positivo do grupo, as experiências recentes indicam que o animador dos pares deve reunir algumas condições:

A) possuir uma idade similar dos jovens que apóia;
B) ser visto como mais um do grupo e não como um representante ou voz dos adultos no grupo;
C) exercer uma autoridade isenta de autoritarismo;
D) estar capacitado para ministrar informações ou orientações pertinentes.

As três primeiras condições se dão naturalmente nas patrulhas de seniores e a quarta pode ser reforçada pelos escotistas, grupos escoteiros, distritos, regiões, mediante cursos especiais para monitores e submonitores. Esta capacitação deverá

Cap-05 - texto português.indd 196 12/04/2011 12:20:03

compreender um tipo de aprendizagem que reforce sua liderança e tenha um efeito interessante de demonstração nos demais jovens.

Dentro do Ramo Sênior, isso pode ser demonstrado através de alguns exemplos claros, tais como:

- Dirigir o Conselho de Patrulha, em que se discutem diferentes interesses e é necessário chegar a um consenso sobre uma atividade ou processo a realizar
- Conduzir a análise de um problema e propor soluções
- Conduzir uma negociação e dar origem a um acordo entre pontos de vista diferentes
- Resolver conflitos interpessoais no interior da patrulha
- Representar a sua patrulha na Corte de Honra
- Conduzir os membros de sua patrulha em uma direção positiva
- Propor, orientar e ajudar na auto-avaliação da progressão dos membros da sua patrulha

O êxito do sistema de educação pelos pares se deve ao fato de que os pares falam a mesma linguagem, diferentemente do que ocorre com os professores e escotistas.



Além disso, o jovem que recebe ajuda de um par sempre desempenha um papel menos passivo que aquele que tem uma relação de instrução com um adulto. Estando próximo em conhecimento e status, o jovem que aprende em uma relação com outro jovem se sente livre para expressar suas opiniões, fazer perguntas e correr o risco de antecipar soluções não aprovadas. A interação entre pares é balanceada e espontânea; e as conversações entre um e outro são equiparadas.

No Escotismo, a educação pelos pares tem sido implícita no método desde o início. Contudo, é necessário tomar consciência de suas possibilidades e desenvolver ações destinadas a fortalecê-la a fim de otimizar seus resultados, como é o caso dos cursos especiais anteriormente sugeridos.

Cap-05 - texto português.indd 197 12/04/2011 12:20:03

As Equipes de Interesse

As equipes de interesse são constituídas por jovens de diferentes patrulhas de uma mesma Tropa, e o que os une é o interesse na tarefa a ser realizada através de uma atividade ou projeto



Esta identidade de interesse não implica que nas equipes de interesse não existam relações interpessoais, mas elas estão fundamentalmente orientadas pela tarefa. É uma excelente oportunidade para que os jovens alcancem e pratiquem habilidades, para socializar, descobrindo novas realidades e aperfeiçoando suas habilidades sociais.

A equipe de interesse é dirigida por um responsável que é aquele participante do projeto que está mais bem preparado para realizá-lo ou para abordar as tarefas que correspondem ao grupo e que tem demonstrado competência de direção.

Por esse motivo, bem como pelo fato da equipe de interesse poder integrar membros de outras tropas, sugerimos que o Responsável seja designado pela Corte de Honra
.

Cap-05 - texto português.indd 198 12/04/2011 12:20:04

Diferenças entre PATRULHA E EQUIPE DE INTERESSE

PATRULHA	EQUIPE DE INTERESSE
Grupos de amigos da mesma tropa	Jovens de patrulhas distintas da mesma tropa ou de tropas diversas
Orientada mais para a relação. O elemento que vincula os integrantes é a relação de confiança existente entre eles	Orientado mais para a tarefa. A integração está, majoritariamente, determinada pelo interesse na atividade ou projeto a ser realizado.
Essencialmente estável, formado com "ânimo permanente"	Essencialmente temporária, formada para a realização de atividades ou projetos específicos.
Satisfaz principalmente a necessidade de apoio mútuo e ajuda a crescer.	Satisfaz principalmente a necessidade de alcançar conquistas concretas mediante a realização de atividades e projetos.
Os integrantes formam um grupo reduzido de amigos, altamente seletivo.	Os integrantes têm interesse em uma tarefa, atividade ou projeto, e sua relação é boa, embora não necessariamente exista uma profunda amizade.
Tem de 4 a 6 integrantes.	O número de integrante é muito variável, já que depende da natureza e complexidade da tarefa
As tarefas que realizam são muitas vezes fixas, embora possa se envolver em atividades variáveis.	As tarefas são sempre atividades variáveis, com um forte componente relacionado com a inserção social.
O monitor de Patrulha é eleito pelos jovens integrantes em razão de sua liderança.	O responsável do Grupo é o participante que está melhor preparado para a tarefa.
A liderança tem na sua base a relação.	A liderança se apóia nas habilidades e competências.
Tem somente uma estrutura formal: o Conselho de Tropa.	Sua estrutura formal depende das necessidades semeadas pela atividade.
Os papéis e tarefas internas correspondem às características de funções permanentes (Monitor, secretário, tesoureiro e almoxarife).	Os papéis e tarefas se determinam em função dos distintos aspectos da atividade ou projeto a ser realizado.
Possui símbolos próprios, íntimos e internos.	A identidade como grupo não é um tema relevante.

Cap-05 - texto português.indd 199 12/04/2011 12:20:05

Projetos, atividades e tarefas devem ser apropriadas

A eleição de projetos e atividades a realizar por parte da equipe de interesse deve ser proporcional aos seus recursos humanos e materiais disponíveis, e a divisão e o cumprimento das tarefas entre seus membros deve guardar relação estrita com as suas habilidades. Se as atividades não são suficientemente desafiantes e as tarefas são mínimas, faltará motivação. E se as atividades excedem a capacidade do grupo ou as tarefas são muito exigentes, se provocará uma sensação de frustração.

Este ajuste entre projetos, atividades, tarefas e recursos disponíveis, é parte do aprendizado dos jovens, e pode ser chamado de processo contínuo de tentativa e erro. Na ausência de progressos neste aspecto, é tarefa dos escotistas apoiar o responsável pela equipe de interesse para criar as condições que permitam o grupo fazer esse ajuste.

Mudança na conduta de "todo" o jovem e aprendizagem "entre todos" os jovens

A partir do momento em que o jovem faz sua promessa, assumindo diante dos seus pares seu compromisso com a Lei Escoteira, a patrulha deixa de ser apenas um grupo de amigos com os quais ele se diverte e passa a ser uma comunidade de apredizagem que o apóia em seu desenvolvimento pessoal e o convida a se comprometer com um projeto comum.

O aprendizado que se conquista tanto na patrulha, como na equipe de interesse está destinado a produzir uma mudança na conduta, seja em termos de conhecimento (saber), de habilidades (saber fazer) ou de atitudes (saber ser). Não é somente um aumento dos conhecimentos – como ocorre basicamente na sala de aula, mas sim um crescimento interior da pessoa em todos os aspectos que formam sua personalidade: corpo, inteligência, vontade, afetos, solidariedade e espiritualidade. É um aprendizado de "todo" o jovem.

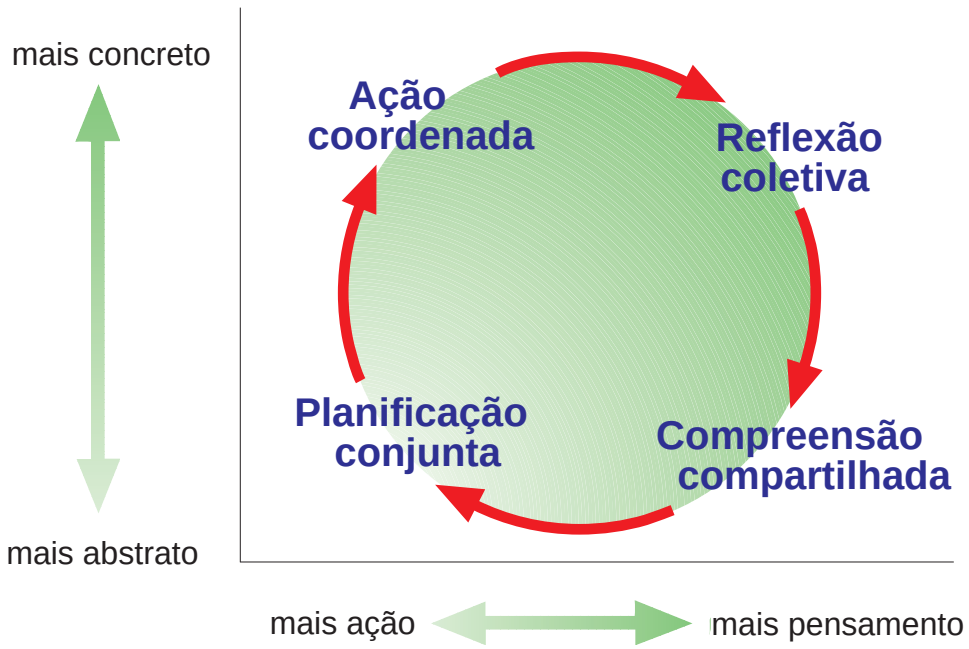
Como as pessoas aprendem de diversas formas, este crescimento interior se dá mediante um "processo contínuo" que inclui escutar, observar, questionar, fazer coisas, investigar, refletir, auto-avaliar-se e ajudar aos demais a aprender. Em conseqüência, o aprendizado também é "entre todos".



Cap-05 - texto português.indd 200 12/04/2011 12:20:06

Na Patrulha e na Equipe de Interesse se aprende “em equipe” através da seqüência de atividades

Na patrulha e na equipe de interesse a aprendizagem é parcialmente consciente e parcialmente inconsciente. Isto é acontece porque a aprendizagem em equipe, especialmente no que diz respeito a projetos e atividades, segue um ciclo que se repete constantemente, e que vai passando, sucessivamente, do mais concreto para o mais abstrato e do mais ativo/prático para o mais reflexivo. A “roda de Aprendizagem” de David Kolb, explica este processo.



- Por meio da reflexão coletiva, os membros do grupo se transformam em observadores de seus próprios atos e pensamentos. Geralmente essa fase se inicia com a avaliação de uma atividade ou uma tarefa: Como funciona? O que pensávamos e sentíamos quando estávamos fazendo? Que circunstâncias nos afetaram? O que falhou? Vemos agora as coisas de outra maneira? Resulta melhor o resultado pensado? Por quê? É uma fase muito rica em opiniões divergentes, aonde se destacam os jovens que tem capacidade para ver as coisas de ângulos distintos e os que sempre tratam de complicar a vida. É necessário estimular esta maneira de pensar que é um passo necessário para a criatividade e a inovação.

- De maneira muito natural, quase imperceptível, a reflexão desemboca em uma compreensão compartilhada do que se passou, procurando laços e conexões entre o que se fez e o que se poderia fazer. Quais são os caminhos que poderíamos seguir adiante? O que aprendemos? Que poderíamos fazer a partir de agora? É o momento de pensar ordenando as idéias, afinando a visão, encontrando alternativas possíveis e descobrindo similitudes entre os fatos. É o momento em que se destacam os “descobridores de conexões”, que são os que têm capacidade para encontrar os motivos pelos quais as coisas ocorreram de uma determinada forma.

Cap-05 - texto português.indd 201 12/04/2011 12:20:06

- Logo vem o planejamento conjunto, em que a partir das possibilidades geradas na etapa anterior, são tomadas as decisões e projetadas todas as coisas que a patrulha pretende fazer em seguida. Esta etapa inclui, geralmente, mudanças na maneira de atuar e nos papéis dos seus integrantes. A decisão implica aprender a tomar decisões: “isto é o que vamos fazer e por essas razões”. Aqui aparecem os jovens com “pensamento convergente”, os que acham “o caminho das pedras”, para idealizar soluções, dispostos a experimentar, que se impacientam para avançar rapidamente no sentido de um certo ponto que desemboque para a ação.

- Por último se produz a ação coordenada, em que cada qual trabalha em diferentes tarefas encaminhadas a um mesmo objetivo, respaldados pela análise de todas as etapas precedentes. Nessa fase se destacam “os práticos”, especialistas em acomodar a teoria à realidade; e se percebem que a teoria não funciona, demonstram uma capacidade natural para fazer ajustes na caminhada, o que os faz essenciais.

Quando se termina a atividade ou a tarefa, se regressa de imediato a etapa reflexiva: Como funciona? E o ciclo segue seu curso interminável.

Nem sempre se reúne em um pequeno grupo os estilos distintos ou tipo de inteligência que temos descrito por ocasião de cada fase. No entanto, a prática continuada deste ciclo de aprendizagem fará que aflorem e se desenvolvam todos os estilos que são potencialmente presentes na vida em pequenos grupos.

Senão aparecem todos, o monitor ou o responsável pela equipe de interesse saberá onde estão os pontos débeis e os escotistas ajudaram a compensar essa carência. Se todos esses estilos se manifestam, o pequeno grupo tenderá a ter resultados mais frutíferos, mas o clima interno será agitado



Cap-05 - texto português.indd 202 12/04/2011 12:20:07

e o monitor/responsável terá que aprender a manejar e orientar os debates em um grupo valioso mas difícil de governar.

As etapas em que se compartilha a compreensão de um problema e se programa em conjunto, desenvolvem nos jovens a capacidade de abstrair, um dos requisitos na formação de conhecimento. Por sua parte, a ação coordenada e a reflexão coletiva desenvolvem a capacidade para ser concreto um componente importante na realização pessoal.

Por sua vez, programação conjunta e ação coordenada estão no terreno do atuar, enquanto reflexão coletiva e compreensão compartilhada se situam no terreno do pensar. Isto permite que os jovens aprendam que todos os atos de sua vida se moverão sobre a concorrida linha que vai e volta constantemente do pensamento à ação, da prática à teoria.



Cap-05 - texto português.indd 203 12/04/2011 12:20:08

Os jovens aprendem a aprender

Uma das vantagens deste aprendizado cíclico é que os jovens o praticam quase sem perceber. Progressivamente os escotistas procuram que os monitores de patrulha assumam que seu principal papel é manter a "roda" de aprendizagem em movimento, essa forma de atuar se converterá em um modo de vida para os jovens, tal como método científico é um modo de vida para quem se dedica a pesquisa.

Quando se tornam conscientes deste ciclo, os jovens não só aprenderam, mas também aprenderam a aprender, o que hoje se conhece como "potencial de aprendizagem" ou "metaprendizagem" e que B-P denominava "autoeducação". Em um sistema de formação centrado nos conteúdos, no melhor dos casos se aprende, mas se aprende de forma estática, com a ilusão de que aprende para sempre. Em um sistema centrado nos processos, se aprende de forma dinâmica, porque se aprende a aprender.

Em um mundo contemporâneo numa mudança incessante, no qual o que mais se modifica é a própria velocidade dessas mudanças, de pouco serve centrar o aprendizado somente em conteúdos, já que o que hoje se aprende, amanhã está obsoleto. Se ao contrário, a aprendizagem enfatiza os processos, se está aprendendo a aprender, a desaprender e a reaprender, sabendo encontrar, ou produzir, os conteúdos no momento em que se tornam necessários.

Isso é que se passa nas equipes de interesse e nas patrulhas em termos de aprendizado, ou o que "deveria se passar" se aplicássemos apropriadamente o Sistema de Patrulhas.

Os processos não se aprendem escutando conversas ou palestras, nem fazendo provas. Aprende-se vivenciando, por isso a patrulha ou a equipe de interesse, onde tudo é vivência, são espaços privilegiados para se aprender os processos.
Para que este aprendizado ocorra e ocorra bem, necessitamos criar um "campo de aprendizado".



Cap-05 - texto português.indd 204 12/04/2011 12:20:09

A aplicação do Método Escoteiro cria na patrulha um “campo de aprendizagem”

Um campo de aprendizagem é uma estrutura estimulante, imaterial, porém, real, que atravessa o ambiente de uma Tropa do Ramo Sênior em todos os sentidos, influindo na conduta de todos os seus integrantes e facilitando o aprendizado. Como o campo gravitacional, eletromagnético ou quântico, hoje sabemos que este tipo de campo existe, não porque o vemos diretamente, mas porque experimentamos seus efeitos.

Quando nos comunicamos por um telefone sem fio estamos utilizando uma rede de ondas eletromagnéticas que não vemos, mas que existem e atravessam o espaço em distintas direções. O mesmo ocorre com as ondas sonoras ou com a força da gravidade. De igual maneira, os espaços dos pequenos grupos e da Tropa do Ramo Sênior não estão vazios, senão estruturados com um tecido invisível de atitudes e diálogos encadeados que criam um ambiente que determina o comportamento. Alguns dos fatores que, interagindo entre si, geram um campo de aprendizado, são os seguintes:

- Interesse manifestado pelo crescimento pessoal de cada jovem
- Ambiente isento de críticas, castigos ou medidas repressivas
- Incentivos a participação, à criatividade e à inovação
- Informação fluída
- Sensação de desafio
- Reconhecimento oportuno das conquistas
- Tolerância à espontaneidade
- Propensão a escutar
- Ambiente aberto à experimentação
- Estimulo às opiniões divergentes
- Interação contínua
- Disposição dos líderes para aprender
- Paciência com os ritmos individuais de aprendizado
- Condução flexível
- Regulamentação escassa

O campo de aprendizagem está estritamente relacionado com a vida em grupo: é a parte dela que se refere especificamente ao aprendizado. Para clarear e criá-lo ou mantê-lo não é necessário falar dele ou fazer palestras que o expliquem. Basta aplicar o Método Escoteiro e criar na vida do grupo as condições mencionadas e ele se instalará sem o menor esforço.

Todos os líderes que preparam com dedicação um projeto, que escolhem o lugar apropriado, que distribuem as tarefas, que estimulam os esforços individuais dos membros da patrulha, que preveêm a maior parte das eventuais possibilidades, que apóiam os encarregados das distintas atividades, que fazem todos participar e opinar, que seguem rigorosamente os programas e criam as condições acima mencionadas, notam que, de repente “As coisas estão indo bem”, que os jovens parecem transformados, que dialogam e estabelecem relações que eles nunca teriam nem sequer imaginado e que as conquistas estão começando a se acumular, algumas atrás das outras. Sem que os jovens percebam ou sequer saibam que o ambiente surgido desses esforços tem esse nome, conseguiram instalar um campo de aprendizagem.

Cap-05 - texto português.indd 205 12/04/2011 12:20:10

A patrulha porpociona a integração dos jovens à comunidade próxima

A pretexto que os jovens estão “em período de formação”, muitas tropas se fecham e voltam as suas patrulhas sobre si mesmo, como que “olhando o próprio umbigo”. Sem deixar de mencionar que tal período não existe – toda nossa vida é um largo período de formação durante o qual nunca deixamos de aprender – afirmamos que o aprendizado necessita projetasse para ser efetivo.

O primeiro âmbito de projeção de uma patrulha é a sua comunidade ao redor, isto é, seu grupo escoteiro, a instituição que o patrocina, a escola, seus companheiros, o bairro, os setores mais pobres, as áreas verdes próximas, os pais e as famílias dos jovens. Sua abertura a esses ambientes implica aprendizado, já que sua interação com eles faz às vezes de “espelho” que revela o avanço do crescimento. Desta forma, a comunidade ao redor, representa para os jovens a possibilidade de montar projetos de inserção social ou serviço que podem dar origem a um variado número de equipes de interesse.



Atuando localmente

Campos de ação social onde os projetos escoteiros podem fazer a diferença

- Saúde infantil
- Prevenção do uso de drogas
- Educação para a prevenção da AIDS
- Alfabetização
- Capacitação em habilidades sociais
- Capacitação em técnicas agrícolas
- Produção de alimentos
- Utilização de energias renováveis
- Capacitação em habilidades para o trabalho
- Ação com crianças em situação de risco social
- Prevenção do trabalho infantil
- Prevenção da violência na família
- Ação nas comunidades de imigrantes e silvícolas
- Assistência em emergências
- Ajuda humanitária

Cap-05 - texto português.indd 206 12/04/2011 12:20:11

A integração também se dá com a comunidade distante

Por comunidade distante entendemos então a cidade, o estado, o país e o mundo. No âmbito escoteiro, o distrito, a Região, a UEB e a Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

No mundo globalizado, em que grande parte do que ocorre no local se origina no global, os jovens não podem crescer no isolamento. Necessitam saber como funcionam o mundo, suas redes, suas influências, seus problemas, seus atores. A leitura, o acesso da informação, o manejo útil da Internet, a capacidade de destrinchar as causas que aparecem nas simples notícias e nas aparências, é um aprendizado inevitável e necessário.

As coisas funcionam em círculos. Como viver em um ponto do círculo sem ter interesse por averiguar e conhecer como este se conecta aos demais? Este afã inquisitivo está latente nos jovens e se expressa em dinamismos que nosso método utiliza. Este interesse na comunidade distante brotará com força tão logo que o estimulemos.



Mobilizando os jovens globalmente

Ações possíveis dos seniores e guias em resposta aos grandes desafios do mundo de hoje

- Trabalhar pela paz,
- Promover nos jovens a capacidade de decidir,
- Defender e promover os direitos da criança e do adolescente,
- Promover a inclusão digital
- Promover oportunidades de educação e ação para a preservação e melhoria do meio ambiente,
- Integrar as pessoas com deficiências,
- Preparar aos jovens para exercer suas responsabilidades civis e políticas
- Contribuir no desenvolvimento de políticas nacionais da juventude
- Incrementar a capacidade dos jovens em obter um emprego,
- Promover a diversidade cultural,
- Contribui para humanização da globalização,
- Ajudar no desenvolvimento

Cap-05 - texto português.indd 207 12/04/2011 12:20:12

Natureza da Tropa do Ramo Sênior

A Tropa do Ramo Sênior respalda o Sistema de Patrulhas



Se o eixo central do Método Escoteiro é o Sistema de Patrulhas, isto é, o fortalecimento do dinamismo de grupos informais de amigos para que operem como comunidades de aprendizado; por que criar uma Tropa do Ramo Sênior ao invés de deixar que as patrulhas operem por sua conta?

- Porque para cumprir seu duplo papel – grupo de amigos e comunidade de aprendizado – uma patrulha requer um mínimo de organização que lhe dê respaldo.
- Porque as patrulhas necessitam um espaço onde possam interagir com outras patrulhas que lhe sirvam como modelo e medida do seu próprio rendimento.
- Porque os monitores precisam de um ambiente educativo aonde possam aprender e exercitar sua liderança para além da sua patrulha
- Porque o Método Escoteiro supõe um espaço onde se experimente a presença estimulante do adulto, sem que este interfira "dentro" da patrulha.

Cap-05 - texto português.indd 208 12/04/2011 12:20:13

- Porque as patrulhas têm necessidade de um território seguro aonde possam atuar, que diminua ao mínimo os eventuais riscos do sistema

- Porque a tropa se conecta com as redes que as patrulhas e equipes de interesse necessitam para entrar em contato com o mundo exterior e facilitar a realização de seus projetos

Em conseqüência, a primeira razão para existir uma Tropa do Ramo Sênior é ser uma "organização de respaldo", que vele pelo livre e completo funcionamento do Sistema de Patrulhas, apoiando e conectando a patrulhas e equipes de interesse, sem invadir seu campo de atuação ou criar condições que, direta ou indiretamente, as inibam, limitem ou anulem.

A Tropa do Ramo Sênior é a sentinela da missão do Movimento

A missão, que constitui o "porque", equivale ao propósito do Movimento Escoteiro, é comum para todos os escoteiros do mundo e se expressa no nosso projeto educativo.

A 35ª Conferência Escoteira Mundial, reunida em Durban, África do Sul, em julho de 1999, estabeleceu que mediante um sistema de valores baseado em princípios espirituais, sociais e pessoais, que se expressam na Lei e Promessa, nossa missão é contribuir para a educação dos jovens para que participem na construção de um mundo melhor, aonde as pessoas se desenvolvam plenamente e desempenhem um papel construtivo na sociedade. Essa missão se cumpre aplicando o Método Escoteiro, que converte ao jovem no principal agente de seu desenvolvimento, de maneira que chegue a ser uma pessoa autônoma, solidária, responsável e comprometida.

Qual é o papel da Tropa do Ramo Sênior com relação a essa missão?

A missão vincula e compromete a todos os que participam do Movimento, bem como todas as suas estruturas, sejam locais, nacionais ou mundiais. Mas a forma específica em que envolve os jovens de 15 a 18 anos é através da Tropa do Ramo Sênior, que é a responsável por aplicar de forma completa e equilibrada todos os elementos do Método Escoteiro, é dizer, alcançar que os jovens experimentem essa atmosfera que temos chamado de vida em equipe.



Cap-05 - texto português.indd 209 12/04/2011 12:20:15

A missão também penetra as patrulhas, mas não são os jovens os responsáveis de ser vigias do barco para que este caminhe sempre nesta direção. Eles estão principalmente interessados em "superar seus próprios desafios", como já o analisamos, e seria estranho se tivessem ingressados no Movimento Escoteiro "para ser educados". Seu aprendizado é resultante da vida em equipe e a manutenção da vida em equipe é uma responsabilidade da Tropa do Ramo Sênior, que atua como sentinela da missão, resguardando continuamente dois aspectos básicos:

- O sentido do que se faz: contribuir para a educação dos jovens para que participem da construção de um mundo melhor.
- O processo através do qual se faz: aplicando o Método Escoteiro, que converte o jovem no principal agente do seu próprio desenvolvimento.

A Tropa do Ramo Sênior está sempre no caminho para uma visão compartilhada

A visão, que responde a pergunta "Em que direção nós vamos?", é a imagem que a Tropa do Ramo Sênior tem do seu próprio futuro. Normalmente a visão se concretiza em vários objetivos que são propostos pela Tropa e consignados no Plano Anual do Grupo Escoteiro ao qual está pertence..

Constituem uma visão propostas como: "este ano realizaremos ao menos um grande projeto no qual participarão todas as patrulhas", "ao fim do ano teremos 4 patrulhas em nossa Tropa", "acamparemos 20 noites em barraca e teremos acampamentos mais bem preparados", " participaremos das atividades distritais, regionais e nacionais oferecidas ,"todas as patrulhas terão seus materiais completos", "seremos a melhor Tropa do distrito"; e muitas outras como essas, que dependem do nível de desenvolvimento da tropa, de suas expectativas para o futuro e da capacidade de seus membros em torná-las realidade.

Para que uma visão seja eficaz deve ser compartilhada, isto é, uma visão em que todos, jovens e escotistas, se sintam ouvidos e a construam em conjunto. Uma visão compartilhada é mais que uma idéia. É uma força de impressionante poder latente nos corações de todos os membros da Tropa. Pode se originar em uma idéia, mas se for convincente a ponto de empolgar todos, deixará de ser uma abstração, se tornará palpável e começará a ser percebida com se fosse visível. Cria uma sensação de vínculo comum que impregna a Tropa e, por mais dispares que sejam as atividades de patrulha e das equipes de interesse, mesmo assim a visão dará coerência a tudo que se faz.



Cap-05 - texto português.indd 210 12/04/2011 12:20:16

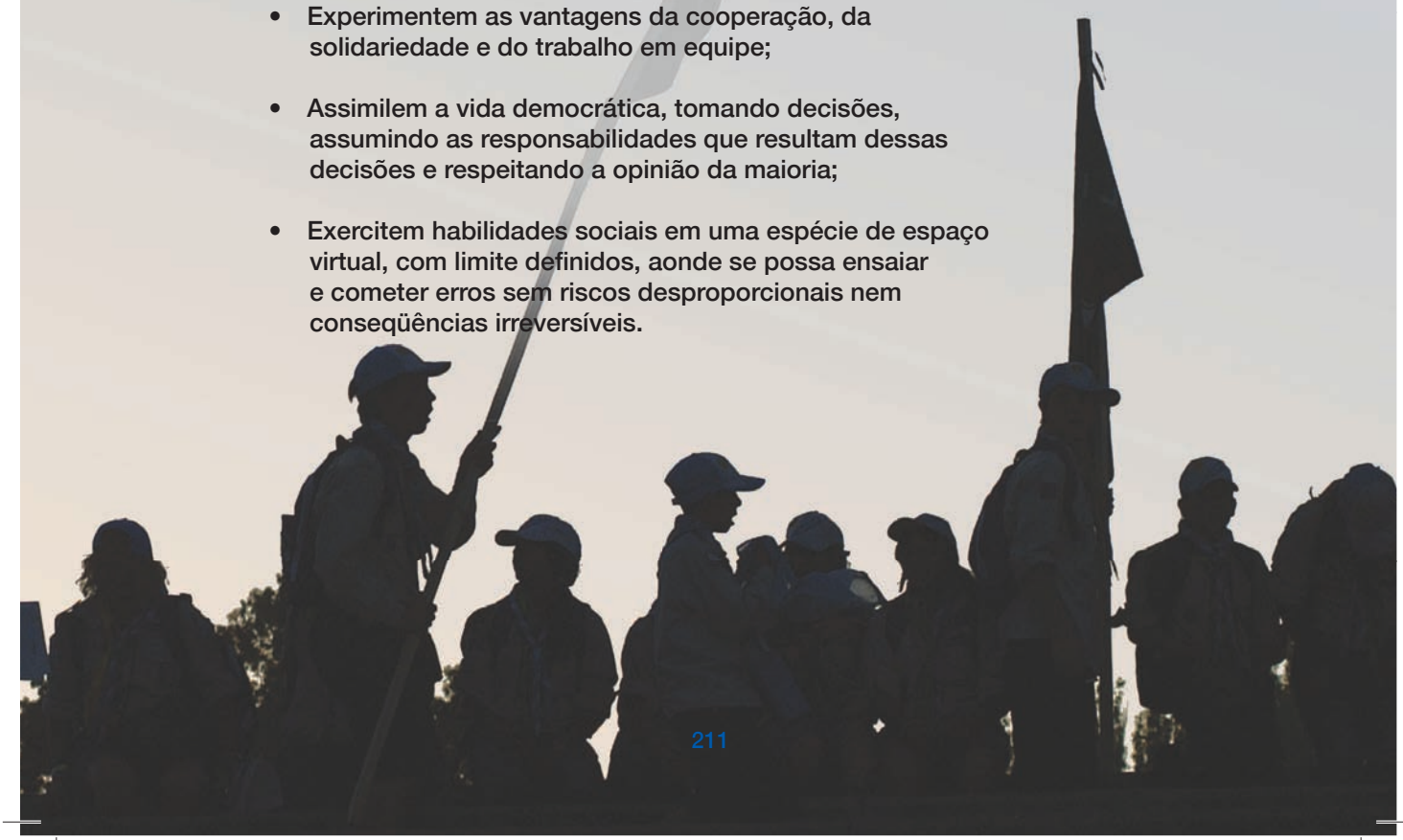
A Tropa do Ramo Sênior é o espaço em que as patrulhas interagem

Quando falamos da patrulha dissemos que esta interage com outros grupos similares. A Tropa do Ramo Sênior é o espaço, onde ocorre essa interação. Ela se produzirá de maneira geral e espontânea através de todos os componentes da vida em equipe, mas se acentua em algumas situações específicas:

- Nas atividades variáveis comuns para toda a tropa.
- Nos projetos, em que as patrulhas assumem atividades diferentes dentro de um conjunto de atividades que resultam numa iniciativa de maior envergadura ou quando se organizam as mais diferentes equipes de interesse.
- Nos acampamentos, jogos, fogo de conselho e demais atividades fixas cuja preparação supõe que as patrulhas assumam responsabilidades diferenciadas.
- Na Corte de Honra, aonde se conciliam os distintos interesses das patrulhas, representadas por seus monitores.
- Na Assembléia de Tropa, aonde todos os integrantes das patrulhas exercem seu direito de opinar e decidir

Esta interação permite que patrulhas e equipes de interesse:

- Aprendam umas com as outras;
- Analisem seu próprio rendimento e procurem se superar;
- Experimentem as vantagens da cooperação, da solidariedade e do trabalho em equipe;
- Assimilem a vida democrática, tomando decisões, assumindo as responsabilidades que resultam dessas decisões e respeitando a opinião da maioria;
- Exercitem habilidades sociais em uma espécie de espaço virtual, com limite definidos, aonde se possa ensaiar e cometer erros sem riscos desproporcionais nem conseqüências irreversíveis.



Cap-05 - texto português.indd 211 12/04/2011 12:20:21

A Tropa do Ramo Sênior tem idealmente 4, podendo ter 5 patrulhas, e um máximo de 24 jovens

A experiência demonstrou que uma tropa composta por 2 a 4 patrulhas constitui o número ideal para favorecer as possibilidades de interação e tornar as atividades comuns mais atraentes. Em uma Tropa com 2 patrulhas, ou até mesmo uma, a interação é mínima e as atividades comuns se tornam menos atraentes. Com mais de 5 patrulhas surgem dificuldades de organização e se dilui o apoio personalizado que os escotistas podem dar aos monitores e aos jovens cujo crescimento e desenvolvimento acompanham.



Não é conveniente receber na Tropa uma quantidade maior de patrulhas e, consequentemente de jovens, do que a que pode ser atendida pela equipe de escotistas disponíveis.

Em nenhuma hipótese são recomendadas tropas gigantes, que dão a sensação de poder, mas em que se perde toda a capacidade de fazer um trabalho personalizado.

A partir do momento que se conta com mais de 4 patrulhas, e dependendo das características do Grupo Escoteiro, é provável que o mais adequado seja formar 2 tropas. É óbvio que isso requer a captação e capacitação de adultos em número suficiente para manter uma atenção personalizada

Cap-05 - texto português.indd 212 12/04/2011 12:20:24

Jovens de 15 aos 17 anos, dependendo dos ritmos individuais de crescimento

A Tropa do Ramo Sênior agrupa patrulhas compostas por jovens de 15 até 17 anos, ciclo de desenvolvimento que corresponde a Primeira Adolescência, período com características próprias que permitem diferenciá-lo de outras etapas da adolescência.

É importante ressaltar que esses limites de idade não são rígidos e podem e devem ser flexibilizados de acordo com as situações concretas que se apresentam no Grupo.



Assim, se a Tropa Escoteira é muito nova, formada basicamente por ex-lobinhos que acabaram de "passar" da Alcatéia, um jovem de 14 anos muito provavelmente não se sentirá a vontade de fazer parte dela. Na verdade, ele se sentirá como "um peixe fora d'água" e poderá, inclusive, deixar o Grupo. Neste caso, analisando seu grau de desenvolvimento e constatando que ele se adequa a faixa etária compreendida entre os 15 e 17 anos, o ideal é que seu ingresso se dê diretamente na Tropa do Ramo Sênior.

As mesmas considerações podem ser feitas para o caso de um jovem de 17 anos que esteja em um ritmo de desenvolvimento mais adiantado do que os membros da Tropa do Ramo Sênior. Nesta hipótese, seu ingresso deve ser feito diretamente no Ramo Pioneiro.

Cap-05 - texto português.indd 213 12/04/2011 12:20:26

Cabe frisar mais uma vez que o que deve ser analisado neste momento é o que é melhor para o jovem e não, o que é melhor para as seções envolvidas. Muitas vezes, o que ocorre nestes casos é uma verdadedira disputa entre as tropas que não querem abrir mão de receber um novo membro. É essencial que os escotistas tenham bom senso para conduzir esta questão sem que o jovem seja prejudicado ou, o que é o pior, desista de fazer parte do Grupo.

Desta forma, podemos concluir que o ingresso e a permanência de um jovem em uma patrulha, como também a passagem de uma etapa de progressão a outra, dependerá mais de seu grau de desenvolvimento do que de sua idade, o que será avaliado em cada caso pelo próprio jovem com a ajuda de sua patrulha e o escotista que acompanha seu desenvolvimento.

Da mesma maneira, os jovens não vão sair de sua patrulha no dia que completam 18 anos, mas sim no momento em que se consolidam as inquietudes e os seus interesses encontram uma resposta mais adequada no ramo Pioneiro. Naturalmente os jovens emitirão sinais de seu desejo nesse sentido, os quais teremos que aprender a perceber.

A tropa pode ser mista ou homogênea em relação ao gênero

Vimos que em alguns casos as patrulhas poderiam ser homogêneas ou mistas em relação ao sexo. A Tropa do Ramo Sênior também pode ser mista, isto é, estar integrada por patrulhas homogêneas ou mistas, decisão que será tomada primeiramente pela Assembléia do Grupo Escoteiro, pela Corte de Honra e pela Assembléia de Tropa, atendendo sua história, suas opções educativas e as características culturais do meio em que se desenvolve.



Cap-05 - texto português.indd 214 12/04/2011 12:20:28

Para que uma tropa possa ser mista alguns requisitos devem ser atendidos:

- As patrulhas femininas, masculinas ou mistas devem ser consideradas em igualdade de condições nos direitos e deveres, sem discriminações de qualquer tipo;
- Deve-se evitar que as atividades reforcem os estereótipos culturais existente na sociedade, distinguindo entre atividades próprias de mulheres e outras para os homens. O processo de seleção das atividades propostas no ciclo de programa é o melhor antídoto para esta tendência, já que oferece a cada patrulha a oportunidade de eleger com autonomia o que quer fazer;
- A Tropa deve educar na diferença, resguardando e ressaltando as diferentes possibilidades de ser homem e ser mulher;
- A interação entre as patrulhas e a distribuição de tarefas no interior das equipes de interesse deve promover a complementariedade entre os sexos;
- A equipe de escotistas deve ser mista e é recomendável que o acompanhamento da conquista das competências seja feita por um escotista do mesmo sexo que o do jovem. Isso permite aos jovens observar e aprender sobre a cooperação que pode existir em um grupo misto de trabalho e, ao mesmo tempo, identificar-se com modelos de conduta relacionados ao seu próprio sexo.



Cap-05 - texto português.indd 215 12/04/2011 12:20:29

Estrutura da Tropa do Ramo Sênior

Além das patrulhas, a estrutura da Tropa do Ramo Sênior é composta ainda por três outros órgãos ou instâncias

Estas instâncias são parte da Tropa do Ramo Sênior e funcionam como órgãos de respaldo do Sistema de Patrulhas, não representando estruturas reguladoras, nem possuindo um caráter hierárquico entre si:

- Assembléia de Tropa
- Corte de Honra
- Equipe de escotistas



Como demonstrado no gráfico, estas instâncias "orbitam" ao redor do Sistema de Patrulhas como um reforço não interferente, cumprindo cada uma delas uma função distinta.

Cap-05 - texto português.indd 216 12/04/2011 12:20:30

A Assembléia de Tropa estabelece normas de convivência e decide objetivos e atividades de Tropa

A assembléia é integrada por todos os jovens da Tropa, que intervém individualmente e não como representantes de suas patrulhas. Reúne-se ao menos duas vezes em cada ciclo de programa ou quando for necessário. Quem a preside é o jovem que for eleito com esse propósito ao começo da Assembléia.

Os escotistas participam da Assembléia orientando-a e, embora não votem, podem vetar em casos raros e extremos que forem contra a Lei e a Promessa Escoteira, regras escoteiras, legislação vigente ou nas questões relativas à segurança nas atividades.

Cada vez que na tropa se devam estabelecer normas de funcionamento ou convivência, estas serão determinadas na Assembléia de Tropa. Como as normas afetam a todos, todos devem tomar parte na sua criação. Nisso reside o principal auxílio da Assembléia no funcionamento do sistema.

Adicionalmente, a Assembléia analisa alguns assuntos específicos que afetam, igualmente, a todos:

.

- Determina os objetivos anuais da tropa, tais como serão apresentados no Plano de Grupo. Dito de outra forma, fixa a visão.

- Decide os projetos e atividades da Tropa que se realizarão em um ciclo de programa e aprova o calendário de atividades uma vez que estas serão organizadas pela Corte de Honra.



Cap-05 - texto português.indd 217 12/04/2011 12:20:31

A Corte de Honra coordena as operações e capacita

A Corte de Honra é constituída pelos monitores e, eventualmente, pelos responsáveis das equipes de interesse e submonitores. A equipe de escotistas também participa, mas sem voto, apenas com direito a voz e veto.

A Corte de Honra se reúne ao menos uma vez por mês. Será coordenada por um presidente escolhido entre os monitores, sendo mais um exercício de liderança.

A Corte de Honra tem uma dupla função:

a) é o órgão de governo que coordena as operações, sendo órgão executivo e administrativo; e

b) é a instância de aprendizado para os monitores e submonitores e, em segundo plano, para os responsáveis pelas equipes de interesse.

Através de seus líderes, todas as patrulhas intervém no processo de tomada de decisão relativas à ação comum. Para que essa representação opere com efetividade, as patrulhas conhecem com antecipação os temas que serão discutidos na Corte de Honra e emitem suas opiniões. Qualquer que seja sua opinião, todos os membros da Tropa são solidários com as decisões tomadas na Corte de Honra.



Cap-05 - texto português.indd 218 12/04/2011 12:20:32

Como instância que coordena as operações a Corte de Honra se ocupa, de forma geral, com todos os aspectos que tem relação com a interação entre as patrulhas tais como:

- Prepara o diagnóstico e a ênfase para cada ciclo de programa e pré-selecionar as atividades e projetos comuns;
- Organiza em um calendário as atividades e projetos comuns selecionados pela Assembléia e colabora com sua programação e preparação;
- Avalia as atividades realizadas em cada ciclo e fixa os critérios de avaliação da progressão pessoal dos jovens;
- Aprova a Entrega dos distintivos de progressão outorgados pelos escotistas encarregados do acompanhamento;
- Obtém e administra os recursos necessários para a realização e financiamento das atividades comuns programadas.
- Apóia as patrulhas e equipes de interesse em seu funcionamento, na integração de novos jovens e na vinculação com redes externas; e supervisiona os processos de eleição de monitores e responsáveis, salvo quando estes últimos são designados e nomeados;
- Desenvolve ações de captação quando for necessário
- Decide, conjuntamente com a Assembléia de Tropa e com a Assembléia de Grupo, a política pela qual as patrulhas e a tropa decidiram seu caráter misto, de acordo com as orientações dadas nesse capítulo.

Como instância de aprendizado suas funções são:

- Reflete sobre a vivência e o cumprimento da Lei e Promessa pelos membros da Tropa;
- Capacita os monitores, submonitores e responsáveis para o desempenho de suas funções. Sendo esse um aspecto chave para o funcionamento do Sistema de Patrulhas, deve ser lembrado que os escotistas atuam como mediadores educativos e quase sempre “através” dos monitores, submonitores e responsáveis.
- Promove, por meio de seus membros ou de terceiros, a capacitação específica e a informação técnica que requerem certas atividades
- Capta e orienta especialistas externos para o apoio de especialidades
- Recebe novos membros e organiza seu período introdutório;
- Determina ações de reconhecimento ou correção quando forem necessárias ou apropriadas

Cap-05 - texto português.indd 219 12/04/2011 12:20:35

A equipe de escotistas oferece orientação educacional, apóia e avalia

A equipe de escostistas é constituída por um adulto para cada patrulha que integra a Tropa. Um deles será o chefe da seção e os demais serão seus assistentes. A equipe se reúne uma vez na semana e sob a coordenação do chefe da seção. Os escostistas, seja como equipe ou individualmente, atuam em geral como mediadores educativos e como tais:

- Planejam as condições em que tropa deve atuar
- Mantém vigente a missão e promovem a visão
- Velam pela aplicação de todos os elementos e pontos do Método Escoteiro, para que exista vida em equipe e criam condições para que as patrulhas funcionem como os campos de aprendizado e propõem a ênfase educativa para a Corte de Honra
- Motivam e geram compromissos
- Preparam as reuniões da Corte de Honra e da Assembléia de Tropa e nunca tomam decisões que correspondam a esses organismos
- Preparam as reuniões de pais sobre o trabalho feito na e pela tropa.
- Assumem individualmente a responsabilidade por acompanhar e contribuir na avaliação da progressão pessoal dos integrantes de uma patrulha, na forma como analisaremos a seguir.

De acordo com suas características pessoais, os escotistas combinam entre si a divisão das tarefas que derivam destas funções ou daquelas que lhes cabem como orientadores da Corte de Honra. É conveniente que está distribuição seja dinâmica e variável, sem estar sujeita a rígidos regulamentos. As descrições de cargos e funções que existem nos documentos de apoio, seja da UEB, seja das Regiões Escoteiras deve ser tomadas como um mero guia e não como um estatuto administrativo. Mais informações no capítulo referente à atuação dos escotistas.



Cap-03 - texto-português.indd 220 12/04/2011 13:20:36

A captação de escotistas

Um dos grandes problemas de todas as tropas é encontrar um número suficiente de escotistas idôneos e com perfil adequado. Às vezes, não os encontramos pois procuramos em um círculo muito reduzido.

Sugerimos ampliar a busca em outros setores::

- Amigos, companheiros e parentes dos membros da equipe de escotistas, motivados pelo depoimento daquele que vai vinculá-lo ao Movimento Escoteiro.
- Antigos escotistas do Grupo Escoteiro que desejam retornar e que estejam dispostos a passar por um período de atualização, para evitar que façam as coisas "como se fazia na sua época", o que às vezes pode ser ruim.
- Pais e parentes dos integrantes da tropa, na maioria das vezes entusiasmados pelos resultados observados nos jovens
- Pessoas vinculadas à instituição que patrocina o Grupo Escoteiro, que tem interesse no êxito do Grupo para o bem de sua própria instituição
- Professores de diferentes matérias, pedagogos e outros profissionais de ensino de onde provêem os jovens da tropa
- Estudantes universitários, do ensino superior ou técnico profissional, especialmente aqueles vinculados à área da educação, os quais estão em uma etapa da vida em que, devidamente motivados, podem dedicar um tempo considerável ao serviço voluntário.
- Pessoas que trabalham em tarefas volutárias em organizações de desenvolvimento social ou comunitário, em ONGs ou em instituições de serviços ou beneficência, e que por sua ocupação são

Para ser escotista, uma pessoa somente precisa de vontade para trabalhar com jovens, mesmo que não tenha sido escoteira. O processo de formação da UEB, a prática da função e o apoio da equipe de escotistas, permitirão conseguir os conhecimentos, a experiência e o desenvolvimento pessoal necessário para cumprir sua tarefa.



Cap-05 - texto português.indd 221 12/04/2011 12:20:36

A Identidade da Tropa do Ramo Sênior

A origem do Ramo Sênior no Brasil

Baden-Powell criou somente os Ramos Lobinho, Escoteiro e Pioneiro e estes foram os três ramos implementados inicialmente no Brasil. Assim permaneceu durante vários anos, quando no início da década de 40 o Chefe João Ribeiro dos Santos percebeu a necessidade de criar um ramo que dividisse o Ramo Escoteiro. Esta necessidade surgiu devido à longa duração deste ramo, que comportava jovens entre 11 e 18 anos, onde se notavam inúmeras disparidades no desenvolvimento dos jovens.

Dr. João Ribeiro dos Santos acreditava que os jovens com idades entre 15 e 18 anos precisavam de um programa, objetivos e incentivos diferentes daqueles existentes para os jovens de 11 aos 14 anos. Pesquisando sobre o assunto, Dr. João descobre que nos EUA já existia um ramo solucionando este problema, denominado de Senior Scouts. Pediu então autorização a UEB para implementar este ramo em seu grupo escoteiro. Logo, em 20 de novembro de 1945 foi criada a Tropa Senior do GE Guilhermina Guinle – Fluminense F.C., a primeira Tropa do Ramo Sênior do Brasil, hoje Grupo Escoteiro João Ribeiro dos Santos, no Rio de Janeiro.



Cap-05 - texto português.indd 222 12/04/2011 12:20:37

A UEB começou então a regulamentar o Ramo Sênior, que utilizava na passadeira de seu uniforme um debrum marrom. As etapas deste ramo eram uma seqüência das do Ramo Escoteiro, por exemplo: se o garoto chegou a Segunda Classe no Ramo Escoteiro, ao passar para o Ramo Senior, já inicia como Segunda Classe e passa diretamente para a etapa de Primeira Classe. As especialidades do Ramo Senior eram uma ampliação das do Ramo Escoteiro. Para ser especialista no Ramo Senior era necessário conquistar primeiro a especialidade equivalente no Ramo Escoteiro e complementar com alguns itens.

A progressão dos dois ramos permaneceu contínua até os anos de 1975/1976, quando só então foi autorizada a criação de etapas diferenciadas para o Ramo Sênior. Foi, então, criado o compromisso Sênior. O Escoteiro da Pátria já existia, só que para o Ramo Escoteiro, passou então a ser vinculado ao Ramo Senior e a Lis de Ouro foi criada para substituí-lo no Ramo Escoteiro. A cor do Ramo Senior mudou então de marrom, sua cor inicial, para grená, como é até hoje.

Podemos concluir dizendo que esta experiência elaborada por João Ribeiro dos Santos foi de grande valia e é sucesso até hoje no cenário escoteiro nacional, é importante ressaltar ainda que o Brasil foi um dos primeiros países a implementar este ramo e que baseados em nossa iniciativa vários países puderam fundar ramos correspondentes em seus territórios.



Cap-05 - texto português.indd 223 12/04/2011 12:20:38

A Flor de Lis e a Rosa dos Ventos

A Flor de Lis é um símbolo universal não só dos escoteiros, como também dos seniores. Sua utilização como símbolo do Movimento Escoteiro tem origem nos mapas antigos que usavam a flor de lis na rosa dos ventos para indicar o norte. Nas palavras de B-P, ela representa “o bom caminho que todo escoteiro deve seguir”.

No Brasil, tradicionalmente, o Ramo Sênior adotou como símbolo a Rosa dos Ventos que é, sem dúvida alguma, o símbolo que melhor identifica o nosso ramo.

O uniforme ou traje

A maneira como os escoteiros se apresentam diante da comunidade deve acompanhar a evolução dos costumes sociais, sem se descuidar da necessidade de manter, aos olhos do público, uma característica visual que permita a identificação de sua presença.

As normas referentes à composição e ao uso do traje ou do uniforme escoteiro são estabelecidas em legislação própria da União dos Escoteiros do Brasil, que regulam, ainda, o uso de símbolos e distintivos escoteiros.

O lenço

É um pedaço triangular de tecido, enrolado sobre si mesmo e usado ao redor do pescoço, preso por um anel. Tem as cores do grupo escoteiro e pode ter também seu brasão ou insígna.
Suas cores e desenhos são objeto de regulamentação própria. O lenço, que nas atividades ao ar livre pode servir a um sem número de utilidades, identifica os escoteiros em todas as partes do mundo.



Cap-05 - texto português.indd 224 12/04/2011 12:20:39

Os Distintivos

O brasão do Grupo ou seu numeral, o listel da Região Escoteira e o distintivo "ESCOTEIROS DO BRASIL" demonstram que os membros da Tropa do Ramo Sênior fazem parte de uma organização mais ampla.

O distintivo de Promessa é usado, em todo o mundo, por todos os que assumiram o compromisso de viver segundo a Lei escoteira.

O distintivo da etapa de progressão indica em que ponto de sua caminhada se encontra um jovem, na busca da conquista de seus objetivos pessoais; os distintivos de Especialidades dão testemunho das habilidades específicas que um jovem adquiriu em sua vida escoteira.

O distintivo de atividade, de uso temporário, assinala o evento em que o escoteiro está ou esteve envolvido nos tempos mais recentes. Os distintivos de eventos são temporários e podem ser usados até 6 meses depois da data da atividade.

A legislação escoteira regula o uso de todos esses símbolos e distintivos, além de outros.

Todos esses distintivos e o lugar que se colocam no uniforme estão estabelecidos no POR e resoluções do CAN. Além de proibido, não é conveniente colocar insígnias além das previstas, pois se perde o sentido e o resultado estético é duvidoso.

A saudação

A saudação é feita com a mão direita, colocando o polegar direito sobre o mínimo e levantando os outros três, leva-se a mão até a têmpora direita e saúda com seu lema. O sinal de promessa é semelhante mas apenas dobra-se o braço direito, com o mesmo sinal, em um ângulo de 90°. É recomendável evitar qualquer aspecto marcial desse comportamento que possa gerar uma conotação militar.

Como todos os membros do Movimento Escoteiro, os seniores também fazem o aperto de mão com a mão esquerda. Existem inúmeras lendas sobre a origem desse costume, a mais aceita e convincente provém da tradição ashanti, cujos guerreiros costumavam se cumprimentar com a mão direita, para não soltar o escudo protetor que levavam na mão esquerda, salvo quando se encontravam com um amigo em quem podiam confiar, permitindo largar o escudo e saudar com a mão esquerda, em sinal de que, diante dessa pessoa, não tinham receio de se mostrar desprotegidos .



Cap-05 - texto português.indd 225 12/04/2011 12:20:41

A cor

As primeiras insígnias que B-P fez eram bordadas em amarelo sobre um fundo verde, logo essas cores foram reconhecidas como a dos lobinhos e dos escoteiros. Existe também um consenso internacional, desde da época do fundador, que a cor para o ramo pioneiro seria a vermelha e, na maioria dos países, a cor predominante para o Ramo Sênior ou seu equivalente é o azul.

No Brasil, pelas nossas tradições, em razão do Brasil ter sido um dos pioneiros na idealização do ramo e também pelo fato de que a cor grená foi escolhida pelo próprio João Ribeiro dos Santos, manteremos como cor do Ramo Sênior o grená.

O livro de Tropa

Embora não se trate de um elemento propriamente simbólico, é recomendável que a Tropa mantenha um livro onde esteja registrada toda a história da seção desde a sua fundação até os dias atuais. Normalmente, nele estão registrados a história, as tradições, o nome, as cores, o grito e tudo mais que for importante para a identidade da Tropa. Deve conter também o registro de todos os feitos, conquistas e atividades da seção. É recomendável que o Livro da Tropa possua, sempre que possível, fotos ou ilustrações das atividades.

O Livro de Tropa contribui para a preservação de sua identidade.



Cap-05 - texto português.indd 226 12/04/2011 12:20:42

Ramo Sênior

capítulo 6



Áreas de desenvolvimento, objetivos educativos e competências



Paul Klee (1879-1940), estudante apaixonado pela música e violinista consumado, optou definitivamente por sua vocação de pintor, convertendo-se em um dos artistas modernos mais poéticos e criativos, destacado entre os grandes pintores da história da arte. Não obstante, nunca abandonou sua sensibilidade natural para a música, que aparece em toda sua obra e desmaterializa suas imagens.

Em **"Busto de um menino"** (1933), a cabeça redonda de cores atraentes mira fixamente o espectador com seus olhos azuis. Linhas variadas dividem o rosto em diversas partes, enquanto o semblante e o olhar parecem transmitir ao espectador uma serenidade sábia. Uma imagem apropriada para representar as áreas de crescimento, que diferenciam os distintos aspectos da personalidade sem romper a unidade e a coerência da pessoa com um todo.



Capítulo 6

Áreas de desenvolvimento, Objetivos Educativos e competências

Conteúdo

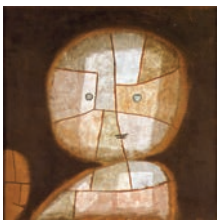
As áreas de desenvolvimento página229

Natureza dos Objetivos Educativos página242

As Competências para Jovens do Ramo Sênior página250

As etapas de progressão página280

Cap-06 portugues.indd 228 12/04/2011 12:21:18



As áreas de desenvolvimento

Desenvolver a personalidade em todos seus aspectos



Durante sua adolescência, primeiro lentamente e depois com mais rapidez, os jovens vivem um processo de construção de sua própria identidade, o que lhes permitirá passar da dependência infantil para a autonomia adulta. A maior ou menor dificuldade que estas tarefas representem dependerá das condições individuais de cada jovem, de sua historia pessoal e familiar, do contexto social e econômico em que vive e dos valores pelos quais tenha optado seguir.

O Movimento Escoteiro convida os jovens a desenvolver de forma equilibrada todas as dimensões de sua personalidade. É um desafio para que explorem a riqueza de suas possibilidades e para que sejam um homem ou uma mulher completos. Para ajudar-los a conquistar este propósito, o Método Escoteiro agrupa essas dimensões em áreas de desenvolvimento, que consideram a variedade de expressão do ser humano:

DIMENSÃO DA PERSONALIDADE	ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	ÊNFASE EDUCATIVA NA ADOLESCÊNCIA MÉDIA
O corpo	Físico	Aceitar a imagem corporal e adquirir responsabilidades pelo cuidado do corpo.
A inteligência	Intelectual	Incrementar a capacidade de refletir, abstrair, generalizar e simbolizar.
A vontade	Caráter	Desenvolver a consciência moral e adequar progressivamente sua conduta a uma escala de valores pessoalmente aceitos.
Os afetos	Afetividade	Alcançar a identidade sexual e um maior amadurecimento de desenvolvimento emocional.
A Integração social	Social	Desenvolver competências significativas que contribuam para a identificação vocacional; interagir socialmente; e ser capaz de estabelecer uma relação com ambos os sexos positiva e equilibrada.
O sentido da existência	Espiritual	Amadurecer desde a adesão a uma fé recebida até a vivência de uma fé pessoal.

Cap-06 português.indd 229 12/04/2011 12:21:24

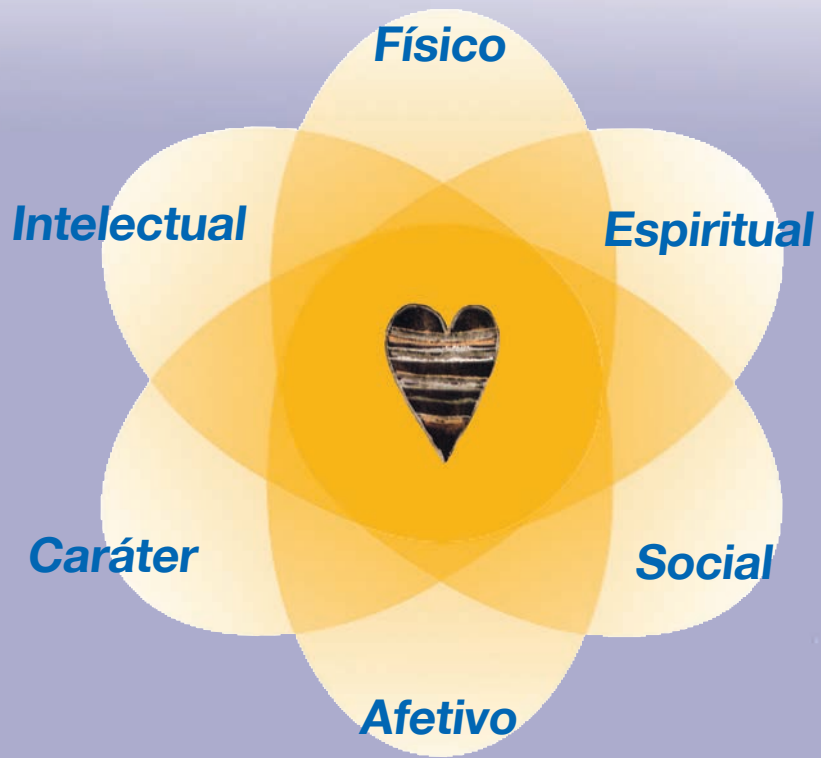
Vimos no capítulo anterior que a Tropa do Ramo Sênior é um espaço em que os jovens, através de patrulhas e equipes de interesse, compartilham sua amizade, organizam aventuras e aprendem. Através dessas atividades eles encontram o apoio necessário para crescer em todas as dimensões de sua personalidade, sem excluir nenhuma e sem desenvolver algumas mais do que outras.

Por esta perspectiva, a vida de grupo na Tropa do Ramo Sênior pode ser mais atrativa que outras ofertas que ao jovem desta idade são oferecidas. É mais ampla que a proposta de um time de futebol, que se interessará quase exclusivamente por seu rendimento desportivo; mais completa que a de um grupo musical, que se concentrará em sua expressão artística; mais profunda que a de um partido político, cuja sedução tenderá a fazê-lo ver o mundo conforme sua ideologia e interesses particulares.

O interessante da proposta escoteira consiste em que nem o time de futebol nem o grupo artístico, nem muito menos o partido político são excluídos das opções de desenvolvimento do jovem. Só que se focam dentro de uma perspectiva mais ampla e cativante: seu desenvolvimento integral como pessoa.

As pessoas atuam como um todo indivisível





Cap-06 português.indd 230 12/04/2011 12:21:25

A consideração destas diferentes áreas de desenvolvimento é uma perspectiva educativa muito útil, pois nos permite:

- Evitar que as atividades desenvolvidas nas patrulhas, equipes de interesse e na própria Tropa se concentrem somente em alguns aspectos da personalidade dos jovens, descuidando dos outros.
- Contribuir para que este período de formação da identidade, os jovens distingam, pouco a pouco, as diferentes realidades em que vivem; e ajudá-los, através de objetivos, a crescer em todas estas dimensões.
- Avaliar seu desenvolvimento nestas diferentes dimensões.

No entanto, no se deve esquecer que nossos atos entrelaçam habitualmente quase toas as dimensões de nossa personalidade, e em nossa vida elas se interagem de tal maneira, que é difícil distinguir a fronteira entre uma e outra, já que se influenciam e determinam mutuamente até formar nosso particular modo de ser.



Cap-06 português.indd 231 12/04/2011 12:21:27

O Marco Simbólico reforça o trabalho nas diferentes áreas de crescimento



Para motivar os jovens na conquista de seus Objetivos Educativos, as áreas de desenvolvimento se conectam com o marco simbólico. Como analisamos ao falar do Método Escoteiro, o símbolo desta idade, coincidente com a formação da identidade pessoal, consiste em superar seus próprios desafios, onde são muito importantes os testemunhos de vida de homens e mulheres que superaram as dificuldades do caminho e abriram para a humanidade novas dimensões. Este marco simbólico, e a forma de trabalhar com ele como motivador ou significante, é uma constante do Método Escoteiro em todos seus Ramos.

Recordemos que para os lobinhos, que estão na idade própria do pensamento fantástico, as áreas de desenvolvimento, com exceção da espiritualidade, são apresentadas utilizando personagens do mundo da fantasia. Nesta etapa se usam fábulas, em que animais, a quem atribuímos atitudes humanas, se oferecem às crianças como modelos de comportamentos socialmente aceitos e valorizados, convergentes com os Objetivos Educativos da respectiva área de desenvolvimento.

Já no Ramo Escoteiro, quando os jovens começam a formar seu pensamento formal, trocam o conceito do símbolo, incorporando-se este em personagens reais e em feitos concretos que tenham estes personagens como protagonistas. Para os escoteiros e escoteiras os testemunhos, numerosos e variados, pertencem a homens e mulheres que efetivamente existiram e que abandonando o conhecido partiram um dia para o descobrimento de outras dimensões, seja buscando novas terras, investigando as entranhas dos fenômenos naturais, explorando o espaço ou abrindo novas dimensões sociais, culturais ou espirituais. Homens e mulheres que foram verdadeiros “escoteiros”. As trilhas da viagem do Ramo Escoteiro contêm testemunhos e relatos que representam modelos para os jovens dessa idade.
m testemunhos e relatos que representam modelos para os jovens dessa idade.

No Ramo Sênior o símbolo se mantém incorporado em torno de personagens reais. A diferença é que enquanto para o Ramo Escoteiro os personagens ou feitos que os envolvem estão sempre idealizados com floreios de heróis ou heroínas; no Ramo Sênior o símbolo é uma pessoa mais próxima, não necessariamente “histórica”, que incorpora valores e aquilo que se deseja ser, e diante da qual a ausência da “lenda” facilita que se possa adotar uma perspectiva crítica, própria conforme o pensamento nesta idade.

Através de feitos e testemunhos apresentados os jovens têm contato com pessoas reais que demonstraram ou demonstram que é possível viver a vida de acordo com os valores encontrados na Lei Escoteira.

Examinemos brevemente o conteúdo das áreas de desenvolvimento e sua ênfase nesta idade

Cap-06 português.indd 232 12/04/2011 12:21:28



Desenvolver o Corpo

Como o corpo cresce e funciona com base em regras próprias, é comum pensar que uma pessoa não pode influenciar nos processos de transformação de seu organismo. Essa idéia é somente parte da verdade, já que cada dia a ciência reúne mais e mais demonstrações do muito que podemos fazer para a proteção da vida, o desenvolvimento do corpo e o cuidado de nossa saúde. Assim, cada indivíduo deve assumir parte da responsabilidade por seu desenvolvimento corporal.



Os jovens no Ramo Senior devem continuar assumindo importantes tarefas relacionadas ao seu corpo: as tarefas que iniciaram na idade anterior, tais como:

- Conhecer os processos biológicos que regulam seu organismo.
- Proteger sua saúde.
- Cuidar da higiene pessoal e da higiene dos ambientes em que vive.
- Administrar adequadamente seu tempo.
- Manter uma alimentação balanceada.
- Utilizar formas adequadas de descanso.
- Desfrutar da natureza, praticar esportes.

No entanto, o que mais concentrará sua atenção nesta idade é:

- Aceitar sua imagem corporal.
- Respeitar seu corpo e o dos demais.
- Conhecer o funcionamento do organismo feminino e masculino.
- Construir sua identidade sexual.
- Aprender progressivamente a conviver com sua evolução sexual.
- Evitar condutas de risco.
- Valorizar seu aspecto pessoal e sua higiene.
- Controlar sua alimentação.
- Usar bem seu tempo.
- Ter uma percepção adequada do risco físico.
- Manter uma vida ativa.

Cap-06 português.indd 233 12/04/2011 12:21:29

Estimular a Intelectualidade



O ser humano é algo mais que um corpo. É um corpo inteligente. A inteligência nos permite descobrir a verdade que se expressa ou se encerra nas coisas, relacionar uma coisa com outra, tirar conclusões, deduzir, armazenar a informação e realizar muitas outras funções que progressivamente vão formando nosso conhecimento.

Esse conhecimento, que em grande parte os jovens adquirem na escola, é diferente da capacidade para usar esse conhecimento de maneira original e relevante, aportando novas idéias e soluções originais. Essa capacidade é o que chamamos de criatividade ou intelectualidade, que nem sempre se adquire na escola, uma vez que é a vida que nos faz e nos torna criativos.

Todos nós temos a possibilidade de desenvolver nossa criatividade. Só necessitamos fazê-la florescer, abrir o espaço pra que saia de dentro de nós. Para isto temos que criar um ambiente estimulante, que gratifique as idéias novas e que faça sentir-se seguro e apreciado. Também é necessário eliminar os obstáculos que impedem que a criatividade ou intelectualidade brote:

A falta de conhecimento.
O ambiente rígido.
O apego a regras antigas.
O medo do erro e do fracasso.
A incapacidade para a aventura.
O conformismo.
A censura sistemática.

As pessoas não desenvolvem sua intelectualidade da noite para o dia. Chegar a ser uma pessoa criativa supõe um longo caminho a percorrer. Entre os 15 e os 18 anos, período em que se completa a aptidão para realizar operações próprias de pensamento, é uma oportunidade propicia para:

- Exercitar as primeiras capacidades formais de refletir, abstrair, generalizar e simbolizar.
- Desenvolver a capacidade de criticar, relativizar e construir hipóteses.
- Manejar e valorizar a informação.
- Adquirir hábitos de leitura e investigação.
- Aprender de maneira ativa e interagir com seus pares.
- Desenvolver a vocação.
- Adquirir competências.
- Apreciar as criações artísticas.
- Expressar-se de maneira pessoal.
- Experimentar atividades e projetos relacionados com a ciência e a técnica.
- Relacionar os valores pessoais com as experiências intelectuais.

A vida de grupo, especialmente as atividades e projetos que os jovens empreendem na Tropa do Ramo Sênior, não só contribuem para desenvolver suas novas formas de pensamento, como também lhes oferecem a oportunidade de ensaiar soluções aos problemas que enfrentam quando fazem algo, estimulando sua capacidade de aventurar, pensar e inovar.

Cap-06 português.indd 234 12/04/2011 12:21:30

A aprendizagem da criatividade por parte dos jovens os transforma em protagonistas. Marshall Macluhan, um extraordinário canadense que refletiu sobre a comunicação contemporânea, dizia a propósito da criatividade que “na nave espacial Terra não há passageiros, todos somos tripulação”.

Formar o Caráter



Além de ter inteligência, o ser humano possui vontade. Uma e outra se complementam a tal ponto, que pouco serviria a primeira sem a segunda. Enquanto a inteligência permite que se descubra a verdade, sua vontade o leva até aquilo que considera bom.

Uma pessoa de caráter é aquela que sabe exercer sua vontade. O caráter é uma disposição permanente da pessoa em organizar suas forças e impulsos de acordo com os princípios que consideram corretos.

Ser uma pessoa de caráter é algo difícil de conseguir. No período entre os 15 e 18 anos, em que os jovens vêm construindo gradualmente sua identidade pessoal, é a etapa mais apropriada para exercitar a capacidade de decidir por si mesmo. A interação que se forma na equipe de amigos contribui a estas práticas, oferecendo aos jovens de ambos os sexos experiências que lhes permitam educar sua vontade.

Neste período os jovens devem:

- Descobrir a si mesmo, como primeiro passo da maturidade.
- Gerar uma auto-imagem positiva,aceitando-se com capacidade de autocrítica.
- Desenvolver progressivamente comportamentos autônomos e comprometidos.
- Adotar objetivos pessoais e aprender a auto avaliar-se.
- Formar sua consciência moral, optando livremente por valores éticos e dando-lhes uma hierarquia em sua escala pessoal de valores.
- Ter coerência entre pensamento e ação..
- Cultivar o senso de humor.
- Desenvolver sua capacidade de escutar.
- Valorizar a opinião dos outros,

A vivência da Lei Escoteira cumpre um papel fundamental na formação do caráter, no juízo crítico e na consciência moral. Conforme vimos anteriormente, também são fundamentais a palavra e o testemunho dos escotistas, que atuam como exemplo. Os jovens, diferentemente às crenças comuns, estão sempre dispostos a receber as orientações de adultos bem intencionados e preparados, mesmo que pareça que não escutam. Para isso se necessita estar próximos deles, merecer sua confiança e, demonstrar que a palavra está acompanhada do testemunho, pois do contrário não vale muito.

Cap-06 português.indd 235 12/04/2011 12:21:30



Orientar os Afetos

As experiências afetivas, tal qual o corpo, a inteligência e a vontade, formam parte da vida e contribuem para definir nossa personalidade.

As experiências afetivas surgem da vida diária, se percebem interiormente, provocam reações corporais, se manifestam na conduta e se expressam nas idéias e pensamentos, influenciando em nosso modo de ser.

Todo processo de aprendizagem deve procurar que a vida afetiva se integre adequadamente ao comportamento, favorecendo o desenvolvimento. Na Primeira Adolescência esta é uma tarefa central e dela dependerá em grande parte a elaboração de uma identidade sã por parte dos jovens. Para conquistar isto, será necessário vencer uma série de desafios e riscos:

- Diante da incerteza de como responder as demandas crescentes da adolescência, é freqüente o aparecimento da ansiedade, que é uma situação de transição e que não impede aos jovens de funcionar e adaptar-se, mas que requer oportunidades que lhes dêem segurança.
- Deverá saber coexistir com a tendência à solidão e ao hermetismo, fruto das transformações que se sucedem nesta etapa.
- Também deverão superar as constantes frustrações, que provenham do desgaste da auto-estima e da lentidão em encontrar relações autônomas e satisfatórias.

Frente a estes desafios, por meio da cooperação que se forma na patrulha ou na equipe de interesse e na Tropa do Ramo Sênior, os jovens encontram apoio para:



Cap-06 português.indd 236 12/04/2011 12:21:30

- Manter o controle de si mesmo e atingir um estado de ânimo estável.
- Perder medos, desenterrar obsessões e adquirir certezas.
- Superar a timidez, a insegurança e a rebeldia.
- Expressar suas emoções de maneira socialmente aceita.
- Manifestar suas opiniões sem desqualificar as dos demais.
- Conhecer, aceitar e respeitar a própria sexualidade e a do sexo complementar, vinculando-a ao amor.
- Superar mitos, discriminações e estereótipos sobre o homem e a mulher, estabelecendo com jovens do sexo oposto relações naturais, equitativas e igualitárias.
- Encontrar um caminho mais agradável até a autonomia pessoal, valorizando o aporte familiar e evitando lacunas entre dependência e emancipação.

Servir aos Demais



A finalidade de todo processo educativo é a liberdade da pessoa e a aspiração de toda pessoa é usar essa liberdade para atingir sua felicidade. Coincidindo com essa afirmação Baden-Powell repetia continuamente que o verdadeiro êxito é a felicidade. E reforçava que a melhor forma de ser feliz é fazer felizes os demais.

A liberdade humana conduz a uma felicidade profunda e duradoura se a usamos para realizarmos pessoalmente através do encontro com os outros. Dessa maneira a liberdade se converte em resposta, em aceitação dos demais, em compromisso com a comunidade, em auxílio ao que sofre, em encontro e diálogo entre as culturas e as nações. Deste modo, não podemos falar de desenvolvimento integral da personalidade se não educamos a dimensão social da pessoa.

Através da convivência nos pequenos grupos, dos projetos de serviço, dos processos de tomada de decisões, os jovens se integram socialmente e conseguem:

- Aprender, reaprender e exercitar a convivência com os demais, interiorizando um modo de ser solidário que se projetará em toda sua vida.
- Exercer a democracia, reconhecer a autoridade e incorporar em sua conduta o respeito pelos direitos das pessoas.
- Respeitar os acordos aceitos por todos e assumir uma atitude de colaboração com os representantes eleitos.
- Desprender o sentido crítico próprio desta idade, desenvolvendo no seu lugar a capacidade de construir regras comuns e a responsabilidade de aceitá-la. A nova norma substitui a norma imposta, o que impulsiona a construir uma disciplina interior que substitua a disciplina exterior.
- Identificar os valores de seu país e de seu povo, adquirindo uma mentalidade global que resgata o valor da cultura local e nacional.
- Adquirir consciência do aporte que cada um pode apresentar para preservar e cuidar do meio ambiente.
- Valorizar a paz como resultado da justiça entre as pessoas e da compreensão entre as nações.

Não se concebe a existência do Movimento Escoteiro sem o serviço e integração social, que devem se refletir nas atividades que os jovens realizam e na atitude em relação ao próximo que demonstram os escotistas.

Cap-06 português.indd 237 12/04/2011 12:21:32

Buscar a Deus



Desde o momento que toma consciência de si mesmo o ser humano busca resposta sobre a origem, a natureza e o destino de sua vida: de onde venho? Quem sou? Para onde eu vou?

Uma cultura ou uma geração fazem estas perguntas de forma diferente de outras. O que sofre dor se pergunta de maneira diferente daquele que está são; o crente coloca as questões de forma diferente do incrédulo; o estudante do trabalhador; o jovem do ancião; mas sempre se trata do mesmo enigma que pede solução. Tudo o que fazemos é uma procura urgente pela existência, doce e poderosa, pedindo que nos revele seu sentido.

Assim como não podemos separar a pessoa em componentes físicos, intelectuais, éticos, emocionais ou sociais, tão pouco podemos tirar do ser humano sua vocação para o transcendente, a admiração ante ao mistério, a procura de Deus.

Por isto que o desenvolvimento integral de cada pessoa compreende o desenvolvimento de sua dimensão espiritual. Especialmente entre os 15 e os 18 anos, é muito comum que os jovens coloquem em dúvida suas convicções religiosas, ou ao menos desenvolvam certa apatia pelo tema. Este fato faz parte do processo natural do amadurecimento do seu pensamento formal, ou seja, da transição de uma fé recebida - infantil, a uma fé pessoal e assumida – adulta.

Como em todos os outros âmbitos, a vida em grupo nas patrulhas, equipes de interesse e na Tropa contribuem para que os jovens possam:

- Descobrir e desenvolver sua sensibilidade religiosa, aprendendo a descobrir Deus no mundo e nos demais.
- Passar de uma religião cultural, quase social, para a fé das obras, a fé viva, a fé de todos os dias.
- Ser parte de sua própria comunidade crente, entregando com sua conduta inteligente e testemunho de fé.
- Manter-se aberto a tolerância, ao interesse, à compreensão e ao diálogo para credos religiosos diferentes do seu.

Os Escotistas da Tropa, presentes e participantes neste processo, com sua palavra e seu testemunho, revelam, reforçam e apóiam a busca e o descobrimento destas opções.



Cap-06 português.indd 238 12/04/2011 12:21:33

O interesse dos jovens pelo seu desenvolvimento integral se estimula de diferentes formas



Um dos desafios que enfrentam os Escotistas do Ramo Sênior é encontrar a forma de motivar o interesse dos jovens pelo desenvolvimento de todas as dimensões de sua personalidade e, como conseqüência, conseguir que se comprometam a atingir seus Objetivos Educativos.

A resposta, como em muitos outros aspectos da vida prática de uma Seção, está na vida de grupo, isto é, na aplicação harmônica e completa de todos os componentes do Método Escoteiro, o que gera uma atmosfera educativa e um campo de aprendizagem. No entanto, para motivar este interesse podem-se reforçar alguns aspectos e se podem seguir algumas recomendações práticas que se analisam nos quadros a seguir:

Como motivar o interesse pelas áreas de desenvolvimento e a conquista de objetivos pessoais?

Os Escotistas como modelos

Os escotistas devem ser modelos com os quais os jovens possam se identificar. Os líderes não podem esperar interesse dos jovens pelo cuidado do corpo, por exemplo, se eles não demonstram um apropriado interesse próprio na manutenção de um bom estado físico. Muito menos, conseguiram que os jovens controlem suas emoções se eles próprios se "estressam" com facilidade. Os jovens estão sempre observando, isto é parte de sua introdução ao mundo, e não seguem as palavras nem os discursos, mas as ações de seus líderes.

A influência de seus pares

O respeito mútuo é a influência recíproca que duas pessoas de igual status exercem uma sobre a outra. Vimos no capítulo anterior que este respeito mútuo entre os pares se manifesta através da identificação (para ser aceito como um integrante do grupo, o jovem adota atitudes comuns), ou contágio (quando duas ou mais pessoas atuam de uma determinada forma, é normal que seu comportamento seja adotado pelos demais) e a inspiração (aceitação natural das atitudes dos líderes entre seus pares). Para que estes processos aconteçam como propagador do interesse no desenvolvimento integral, é necessário dar oportunidades para que se manifestem, e isto se consegue basicamente com a aplicação intensa do Sistema de Patrulhas e com a realização freqüente de projetos e atividades em campos diversos. Neste ambiente, os jovens descobrirão suas diferentes dimensões e se interessarão em progredir nelas segundo o que observe em seus pares, sem necessidade que os Escotistas se excedam em conversas ou lições.

Cap-06 português.indd 239 12/04/2011 12:21:34

Os Monitores das patrulhas como inspiradores

O trabalho educativo dos Escotistas deve estar focado com maior intensidade nos monitores, já que o esforço posto em seu crescimento, graças à inspiração, terá um efeito multiplicador aos demais jovens da patrulha. Se o líder entre os pares demonstra progressos em seu crescimento harmônico e na conquista de seus objetivos, os membros de sua patrulha tenderão a segui-lo.

A antecipação: o interesse em um futuro possível

Quando analisamos os Escotistas como educadores dizemos que um dos traços da estratégia de aprendizagem do Método Escoteiro é a antecipação, isto é, motivar ao jovem pra que tenha uma perspectiva de futuro, para que conduza uma visão antecipada das coisas que podem acontecer. O Escotista estimula o interesse pelo futuro e o demonstra quando possível, o que gera certa tensão entre a realidade atual e o futuro. Para acabar com esta tensão às vezes bastam pequenas perguntas em determinados momentos: Tem pensado onde estará dentro de 5 anos? Onde quer chegar? Você crê que é capaz de...? O que é mais você mais gosta? Quanto tempo mais vai seguir desta maneira?
Instalado o desafio criativo não há necessidade de empurrá-los nem pressioná-los, somente acompanhá-los para que o interesse não decaia.

O marco simbólico: relatos e testemunhos

O marco simbólico é outro recurso valioso. Apesar da idade dos jovens, nunca se deve subestimar a força de um bom relato que contenha o testemunho de pessoas que “tenham superado os seus desafios” e incorporaram em sua vida as condutas que queremos propiciar. Uma tarde serena, uma noite junto ao fogo, uma caminhada, sempre serão oportunidades privilegiadas para trazer à tona um exemplo, uma história motivadora que tornem tangíveis as idéias. Assim como o grande explorador Ernest Shackleton, preso por quase dois anos na Antártida com 27 membros de sua expedição, havia chegado a conhecer profundamente seus homens e para cada um tinha uma palavra de alento, cada Escotista deve conhecer os jovens de sua Tropa, e saber quem necessita ser motivado e fortalecido, como deve agir e qual é a ocasião e o lugar apropriado. Em uma tropa onde sempre “se contam histórias”, a atmosfera é mais rica e o símbolo aparece com força. A magia do significante torna palpável o significado. Com certeza “contar é encantar, com o qual se entra num mundo mágico”. A frase pertence a poetisa Gabriela Mistral, que também dizia que “não daria título de mestre a quem não soubesse contar uma história com agilidade, com felicidade, com tranqüilidade e até com alguma fascinação”.

A motivação dos acontecimentos diários

Acontecimentos diários e seus atores, sobre os quais tomamos conhecimento através dos meios de comunicação, são também uma oportunidade para que os jovens aprendam a reconhecer valores e contra valores que se destacam nestes acontecimentos. Existem diversas dinâmicas de grupo que permitem examiná-los de maneira ativa: fóruns, análise de casos, simulações, painéis, enquete, entrevistas e muitos outros. Como conclusão dessas atividades os jovens encontrarão motivações adicionais para preocupar-se com seu crescimento integral e com a conquista de seus objetivos pessoais.

Cap-06 português.indd 240 12/04/2011 12:21:35

Distintivos das etapas de progressão

Os distintivos das etapas de progressão que usam em seus trajes e uniformes, apresentados no final deste capítulo, constituem também uma forte motivação para crescer em todos os aspectos da personalidade. Para alcançar esta motivação o sistema deve estar legitimado, isto é, responder a um processo de avaliação constante e não a impulsos esporádicos.

Uma avaliação flexível

O processo de avaliação, do qual os distintivos são apenas sua parte visível, contribui fortemente para captar o interesse dos jovens, sempre que a prática se aplique segundo se propõe este Guia: a) deve ser permanente e não ocasional; b) deve ser realizada por observação e não mediante medições desagradáveis; c) na maioria das vezes deve ser espontâneo, à medida que se vive, e eventualmente em momentos específicos, como nos Conselhos de Patrulha; e d) deve conter apreciações gerais e não pretender valorizações minuciosas e exageradas.

Nunca se deve esquecer que a avaliação que podemos fazer como educadores de tempo livre não pode ser uma sentença definitiva. É preciso prevenir sobre esta tendência a sacramentação, onde os Escotistas facilmente incidem em seu afã de ser minucioso.

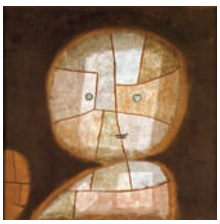


Os Objetivos Educativos se agrupam por área de crescimento

As áreas de desenvolvimento servem para ordenar os Objetivos Educativos que devem ser estimuladas nos jovens e que em seguida, de comum acordo com sua patrulha e seus escotistas, eles irão atingir através da realização de uma série de atividades propostas.

Analisemos a seguir o alcance desses objetivos, a proposta para cada área de desenvolvimento e a forma de trabalho com os jovens.

Cap-06 português.indd 241 12/04/2011 12:21:35



Natureza dos Objetivos Educativos



O Movimento Escoteiro possui Objetivos Educativos



Toda atividade humana, mesmo que inconscientemente, está orientada para a conquista de objetivos. A atividade educativa não é imaginável sem que se definam claramente os objetivos que pretende atingir.

Para efeitos de avaliação do processo educativo do Escotismo todo o sistema foi baseado na malha de Objetivos Educativos do Movimento Escoteiro.

A malha de Objetivos foi formulada a partir de uma descrição do que chamamos de perfil de saída, ou seja, da descrição de como gostaríamos que fossem as condutas de alguém que, depois de viver um bom período como "escoteiro", deixasse o Movimento ao contemplar os 21 anos de idade. A estas condutas, que estão dentro das seis áreas de desenvolvimento, chamamos de OBJETIVOS FINAIS ou OBJETIVOS FINAIS. Então, os "objetivos finais" são o limite que o Movimento pode oferecer, mas não são os últimos para os indivíduos: a pessoa, em um processo que se estende durante toda a vida, nunca se completa. A existência de objetivos finais permite que todos os Ramos do Movimento Escoteiro tenham objetivos intermediários coerentes entre si e com os respectivos objetivos finais, dando unidade e articulação a todo o processo de formação escoteira.

Para que alguém alcance esses Objetivos Finais ele deve, em cada período e fase de desenvolvimento, adquirir as condutas que levem em direção a estes. A estas condutas damos o nome de OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS ou OBJETIVOS EDUCATIVOS.

Cap-06 português.indd 242 12/04/2011 12:21:35

São as condutas que esperamos que cada pessoa demonstre, em cada determinado estágio de desenvolvimento, pois caracterizam as condutas apropriadas para aquele período ou fase, e são características da maioria das pessoas.

Na Tropa do Ramo Sênior propomos uma malha de objetivos que tem as seguintes características:

- São pontos de convergência entre os valores escoteiros e as necessidades dos jovens nesta idade.
- Contribuem para o desenvolvimento de sua personalidade em todos seus aspectos.
- Estabelecem uma pauta para que cada jovem atinja este propósito de acordo com sua idade e seu particular modo de ser.
- Servem de base para avaliar seu desenvolvimento pessoal.



Os objetivos constituem uma proposta e não pretendem formar modelos ideais de pessoas

Os valores escoteiros, apresentados na Lei Escoteira e no projeto educativo do Movimento, percebem-se claramente no conjunto de objetivos (e atividades) que se propõe aos jovens.

No entanto, este conjunto não pretende apresentar um modelo "ideal" de pessoa ou de forma de ser. Não se trata de produzir seres idênticos a partir de uma mesma "célula de valores", já que cada jovem é uma pessoa única, com diferentes necessidades, aspirações e capacidades.

É importante lembrar que não evoluímos no mesmo ritmo e, dependendo das características pessoais de cada jovem e das circunstâncias em que crescem, demonstram maior ou menor autonomia para contribuir conscientemente no seu próprio desenvolvimento.



O conjunto de Objetivos Educativos se refere a tudo que os jovens fazem em todas as dimensões de sua personalidade



Trata-se de um programa de objetivos para a vida e não só para a atividade escoteira. Por isto que estes objetivos serão atingidos pelos jovens através de uma grande variedade de atividades e experiências, algumas das quais estão mais conectadas com sua patrulha e com a Tropa do Ramo Sênior e outras menos.

Por este motivo, que idealmente um escotista deve ser responsável pelo acompanhamento e avaliação de uma Patrulha, ou de 6 jovens, no máximo. Este Escotista deve permanecer com esta responsabilidade por pelo menos um ano, de modo que tenha um tempo razoável que lhe permita conhecê-los, motivá-los e fazer um acompanhamento efetivo.

Esta maneira de atender a progressão pessoal de cada jovem, que oriunda das recomendações do próprio Baden-Powell, é mais fácil de manter quando se aplicam todos os elementos do Método Escoteiro. A intimidade gerada pelo Sistema de Patrulhas e a confiança existente graças à vida em grupo, fazem que os jovens se conheçam e compartilhem suas inquietudes expressando tudo o que são. A integração entre sua vida escoteira e sua vida plena se produz com toda naturalidade.

Se a progressão se reduz a uma série de tarefas necessariamente cumpridas no âmbito da patrulha ou da tropa, os escotistas e os monitores das patrulhas se limitarão a observar a realização destas tarefas, desconsiderando a importância de todas as outras atividades do dia-a-dia.

Quando se trabalha com base em objetivos que compreendem todos os aspectos da personalidade, na medida do possível devem-se considerar também outras atividades que os seniores e guias desenvolvam, dentro e fora do Movimento, em sua casa, na sua escola, e que contribuam para que eles apresentem condutas desejáveis contidas nos objetivos. Isto, porém não deve se transformar numa tarefa obsessiva, como se explicará mais adiante.

Para avaliação dos jovens os Objetivos foram transformados em Competências



Por COMPETÊNCIA define-se a união de CONHECIMENTO, HABILIDADE e ATITUDE em relação a algum tema específico.

O aspecto educativo da Competência é que ela reúne não só o SABER algo (Conhecimento), mas também o SABER FAZER (Habilidade) para aplicação do conhecimento e, mais ainda, SABER SER (Atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores.

Cap-06 português.indd 244 12/04/2011 12:21:45



Conhecimentos, habilidades e atitudes

O conhecimento (saber) é a informação que uma pessoa possui sobre os assuntos relacionados com a matéria própria da tarefa que desempenhará. Não se trata só de quantidade ou qualidade da informação, nem mesmo de decorar, mas sim de como utilizar a informação relevante frente a um problema determinado. As avaliações habituais do conhecimento de uma pessoa tendem a medir a resposta adequada entre uma variedade de respostas, porém não medem se essa resposta é capaz de atuar baseada nesse conhecimento. Por exemplo, a capacidade de escolher o melhor argumento é muito diferente da aptidão para enfrentar uma discussão com desenvoltura. Afinal, o conhecimento auxilia no que uma pessoa possa fazer, porém não o que realmente fará.



Cap-06 português.indd 245 12/04/2011 12:21:46

As habilidades (saber fazer) são destrezas que se possuem para desempenhar certa tarefa física ou mental e que se pode adquirir mediante treinamento e experiência. Um exemplo típico é a “boa mão” da cozinheira, que dá ao assado o ponto apropriado, o do dentista, para curar uma cárie sem danificar o nervo.

As atitudes (saber ser) são predisposições relativamente estáveis da conduta que envolve todos os âmbitos ou dimensões da pessoa, estabilizando seu modo de ser nas relações com os demais e com o mundo. Um professor pode ter um domínio intelectual da matéria que ensina e possuir perícia para comunicar conceitos, porém não será competente para a tarefa se carece de uma atitude de respeito para com seus alunos e de incentivo para com suas capacidades emergentes.

Existem competências que dependem fortemente de alguns componentes, podendo-se falar de competências que se relacionam mais com o saber e o saber fazer, enquanto outras se relacionam mais com o saber ser.



Cap-06 português.indd 246 12/04/2011 12:21:47

O Método Escoteiro desenvolve as competências, especialmente as relacionadas com as atitudes



Através da realização de atividades, o Método Escoteiro oferece aos jovens oportunidades de adquirir e desenvolver competências. Cada atividade é rica em oportunidades para que cada jovem adquira, ou se inicie na aquisição, de uma competência.

A vida em grupo proporcionada pelo Método Escoteiro é uma grande fonte geradora de oportunidades de desenvolvimento de competências relacionadas às atitudes. Os valores contidos na Lei escoteira e Promessa são componentes intrínsecos das competências, e parte do "clima" em que se desenvolvem as atitudes.

Exemplos de competências mais relacionadas com as atitudes, geradas pelo Método Escoteiro através da VIDA de GRUPO:

- Responsabilidade social e orientação ao serviço
- Capacidade de escutar e comunicar
- Disposição para o trabalho em equipe
- Liderança
- Capacidade de perseverar em uma idéia
- Capacidade de negociação e consenso
- Aceitar mudanças
- Adaptar-se a novas circunstâncias
- Tolerância ao erro
- Orientação para o sucesso
- Capacidade de inovação
- Sentido de pertencer
- Resiliência
- Orientação para a excelência
- Confiabilidade
- Autodomínio em circunstâncias críticas
- Capacidade de decidir, controlar e delegar
- Iniciativa





As competências se relacionam com o desempenho das pessoas

Oferecemos nas atividades desenvolvidas pela Tropa do Ramo Sênior oportunidades para que os jovens adquiram competências que sejam diretamente relacionadas com os objetivos intermediários que desejamos atingir para esta faixa etária.

Determinar se uma pessoa possui determinada competência não significa estudar exaustivamente seu perfil físico, psicológico ou emocional, mas sim saber se o conjunto de suas características lhe permite dispor das condições requeridas para uma tarefa ou um trabalho específico.

Cap-06 português.indd 247 12/04/2011 12:21:49

Para ajudar os jovens a conquistar essas competências são oferecidas atividades



Para que os jovens caminhem facilmente em direção a essas competências, e para que os escotistas tenham parâmetros na avaliação do que os jovens conquistam, para cada uma dessas competências foram propostas atividades. Essas atividades são os indicadores de aquisição das Competências. O conhecimento dessas Competências é extremamente relevante para os escotistas, mas não é apresentado de forma explícita para os jovens. Por isso, no guia do jovem, as atividades serão destacadas, enquanto as competências serão mostradas apenas como um texto inspiracional a cada capítulo, mas sem ênfase maior. Cada grupo de atividades recebe um número que o relaciona com as Competências. Existe também um conjunto adicional para a Modalidade do Mar e outro para a Modalidade do Ar.

Avaliar o desenvolvimento não significa apenas verificar se o jovem executou as atividades propostas. Significa avaliar se as atividades sugeridas e realizadas cumpriram seu papel, que é o de facilitar a incorporação dos conhecimentos, habilidades e condutas expressas nos Objetivos Educativos. Se isto não aconteceu, uma atividade pode ser substituída ou então, novas atividades devem ser propostas, até que o objetivo educacional tenha sido alcançado.

Deve-se ter em mente, quando outras atividades são incorporadas ou algumas atividades substituídas, que isto acontece no intuito de oferecermos ao jovem a possibilidade de, efetivamente, atingir um objetivo educacional. Um jovem cadeirante tem objetivos físicos a cumprir, que, obviamente, são diferentes do objetivo de um jovem que caminha normalmente. Também é preciso considerar que os jovens têm atividades diversas as que realizam num Grupo Escoteiro. Elas, necessariamente, têm de estar sob o escopo da avaliação da Progressão.



Cap-06 portugues.indd 248 12/04/2011 12:21:51

A avaliação da Progressão do jovem não deve ser um momento formal



A avaliação da Progressão do jovem não deve ser um momento formal. Deve acontecer naturalmente decorrente da proximidade entre o adulto e o jovem. Mas, precisa ser sistemático. Por isso, podemos dizer que ele ocorre em três fases:

1- Coleta da Percepção dos Pares: os próprios jovens opinam no Conselho de Patrulha, sobre o desenvolvimento uns dos outros. Os adultos, sem inserir-se diretamente, devem acompanhar de perto este momento, visando evitar que ele se torne um tipo de "julgamento".

2- Coleta da Percepção dos Educadores: Sem formalismos, documentos ou entrevistas, os pais, responsáveis, tutores e educadores (inclui-se aqui outros escotistas) devem ser escutados. Isso permite que o adulto que acompanha o jovem tenha subsídios para auxiliar o jovem em seu desenvolvimento pessoal. Mas, muito cuidado para não transformar este momento no que as escolas costumam chamar de "conselho de classe". Capte as impressões naqueles bate-papos rápidos que ocorrem no início ou no fim de uma reunião, de um encontro acidental num supermercado, nos relatos apresentados nas reuniões dos Conselhos de Pais, etc.

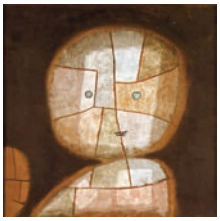
3- Coleta da Percepção do Jovem: o próprio, de maneira orientada, reporta-se ao seu desenvolvimento no último período, justificando as marcações que fez em sua lista de atividades e, quem sabe, até dizendo em qual etapa se encontra.

A fase final é a mais importante e o Movimento Escoteiro entende a palavra do jovem é decisiva. Se ele entende que realizou uma atividade e os demais "ouvidos" tem opinião distinta – e nada consegue convencê-lo do contrário* – devemos considerá-la realizada. Esta postura desagrada muitos adultos. Mas, principalmente, porque não sabem como lidar com ela. A dica aqui é simples: numa situação de intransigência total do jovem, deve-se agir com inteligência. Uma das possíveis soluções considera que o jovem vá permanecer no Grupo por mais tempo e que assim poderá ser influenciado positivamente durante as próximas atividades a mudar de pensamento. Nesta linha, que tal tentar um acordo condicionado a uma mudança de postura? Um "tudo bem, você venceu. Mas, na próxima vez que conversarmos sobre este assunto, vou esperar este resultado" geralmente funciona bem, no médio prazo.

É possível ainda que o jovem troque de etapa de desenvolvimento sem ter alcançado todas as atividades ou que alguma das faltantes seja concluída posteriormente. O sistema de Progressão deve ser visto sempre como "motivador", nunca como obstáculo ou empecilho.

* Por experiência esta situação é muito difícil de ocorrer. As palavras certas de um adulto que esteja efetivamente próximo de um jovem, que mereça sua confiança e estima, sempre serão consideradas;

Cap-06 português.indd 249 12/04/2011 12:21:52



As Competências para Jovens do Ramo Sênior



A malha de objetivos intermediários para faixa etária do Ramo Sênior possui 103 Objetivos Educativos que foram transformados em 32 competências



Para que os jovens caminhem facilmente em direção a essas competências, e para que os chefes tenham parâmetros na avaliação do que os jovens conquistam, para cada uma dessas competências foram propostas atividades. Essas atividades são os indicadores de aquisição das Competências, no ponto de vista do jovem, como já explicamos. Os conjuntos de atividades são apresentados aos jovens no Guia e no capítulo destinado à análise da Progressão Pessoal deste Manual. Naturalmente que as atividades propostas para o Ramo Senior são mais complexas do que aquelas destinadas ao Ramo Escoteiro, garantindo assim a necessária progressividade.

Apresentamos agora as competências propostas para o Ramo Sênior devidamente acompanhadas de comentários que reforçam a sua importância no desenvolvimento dos jovens nesta faixa etária. Usando exemplos e linguagem apropriada ao jovem que estamos lidando, estes comentários ajudarão ao Escotista explicar a razão de ser desse grupo de competências, todos fazendo parte do convite ao jovem para viver os desafios do Ramo.

Cap-06 português.indd 250 12/04/2011 12:21:53

Competência 1

Cuido da minha saúde, evito hábitos que possam comprometê-la e aceito a minha imagem corporal, compreendendo as diferenças físicas e psicológicas entre homens e mulheres.

A cada dia é maior a expectativa de vida das pessoas. Se a vida se torna mais longa é importante que seja vivida com qualidade. Para garantir este futuro temos que adquirir hábitos saudáveis desde jovens.

A atividade física desenvolve e mantém em bom estado os ossos, os músculos e as articulações. Permite controlar o peso e reduzir as gorduras. Previne ou retarda a hipertensão sanguínea. É também, um fator de equilíbrio mental. Quando se pratica de maneira equilibrada desenvolve uma relação sã com o próprio corpo.

Boas práticas nutricionais são importantes para dar energia ao corpo e garantir um desenvolvimento adequado. Uma alimentação com alimentos ricos em vitaminas, proteínas e fibras e quantidades equilibradas de carboidratos é importante para o bom desenvolvimento corporal. O pouco consumo de alimentos com excesso de conservantes, sal, açúcar refinado, frituras auxilia na prevenção de diversas doenças.

A abstinência do fumo, do uso do álcool e do consumo de drogas evita que substâncias nocivas atrapalhem a saúde. Além dos bons hábitos de vida todos devem compreender que cada indivíduo é único, com características próprias que devem ser respeitadas pelos demais e por si mesmo. É importante a boa aceitação de seu próprio corpo e os esforços conscientes para mantê-lo íntegro.

Além da prática de hábitos saudáveis é importante o conhecimento de primeiros socorros. Todos estão sujeitos em seu dia-a-dia a situações que possam colocar sua integridade física em risco. A prática de atividades ao ar livre, sem os devidos cuidados pode nos expor a situações que exigem certos cuidados, como a hipotermia e a hipertermia. A noção de primeiros socorros é de grande importância e os jornais estão repletos deexemplos de jovens e até crianças que conseguiram salvar vidas utilizando técnicas simples de socorrismo, sabendo como agir (e quando não agir também) em emergências, sem se colocar em risco e sem prejudicar ainda mais o acidentado. Além do mais são excelentes “iscas” no nosso programa de atividades.

É importante também o entendimento que homens e mulheres possuem características físicas e psicológicas próprias, que os tornam não melhores ou piores, mas diferentes, e que estas diferenças devem ser reconhecidas e valorizadas com respeito mútuo.

O risco mais importante é que a construção da identidade sexual se estabeleça sobre um modelo de hierarquização de um sexo. Uma certa igualdade mal entendida pode conduzir a negação da diferença dos sexos em benefícios de uma hierarquização inconsciente: a igualdade é vista somente através da valorização da masculinidade. Como foi mostrado em uma recente investigação em 4 associações escoteiras européias, as seções mistas mal administradas podem terminar em uma desvalorização das jovens, que são chamadas a assimilar um modelo masculino. Para que a resistência natural delas não seja considerada como incapacidade de atingi-lo, o modelo masculino é apresentado como “neutro”. Assim, pode ser trágico que as meninas façam alardes de sua masculinidade enquanto que os meninos tenham vergonha de sua feminilidade e a neguem.

Isto implica dizer que a tropa mista não opera por si, isto é, não é operativa pelo simples fato de existir.

Requer uma condução que a oriente e a flexibilize. Para muitos ambientes isto significa desmistificar a seção mista, favorecendo as vezes atividades separadas por sexo, e em outras que reúnam os jovens de ambos os sexos. Isto daria oportunidade para que os jovens tenham uma melhor experiência das diferenças que se produzem durante a evolução psicológica de cada indivíduo.

Cap-06 português.indd 251 12/04/2011 12:21:54

A identidade sexual tampouco pode ser apresentada de maneira que se favoreça a regressão a uma divisão de tarefas por gênero, que não seria outra coisa senão reeditar os estereótipos clássicos sobre o que uma determinada cultura considera propriamente feminino e propriamente masculino. É necessário evitar também que se estabeleça o tipo machista como o único modelo masculino possível.

Por último, é conveniente advertir que o descobrimento das diferenças entre os sexos e o atrativo pelo outro sexo, geralmente alternam com atitudes narcisistas como o excessivo interesse pelo próprio corpo e a superestimação de si mesmo. Ao descobrir um mundo cheio de novas idéias, o adolescente tende a presumir que suas próprias preocupações, valores e crenças são igualmente importantes para todos os outros. Do contrário, a urgência por um novo pensamento pode dar nascimento a sensação de ser absolutamente único, o que leva, às vezes, a sentir-se diferente dos demais e pouco compreendido pelos outros. Este egocentrismo diminui normalmente ao longo da vida, quer seja pela interação com seus pares ou com pessoas mais velhas, ou pela adoção de funções e responsabilidades próprias dos adultos. As relações de gênero também são influenciadas por estes fenômenos.

No início de sua adolescência a puberdade implica uma série de mudanças fisiológicas que encaixam comportamentos que vão desde o auto-erotismo até a heterossexualidade,as vezes passando por etapas da bissexualidade que não necessariamente significam homossexualidade, uma espécie de transição que recorre desde as masturbações, que variam entre homens e mulheres, até a busca inicial de parceiros, com carícias cada vez mais íntimas. As paixões iniciais são dirigidas para figuras idealizadas - ídolos musicais ou esportistas – com pouca chance de alcançá-los. A aproximação inicial real ao sexo oposto começa sendo lúdica, através de olhares furtivos, conversas, cumplicidades, recados de amigos, clubes e jogos. O aumento da curiosidade sexual chega até o interesse de vídeos explícitos ou pornográficos, até culminar em uma capacidade de intimidade adequada chegando a relações maduras, sexual e emocionalmente harmônicas, que inclui um sentido claro do que está e o que não está bem, com desenvolvimento de sentimentos socialmente responsáveis. Mas tal equilíbrio acontecerá apenas no final da adolescência e se concluirá depois da saída do jovem do Movimento Escoteiro.

A vivência da sexualidade recém-descoberta está associada a situações de risco que podem culminar com gestações indesejadas ou indesejáveis, complicações obstétricas de gravidez precoce; maior freqüência de enfermidades sexualmente transmissíveis, dentre elas a AIDS.

Para enfrentar estas conseqüências e as condutas de risco que lhe dão origem, hoje se dá ênfase aos fatores protetores que geram resistência, da qual falamos ao enunciar os fatores protetores (capítulo 1) e ao descrever o Sistema de Patrulhas (capítulo 5). A resistência é análoga a uma vacina, e que ao imunizar não elimina a exposição ao agente patógeno, que instala uma proteção que impede que o fator de risco provoque danos. Um fator protetor, por exemplo, não poderá impedir que um jovem entre em contato com um distribuidor de drogas, mas sim é dado supor que se entregue destrezas que lhe permitam rechaçar e não entrar no caminho das drogas.

Como já assinalamos, o Método Escoteiro é todo "um programa" de fatores protetores. Ainda assim, os Escotistas devem conseguir que os jovens tomem consciência destes perigos e percam os falsos sentimentos de invulnerabilidade que geralmente possuem.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- **Conhecer os limites normais de pressão arterial, pulso e temperatura e saber como podem mudar devido a doença ou lesão. Conhecer 3 pontos de verificação de pulsação e saber quando utilizar cada um.**
- **Saber identificar a existência de fraturas (internas e externas), entorses e luxações, conhecendo seus tratamentos e socorro de urgência.**

Cap-06 português.indd 252 12/04/2011 12:21:55

- Conhecer os sintomas e tratamento de urgência de: estado de choque, traumatismo craniano e hemorragia (interna e externa).
- Conhecer os principais sintomas e tratamento de urgência para: picadas de animais venenosos, envenenamentos e queimaduras de todos os graus.
- Explicar como agir e como evitar casos de insolação, hipotermia e queimaduras e as medidas de primeiros socorros para cada situação.
- Compreender a importância de se manter imóvel uma pessoa suspeita de fratura na coluna vertebral, bacia e costelas. Saber aplicar controle cervical e imobilização alternativa e conhecer meios de transporte improvisados e de urgência para acidentados em trilhas.
- Compreender a importância de reconhecer e tratar rapidamente uma parada cardiorespiratória sabendo aplicar corretamente as técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP).
- Pesquisar e apresentar o resultado do trabalho à Seção, sobre um dos temas a seguir:

  a) Anorexia Nervosa,

  b) Perigos do uso de anabolizantes,

  c) Álcool e direção.
- Identificar as doenças sexualmente transmissíveis (DST) comuns e respectivas formas de prevenção. Ser capaz de identificar comportamentos de risco e de tomar as devidas ações preventivas.
- Identificar 3 drogas (dentre as quais uma estimulante, uma depressora e uma psicotrópica) e explicar seus efeitos no organismo e os riscos associados.

Competência 2

Assumo tarefas permanentes na organização e limpeza dos ambientes que utilizo e mantenho constantemente uma boa apresentação pessoal.

Produto de flutuações normais em seu estado de ânimo, os adolescentes costumam passar por períodos nos quais prestam atenção extrema em seu aspecto físico e outros em que denotam negligência, ao menos aparente, como tudo aquilo que se relaciona ao seu corpo: sujeira, obesidade, relaxamento voluntário de sua aparência. Também pode cair em excesso inversamente: disciplina exagerada, narcisismo, comportamentos obsessivos, bulimia. Este tipo de conduta se relaciona com sentimentos básicos de ansiedades e depressão ligados às brigas e separações que caracterizam este período.

O Escotista que acompanha os jovens em seu desenvolvimento motivará aos pares, e os jovens individualmente, a adoção de atitudes higiênicas e proporcionadas, recorrendo, entre outras coisas, a sentimentos de bem estar, de qualidade de vida, de valorização de si mesmo, de projeção de imagem, de riscos para a saúde e de aceitação pelos outros.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Organizar o material de primeiros socorros da patrulha para cada tipo de atividade por pelo menos 1 mês.
- Conhecer o material individual necessário para diferentes típos de excursões, de acordo com o programa de atividade (acampamento, acantonamento, volante, fixa, etc) sabendo arrumá-lo na mochila.

Cap-06 português.indd 253 12/04/2011 12:21:55

- Selecionar corretamente o material de campo para um acampamento de patrulha ou Seção.
- Demonstrar conhecer as regras de segurança no manuseio de facões e machadinhas, tomando cuidados para a manutenção e conservação das ferramentas da patrulha.
- Construir com demais membros da Seção uma fogueira para o Fogo de Conselho, respeitando as regras de segurança na montagem e desmontagem da fogueira, bem como às normas do local.
- Manter em conjunto com a patrulha o canto de patrulha limpo e organizando, colaborando também com a limpeza e organização da sede.

Competência 3

Preparo programas de alimentação apropriados para diversos tipos de atividades da minha patrulha, distribuindo-os corretamente ao longo do dia, incorporando também uma alimentação saudável ao meu cotidiano.

A alimentação e as desordens alimentares na adolescência, geralmente causados por problemas culturais ou psicológicos, podem dar origem a transtornos. A alimentação rápida e os sanduíches são geralmente as preferidas pelos adolescentes, mas este tipo de alimentação é pouco nutritiva e tem muita gordura. Em muitas sociedades os adolescentes são também alvos da publicidade de alimentos hiper energéticos e de bebidas açucaradas.

Para afirmar sua personalidade muitos jovens desejam parecer fortes e musculosos e isto os conduz a comer demais ou a comer somente alimentos calóricos. A super alimentação, combinada com uma ausência de exercício físico, é a principal causa da obesidade. Uma grande quantidade de adolescentes, especialmente em países industrializados, são vítimas da obesidade e devem ser objeto de uma reeducação física e alimentar.

Por sua vez, alguns jovens, mesmo com o peso normal, se acham gordos, o que os leva a adotar regimes severos e a incidir em desordem alimentar que se aproxima da bulimia e da anorexia. Estas doenças não simples de serem tratadas e suas conseqüências são mais graves do que os jovens imaginam.

É muito importante que os Escotistas ajudem os adolescentes a dar importância ao tipo de alimento que consomem e a maneira que se nutrem juntamente com os horários das diferentes refeições. Melhor ainda se esta atenção resulta das experiências obtidas por eles mesmos, através de atividades relacionadas com a cozinha e a alimentação. No Movimento Escoteiro sobram oportunidades para este tipo de atividades.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Elaborar e executar um cardápio para a patrulha em um acampamento de 3 dias.
- Elaborar a lista de compras e um cardápio individual, corretamente equilibrado em quantidade, variedade e valores nutricionais para um bivaque ou um acampamento volante de 2 dias devidamente balanceado e adequado ao clima e à conservação dos gêneros.
- Cozinhar à lenha ao ar livre, sem o uso de utensílios (cozinha mateira) pelo menos 3 pratos e 1 sobremesa.

Cap-06 português.indd 254 12/04/2011 12:21:55

Competência 4

Valorizo o meu tempo, adequando-o às minhas obrigações, compromissos familiares e sociais, sem abrir mão dos momentos de descanso e lazer.

Como os adolescentes não mantêm uma linha de conduta rígida, permanente e absoluta, têm pouca experiência em administrar seu tempo. Eles se precipitam em períodos de atividade extrema, em particular sob pressão do grupo, e em seguida entram em longos momentos de inatividade. Um jovem é capaz de passar toda uma noite em discussões intermináveis ou imerso no barulho e na agitação de uma festa. No dia seguinte acordará depois do meio dia, almoçando ou não, e passará a tarde toda quieto e em silêncio.

A vida de grupo na Tropa do Ramo Sênior é uma oportunidade para motivar o equilíbrio entre os períodos de atividade e repouso, procurando que os jovens aprendam a diversificar suas atividades, de maneira que definam tempo para o exercício físico, a difusão e a reflexão pessoal, necessários para construir um equilíbrio corporal, mental e emocional. A rotina de horários no cotidiano da Tropa não é uma tentativa de impor uma disciplina aos jovens, mas uma forma de mostrar a eles como o equilíbrio entre as diferentes atividades e o repouso é indispensável para se ter uma boa qualidade de vida.

Por esta ótica, parece essencial ajudar aos jovens a perceber e interpretar corretamente os sinais que recebem de seus corpos – sensação de fome, de fadiga, de sede, de esgotamento, de nervosismo, de instabilidade, de ansiedade – e responder a eles de forma apropriada.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Planejar um calendário mensal pessoal, distribuindo o tempo entre os estudos, obrigações familiares e sociais, escotismo e lazer.

Competência 5

Acampo em boas condições técnicas e participo freqüentemente das atividades ao ar livre com minha patrulha.

Ao falar do Método Escoteiro dizemos que um de seus componentes essenciais é a vida junto a natureza, provavelmente um dos mais visíveis para as pessoas de fora do Movimento. Acampar regularmente permite que os jovens equilibrem seu corpo, desenvolvam suas capacidades físicas e fortaleçam sua saúde. E não é só isto, também tem significados que dizem respeito ao desenvolvimento harmônico de sua personalidade. A vida num acampamento desenvolve aptidões criativas dos jovens, ajuda-os a compreender as exigências básicas da vida em sociedade, cria vínculo profundo com os outros jovens, forma seus conceitos estéticos, lhes ensina a valorizar o mundo e a descobrir a ordem da Criação.

A administração do tempo e a prática de formas apropriadas de descanso estão estreitamente relacionadas com a vida ao ar livre e a prática de um esporte. Os jovens devem aprender a organizar o seu tempo de maneira que possam descansar mesmo mudando de ambiente. A vida ao ar livre e o esporte produzem resultados perceptíveis em seu estado de ânimo e em seu caráter, o que não se consegue em festas, estando passivo diante da televisão ou por muito tempo na internet, comum atualmente.

Estes objetivos não só desejam que se tome consciência, como também estas vivências se integram em seus hábitos, criando um ritmo harmônico. Por isto, é importante motivar os jovens à prática de um esporte e a participação na organização de jogos e atividades.

Cap-06 português.indd 255 12/04/2011 12:21:58

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Incorporar ao cotidiano a prática de um esporte ou atividades físicas regulares.
- Fazer e saber utilizar as seguintes amarras: quadrada, paralela,diagonal e tripé na construção de pioneirias e engenhocas.
- Fazer e saber utilizar os seguintes nós: volta redonda, pescador, oito, correr, balso pelo seio, catau, volta do salteador, nó de andaime, boca de lobo e volta do enfardador.
- Confeccionar sozinho uma das seguintes pioneirias:
  a) lixeira com tampa e pedal;
  b) pórtico
  c) canto de lenhador; ou
  d) intendência suspensa
- Planejar na cidade com sua patrulha e executar no acampamento a montagem do campo de patrulha, com as seguintes pioneirias básicas: toldo, mesa com bancos, dispensa e canto do lenhador com porta ferramentas; observando a correta disposição de barracas e pioneirias, considerando fatores como tipo e a inclinação do terreno, vento, rios, árvores e demais fatores do local.
- Planejar e executar a construção de uma das seguintes pioneiras:
  a) barraca suspensa ou
  b) torre de observação com capacidade para 4 pessoas
- Mostrar conhecimento sobre os processos de ancoragem e estiramento de cabos
- Participar de um acampamento volante (ou travessia) que tenha pelo menos 12 km.
- Percorrer uma trilha previamente delimitada de pelo menos 2 km, calculando as distâncias e azimutes entre os pontos demarcados.
- Conseguir se orientar utilizando uma carta e uma bússola ao mesmo tempo, sabendo escolher a melhor rota na carta topográfica, calculando distâncias, reconhecendo a direção do curso de um rio, cumes e depressões do terreno e as principais convenções topográficas.
- Saber utilizar recursos/métodos naturais para sua orientação no campo.
- Participar (com outro membro de sua Seção) de uma jornada de pelo menos 15 km a pé ou de embarcação, ou ainda 30 km de bicicleta, acampando e preparando suas refeições durante o trajeto e fazendo o Percurso de Gilwell de no mínimo 5 km. Cumprir pelo menos 4 tarefas dentre as relacionadas abaixo, sendo uma das tarefas indicada pelo escotista e apresentando no final um relatório de toda a jornada, fazendo um esboço do percurso realizado, com base nos dados coletados. Tarefas sugeridas: a)Estudo da fauna e flora; b) Estudo dos recursos minerais; c) Meios de transporte; d) Educação; e) População (aspectos históricos e culturais); f) Turismo; g) Recreação e lazer; h) Saúde; i) Comércio; j) Agronomia; k) Indústria; l) Impactos Ambientais provocados pelo Homem

Cap-06 português.indd 256 12/04/2011 12:21:58

Competência 6

Mantenho-me informado da atualidade pelos mais diversos meios, avaliando-os criticamente e fundamentando minhas opiniões.

No início da adolescência ou na puberdade é impossível para o jovem responder de forma abstrata e suas respostas são sempre concretas, isto é, por meio de noções limitadas a sua experiência. Na primeira adolescência, em contra partida, os jovens utilizam mais facilmente uma linguagem abstrata, isto é, manejam noções que se estendem ao máximo, mas ainda, longe de sua experiência concreta.

Esta transformação intelectual é o que se conhece como desenvolvimento do pensamento formal e que se caracteriza pela capacidade de realizar operações formais: refletir, abstrair, generalizar, simbolizar. Por isto que neste período o adolescente aprende a formular hipóteses que implicam duas variáveis ou mais, maneja a razão indutivo-dedutiva, estabelece relações causais, aporta explicações científicas aos sucessos que ocorrem em seu entorno, reflete sobre seu próprio pensamento e, entre muitas outras capacidades, reconhece aquilo que não sabe.

Este pensamento formal não se adquire só de uma vez, vai acontecendo por etapas, de forma progressiva. Jean Piaget, autor e investigador do conceito, em suas primeiras conclusões afirmou que a capacidade para as operações formais já estava completamente instalada por volta dos 15 anos, mas em seguida retificou sua afirmação inicial, assinalando que investigações posteriores haviam demonstrado que estas capacidades são adquiridas desde o início da adolescência até os 18 anos.

Também é conveniente esclarecer que estas capacidades não se desenvolvem por si mesmas. Em atenção ao seu nível de evolução, nesta idade os jovens estão em condições potenciais de desenvolvê-las, mas para conseguir efetivamente atingir necessitam da ajuda do meio ambiente social, especialmente dos professores, colegas e familiares.

Se não são apresentados desafios, e se lhes oferece a ajuda necessária, é possível que estas potencialidades não cheguem a acontecer realmente, como ocorre nas sociedades, setores sociais ou famílias estruturas de forma muito elementar.

O desenvolvimento destas novas capacidades aumenta a curiosidade dos jovens e é tarefa do educador adulto aproveitar esta forma pra promover a informação, a leitura e a investigação. Além do que, as novas capacidades permitem ao jovem tomar consciência da relatividade das concepções ideológicas e procurar, de acordo com seus interesse e valores, compará-las, discuti-las e justificá-las, adotando frente a elas uma posição pessoal que o coloca em relação aos demais e que o diferencia deles.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Manter (sozinho ou com sua patrulha) um informativo escoteiro durante 3 meses, com atualizações semanais, expondo também as principais notícias da semana colhidas em diversos meios de comunicação, junto com uma visão crítica de cada uma delas. O informativo poderá ser impresso, um jornal mural na sede ou um blog pela internet.

Competência 7

Demonstro capacidade de sintetizar, criticar e propor alternativas a serem analisadas pelos meus amigos.

Cada vez com mais intensidade os jovens são capazes de aplicar à realidade a lógica e a abstração. O incremento de sua capacidade intelectual lhes permite enforcar o mundo que lhes rodeia de uma perspectiva que vai além de seus interesses imediatos, como também re-planejar suas relações com a realidade mais próxima. Por isto que os adolescentes gostam

Cap-06 português.indd 257 12/04/2011 12:22:00

de debater sobre temas diversos para tentar persuadir os outros e assim demonstrar sua capacidade de pensar de maneira crítica e autônoma.

Ao observar suas opiniões se percebe o característico egocentrismo adolescente. O jovem supõe que todos compartilham as idéias, os sentimentos, e as preocupações próprias: por isto pensa que todos se fixam nele e estão preocupados com sua aparência. A forte tendência a auto analisar-se se projeta para os demais e supõe que seus pensamentos e atos são tão interessantes para os demais com é para si mesmo.

Este egocentrismo explica, entre outras razões, porque o grupo de companheiros se converte em uma força tão poderosa na educação: os jovens se preocupam excessivamente com as reações dos demais frente a eles e estão desejosos de obter sua atenção e aprovação. Ao final da adolescência se darão conta que os demais estão mais interessados em si mesmo que nele e nos seus problemas.

Em conseqüência, o jovem necessita um espaço para perceber o concreto e também de apoio para aprender a diferenciar entre seu ponto de vista e o ponto de vista dos demais, isto é, desenvolver a capacidade de descentralização. O Sistema de Patrulhas, através de seleção de atividades, do planejamento conjunto, da distribuição de tarefas, da avaliação mútua e, em geral, da vida em comum, oferece variadas oportunidades para refletir e transitar não só do abstrato ao concreto, como também do egocentrismo à descentralização.

Por último, nesta etapa é conveniente provocar discussões contrapondo posições e argumentos, para que os jovens compreendam a complexidade de certo problemas sociais e pessoais e não se impacientem diante da demora dos adultos em resolvê-los. A vida em equipe, ao fomentar a discussão, permitirá o surgimento de atividades e projetos criativos.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Participar ativamente do planejamento e organização de uma atividade de patrulha ou Seção, sendo posteriormente bem avaliado pelos companheiros e pela chefia.

Competência 8

Procuro conhecer diversas opções vocacionais, associadas aos meus interesses e aptidões.

Mais que assimilar produtos, memorizar informação ou converter-se em um repetidor de teorias e conceitos, o que o jovem necessita é adquirir competências que o levem ao domínio dos processos permitindo-os serem os produtores. Nesta idade, tanto ou mais importante que o "saber", é o "saber fazer" e o "saber ser".

Paralelamente, a capacidade de pensar hipoteticamente, de considerar alternativas e analisar o pensamento próprio, tem conseqüências interessantes para o adolescente: agora pode pensar em um mundo que não existem e nas "melhores alternativas" em relação com os futuros possíveis para si mesmo e tratar de selecionar o melhor.

Os Escotistas devem motivar os jovens a desenvolver competências que lhes outorguem conhecimentos, habilidades e atitudes. Essas mesmas competências lhes ajudarão a identificar suas aptidões, possibilidades e interesses e a explorar outros campos de conhecimento. É o momento da reflexão sobre seu futuro profissional.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Escolher uma das seguintes opções:

a) Conquistar 3 especialidades de nível 2, em 3 dos ramos de conhecimento a seguir: Cultura, Desportos, Serviços e Ciência e Tecnologia; OU

b) Comparar pelo menos 4 opções profissionais, indicando vantagens e desvantagens de cada uma, identificando as decisões que terá de tomar ao longo dos seus estudos e que irão influenciar a escolha de sua profissão.

Cap-06 português.indd 258 12/04/2011 12:22:01

Competência 9 — Exponho minhas criações artísticas

O desenvolvimento da capacidade de abstração, aliado ao gosto crescente pelas diversas atividades artísticas faz com que o jovem se interesse por desenvolver suas habilidades nesta área.

É importante a oportunidade que o jovem tenha de apresentar suas criações, livre de críticas destrutivas e baseadas em um modelo de valorização da tentativa em busca do acerto e compreendendo as diferentes formas de arte e suas representações. A Tropa Senior é palco ideal de experimentações artístico-culturais dos jovens, podendo ser espaço para as primeiras manifestações da criação individual.

O olhar crítico, mas respeitoso, pelas criações dos demais integrantes da tropa auxilia no desenvolvimento da autoconfiança para cada jovem que expõe seus trabalhos.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Escolher um tema de seu interesse e criar uma obra a partir dele, tal como uma escultura, pintura, esquete, canção, poesia, dentre outras à sua escolha ou ainda criar uma campanha de divulgação para a seção.

Competência 10 — Mantenho minha individualidade, analisando criticamente modismos e ídolos

Graças a suas novas capacidades de abstração e de reflexão, os adolescentes estão em melhores condições de apreciar as criações artísticas, assimilar a linguagem poética e aprofundar seu sentido musical. Neste momento são capazes de perceber matizes e detalhes, podendo interpretar os conceitos e as generalizações expressas através de provérbios, axioma e aforismos.

Também aprendem progressivamente a decodificar as mensagens escritas e audiovisuais, o que não só afinará sua sensibilidade poética ou sua percepção musical, como também lhes permitirá analisar ideologias políticas e avaliar de maneira crítica as mensagens implícitas nos conteúdos difundidos através dos meios de comunicação.

Os animadores adultos se apoiarão nestas novas capacidades para promover nos jovens a expressão de maneira original e pessoal, tanto no lado artístico como no social. É essencial reforçar as capacidades dos jovens para resistir aos condicionamentos da sociedade e da comunicação e aprender a pensar de maneira autônoma.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Participar ativamente de uma mesa redonda, debate ou estudo de caso com membros da sua Seção sobre um tema escolhido dentre vários apresentados pela chefia. Tais como: «Os perigos da idolatria», «A violência entre as torcidas organizadas», «Os conflitos entre as diferentes «tribos urbanas»: emos, punks, rockeiros, pit boys, etc.»

Cap-06 português.indd 259 12/04/2011 12:22:01

Competência 11

Correlaciono meus valores e crenças pessoais com os métodos empregados pela ciência.

Como conseqüência de sua capacidade para estabelecer novas relações entre o real e o possível, nos jovens adolescentes se faz presente a potencialidade para novas experiências. A experiência supõe usar uma estratégica de combinação em que previamente tem que se estabelecerem as variáveis a levar em conta em um fenômeno e suas diferentes combinações mútuas. A experiência significa, então, tomar consciência de que, normalmente, não existe uma só causa como desencadeamento de um feito e que, portanto, para reconhecer sua origem é necessário levar em conta as diferentes variáveis que incidem e suas possíveis combinações.

Diante desta possibilidade o Método Escoteiro convida os jovens, como uma primeira fase de experimentação, a envolver-se em projetos técnicos que lhes coloquem em contato com os métodos utilizados pela ciência. Como também, o Método Escoteiro é um sistema educativo onde o que interessa é o desenvolvimento integral dos jovens, adicionalmente, se solicita que relacionem os procedimentos científicos e técnicos com seus valores pessoais.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Escolher uma descoberta científica e explicar como esta contribui (ou pode vir a contribuir) para melhorar o mundo.

Competência 12

Reconheço o significado da Lei e Promessa Escoteiras, considerando os valores pessoais nelas contidos como úteis para minha vida.

Esta competência destaca um aspecto fundamental no desenvolvimento: o compromisso. Para educar o compromisso, o Método Escoteiro possui duas ferramentas de grande eficácia: a Lei e a Promessa.

A Lei propõe aos jovens um conjunto de valores expressados em termos de comportamentos concretos e positivos: merecer confiança, ter uma só palavra, ser alegre, respeitar o trabalho, estar atento aos demais e outros que analisamos ao falar dos valores escoteiros. A Lei é uma ferramenta que possui três dimensões:

Uma dimensão cognitiva (a cabeça) que desenvolve a capacidade dos jovens para diferenciar por eles mesmo o que é eticamente correto do que não é.

Uma dimensão afetiva (o coração) que permite aos jovens experimentar emoções morais: a empatia ou a capacidade de sentir o que os outros sentem, a compaixão, a capacidade de auto criticar-se e de motivar-se para melhorar seu próprio comportamento.

Uma dimensão que se refere à conduta (a mão) que consiste em atuar para mudar as coisas.

Para atuar se requer o compromisso, já que a Lei Escoteira não é nada se a considerá-la apenas como um código abstrato, a qual se tem uma vaga referência de vez em quando. Para que a lei seja eficaz, o jovem se compromete voluntariamente com ela através da Promessa, o que permite que seja utilizada de maneira constante para avaliar as atividades e a vida de grupo.

Esta prática de uma avaliação regular da vida pessoal e comunitária a luz da Lei Escoteira, ajudará aos jovens a descobrir de maneira ativa os valores para sua vida, estabelecer uma hierarquia entre eles e acessar a maturidade psicológica e moral.

Os jovens na faixa etária do Ramo Senior apresentam maior capacidade de reflexão e abstração. Neste período também passam a relacionar seus valores pessoais com as experiências vividas e observadas, sabendo valorizar e criticar as informações que recebem e criar suas próprias conclusões.

Por estes motivos a promessa escoteira é aprofundada para os jovens entre 15 e 17 anos através do Compromisso Sênior. Assim, o Compromisso é além de uma confirmação

Cap-06 português.indd 260 12/04/2011 12:22:02

da promessa escoteira, um exercício de reflexão sobre a mesma, onde o jovem amplia seu comprometimento de acordo com sua maturidade. O compromisso deve ser firmado após a promessa e entre a primeira e a segunda etapa de progressão que atinja no Ramo Senior. Veja mais detalhes no capítulo que trata do tema.

Uma pessoa madura em um plano psicológico e moral é uma pessoa capaz de resolver seus problemas (a cabeça), capaz de se colocar no lugar dos outros e sentir compaixão (o coração) e capaz de atuar segundo seus valores (a mão). É, no final, uma pessoa autônoma e capaz de tomar decisões por si mesmo (a saúde). (Sprinthall, Psicologia da Educação, 1996).

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- **Exemplicar o significado que atribui à Lei e Promessa Escoteiras e os valores nelas contidos, identificando decisões e comportamentos pessoais deles decorrentes e como tenta aplicá-los no dia a dia, numa conversa com um dos escotistas da Seção.**
- **Redigir o seu próprio Compromisso Sênior, discutindo-o com um dos escotistas da Seção. Este compromisso deverá ser validado pela Corte de Honra.**

Competência 13

Possuo capacidade de autocrítica, procurando identificar minhas capacidades e limitações e a partir delas projetar melhorias para minha vida.

Nossa identidade está definida, ente outros fatores, pela imagem que temos de nós mesmos. Vimos no primeiro capítulo deste Manual que o adolescente, diante de mudanças que nunca havia experimentado, perde sua referência pessoal, deixa de reconhecer a si mesmo e entra em uma crise de identidade.

É necessário que nesta etapa reconstrua essa identidade sobre bases mais profundas e mais seguras, integrando as novas dimensões que descobre em si mesmo pro ocasião dos acontecimentos que vivencia. A trilogia que sustenta os objetivos desta linha: “me conheço, me aceito, conquisto o que me proponho”, é um ponto de partida apropriado para restaurar e redefinir essa identidade.

Para atingir esta tarefa, os jovens contam agora com o desenvolvimento emergente de seu pensamento, que lhes permite observar a si mesmo com maior capacidade analítica. No entanto, não devemos nos esquecer que entre os adolescentes a realidade é aprendida primeiro no plano emocional, pois períodos de pressão sobre si mesmo, de dúvida, depressão, e até rebeldia, se sucederão rapidamente a comportamentos de exuberância e excitação.

Por isto o adolescente tem a necessidade de apoio e conselho por parte daqueles que já viveram as mesmas experiências. O Escotista que participa da Tropa do Ramo Sênior tem um papel insubstituível em oferecer aos jovens oportunidades para refletir diferentes situações, adquirir uma opinião objetiva de si mesmo e ajudar-los a formar uma imagem positiva, diminuindo progressivamente os saltos de humor e os comportamentos indesejáveis. Mas esta intervenção deve ser cuidadosa, atuando quase sempre como “um espelho que reflita a realidade”, animando aos jovens a se perguntarem, a expressar opiniões, a clarear seus pensamentos, a questionar-se; evitando ser inquisitivo ou direcional, e procurando não interromper nem interferir no processo natural de descobrimento de si mesmo que é essencial para cada indivíduo.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- **Fazer uma auto-avaliação, indicando os seus progressos desde o Compromisso Sênior realizado e os pontos que possui mais dificuldades.**

Cap-06 português.indd 261 12/04/2011 12:22:02

Competência 14

Realizo ações para melhoria pessoal a partir de metas elaboradas em minhas auto-avaliações e consigo avaliar os resultados alcançados.

Conhecer-se e aceitar-se são os primeiros passos para conquista da identidade, mas a identidade pessoal vai mais longe. Os jovens necessitam adotar objetivos pessoais de progressão e necessitam fazê-lo por si mesmo. Os programas educativos que produzem os melhores resultados são os que promovem a participação dos jovens na determinação de seus próprios objetivos. Isto permite aos jovens reconstruir por si mesmo os limites do que eles são, marcando as novas fronteiras de sua personalidade. Ser ator de seu desenvolvimento, tomar em suas mãos sua própria vida, ser responsável por sua progressão, são atitudes essenciais para o desenvolvimento do caráter.

E a ação por ação, seguida de mais ação, também não serve. É necessário que constantemente se detenha e se reflita, voltando a visão sobre a ação, analisá-la, discuti-la, fazer perguntas, propor mudanças, tarefas estas que são todas próprias de um processo de avaliação. O jovem requer aprender e praticar o exercício de autoavaliar-se continuamente, para qual é necessário do Escotista, que aporte o ponto de vista dos valores e da realidade. Também necessita da cooperação e influência de sua patrulha, que lhe fornece respostas construtivas e serve de espelho. Com o apoio de ambos, o jovem fará sua valoração pessoal dos resultados, modificando, retificando ou ratificando o rumo.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Definir as metas de sua progressão na Tropa Sênior/Guia, estabelecendo prazos para concluir as etapas e as especialidades que pretende conquistar. A cada etapa concluída, estas metas deverão ser revisadas.

Competência 15

Demonstro através de minhas atitudes em todos ambientes em que convivo, inclusive em minha Seção, os valores que me inspiram.

Sem atividade intensa não há experiências, e sem experiências que modifiquem a conduta, os objetivos se convertem em propostas vazias, letras mortas. Para atingir os objetivos é necessário "entrar em ação". A participação em projetos e demais iniciativas desenvolvidas na Tropa, oferecem aos jovens a oportunidade de ter experiências que lhes permitam alcançar esses objetivos.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Participar, com empenho e sem distinção, dos vários tipos de atividade da Seção por pelo menos 6 meses, procurando sempre justificar previamente ao monitor ou escotista as suas ausências.

Competência 16

Sou reconhecido em todos os ambientes em que convivo como uma pessoa alegre e otimista, capaz inclusive de rir de meus próprios absurdos, mas sem praticar um humor hostil, preconceituoso ou vulgar.

A crescente capacidade intelectual dos jovens para captar relações abstratas aumenta também seu talento para apreciar o absurdo e encontrar sempre ao lado divertido do que ocorre, o que se adverte em suas piadas e em seu senso de humor.

O humor é uma virtude que permite tomar distância diante dos problemas e relativizar as dificuldades vividas, ajudando a ver o futuro com otimismo. Entre os jovens ao humor ajuda a apreciar a amizade e realça a alegria compartilhada. Por isto os momentos de avaliação

Cap-06 português.indd 262 12/04/2011 12:22:03

da vida em grupo não só se centram em problemas e conflitos, como também celebram sucessos, anedotas e contra-sensos.

Grande parte do atrativo da patrulha são os bons momentos passados juntos. E isto combina muito com o Método Escoteiro, que promove o senso de humor como um traço do caráter. Como o humor dos jovens também se inclina facilmente destacando o ridículo ou incidindo sobre o duplo sentido, é necessário que aprendam a expressá-lo sem atitudes agressivas ou vulgares.

Os benefícios da risada, o bom humor, e o otimismo têm sido estudados desde a época de Platão. Numerosas pesquisas atuais demonstram que eles reforçam o sistema imunológico, reduzem a hipertensão, melhoram a capacidade respiratória, fortalecem o coração, previnem a depressão, tem efeito analgésico, eliminam a insônia, melhoram a circulação e ajudam a eliminar toxinas.

Cada gargalhada é responsável pela movimentação de quatrocentos músculos, incluindo alguns do estômago que só se podem exercitar com a risada; e a coluna vertebral e as cervicais se alongam, reduzindo as tensões que geralmente se acumulam nesta área.

Enquanto rimos liberamos grande quantidade de endorfinas, responsáveis em grande parte por nossa sensação de bem estar. Ao rir entre o dobro de ar nos pulmões e no cérebro, o que melhora a respiração e aumenta a oxigenação. A risada gera dinamismo, por isto também diminui o cansaço e o estresse. Elimina a insônia, porque produz uma fadiga saudável que o sono recupera com naturalidade.

Como não é possível rir e pensar ao mesmo tempo, é um excelente método para eliminar cadeias de pensamentos negativos. Não há nada mais contagioso que a risada, é de graça, não tem efeitos colaterais nem perigos em caso de overdose.

Por isto é bom rir. Melhor se rirmos com os amigos. O problema é rir ofendendo os outros.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Criar um filme, uma peça de teatro, uma poesia, um texto literário ou uma charge que expressem sua visão otimista de encarar o mundo.

Competência 17

Reconheço que minha patrulha é uma comunidade de vida com a qual posso contribuir com minha experiência pessoal e na qual posso receber críticas construtivas que auxiliem meu desenvolvimento.

Dedicamos um capítulo deste Manual para análise do Sistema de Patrulhas, por isto aqui falaremos apenas alguns pontos para reiterar algumas características da patrulha que o relacionam com a formação do caráter.

Sabemos que a patrulha é criada sobre escolhas recíprocas e relações de amizades, cuja dinâmica é aproveitada pelo Método Escoteiro para convertê-lo em uma comunidade de aprendizagem a serviço do desenvolvimento dos jovens, onde o instrumento mais utilizado é a educação pelos pares, que constitue uma das referências de base da vida moral e social do adulto.

Atendidas as relações interpessoais estreitas, a lealdade entre seus membros e o respeito e identificação recíproca, a patrulha de seniores ou guias brinda o marco necessário para o desenvolvimento do caráter, aportando três elementos essenciais:

A capacidade de escutar e a compreensão: compartilhando os mesmos interesses e as mesmas perguntas, o jovem enfrenta as inevitáveis frustrações da adolescência e tem a certeza de contar com um conselho no momento que necessita.

A indução que produz a avaliação: pela constatação da conquista dos objetivos e o reconhecimento dos resultados, o adolescente garante certezas e confianças em si mesmo.

O alto nível de propensão e a vivência dos valores: a conduta que se conforma na Lei Escoteira é estimulada e a coerência é reconhecida.

Cap-06 português.indd 263 12/04/2011 12:22:03

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Descrever a importância do correto funcionamento dos Conselhos de Patrulha, Tropa e Corte de Honra
- Assumir e desempenhar plenamente seus encargos na patrulha durante os últimos 3 meses, sendo bem avaliado pelos seus companheiros.

AFETIVIDADE

Competência 18

Consigo controlar progressivamente meus sentimentos e emoções, compartilhando-os com meus amigos e aceito sem depressões meus insucessos.

O controle de si mesmo é um objetivo importante para todo adolescente. Os escotistas devem ajudar os jovens a compreender que seu controle não consiste em rechaçar ou bloquear seus sentimentos, senão em aprender a identificar suas emoções, suas causas e a seqüência em que aparecem, o que permitirá que os jovens se expressem de uma maneira socialmente aceitável.

O auto-controle é importante também para o sucesso em atividades aventureiras, típicas do Ramo Senior. Diante de situações de risco o jovem deve além de conhecer os procedimentos padrões para minorar as complicações em caso de acidentes, conseguir manter a calma e o controle da situação.

Diante de situações com maior desafio envolvido devem aprender a superar o medo, manter a calma e direcionar suas ações para aquelas que respeitam as regras de segurança.

Os jogos escoteiros e competições esportivas auxiliam no desenvolvimento do desejado controle emocional, pois os participantes devem respeitar as regras e aceitar os resultados, mesmo os negativos.

A avaliação em patrulha das atitudes dos seus integrantes oferece o suporte emocional para cada sênior e guia. Cada um pode expressar sua opinião em relação as suas atitudes e as dos demais, buscando internamente a forma de desenvolver seu controle emocional.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Conhecer os procedimentos básicos para minorar a situação em caso de acidentes, mantendo a calma e o controle da situação.
- Participar de jogos escoteiros ou competições esportivas, respeitando as regras e aceitando resultados negativos.
- Participar de atividades aventureiras, respeitando as regras de segurança, buscando superar seus medos.

Competência 19

Sei expressar respeitosamente minhas opinões, sem menosprezar as alheias e mantenho amizades profundas.

Normalmente os jovens experimentam dificuldades para expressar seus sentimentos, negativos ou positivos, de maneira aberta. Muitos deles têm a impressão de que os outros, seus pais, seus professores, os membros do Grupo Escoteiro, lhes obrigam a pensar de uma determinada forma. Isto os leva com freqüência a perder o controle de si mesmo e ficar com raiva dos outros, por não reconhecerem o direito de fazer o que e como querem. É importante, pois, ajudar os jovens a adquirir a capacidade de serem "assertivos".

A assertividade é a capacidade de expressar as próprias opiniões sem inibições nem

Cap-06 português.indd 264 12/04/2011 12:22:03

agressividade. É uma forma de comunicar-se de maneira direta, aberta e honesta, sem deixar de dizer o que pensa e sente, mas sem violar os direitos dos outros nem agredi-lo de maneira alguma.

A assertividade se apoio sobre a convicção de que cada pessoa possui certos direitos legítimos: o direito de decidir como conduzir sua vida e de definir seus próprios objetivos; o direito de ter valores e opiniões pessoais, inclusive sobre os demais; o direito de dizer "não", "não sei", "eu não compreendo" e também "isto não me interessa"; o direito de fazer perguntas ou pedir ajuda sem sentir vergonha; o direito de mudar a forma de pensar, de equivocar-se e, às vezes, de atuar de maneira ilógica aceitando as conseqüências; o direito de valorizar-se mesmo que o que tenha feito ou a forma que tenha agido ou atuado não seja a perfeita; e muitos outros.

Ao mesmo tempo em que os jovens são apoiados na defesa destes direitos, devem ser ajudados a conhecer os direitos dos demais. Não se é assertivo quando se diz o que se pense e sente da maneira que dá vontade, quando se está falando a respeito dos direitos das outras pessoas.

Por outro lado, ter amigos, fazer amigos e cuidar dos amigos é uma questão muito importante para os adolescentes. As relações com os amigos ocupam agora o lugar central que antes ocupava as relações no seio da família. Os amigos falam sobre muitas coisas, se ajudam nos momentos de estresse, são leais, atravessam as mesmas dificuldades e, mesmo que não percebam, se apóiam mutuamente em sua progressão em direção a maturidade afetiva, ajudando a superar as angustias que sobrevivem nesta etapa.

As relações de amizade são em geral positivas para o desenvolvimento e aportam aos jovens apoio e muitas ocasiões de aprendizagem: aprender a conduzir um conflito, manter uma discussão e continuar sendo amigos, ajudar-se mutuamente, trocar conselhos e outras informações. Alguns aspectos da amizade requerem uma menção especial:

- Os amigos são procurados, às vezes de uma maneira narcisista. São idealizados. Existe neles um traço que os adolescentes querem e admiram, pois desejariam possuir.
- Nesta idade as relações de amizade se diversificam. Os grupos de amigos ficam mais íntimos, menores e seletivos, às vezes o interesse se focaliza em um único amigo ou amiga, o que não exclui a participação em grupos maiores para eventos e encontros ocasionais.
- É necessário estar muito atento aos riscos que representam as situações onde um jovem menos maduro e um pouco mais tímido pode ser submetido a pressões psicológicas por parte dos outros membros do grupo, deixando-se levar às condutas de riscos.

Por estes motivos e outros, é necessário ajudar o adolescente a lidar suas relações de amizade, pautada na reciprocidade e no compromisso entre indivíduos que se percebem mais ou menos como "iguais". Quanto mais adquirem competências emocionais, mais ficam assertivos e mais confiantes e si mesmo eles ficam, melhor capacitados estarão os adolescentes pra escolher seus amigos, aprofundar as relações com seus amigos, resistir eventuais pressões do grupo e em geral construir relações positivas com seus pares.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Participar ativamente dos debates e processos decisórios realizados na Seção, expondo as suas opinões e respeitando as opiniões alheias.

Competência 20

Respeito e defendo o direito de todos serem valorizados pelo que são e não pelo que têm e atuo de forma solidária e fraterna sem esperar retribuição.

As condutas constantes nos objetivos desta linha fazem parte da maturidade afetiva, elas estão relacionadas com os valores escoteiros, particularmente com a Lei Escoteira. Recordemos que a proposta de objetivos é um encontro entre as respostas e as tarefas de desenvolvimento que enfrentam os jovens e as convicções escoteiras que se referem ao "dever ser".

Cap-06 português.indd 265 12/04/2011 12:22:03

Fomentamos nos jovens o amor com um sinal de reconhecimento da dignidade das pessoas. Propomos a eles que este amor se transforme em solidariedade com todos, qualquer que seja sua etnia, cultura, sexo, condição social ou idéias políticas ou religiosas. Estamos convencidos que tudo aquilo que os jovens façam pelos outros como expressão de seu amor, lhes permitirá crescer, serem mais plenos e felizes. Isto é uma parte dos mandamentos que recebemos do fundador do Movimento: "tratem de deixar este mundo melhor do que como encontraram".

Motivamos os jovens a ter uma atitude de serviço com os mais necessitados, os mais pobres, os abandonados, os doentes, os preteridos e marginalizados. Uma atitude interessante nas pessoas e nas coisas acima de todo utilitarismo, custo ou benefício. Só porque suas causas são importantes, ou justas, ou urgentes.

Servir os demais e compartilhar com todos, são lados de uma mesma moeda. Compartilhar é praticar o desprendimento material, mas também implica ter uma atitude aberta para com os demais e suas particulares formas de ver o mundo e viver a vida. Compartilhar é abrir nossa vida para que os outros também tenham espaço nela. Os homens e mulheres que compartilham são pessoas valentes que se atrevem a vencer seus medos, que confiam nos demais e que sabem olhar por cima dos prejuízos, valorizando aos demais pelo que são e não pelo que tem.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- **Identificar as principais organizações sociais e de serviço comunitário de sua cidade com as quais possa colaborar.**
- **Participar ativamente das campanhas de serviço e de desenvolvimento comunitário organizadas pelo seu Grupo Escoteiro, pelo Distrito ou pela Região.**
- **Participar ativamente de pelo menos 1 atividade de cunho comunitário desenvolvida pela sua patrulha.**

Competência 21

Assumo atitudes coerentes com meus valores, a respeito de temas relacionados com a sexualidade.

Na primeira adolescência a sexualidade perde o caráter exploratório e egocêntrico que aparecia na etapa anterior e as atividades de busca entre ambos os sexos são progressivamente mais próximas e explícitas, evoluindo do namoro romântico às primeiras aproximações físicas. Gradualmente surge a capacidade de enamorar-se, integrando em uma mesma pessoa componentes espirituais, sentimentais e eróticos. Com certeza ainda existem casos em que o sexo, separado do amor e do carinho, é adotado como jogo, esporte ou caminho para superar as próprias inseguranças.

Apesar desta evolução, na primeira adolescência subsiste a distância entre a capacidade física dos jovens e seu nível de maturidade emocional. Psicologicamente é necessário que se analise um lapso entre ter capacidade biológica de relacionar-se sexualmente e efetivar esta possibilidade na prática. As relações sexuais precoces podem ser muito perturbadoras para o equilíbrio afetivo.

No afã de explorar coisas novas ou fruto de desordens afetivas próprias da idade, alguns adolescentes experimentam atividades homossexuais, mas rapidamente perdem o interesse por esta experiência. Outros adolescentes nunca experimentam alguma relação heterossexual. Em todo caso, os adolescentes que se descobrem homossexuais afrontam uma enorme carga emocional e devem ser apoiados psicologicamente em seu desenvolvimento afetivo com mais cuidado e atenção que os adolescentes heterossexuais.

Por outro lado, junto com a evolução da sexualidade se confirmarão ou modificarão os traços psicológicos e culturais que cada jovem atribui ao fato de ser homem ou ser mulher. Isto nos leva a distinção entre sexo e gênero. O sexo está determinado pelas características genéticas, hormonais, fisiológicas e funcionais que diferencia biologicamente os seres

Cap-06 português.indd 266 12/04/2011 12:22:03

humanos. É uma construção natural, com que se nasce. Já o gênero é o conjunto de condutas sociais e culturais atribuída a homens e mulheres de forma diferenciada de acordo ao que se considera masculino e feminino. É uma categoria construída social e culturalmente, que se aprende e pode ser transformada.

Desde o momento em que nascemos, dependendo se somos menino ou menina, começamos a receber um tratamento diferente e nos imputam determinado tipos de comportamento diferenciados, uns que devem ser cumpridos pelas mulheres e outros pelos homens, sem nenhuma relação com a capacidade real que uns ou outros tenhamos. Por exemplo, se promove a destreza física, a liderança, a força para os meninos, enquanto que para as meninas se incentiva a doçura e a passividade. Como estas diferenças delimitam, já na nossa infância, as aspirações sociais que segundo nosso sexo devemos ter, se geram condições de marginalidade, discriminação e desigualdade em todos os âmbitos, os quais se manifestam e afetam de maneira diferente cada indivíduo.

Duas tarefas educativas são importantes para o Escotista que acompanha o desenvolvimento dos jovens: a) Possibilitar aos jovens que projetem seus valores sobre sua conduta afetiva, já que atuar de maneira que se pensa é um sinal de que a personalidade se encontra integrada com harmonia; e b) ter sempre presente que as características de gênero podem ser transformadas. Como estas características se originam na sociedade e na cultura, é possível atuar sobre elas através do processo de aprendizagem para que se gere uma mudança e não se repitam as formas de pensar que reproduzem as iniqüidades entre os homens e as mulheres. A vida de grupo na Seção deve ser um sistema permanente de questionamento e reformulação do que consideramos propriamente masculino e feminino, evitando em todo momento listar pontos que reforcem a hierarquização tradicional entre os sexos.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Organizar sozinho ou em conjunto com a patrulha, uma reunião social, com jovens de ambos os sexos.

Competência 22

Amplio minha autonomia respeitando limites, contribuo para um ambiente familiar saudável e valorizo o equilíbrio nas relações amorosas.

Em diferentes partes deste livro temos mencionado a forma em que a adolescência introduz mudanças em relação aos jovens com seus pais. A literatura psicológica clássica sobre o tema, muito influenciada pelo estudo de psicanalistas com base em suas experiências com pacientes adolescentes tendem a destacar uma visão separatista: o jovem se separa dos valores familiares e a relação com seus pais são substituídos de maneira taxativa pela influência de seus pares. Nesta experiência, segundo opinião de educadores experientes, de um modo geral esta tal ruptura nunca ocorre efetivamente.

Sem dúvida que a busca da identidade produz um distanciamento afetivo da família e uma aproximação aos grupos de amigos. O adolescente busca ativamente juízo, opiniões e valores próprios, sem aceitar os de seus pais. Este desapego está longe de ser uma ruptura, representa uma prova para os pais que devem se esforçar para contribuir neste momento que vive seus filhos, melhorando especialmente a comunicação. Os estudos mais recentes mostram que a família continua tendo um papel muito importante para o desenvolvimento harmonioso dos adolescentes, como analisamos anteriormente neste Manual.

Os Escotistas devem estar atentos para a relação entre os jovens e seus pais cumprindo uma função mediadora, ajudando-os a desenvolver uma comunicação eficaz e mostrando-lhes a ambos com esta comunicação, mesmo que difícil, pode ser gratificante. Desde cedo esta comunicação estará influenciada pelas experiências que os adolescentes tenham tido com seus pais quando eram mais jovens. Em todo caso, se necessita que eles

Cap-06 português.indd 267 12/04/2011 12:22:04

adquiram ou recuperem o sentimento de que realmente se fazem entender por seus pais e de que estes não vão atuar de maneira exagerada diante das confidências que seus filhos poderão fazer.

Esta melhor comunicação ajudará a ambos a considerar com mais atenção os processos de tomada de decisões. Os adolescentes descobrem com rapidez se seus pais estão disponíveis e se são capazes de ajudá-los a tomar uma decisão, ou se cederão à tentação de dizer-lhes o que devem fazer ou de impor determinados comportamentos. Ajudar um jovem a descobrir a maneira de decidir pro si mesmo é o mais importante que um pai pode fazer.

É necessário mostrar aos pais que a maneira pela qual uma pessoa enfrenta uma determinada situação tem conseqüências sobre o resultado. Se os jovens consideram que seus pais responderão a suas consultas com uma lição de moral, em vez de escutá-los, é provável que não exista o verdadeiro diálogo. Na última parte do capítulo destinado ao papel do Escotista, abaixo do título Estratégias para os pais, se poderão encontrar vários conselhos que ampliam estas recomendações.

Sem apressar suas conclusões, os jovens também podem ajudar. Caso se esforcem por manterem-se abertos e honestos em suas perguntas, haverá maiores possibilidades de que seus pais respondam também da mesma forma.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- **Assumir responsabilidades em casa, contribuindo assim com o aumento da confiança por parte de seus pais**
- **Organizar um debate com sua patrulha ou seção sobre um dos seguintes itens: infidelidade, ciúmes, ficar ou namorar: eis a questão, relacionamentos emocionalmente desequilibrados.**

SOCIABILIDADE

Competência 23

Assumo posição ativa diante dos abusos à dignidade das pessoas.

Os valores escoteiros pregam que todos são iguais em dignidade e têm os mesmos direitos. A afirmação não tem nenhuma originalidade propriamente escoteira. Durante milhares de anos, homens e mulheres que sustentaram esta idéia foram sacrificados por seus contemporâneos, até chegar às lutas emblemáticas do ser humano durante a era moderna, todas as quais, felizmente, terminaram em declarações que consagraram o princípio da igualdade, a tal ponto que hoje seria difícil de encontrar alguém em seu juízo perfeito que discuta esta afirmação. Tem-se reproduzido o que a Comissão Econômica para América Latina e Caribe, tem chamado de “globalização dos valores”, entendido como a extensão gradual de princípios éticos comuns e cuja manifestação são as declarações das associações mundiais sobre o meio ambiente, desenvolvimento social, população, mulher, e proteção dos direitos das crianças, que em geral respondem aos valores de igualdade, solidariedade e não discriminação. Um reflexo desta dinâmica em sido a crescente adesão nas convenções das Nações Unidas sobre os direitos humanos por parte dos governos dos países. A Declaração do Milênio das Nações Unidas é uma das expressões mais completas dos princípios consagrados. Sem dúvida, a humanidade tem evoluído.

Isto significa que o princípio hoje é respeitado fielmente e que em atenção a sua igual dignidade já não se violam os direitos das pessoas, quaisquer que seja sua etnia, cor, cultura, inteligência, origem, religião ou condição econômica ou social? Obviamente sabemos

Cap-06 português.indd 268 12/04/2011 12:22:04

que a resposta a esta pergunta é negativa, porque entre o conceito e a realidade, tanto hoje como antigamente, segue mediando a conduta humana, com todo seu egoísmo, miséria, contradições e violência.

Os princípios se consagram, mas os motivos para infringi-los continuam. É provável que não sejam os mesmos, mas sempre teremos motivos e justificativas, ocultos e manifestados. Hoje é difícil que alguém seja executado por defender a igualdade ou a não discriminação. Pelo contrário, mesmo que o discurso se repita o orador sempre será aplaudido. Aplaudem-se as palavras e os atropelos continuam. Dizemos que somos iguais e com sinceridade pensamos que até a vida daríamos por isto, mas seguimos atuando como se não fôssemos iguais. Sem duvida, a humanidade não tem evoluído o suficiente.

Mesmo que aberta, pluralista e multi étnica a sociedade atual também tem motivos e causas que geram em seu seio reações de temor, de pressão das pessoas sobre si mesmas e de rechaço e agressão para com os outros. Para constatar esta afirmação não é necessário citar exemplos, basta abrir o jornal ou ligar a TV. É por isto que continua sendo essencial manter a defesa da igualdade e insistir na coerência entre os valores proclamados e as relações vividas na sociedade.

Uma das formas mais freqüentes de ataque a dignidade dos jovens é a prática do bullying. Este é o nome da violência física ou psicológica intencionais e repetidos. Os jovens, normalmente da mesma faixa etária, adotam atitudes opressoras baseadas em maior poder físico ou devido a sua posição na hierarquia social do grupo. Os jovens devem ser conscientizados desta prática para que possam agir contra esta prática e para que também possam se resguardar contra a mesma.

Para facilitar a aprendizagem das relações de igualdade e de coerência com os direitos humanos, em nossa Tropa do Ramo Sênior nenhuma discriminação com relação à idade, ao sexo, à crença à classe social ou ao poder econômico pode ser tolerada. Qualquer imposição de decisões à força ou sob pressão deve ser igualmente erradicada. Os Escotistas devem promover no seio da Seção as relações baseada no respeito mutuo, na igualdade entre todos e na paridade nos direitos e na participação.

É essencial que os Escotistas explicitem a razão destas regras básicas da vida em comum, reafirmando os valores que pregam e apoiando-se em exemplos positivos ou negativos descobertos pelos próprios jovens na sociedade em geral, quer seja em sua experiência pessoal ou durante acampamentos, atividades e projetos. É igualmente essencial que os projetos escoteiros ofereçam oportunidades de encontro e ações comuns com jovens de meios e origens diferentes.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Escolha uma das seguintes atividades abaixo:

a) Identificar e discutir com sua patrulha as manifestações mais evidentes de «Bullying» que observa na escola, bairro, família e dentro do movimento escoteiro.
OU

b) Assistir e debater com sua patrulha um filme ou peça teatral que proporcione a discussão a respeito dos direitos individuais e coletivos.

Competência 24

Valorizo a democracia respeitando a autoridade legitimamente constituída, aceito e compreendo a importância das normas, sem renunciar ao direito de lutar para modificá-las, bem como respeito as idéias opostas às minhas e exerço minha autoridade sem abusos.

A democracia é um dos valores que os escoteiros incorporaram em sua proposta desde sua fundação em 1907. A diferença com outros sistemas educativos é que o Método Escoteiro não só adere a ela, como também a incorpora como um sistema de governo em

Cap-06 português.indd 269 12/04/2011 12:22:04

todas as estruturas em que participam os jovens: O monitor ou a monitora e demais cargos da patrulha são definidos através de eleição; a avaliação feita pelos jovens a respeito de seu próprio desenvolvimento é mais importante do que as feitas pelos seus pares ou seu Escotista; as atividades da patrulha são escolhidas no Conselho de Patrulha, onde todos os membros têm direitos iguais; as atividades da Seção são decididas pelo Assembléia de da Tropa, onde participam todos os jovens e um deles preside; e da mesma maneira desenvolvem muitos outros assuntos que configuram um sistema de aprendizagem da democracia mediante a ação democrática.

Sabemos que durante a adolescência os jovens tendem a ter problemas com relação à autoridade. No entanto, os estudos mostram que quanto mais garantidos estão os adolescentes da legitimidade de uma autoridade, mais a respeitam e se sentem inclinados a colaborar e a compartilhar dela.

Para que os jovens descubram a forma em que a autoridade se legitima, o melhor caminho é atuar da mesma maneira em que se faz para valorizar a democracia, isto é, possibilitar que eles tenham sempre a oportunidade de exercer a autoridade. Se um adolescente é escolhido pra uma responsabilidade dentro de sua patrulha, de uma equipe de interesse ou dentro da Seção, deverá exercer esta autoridade e assim aprenderá o que é usar o poder, por menor que seja este. Usará o serviço dos demais, em benefício próprio, abusará dele ou simplesmente não o usará. Em cada um destes casos deverá prestar contas, experimentará as conseqüências correspondentes e terá a aprendizagem emocional da satisfação ou frustração produzida. Através do acerto e do erro, o jovem compreenderá quando uma autoridade é legítima e quais são as condições desta legitimidade.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Acolher as decisões de seus pais/responsáveis, manifestando respeitosamente seus pontos de vista em contrário.
- Participar ativamente e de forma respeitosa das discussões e decisões dos Conselhos de Patrulha, de Tropa e das eleição de monitores.
- Participar de forma respeitosa e contributiva de pelo menos 1 das seguintes atividades realizadas na sua Seção: debates, estudos de caso ou «júri simulado»

Competência 25

Participo de atividades de serviço comunitário dentro e fora do Movimento Escoteiro, conhecendo as principais organizações sociais e de serviços comunitários da minha cidade.

Conhecemos a celebre frase que John F. Kennedy deixou para os jovens, “não perguntem o que seu país pode fazer por vocês, perguntem-se o que vocês podem fazer pelo seu país”. Esta frase nos desafia a formar cidadãos responsáveis e comprometidos, como propõe nossa missão, dispostos a colocar o interesse dos outros acima dos seus próprios.

O Movimento Escoteiro procura educar neste tipo de cidadania de duas maneiras: de um lado, através do sistema de participação e tomada de decisões que se pratica em pequenos grupos e na Seção; e de outro lado, mediante as atividades e projetos de serviço a comunidade.

Quando se fala de serviço à comunidade não se trata somente de mobilizar os jovens para tarefas das quais participam passivamente, como recolher lixo num parque, ou limpar monumentos. Não que estas tarefas não sejam boas, mas entre 15 e 18 anos os jovens devem ser motivados a ir alem de uma boa ação e partir para um processo de descobrimento progressivo da realidade cívica e social, experimentando ações mais adultas.

As atividades de serviço devem permitir aos jovens:

Descobrir a comunidade e suas necessidades, especialmente os problemas sociais e ecológicos utilizando meios ativos, tais como investigações, reportagens, entrevistas e encontros.

Cap-06 português.indd 270 12/04/2011 12:22:04

Analisar as informações obtidas destas formas, e discutir seu significado, com o objetivo de compreender melhor a realidade, o que está em jogo e as causas dos problemas.

Comprometer-se em cooperação com atores da comunidade de um projeto realmente significativo para os problemas identificados e que estejam ao alcance de suas possibilidades, de maneira a dar uma contribuição real pra o melhoramento da situação.

Avaliar com os representantes dessa comunidade o impacto da ação desenvolvida e suas possíveis projeções.

Com o argumento de que os jovens estão "em período de formação", muitos Escotistas olham com suspeita este tipo de projetos de serviços e direcionam suas patrulhas sobre si mesmo, limitando sua ação a vida interna da Seção. Isto apresenta um risco evidente. O que será de nossos jovens, educados para a justiça, o serviço, a simplicidade, a modéstia, a franqueza, o altruísmo e a amabilidade, quando se submergem de repente em um mundo adulto com outros valores, onde reina a competitividade que arrasa sem piedade aqueles que não estão preparados para enfrentá-la? Confrontando o descobrimento dramático da incompatibilidade entre pontos aprendidos e aqueles que se valorizam como exitosos, o adolescente pode decepcionar-se na busca da continuidade e da autenticidade. Na sua passagem pelo Movimento Escoteiro só ficará uma lembrança nostálgica, mas pensará que na vida real "a história é outra".

Dessa forma, os jovens poderão comparar desde já as contradições sociais com os valores recebidos no Movimento. Aprenderão como o direito à vida e à liberdade, o respeito para com as pessoas e a justiça social, devem se impor no dia a dia sobre nosso egoísmo e nossos interesses pessoais. Saberão como defender seus valores quando em sua vida adulta alguém venha a dizer-lhes que tudo isso é poesia e que a luta pela sobrevivência é "outra coisa".

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Planejar e executar o seu Projeto para Escoteiro da Pátria.

Competência 26

Conheço a rica herança cultural brasileira e sou capaz de expressá-la por meio de manifestações artísticas.

O termo "globalização" está muito em moda. É um processo que tem muitas dimensões, não só econômicas, como também políticas, sociais e culturais, e cuja expressão mais determinante é a liberação e a interdependência dos mercados.

A globalização tem pontos positivos e negativos. Conforme seus apoiadores, internacionaliza o mercado, estreitando a interdependência de empresas e nações; permite que operações entre dois pontos distantes do planeta ocorram em tempo real, sem demoras e com efeitos imediatos; o dinheiro se move rapidamente e sem restrições; e pequenas economias e povos isolados tem a oportunidade de relacionar-se econômica e culturalmente com os países desenvolvidos, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento e elevando seus níveis de vida. Tratar-se-ia de um sistema em que todos, países ricos e pobres, desenvolvidos e em desenvolvimento, saem ganhando.

Aqueles que não apóiam a globalização vêem essas vantagens como defeitos. A rapidez dos eventos econômicos provoca também uma onda expansiva de qualquer crise financeira internacional seja maior ainda e prejudique muito mais pessoas; o sistema aumenta a barreira econômica entre os povos acentuando ainda mais as diferenças entre países produtores de matéria-prima e as nações desenvolvidas donas das riquezas; supõe também uma destruição da ecologia mundial ao deixar nações subdesenvolvidas como fontes de recursos naturais baratos pra países de mais demandas. Ou seja, a globalização aumentaria a pobreza, o desemprego e a desigualdade, reduzindo as normas ambientais e permitindo que uma pequena elite se enriqueça a custa do resto do mundo. Provavelmente isto ocorre porque a dinâmica do processo está mais determinada em grande proporção pelo caráter desigual

Cap-06 português.indd 271 12/04/2011 12:22:04

dos atores participantes. A globalização é influenciada preponderante pelos governos dos países desenvolvidos e pelas empresas multinacionais, e em uma medida muito menor pelos governos dos países em desenvolvimento e as organizações da sociedade civil.

Do ponto de vista cultural, que é o que mais nos interessa em relação aos objetivos desta linha, a globalização é responsabilizada por criar uma tendência de homogeneidade. Teme-se que as culturas locais desapareçam progressivamente e percam sua identidade para dar lugar a padrões de conduta estrangeiro como ocorreria, por exemplo, com a adoção em alguns países da festa de "Halloween", que tem origem em outro marco cultural.

A discussão está instalada em escala mundial. A globalização aumenta cada vez mais e seus efeitos na identidade cultural são inegáveis. O Método Escoteiro, que sempre tem procurado o apreço dos jovens por sua cultura como um comportamento de sua identidade, tem de agora em diante uma tarefa a reforçar, já que os adolescentes, fortemente conectados através do "ciberespaço", pelo menos os que podem fazê-lo, são um dos setores mais vulneráveis. Contribuem para esta vulnerabilidade a reação tardia diante do fenômeno de parte das autoridades e da escola, a instabilidade da estrutura familiar e a ausência de modelos. Na "terra de ninguém", sem vínculos com a história de seu povo, podem emergir à vida adulta sem vinculações com as raízes de sua cultura. Daí a importância que tem a conquista dos objetivos desta linha para os jovens de 15 a 18 anos.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Escolher 1 das opções abaixo:

a) Pesquisar sobre a cultura indígena predominante na sua Região Geográfica (N, NE, CO, SE ou S) e apresentar uma dramatização com a devida caracterização.

b) Pesquisar e aplicar na Seção 2 jogos indígenas oriundos de tribos brasileiras.

Escolher 1 das opções abaixo:

a) Produzir com sua patrulha um troféu de um torneio ou lembrança para presentear outro GE ou alguma autoridade, utilizando alguma técnica típica do artesanato brasileiro.

b) Preparar uma apresentação no Fogo de Conselho sobre a antiga cultura popular brasileira (história, lenda, danças, músicas, mitos, artesanato, etc), com detalhes de vestimentas, canções e artefatos tradicionais.

Competência 27

Valorizo a diversidade cultural e a fraternidade escoteira mundial, possuindo informações gerais sobre o Escotismo na América Latina.

O Movimento Escoteiro sempre procurou na aplicação de seu método que existia um equilíbrio entre o apreço pela própria identidade cultural e o reconhecimento dos valores de outros povos e suas culturas, promovendo a compreensão internacional como fundamento da cooperação e da paz. Neste sentido apontam os objetivos desta linha, o que é uma inclinação clássica no Movimento, destacada pelo nosso fundador desde a origem do Escotismo. Mas da mesma forma em que este propósito se viu afetado durante as duas guerras mundiais e tal como aconteceu na maioria das convulsões nacionais de caráter bélico ou durante regimes autoritários, em muito dos quais o Movimento tem sido inclusive expulso e perseguido, o quadro global que hoje apresenta o mundo também influencia a compreensão internacional, a cooperação e a paz proposta pelos escoteiros.

Um dos principais problemas está relacionado com a distribuição da riqueza a nível nacional e as relações de equidade a nível global. Os países desenvolvidos, cada vez o são mais, mas na periferia permanecem altos graus de subdesenvolvimento e atraso. Enquanto as superpotências disputam os mercados em um processo crescente de globalização, grandes setores da população mundial não consomem diariamente as calorias necessárias

Cap-06 português.indd 272 12/04/2011 12:22:04

para subsistir ou permanecem em situações de marginalização e pobreza. Neste contexto os conceitos de compreensão intercultural, cooperação internacional e paz existem uma valorização diferente. Para alguns é utopia e para outros cada vez mais urgentes, não faltando quem permaneça indiferente.

A globalização antes analisada não é alheia a este quadro. Para os países mais pobres e menos desenvolvidos o problema não está em analisar se a globalização lhes causa problemas culturais ou se é bom ou mal. Sua ameaça é ser excluídos da globalização, já que a taxa de crescimento destes países está muito abaixo da que desfrutam os países desenvolvidos mais globalizados, por que seu propósito é simplesmente integrar-se à economia mundial.

Paralelamente, ao aproximar as relações entre tradições culturais e modo de vida diferente, a globalização ataca a diversidade cultural e provoca reações políticas diante do desconhecido. Cada segmento da humanidade tem armazenadas suas histórias que não se repetem, suas convicções religiosas e os valores que regem suas comunidades.

Este paralelismo gera uma dupla tensão: por um lado, mesmo com incertezas e riscos ainda não dimensionados, é indiscutível que se tem aberto uma realidade que é cada vez mais transacional e global; por outro lado, ressurgem o nacionalismo, etnicismo e fundamentalismo que ameaçam a paz.

O inusitado desenvolvimento dos meios de comunicação também contribui na formação deste cenário:

- Agiganta-se dia a dia o espaço entre cantões culturais privilegiados pelas cadeias globais e as bases culturais e artísticas dos países e regiões, especialmente dos mais pobres e distantes.
- O controle dos meios a nível nacional e internacional se concentra em poucas mãos, o que atenta contra o ideal da diversidade cultural, já que o manejo do intercambio simbólico incide na construção da identidade, das opiniões e das convicções.
- O desenvolvimento dos meios audiovisuais colaborou para um notável aumento das expectativas pessoais não satisfeitas, já que o acesso a informação e a publicação nem sempre guarda relação com as possibilidades de trabalho, ingresso e consumo das grandes massas.
- A integração ou marginalização com relação ao intercâmbio da informática tem sido transformada em um elemento crucial para o exercício de cidadania, o que cria um problema fundamental: como evitar a lacuna entre os informatizados e os que sofrem de "invisibilidade eletrônica".

Neste cenário impossível de ignorar, o respeito à diversidade, a atenção as necessidades dos mais pobres e marginais e a busca da compreensão e da cooperação internacional, permanecem como valores essenciais para atingir a paz entre as nações e as culturas. Para a irmandade mundial dos escoteiros representa um chamado de fidelidade com seus valores e um desafio a sua coerência. Também para nossos Seniores, especialmente nesta etapa em que formam sua consciência moral e buscam sua identidade pessoal, isto é, como diria Baden-Powell, se preparam para deixar o mundo "melhor do que encontram".

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Conhecer a Organização Mundial do Movimento Escoteiro(WOSM), localização do Escritório Mundial, suas Regiões e respectivos escritórios.

Escolher 1 das atividades abaixo:

a) Manter contato com um senior ou guia estrangeiro durante pelo menos 3 meses (mínimo de 4 mensagens ou cartas enviados) procurando aumentar seus conhecimentos sobre o escotismo, a história, geografia e os costumes do país em questão e apresentando o resultado para sua patrulha. OU

b) Participar ativamente da organização de um «Jantar Internacional» da Seção onde cada patrulha representará um país diferente, apresentando além da culinária, trajes e músicas característicos e informações gerais sobre o Escotismo naquele país.

Cap-06 português.indd 273 12/04/2011 12:22:05

Competência 28

Sou capaz de identificar os principais problemas que afetam o meio ambiente na minha comunidade, participando de projetos de conservacionismocom jovens não vinculados ao Movimento Escoteiro.

Falando em "deixar o mundo melhor do que encontramos", falaremos agora dos objetivos que se referem em especial a integridade do mundo natural, que já está mais doente do que quando o recebemos. E não é divertido, porque o assunto está ficando grave.

Não é o caso de exagerar aqui sobre o dano ecológico que a industrialização acelerada, o consumo desenfreado, os interesses econômicos, a ausência de políticas globais e nossos hábitos descuidados estão causando em todos os lugares do planeta sobre o clima, a água, o ar, a terra, e os recursos naturais. A probabilidade de um colapso ecológico a curto prazo está se convertendo em um dos temas mais inquietantes de nossos dias. A imagem da Terra aniquilada pela ação descontrolada dos seres humanos tem deixado de ser uma fantasia literária, para transformar-se em uma possibilidade que ameaça por igual aos países industrializados e aos povos subdesenvolvidos, basta mencionar os fenômenos catastróficos que aconteceram nos últimos anos como conseqüência do aquecimento global.

É urgente a formação de uma consciência ecológica a nível mundial e o estabelecimento de políticas globais padronizadas e efetivas, visionárias e responsáveis, correlacionadas com ações nacionais e locais em todo mundo.

A vida ao ar livre e o apego ao mundo natural são algo assim como o cartão de visita dos escoteiros, provavelmente o primeiro traço que nomearia uma pessoa que passa ao nosso lado se averiguarmos por sua imagem dos escoteiros. Sem desconhecer que os jovens são hoje mais sensíveis que antes do tema e que historicamente os escoteiros tem dado colaborações significativas, é provável que ainda possamos fazer algo mais para ser coerentes a esta imagem. É pouco factível que a Tropa de Seniores ou de Guias influencie diretamente no global, mas se muitos atuamos no local, ajudaremos a induzir as condutas municipais, regionais e nacionais. O que poderíamos fazer?

Intensificar nos Seniores sua consciência ecológica: que sejam agentes de mudança e que questionem constantemente, neles e nos demais, hábitos e condutas que podem danificar o meio ambiente.

Promover com maior freqüência projetos de conservação locais, que com participação da comunidade atendem necessidades reais. Não só testemunhos, mas também solução de problemas.

Captar o interesse e a confiança das redes ecológicas existentes, atuando com elas, o que multiplicará os resultados e permitirá contar com "expert", aprender a ter oportunidades de formação e possibilidades de ação.

Gerar notícia é dar visibilidade aos projetos desenvolvidos para aguçar a vontade, especialmente da autoridade.

Mobilizar o Distrito/Setor e a Região Escoteira, ampliando nosso campo de ação e seus efeitos.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- **Tomar parte em pelo menos 1 atividade em cooperação com outras organizações ligadas à preservação do meio ambiente.**
- **Apresentar à Seção um estudo ilustrado de um problema ambiental de sua cidade, apontando suas causas e possíveis soluções.**
  OU
  Escolher e executar com sucesso uma das atividades «principais» da IMMA, destinadas ao Ramo Sênior

Cap-06 português.indd 274 12/04/2011 12:22:05

Competência 29

Demonstro por meio de minhas atitudes diante da Natureza, que tenho consciência de minha responsabilidade com a obra de Deus.

Desde pequeno, a criança começa a fazer perguntas e num determinado momento começa a perguntar sobre o sentido de sua existência. Naquele momento parece ficar satisfeito com as respostas que aceita, mas na adolescência, com uma nova visão sobre si mesmo e sobre o mundo, suas perguntas aumentam e é freqüente que questionam as respostas. Em nossa vida adulta seguimos formulando as mesmas perguntas. Quem sou? Quem são os seres humanos? De onde viemos? Para onde vamos? Nossa família, nosso trabalho, nossa realização profissional, nossa saúde, o bom e o mal, se confundem com estas perguntas. Tudo o que fazemos é um pré-requisito forte para a existência para que nos dê felicidade e descobrirmos seu sentido.

No mundo não vivemos isolado uns dos outros. Uma vida sem os demais é impossível. Não poderíamos falar nem pensar, nem amar, sem muito menos ter nascido. Necessitamos uns dos outros e amamos uns aos outros. Toda a sociedade humana é uma trama de amizade, de confiança e de amor. Essa convivência pode ser uma primeira resposta importante às perguntas sobre o sentido de nossa existência. O amor e a solidariedade podem dar a plenitude de uma vida. Ao longo de um dia de trabalho, mesmo que este não atinja suas plenas expectativas, pode não ter para o sentimento de uma pessoa outro propósito senão de estar à noite em casa, convivendo com sua família, com as pessoas que ama.

Sendo os seres humanos parte do mundo, esse sentido que buscamos também pode proporcionar o trabalho. Através do trabalho tomamos contato com nossa terra, construindo, calculando, pensando, admirando. Levamos grande parte da nossa vida modificando o mundo. Pessoa a pessoa, povo a povo e até como humanidade tratamos de fazer um mundo mais humano e habitável, sempre através de nosso trabalho. Desenvolvemos o mundo material e desse modo nós mesmos crescemos, tornando-nos mais humano.

O ser humano é mais que um corpo. Um animal por seu olfato e visão, tem notícias das coisas que acontecem em sua volta, mas não é capaz de refletir sobre si mesmo em relação às coisas e seres, tanto que não se dá conta de que existe. Suas reações estão determinadas por estímulos e sinais, sem liberdade.

Também estamos determinados por percepções, impressões e estímulos, mas em nós a uma clareza que conscientemente nos pesa, até de nosso próprio pensamento, que é objeto de reflexão. Esta visão de que somos um pedaço do mundo capaz de pensar e de se comover, que somos seres dotados de liberdade crescente que pode decidir-se pelo bem, é algo que também poderia encher nossa demanda pelo sentido da existência.

A convivência, o amor, o trabalho, a realização pessoal, a consciência e a liberdade humana são componentes essenciais de nossa existência, mesmo que ocasionalmente soframos infortúnios que podem minar nossa confiança e causar-nos dor e opressão. Os momentos de dor não devem ser capazes de desvalorizarmos a nossa busca pelo sentido da vida e pela felicidade.

No momento em que todos estes componentes parecem coincidir para dar sentido à existência, se produz uma inquietude mais profunda. Justamente quando a vida nos contesta com um sim, justamente quando o trabalho nos humaniza e o amor é perfeito e bom, desejamos que isto não tivesse fim e pedimos sua permanência. Mas no mundo nada dura e quando algo único e desejado vira realidade, sabemos que isto também vai acabar.

Então toda a felicidade realizada, as obrar imortais que podem ser realizadas pelo nosso trabalho, a certeza de que nosso amor sobrevive em uma aventura, por muito que não respondem a nosso desejo de felicidade não completam inteiramente a busca de um sentido para a existência. Poderá toda esta felicidade fazer com que o homem morra na esperança de que sua vida tenha tido sentido e que tenha um destino a partir deste passo? Do que terá

Cap-06 português.indd 275 12/04/2011 12:22:05

servido toda sua consciência e sua liberdade se seu destino é o mesmo que dos animais?

Será, então, que minha vida, a história da humanidade, a evolução do universo, o presente, o passado e o futuro, são uma pura piada sem sentido? Se trata de um projeto absurdo, que começou num dia e deve acabar o dia seguinte ou que se repete infinitamente nos movimentos de dilatação e contração de um cosmo sem origem nem fim? Agora, se a existência é assim, porque não nos adaptarmos a essa realidade em vez de andar pela vida formulando uma pergunta que ultrapassa tudo o que falamos? Porque rechaçamos todas as respostas como insuficientes?

Porque pressentimos através de diferentes sinais ou indícios que nossas perguntas têm uma ressonância afirmativa, suspeitamos que além de nossos limites na terra há para nós algo infinito, algo maior que o maior, mais amável que o mais querido sobre toda a terra. Tudo o que fazemos, fazemos impulsionados por um desejo que vai além de todo limite, pelo pressentimento de que um sentimento infinito que conhece todas as coisas reais e possíveis, soberanamente bondosa e boa, sustenta nossa vida em suas mãos.

No início do Movimento Escoteiro alguém perguntou ao fundador "onde entra Deus no Escotismo?" ao que ele respondeu: "não entra, está aí desde o começo", reafirmando sem vacilar esta busca do transcendente e integrando-a dentro de sua proposta educativa . Assim como não se pode separar a pessoa em componentes emocionais, mentais, físicos ou sociais, Baden-Powell também não arrancou da vida humana o pressentimento e a vocação para o infinito, a admiração diante do mistério, a busca de Deus.

Como se desenvolve educativamente esta tarefa no Movimento Escoteiro? Utilizando os mesmos componentes de que temos falado antes: os outros, o mundo e a liberdade. Usando sua liberdade os jovens vivem experiências espirituais que podem ajudar-los a descobrir e a reconhecer Deus através daqueles sinais e indícios observados na natureza ou manifestados na convivência com os outros seres humanos.

A experiência dos elementos naturais, a árvore, a água, ao fogo, as aves, as estrelas, o frio, o calor, a noite, o dia, e a experiência da vida comunitária, as noites sob as barracas, o pão dividido, o caminho seguido juntos, os desafios enfrentados, o descobrimentos de novas coisas, tem para o Método Escoteiro um forte componente espiritual que põe em evidência tudo aquilo que aponta para o infinito e que nos conecta com esta boa vontade e bondade que nos sustenta em suas mãos.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- **Conhecer a teoria e realizar pelo menos uma vez uma «Cirurgia Vegetal» junto com sua patrulha.**
  OU
  Escolher e executar com sucesso uma das atividades "complementares» da MMA, destinadas ao Ramo Sênior
- **Aplicar em conjunto com a patrulha normas de campismo de baixo impacto.**

Competência 30

Busco confirmar minha opção religiosa, aprofundando meus conhecimentos sobre ela.

Na verificação da humanidade que busca a Deus vive a verificação de Deus na busca do homem. A história apresenta diversos testemunhos de que nossos pressentimentos do infinito parecem cruzar com o infinito mesmo, que rapidamente passa por nós e se manifesta de diferentes maneiras. Salvo nas crenças que são vistas mais como um doutrina filosófica e não afirmam nem negam nada sobre Deus, ou naquelas em que encontram impossibilidade de definir um único deus como privativo dessa religião, em todas as demais religiões, em algum momento de sua história, por acontecimentos ou por palavras, Deus se revela ao homem. Em alguns casos, mediante escritos que se consideram literalmente as palavras de Deus.

Cap-06 português.indd 276 12/04/2011 12:22:06

Crer ou não crer? Da contestação a esta pergunta depende a fé, que é a resposta afirmativa à revelação de Deus. Esta resposta não é puro sentimento, porque graças a nossa liberdade sempre tratamos de encontrar respostas no campo de entendimento e suas razões. Mas também não é mera racionalidade, já que se trataria de uma constatação e não de fé.

A fé supõe um assentimento subjetivo, mas este seria incompreensível se não se prende na realidade do testemunho que dá conta da revelação, e precisamente de um testemunho que tenha a autoridade suficiente para testemunhar. O testemunho nos põe ante a uma opção que nos impulsiona a refletir, por que não há fé sem reflexão. O testemunho do acontecimento, da palavra revelada, nos faz vislumbrar algo de Deus, de maneira velada e nunca diretamente, mas como algo que determina nossa vida inteira e nos envolve mais profundamente que qualquer outra realidade. Esta reflexão nem sempre conduz ao assentimento, já que o ambiente, a educação e a estrutura psíquica fazem a miúdo, quase impossível render-se a evidência de tudo aquilo que aponta para o infinito. Daí que a fé é um salto que implica um ato de confiança na mensagem daquele que é maior que nós todos.

Na infância o assunto é menos interessante, já que a fé está incluída em uma aceitação tácita e não crítica dos valores religiosos que tem aprendido dos adultos, principalmente os pais, com um foco nas noções do bem e do mal, especialmente nas relações interpessoais. Nesta etapa que os psicólogos denominam o estado da fé sintético-convencional, em que os componentes afetivos são o mais determinante. Ao final da adolescência o jovem ascenderá normalmente ao estado de fé pessoal e reflexiva. A fé estará fundada agora sobre uma reflexão e sobre as experiências pessoais, geralmente ligadas às transições mais ou menos críticas desta etapa.

A passagem de uma fase para outra pode ocasionar que o adolescente ou o jovem adulto questione suas convicções iniciais e reconstruam uma crença nova e diferente que os conduza a compromissos mais significativos no plano pessoal, mais individualizados e menos dependentes da influência dos mais velhos. No entanto, também é verdade que a opção dos pais está muito presente nos filhos. Isto é inevitável, porque a fé acontece comunitariamente e porque os pais transmitem a seus filhos sua mais rica humanidade e muitos lares consideram a sua fé como sua maior riqueza. É assim como a adolescência pode também cercar o jovem a um certo período de conversão, onde deverá decidir se faz sua a preferência espiritual de seus pais. Mas agora sua convicção não terá como único fundamento o fato de que os pais tiveram esta mesma convicção. Os jovens deverão conquistar pessoalmente seus limiares e é bom que seja assim, já que não criamos adultos crentes automaticamente, sem consultar, por assim se dizer, sua liberdade.

Os objetivos intermediários desta linha impulsionam o jovem a ultrapassar este processo, isto é, que o conduzam a uma realidade espiritual inteiramente nova ou culmine em uma reconversão no sentido da fé de seus pais ou de sua comunidade de fé. O animador adulto responsável pelo acompanhamento de cada jovem deverá acompanhá-los nesta transição. Não atenderá com certeza todas as respostas de suas perguntas. Será suficiente que escute e que compartilhe suas próprias experiências e que guie o jovem para outras pessoas capazes de aportar mais informações ou dar um apoio mais individualizado. Sem apressar, evitando o risco de o jovem regressar a um estado anterior mais convencional, mas menos maduro.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

Escolher 1 dos itens abaixo:
a) Realizar uma pesquisa sobre as origens de sua crença religiosa e apresentar o resultado à Seção ou Patrulha; OU
b) Correlacionar os artigos da Lei Escoteira com os seus princípios religiosos e discuti-los com a chefia.

Cap-06 português.indd 277 12/04/2011 12:22:06

Competência 31

Procuro refletir diariamente sobre a relação de coerência entre meus atos e os valores de minha crença religiosa, especialmente diante das decisões mais importantes de minha vida.

Para superar a religiosidade convencional, o jovem deve ter oportunidade de descobrir e experimentar um vínculo significativo entre a ação e sua fé. De novo surge o tema da coerência entre o que se pensa e o que se faz, tema central da maturidade, da qual falamos na área do caráter. Se não há coerência entre a fé e a vida, o coração e a cabeça não se refletem na mão, com o qual não há saúde, isto é, equilíbrio psicológico e moral (Sprinthall).

Em primeiro lugar isto depende, de certo modo, da fé de cada jovem, da intensidade com a qual a experimenta e do estado em que se encontra seu processo de busca e de conversão para uma fé pessoal, livremente aceita.

Do ponto de vista da Tropa do Ramo Sênior, isto é, visto o tema desde a criação das condições educativas que permitem a um jovem a valorizar a coerência e conquistá-la, o que aqui está em jogo é a qualidade das atividades proposta. Se as reuniões acontecem jogando futebol no pátio da sede ou repetindo sem cessar as mesmas rotinas, não haverá experiências nem progressos espirituais.

Como temos visto, há várias possibilidades para viver uma experiência espiritual e buscar a Deus:

A experiência dos elementos naturais: a árvore, a água, o fogo, as aves, as estrelas, o calor, o frio, a noite, o dia. Esta experiência é possível na Tropa mediante atividades de vida ao ar livre, tais como: caminhadas de diferentes intensidades, escaladas, acampamentos de diferente duração, excursões de todo o tipo, projetos destinados a preservação do meio ambiente e da vida silvestre, observação da fauna e da flora e muitas outras.

A experiência da vida comunitária: a noite sob as barracas, o pão compartilhado, a caminhos seguido com os amigos, os desafios enfrentados, o descobrimento de coisas novas. Para conquistar estas experiências se necessita de uma grande variedade de atividades que permitam relações humanas profundas no seio de uma comunidade: trabalhar em equipe, compartilhar responsabilidades, encontrar e servir os mais necessitados, dar testemunhos de rechaço aos preconceitos e ao ódio, experimentar a compaixão, desenvolver esforços para melhorar as condições de vidas e muito mais.

Estas atividades, bem conduzidas e realizadas, não só apontam ao infinito e nos conectam com esta boa vontade e bondade que nos sustenta em suas mãos, como também nos impulsionam a ser coerentes com esta vontade. Da forma em que estas experiências aproximam de Deus, é pouco provável que elas concluam em uma pura convicção intelectual separada da vida. Reconhecer a Deus por este meio e ser coerente são duas fases quase simultâneas de uma mesma conversão, que vai da fé sintética convencional a fé reflexiva pessoal.

Talvez a única coisa que se necessita para que essa unidade se manifeste é que durante o tempo de reflexão e de avaliação que segue a este tipo de atividades, o Escotista convide os jovens a expressar o significado que tem para eles do que viveram.

Então poderá surgir, mediante a confrontação com um texto religioso ou sem ele, segundo as concepções dos jovens e a cultura existente na Tropa, uma palavra viva expressada pelos próprios jovens e que conterá o testemunho da relação profunda que eles tenham descoberto entre sua experiência e uma realidade espiritual presente em seu coração e em sua vida.

Os jovens que vivem este tipo de experiência serão naturalmente conduzidos da fé descoberta ou reencontrada a um compromisso mais pessoal

Cap-06 português.indd 278 12/04/2011 12:22:06

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Participar, freqüentemente, dos momentos de reflexão realizados no início e término das atividades escoteiras, buscando fazer orações sinceras e reflexivas;
- Buscar reservar momentos de reflexão e aproximação com Deus, por meio da oração;
- Participar de uma das seguintes atividades de reflexão (fichas REME): "Carta a mim mesmo" ou "Salmo 151".

Competência 32

Conheço os conceitos básicos das principais religiões e me interesso pelo pensamento religioso das pessoas com quem convivo.

Os objetivos desta linha são uma derivação da abertura do pensamento escoteiro em todas suas convicções e especialmente ante a experiência da fé. A forma que cada jovem viverá esta abertura não estará somente determinada por sua participação no Movimento, como também pelas convicções de sua própria comunidade de fé.

O Movimento Escoteiro pede ao jovem que não se feche na defesa de sua fé e se abra à tolerância, ao interesse, a compreensão e ao diálogo inter religioso, o que não impede que com alegria possa dar razão e testemunho de sua própria fé ou de sua comunidade religiosa.

Confiando no espírito de Deus, que a nada deixa de lado, podemos dirigir nossa atenção à verdade e bondade que todas as religiões procuram para os seres humanos. O reflexo de verdade que tem em outras concepções pode fazer com que uma pessoa perceba com mais profundidade e realismo sua própria doutrina.

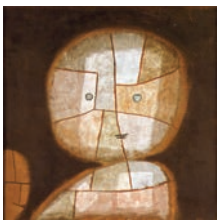
Como expressam os objetivos, não se trata somente de diálogo, como também de um sincero interesse por conhecer o pensamento religioso diferente.

O único limite está dado por aquelas manifestações espirituais ou pseudo-espirituais que por qualquer motivo são contrarias aos valores escoteiros. Quando se trata de valores fundamentais ou transcendentes, como a vida, a saúde, a liberdade ou a dignidade da pessoa, a condescendência ou o diálogo convertem a abertura em cumplicidade.

Atividades (indicadores da aquisição da competência)

- Realizar (sozinho ou com sua patrulha) uma pesquisa sobre ao menos 4 religiões, apontando suas similaridades e apresentando o resultado à Seção.
- Pesquisar e promover um debate com a sua patrulha ou Seção sobre a relação entre a intolerância religiosa e conflitos atuais no Brasil e no mundo.

Cap-06 português.indd 279 12/04/2011 12:22:06



As etapas de progressão



Os símbolos das áreas de desenvolvimento



Como temos visto, no Escotismo os jovens encontram o apoio necessário para crescer em todas as dimensões de sua personalidade, sem excluir nenhuma e sem desenvolver umas em detrimento das outras.

É importante não esquecer, contudo, que várias dessas dimensões se entrelaçam habitualmente, em todos os atos diários, e que, em toda a nossa vida, elas se embaralham de tal maneira que é difícil distinguir a fronteira entre uma e outra, já que se influenciam mutuamente, tendo como resultado final o nosso particular modo de ser. É útil distinguir essas diferentes Áreas de Desenvolvimento, embora, na prática, as pessoas funcionem como um todo indivisível.

Para simbolizar cada área de desenvolvimento, foram escolhidas imagens representativas:

Cap-06 português.indd 280 12/04/2011 12:22:06

Físico

Habitantes das águas, origem das formas primárias de existência, o peixe é símbolo de vida e representa a natureza física, que sustenta nossa personalidade. A imagem escolhida provém de uma vasilha peruana do período pré-colombiano.





Intelectual

A ave, que se eleva e segue por novos territórios, simboliza o desejo de alcançar horizontes mais amplos, a aspirações ao conhecimento e a força da reflexão criativa. Esta antiga representação de uma ave decorava uma vasilha dos índios, na America do Norte.

Caráter

Liberdade, nobreza, vigor, coragem, porte, são palavras freqüentes para definir o cavalo, as mesmas que poderíamos empregar para distinguir uma pessoa que funda seu caráter em valores. A imagem escolhida tem sua origem na República de Geórgia, Transcaucasia.





Afetivo

A flor, símbolo da beleza, harmonia e bom gosto, desde os primeiros tempos é considerada como uma expressão dos afetos. A composição de flores seleciona provém das Ilhas Almirantazgo, em Papua Nova Guiné.

Social

Por natureza construtora de organizações, a abelha evoca o trabalho infatigável em benefício da comunidade. O desenho foi copiado da joalheria do antigo Egito.





Espiritual

A árvore é um ser de dois mundos. Profundamente arraigada na terra, seus braços procuram alcançar o céu e a eternidade, unindo o terrestre com o celestial. Símbolo da inspiração a Deus, a imagem vem de Dahomey, África.

Cap-06 português.indd 281 12/04/2011 12:22:08

As etapas de progressão



As etapas de progressão têm por objetivo reconhecer e motivar o avanço dos jovens na conquista de competências importantes para o seu desenvolvimento e se identificam por um distintivo que eles usam no seu traje ou uniforme.

São três as etapas de progressão do Ramo Sênior:

Etapa ESCALADA

Busco novos desafios, explorando meus limites.

O termo "escalada" simboliza um início desafiante e atraente, que caracteriza a primeira etapa de progressão do Ramo Sênior. Após uma longa "travessia", nada melhor que encarar uma desafiante escalada pelos desafios do Ramo Sênior.



Etapa CONQUISTA

Superando meus desafios, conquisto meu espaço.

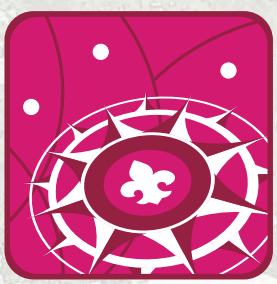
Nesta etapa, através de atividades desafiadoras possibilitamos ao jovem conhecer-se melhor, aceitar e aprimorar suas características pessoais, auxiliando-o na conquista de sua identidade.



Etapa AZIMUTE

Consciente, traço o meu próprio destino.

Nesta etapa, superando desafios ainda maiores, o jovem ganha mais experiência e é capaz de traçar o seu próprio caminho, estabelecendo metas de onde quer chegar no futuro.



Cap-06 português.indd 282 12/04/2011 12:22:08

Os nomes das etapas exploram termos empregados no cotidiano das atividades do Ramo Sênior, tanto o Montanhismo como a Orientação são atividades largamente empregadas com sucesso pelas Tropas Seniores e Guias ao longo dos anos, possuindo estreita relação com o marco simbólico do Ramo.

O conteúdo do período introdutório e um maior detalhamento do sistema de progressão serão encontrados no capítulo referente à avaliação da progressão pessoal.

Para todas as etapas se utiliza um mesmo Guia, na qual os jovens registram a sua progressão e superação de seus desafios.



Cap-06 português.indd 283 12/04/2011 12:22:17

As etapas de progressão pretendem motivar pelo reconhecimento, de modo que o jovem chegue cada vez mais longe no seu crescimento pessoal, entretanto, a conquista do distintivo não é o objetivo maior.

Como se sabe para todas as etapas se utiliza um mesmo Guia, na qual os jovens, como se fosse um diário pessoal, registram a história de sua progressão e de sua passagem pelo seu próprio caminho.

A *motivação pelo reconhecimento* que pretendem as etapas de progressão espera que os jovens tratem de ir cada vez mais longe no seu crescimento pessoal, mas os distintivos e sua obtenção não constituem um fim em si mesmo.



Ramo Sênior

As **atividades** educativas

capítulo 7





Paul Klee (1879-1940), a quem já nos referimos antes, é um marco fundamental no desenvolvimento da pintura abstrata. Desejando pintar "a verdade que reside, invisível ao princípio, na raiz de todas as coisas", tratou de expressar seu significado essencial em uma linguagem pictórica figurativa, original e depurada.

Sua obra **Lenda do Nilo** (1937), expressa uma clara afirmação da vida: em um fundo azul, símbolos dourados semelhantes a hieróglifos formam uma trama. Pode-se interpretar como botes, peixes e plantas. Como se não bastasse, o Nilo está "povoado" por letras, olhos e notas musicais incompletas. É um quadro moderadamente abstrato que nos permite simbolizar a ampla variedade, forma e riqueza das atividades educativas pensados pelos jovens seniores e guias.



Capítulo 7

As **atividades educativas**

Conteúdo

Competências, atividades e experiências página287

As atividades fixas página294

As atividades variáveis página306

As atividades desafiantes no Ramo Sênior página311

O projeto página318

Cap-07 em portugues.indd 286 12/04/2011 12:23:23



Competências, atividades e experiências





Para conquistar competências realizamos atividades

No Movimento Escoteiro, os jovens aprendem fazendo, pois tudo se realiza sob a forma de atividades e projetos. Nas patrulhas, equipes de interesse e na Tropa do Ramo Sênior, os jovens são os protagonistas das atividades. Eles as propõem e as escolhem por si mesmos; também são eles que ajudam a preparar, desenvolver e avaliar com o apoio dos escotistas.

As atividades permitem que os jovens tenham experiências pessoais que contribuem para incorporar a seu comportamento as condutas desejáveis propostas pelas competências. Construir uma pioneiria em um acampamento é uma boa forma de entender certas leis físicas; plantar uma árvore e ajudá-la a crescer é a melhor maneira de valorizar a natureza; repartir o que se tem ensina a vivenciar a solidariedade; cozinhar a própria alimentação e lavar as panelas incorpora à personalidade habilidades elementares de uso cotidiano.

A aprendizagem pela ação permite uma aprendizagem por descobrimentos, que faz com que conhecimentos, atitudes e habilidades adquiridos se "encaixem" de maneira profunda e permanente. Além disso, já demonstrou ser um sistema mais efetivo do que outros para fazer com que o jovem se interesse por sua auto-educação.

Cap-07 em português.indd 287 12/04/2011 12:23:30

Os jovens aprendem por meio das experiências que vivem nas atividades



Se as atividades proporcionam aos jovens experiências pessoais, devemos diferenciar a atividade, que se realiza entre todos, da experiência que cada jovem adquire durante a atividade.

ATIVIDADE	EXPERIÊNCIA
• É o que ocorre externamente, a ação que se desenvolve entre todos. • É um instrumento que produz diferentes resultados	• É o interno, o que se passa com cada pessoa, o que cada um obtém da ação desenvolvida. • É o resultado que se produz no jovem ao enfrentar essa diversidade de situações.



O que é verdadeiramente educativo é a experiência, pois é uma relação pessoal do jovem com a realidade que lhe permite observar e analisar seu comportamento e adquirir e praticar a conduta prevista na competência.

Cap-07 em português.indd 288 12/04/2011 12:23:31



As experiências são pessoais

Dependendo de uma ampla variedade de circunstâncias que, de um modo geral, guardam relação com o jeito de ser de cada um, uma mesma atividade pode gerar diferentes experiências nos jovens que dela participam.

Uma atividade pode se desenvolver de modo impecável e ser coletivamente um sucesso, sem que alcance, em alguns jovens, os resultados previstos. Ao contrário, pode ser que uma atividade não seja avaliada como um sucesso e, mesmo assim, tenha produzido em alguns ou em vários de seus participantes experiências que contribuíram para a aquisição de condutas desejáveis.

Como a experiência é uma relação pessoal do jovem com os fatos que vivencia, os escotistas não podem intervir, manipulá-la nem prever com certeza seus resultados, mas podem atuar sobre as atividades, para que estas suscitem ou favoreçam experiências que conduzam à obtenção das condutas previstas nos objetivos.

E como isto influencia a programação de atividades de nossa Tropa?

- A programação das patrulhas e da Tropa do Ramo Sênior deve compreender uma grande variedade de atividades e projetos.
- As atividades e projetos não podem ser improvisados. Eles devem ser selecionados, preparados, desenvolvidos e avaliados de forma adequada.
- Não basta realizar atividades que sejam um sucesso. É necessário estar atentos, além disso, às experiências pessoais que cada jovem obtém, o que se faz por meio do acompanhamento de sua progressão pessoal

As atividades contribuem para a conquista das competências de maneira paulatina, seqüencial e cumulativa



As atividades podem ser internas e externas

No capítulo anterior, destacamos que os objetivos pessoais consideram a totalidade da vida dos jovens, que compreende um grande número de atividades, muitas das quais não estão conectadas com a Tropa de Seniores. Isto permite distinguir entre atividades internas e externas. Entende-se por internas aquelas que se realizam na Tropa ou fora delas, mas por iniciativa de sua programação de atividades. Externas são todas aquelas de que os jovens participam fora de sua Tropa e sem qualquer vínculo direto com elas ou suas patrulhas.

A ação dos escotistas se refere, principalmente, às atividades internas, mas seria um erro pensar que podem ignorar as externas.
Além de participar do Movimento Escoteiro, os jovens são alunos de uma escola, filhos de uma família, membros de uma religião, praticam um esporte, tocam algum instrumento, têm amigos que não são escoteiros, vinculam-se a diferentes grupos sociais.

Cap-07 em português.indd 289 12/04/2011 12:23:32

Como se trata de motivar o avanço, orientar o desenvolvimento e avaliar todos as competências assimiladas pelos jovens, sua patrulha e os escotistas devem levar em conta toda a gama de atividades de que os seniores e guias participam nos diferentes ambientes em que atuam, pois todas elas influenciam sua personalidade. Naturalmente que não se trata de avaliar cada uma das atividades em que os jovens se envolvem fora do Movimento nem, e muito menos, de nelas querer intervir ou interferir; mas seus efeitos sobre os jovens devem ser considerados, de um modo geral, na avaliação de sua progressão.

A principal distinção é entre atividades fixas e variáveis



Segundo sua forma, sua freqüência e a maneira como contribuem para a aplicação do método e para a aquisição de competências as atividades podem ser classificadas como fixas e variáveis.

As atividades fixas	As atividades variáveis
• Utilizam um mesmo formato e se relacionam com um mesmo conteúdo. • Devem ser realizadas continuamente, para criar o ambiente desejado pelo Método Escoteiro. • Contribuem de forma genérica para a aquisição de competências	• Utilizam formatos variados e se referem a conteúdos os mais diversos, segundo as inquietações expressas pelos jovens. • Não se repetem continuamente, a não ser que os jovens desejem fazê-lo e depois de transcorrido certo tempo. • Contribuem para a aquisição de competências de forma específica



Cap-07 em português.indd 290 12/04/2011 12:23:33

Atividades fixas são, por exemplo, as diferentes cerimônias que se realizam na Tropa. Dependendo do motivo que comemoram, seu conteúdo é sempre semelhante. Sua realização freqüente contribui para criar a atmosfera própria da vida de grupo na Tropa e não estão orientadas para a aquisição de uma competência específica por parte dos jovens. Contudo, guardam relação com vários aspectos de sua personalidade e contribuem, de modo geral, para o desenvolvimento de competências em diferentes áreas de desenvolvimento.

O que se disse sobre as cerimônias também é válido para todas as outras atividades fixas realizadas nas patrulhas, equipes de interesse e na Tropa, como reuniões, excursões e acampamentos, a manutenção e o melhoramento do "canto" de patrulha e da sala da Tropa, os jogos, as canções, a animação do Sistema de Patrulhas e tantas outras.

Atividades variáveis, por exemplo, poderiam ser a elaboração e edição de um boletim informativo local, a restauração de um centro comunitário, manutenção de um cultivo hidropônico, a recuperação de uma área ambientalmente degradada, a elaboração de um vídeo para criar consciência de um problema comunitário, a elaboração de um audiovisual, uma reportagem fotográfica ou um acampamento volante em diferentes setores rurais culturalmente interessantes.

Para que atividade variável possa se incorporar à programação de uma patrulha ou de uma Tropa ou dar origem a um projeto, basta que ela seja desafiante, útil, recompensante e atraente. Toda possibilidade de ação que constitua um desafio, que seja útil para o desenvolvimento pessoal dos jovens, que tenha para eles o sentido da obtenção de uma conquista e que os atraia, é uma atividade educativa e, portanto, entra no campo de interesse das patrulhas e da Tropa.



A programação equilibra atividades fixas e variáveis



Uma das chaves para enriquecer a vida de grupo na Tropa de Seniores é construir, com a participação ativa dos jovens, uma programação que mantenha um equilíbrio adequado entre os dois tipos de atividades, já que ambas oferecem contribuições educativas diferentes.

As atividades fixas	As atividades variáveis
• Fortalecem o método, assegurando a participação juvenil, a tomada de decisões coletivas e a vigência dos valores. • Contribuem para criar a atmosfera da Tropa e produzem vivências propriamente escoteiras.	• Asseguram que a programação responda às inquietações e aos interesses dos jovens e os projete sobre a diversidade do entorno.

Cap-07 em português.indd 291 12/04/2011 12:23:34

O equilíbrio entre essas atividades se planeja, em primeiro lugar, na pré-seleção das atividades e, em segundo lugar, em sua organização. O tema será melhor detalhado no capítulo referente ao ciclo de programa. De fato, as atividades fixas e as variáveis não são antagônicas nem separadas. Elas se conectam entre si, podendo uma mesma atividade reunir ambos os tipos.
É o caso de um acampamento que, sendo uma atividade fixa, compreende habitualmente a realização de várias atividades variáveis.

Uma programação concentrada em atividades fixas,em detrimento das variáveis	Uma programação carregada de atividades variáveis, com poucas atividades fixas
• Pode levar a uma Tropa "fechada", voltada para si mesma, isolada dos acontecimentos a sua volta, que aplica um programa meramente voltado para a tropa e não um programa para o desenvolvimento integral do jovem. • Poderia afetar o desenvolvimento harmônico dos jovens, impedindo avaliar seu avanço em relação às diversas áreas de desenvolvimento de sua personalidade, o que se obtém concretamente por meio das experiências proporcionadas pelas atividades variáveis. • Pode converter a programação em algo aborrecido, repetitivo e com tendência a se tornar obsoleto.	• Corre o risco de modificar o perfil da Tropa, convertendo-a, provavelmente, em um "grupo juvenil" atraente, mas com escasso "estilo escoteiro", o que afetará sua coesão e o senso de pertencer dos jovens. • Diminuirá o efeito educativo global produzido pela aplicação de todos os elementos do método em conjunto, pois lhe faltará a atmosfera sustentadora criada pela continuidade das atividades fixas. • Pode converter a programação em ativismo sem sentido, impedindo que os jovens reflitam e que o grupo alcance estabilidade.



As atividades variáveis podem ser de patrulha, de equipe de interesse, de Tropa e projetos



Atividades de patrulha são aquelas que uma patrulha realiza sem ter, necessariamente, relação com as outras patrulhas.

Atividades por equipe de interesse são aquelas realizadas em grupos de jovens com interesses específicos provenientes de diferentes patrulhas ou mesmo de fora da Tropa de Seniores. Após ser realizada a atividade proposta a equipe de interesse se dissolve.

Cap-07 em português.indd 292 12/04/2011 12:23:35

Atividades de Tropa são aquelas comuns a toda a Tropa, seja porque todas as patrulhas decidiram realizar a mesma atividade em paralelo ou porque assumem tarefas específicas dentro de uma atividade que envolve a todas.

Projetos são um conjunto de atividades que se integram em uma iniciativa de maior envergadura, geralmente de longa duração, com as patrulhas assumindo diferentes atividades que se complementam para a conquista de um objetivo comum.

As atividades de patrulha são selecionadas e avaliadas pela própria patrulha. As atividades de Tropa surgem das patrulhas, são pré-selecionadas pela Corte de Honra, depois são selecionadas pela Assembléia de Tropa e, finalmente, são avaliadas entre todos. Este último procedimento se aplica também aos projetos e às equipes de interesse, qualquer que seja a instância em que se realizem.



Cap-07 em português.indd 293 12/04/2011 12:23:37



As atividades fixas

As atividades fixas tendem a ser realizadas de uma mesma maneira



Na prática, as atividades fixas tendem a ser realizadas de uma maneira bastante padronizada. Contudo, elas admitem variações em sua aplicação, e é conveniente revisar continuamente a forma como as fazemos, perguntando se não poderíamos melhorá-las, introduzindo variações e, assim, evitar que se convertam em rotina, percam sua atração para os jovens ou tenham reduzido seu valor educativo.

Vamos examinar as principais atividades fixas.

As reuniões de patrulha são freqüentes

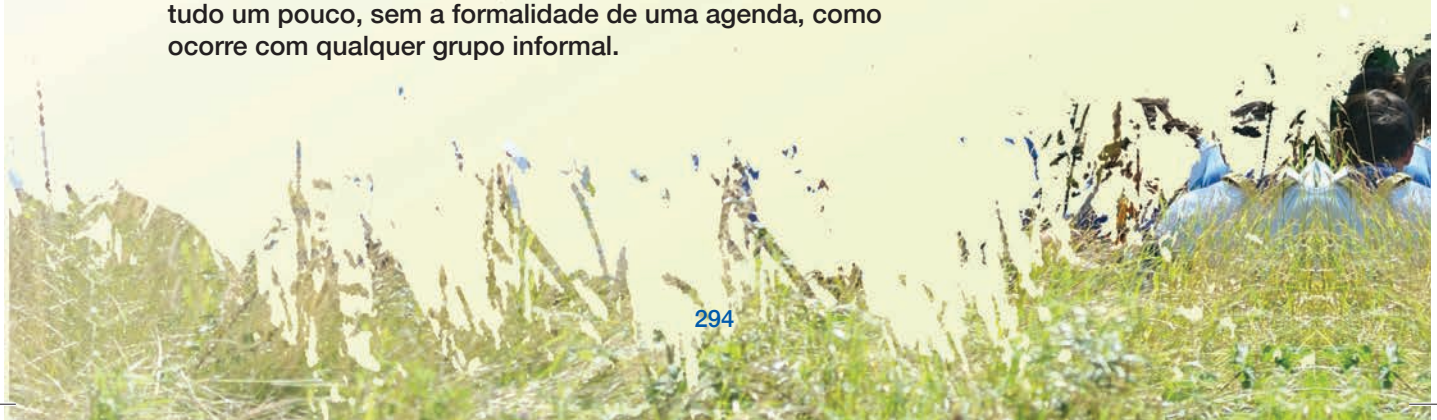


As patrulhas se reúnem uma ou duas vezes por semana, e não apenas nos fins de semana, já que os seniores e guias se encontram de acordo com seus interesses pessoais e as necessidades de cada atividade.

As reuniões podem ser realizadas no “canto” de patrulha, na sala da Tropa, em algum outro local da sede do Grupo, na casa de um dos integrantes, na escola, na paróquia, na área onde se realiza uma atividade, no acampamento ou em qualquer outro lugar escolhido pelos jovens que seja conveniente de acordo com as circunstâncias.

Não se realizam, apenas, quando toda a patrulha está presente; também podem ser encontros de 2 ou 3 jovens, para o cumprimento de tarefas específicas. É o que normalmente acontece com um grupo de amigos.

As reuniões de patrulha costumam ter um conteúdo bastante variado. Podem ter por objetivo pré-selecionar, selecionar, preparar ou avaliar atividades, executar uma atividade ou parte dela, trabalhar numa etapa de um projeto, realizar um Conselho de Patrulha, avaliar a progressão, arrumar o “canto”, atualizar o Livro de Patrulha, resolver dificuldades internas ou simplesmente estar juntos pelo prazer de conviver, falando de tudo um pouco, sem a formalidade de uma agenda, como ocorre com qualquer grupo informal.



Cap-07 em português.indd 294 12/04/2011 12:23:38

A reunião de Tropa tem uma estrutura flexível

A reunião da Tropa do Ramo Sênior se realiza, geralmente, durante o final de semana, durante cerca de 2 horas. Ocorre na sede do Grupo ou, se o Grupo não tem sede, no lugar proporcionado por alguma instituição da comunidade.

Seu início é pontual e organizado. É feita a cerimônia de hasteamento ou saudação a Bandeira Nacional e uma oração ou reflexão breve. Depois pode ser feita uma inspeção cujo objetivo não é buscar erros e falhas no uso do traje ou uniforme, mas sim um incentivo ao garbo escoteiro.

Em seguida, são divulgadas as principais novidades e se recorda as atividades incluídas na programação a ser cumprida durante a reunião.

Nela são preparadas, realizadas ou avaliadas algumas das atividades previstas no calendário do respectivo ciclo de programa. Durante a reunião, as atividades se alternam com as atividades de patrulha, de equipe de interesse e de Tropa. No tempo destinado às reuniões ou atividades de patrulha, os escotistas devem estar disponíveis para o apoio e acompanhamento pessoal e coletivo dos jovens. Em alguns casos, participam com eles das atividades.

Como as patrulhas são diferentes em experiências, grau de desenvolvimento, número de integrantes, idades e, provavelmente, sexo, suas atividades podem ser muito diferentes, no que se refere ao conteúdo, ao ritmo e à duração. Isto não significa que, durante as reuniões da Tropa, cada um faça o que quer, nem que os escotistas se eximam de supervisionar, dar seu apoio estimulante ou zelar pela segurança. O que estamos tentando dizer é que a estrutura de uma reunião de Tropa é flexível e se adapta ao calendário de atividades aprovado por sua Assembléia para o ciclo de programa que está se desenvolvendo.



Cap-07 em português.indd 295 12/04/2011 12:23:40

Terminada as atividades, e após o encerramento da reunião, destina-se um certo tempo ao cumprimento de tarefas rotineiras e administrativas, como limpar a sala da Tropa, atualizar o jornal mural ou pôr em dia os registros e o pagamento de quotas. O encerramento formal da reunião pode adotar uma fórmula semelhante à da abertura.

Para que as reuniões de Tropa mantenham seu sentido, recomendamos observar as seguintes orientações:

- As reuniões de Tropa devem ser ativas, evitando intervalos que façam os participantes perderem o interesse.
- A reunião de Tropa nem sempre dura o mesmo tempo. Ocasionalmente pode ser feita uma reunião especial que dure até o dia inteiro e que permita a realização de atividades variáveis, como a gravação de um filme ou um concurso culinário.
- Em algumas ocasiões - quando se realiza uma atividade variável de longa duração ou quando um projeto está em andamento, por exemplo - quase todo o tempo disponível será dedicado a avançar em tal atividade ou projeto. Mais do que uma reunião, será uma jornada de trabalho.
- Também por exigência das atividades em andamento, pode ser que a reunião não se realize na sede, mas em contato com a natureza, em uma área próxima à sede ou em outra parte da vizinhança ou da cidade, com as patrulhas atuando de forma autônoma ou com a Tropa atuando em conjunto, sempre observando o calendário aprovado para o ciclo de programa.
- Durante as reuniões habituais da Tropa, é conveniente combinar atividades e tarefas administrativas, evitando separá-las em blocos, o que dividiria a reunião em duas partes, uma interessante e a outra, bastante aborrecida.
- Algumas Tropas podem ter sua reunião rotineira durante a semana, a noite, se for de maior conveniência a todos, ou quando não há espaço na sede para a reunião de todo o grupo.
- É importante que a reunião de tropa seja dinâmica, interessante e atraente, deixando um “sabor de quero mais”. É ela que faz com que o jovem queira estar sempre presente nos encontros da Tropa. A reunião é também o “cartão de visita” da Tropa, e ela deve ajudar a “prender” o jovem que participa da sua primeira reunião.

As reuniões de Tropa, como todas as atividades escoteiras, não podem prescindir da emoção. Elas precisam produzir, no ânimo dos jovens, um sabor de “quero mais” que se prolongue até a próxima reunião ou encontro.



Cap-07 em português.indd 296 12/04/2011 12:23:41

Acampamentos e excursões mantém sua importância

O acampamento é a atividade fixa mais importante da programação de atividades, pois o Método Escoteiro não é compreensível sem a vida ao ar livre.

Os seniores e guias devem acampar o maior número de vezes possível, é claro que este número varia de uma realiadade para outra, mas imaginamos que de 3 a 5 vezes por ano,incluindo aí as excursões e pernoites devam alcançar um total de não menos que 15 dias deste tipo de ativiadade por ano. Dependendo da temporada, a duração de um acampamento varia entre 2 e 5 dias, com exceção do acampamento que marca o final de um ano de atividades, que pode durar até 10 dias.

A título de exemplo, a distribuição dos acampamentos durante um ano poderia ser a seguinte:

- Um acampamento ou excursão, com 2 dias de duração, em cada ciclo de programa.
- Um acampamento de 3 a 5 dias de duração, que pode ocorrer nas férias escolares de meio de ano. Este acampamento pode coincidir com o intervalo entre dois ciclos de programa sucessivos.
- Um acampamento de cerca de 10 dias de duração, durante as férias de verão. É preciso considerar que este acampamento marca o final de um “ano escoteiro”, assinalando o encerramento de um ciclo de programa, e sua programação deve prever tempo suficiente para as diferentes tarefas de avaliação.

O acampamento é uma atividade que compreende outras atividades: durante o acampamento se realizam atividades fixas e variáveis que tenham sido incluídas no calendário do respectivo ciclo de programa, tais como grandes jogos, vigílias, Fogo de Conselho, comemorações, ações de serviço, atividades de exploração e muitas outras.

Um acampamento não é a ampliação de uma reunião urbana da Tropa. Também não deve ser sobrecarregado com uma programação muito apertada. Deve oferecer oportunidade para o silêncio interior e para o contato com a natureza, com tempo suficiente para observar, descansar e, até, ficar sem fazer nada. É uma oportunidade para realmente viver.



Cap-07 em português.indd 297 12/04/2011 12:23:43

As excursões e as excursões com pernoite, por seu turno, são saídas de curta duração - 1 ou 2 dias - que, no linguajar escoteiro, não chegam a ser consideradas como um “acampamento” propriamente dito. Geralmente, são realizadas por patrulhas e em qualquer momento do ano, conforme acordado no calendário do respectivo ciclo de programa.

Recordamos que acampamentos e excursões:

- se realizam em um ambiente natural que renova a vivência do marco simbólico superar meus próprios desafios. Os jovens vivem desafios que os põem em contato com dimensões que eles antes desconheciam, porém também devem dispor de um tempo considerável para ficar sozinhos, ter silêncio para refletir e chegar a conclusões pessoais sobre as aventuras vividas.
- contribuem para que os jovens desenvolvam sua autonomia pessoal, exercendo responsabilidades e superando dificuldades em um ambiente diferente do existente no seio da família ou em seu entorno habitual.
- fortalecem a coesão interna das patrulhas através das atividades em comum.
- criam um ambiente especial que facilita a aquisição de competências de cada jovem, em todas as áreas de desenvolvimento.
- permitem praticar a vida ao ar livre, já que o impacto educativo sobre os jovens que participam de acampamentos e excursões não podem ser adquiridos por nenhum outro meio.



Cap-07 em português.indd 298 12/04/2011 12:23:44

Como foi explicado ao falarmos do Método Escoteiro, ambas as atividades permitem que os jovens se reencontrem com freqüência; desafiem seus sentidos e desenvolvam sua imaginação; percam o medo do desconhecido;descubram a importância de serem solidários e trabalharem em equipe em um meio com poucos recursos;experimentem a vida em condições simples e rudimentares; tenham experiências que estão muito distantes de quem vive nas cidades, especialmente daquelas excessivamente urbanizadas; se encontrem com eles mesmos, se maravilhem diante da Criação e renovem suas dúvidas ou certezas sobre Deus.

Nada substitui a experiência de uma noite à luz das estrelas, do turno de ronda junto ao fogo, do canto dos pássaros na madrugada, da observação da vida silvestre, do repouso abrigado na barraca da patrulha ou do som do vento soprando no bosque.

O acampamento deve favorecer a autonomia dos pequenos grupos



No Ramo Sênior os acampamentos de patrulha são mais freqüentes que os de patrulha do Ramo Escoteiro, por que ao realizar um acampamento de Tropa as patrulhas devem se instalar de forma que possam desenvolver suas atividades com independência.

As patrulhas organizam, ambientam e mantém seus “campos de patrulha” preparam sua alimentação e realizam suas atividades particulares nos tempos a isso destinados na programação do acampamento. Sobre a localização das patrulhas em um acampamento de Tropa, Baden-Powell recomendou enfaticamente que as patrulhas devem estar “cada uma em barracas separadas e em locais distintos, de modo que os escoteiros não se sintam parte de um grande rebanho, mas como membros de pequenos grupos responsáveis e independentes. As patrulhas devem permanecer integradas, sob quaisquer circunstâncias”. (Baden-Powell, Jornal do Escritório Nacional, junho de 1910). O acampamento em conjunto deve manter intacta a identidade das patrulhas em qualquer circunstância.

Por esta razão, a escolha do lugar de acampamento é uma das condições para seu êxito. Deve ser um lugar que ofereça espaços independentes e seguros, que convide a descobrir, que torne possível viver o desafio, em meio a uma natureza rica e variada, que estimule a exploração.

A equipe de escotistas acampa em um local próprio, idealmente eqüidistante dos campos de patrulha. Para sua alimentação, os integrantes se alternam, aceitando convite das patrulhas.

Durante o desenrolar de um acampamento de longa duração, cada patrulha deve realizar, pelo menos uma vez, uma excursão para fora do local em que a Tropa está acampada. Esta saída pode durar até 48 horas. Não se trata de um passeio e, por isso, deve ter um forte conteúdo de exploração da natureza e observação do meio ambiente, conhecimento da região e de seus habitantes e, evidentemente, uma dose equilibrada de esforço físico. Uma modalidade própria dos seniores e guias são os “acampamentos volantes”, com deslocamentos das patrulhas até distintos lugares e reencontros programados de toda a Tropa em diferentes momentos.

Cap-07 em português.indd 299 12/04/2011 12:23:46

Este desafio envolve preparação por parte de cada membro da patrulha, aplicação de conhecimentos e de técnicas. O planejamento e a realização da excursão devem ser cuidadosamente supervisionados pelos escotistas, que minimizam o risco e acompanham seu desenvolvimento, especialmente quando se trata de patrulhas com pouca experiência ou formadas por jovens ainda muito novos.

Nos acampamentos e nas excursões, como em todo o programa escoteiro, não se realiza nenhuma atividade ou jogo que, sob o pretexto de incentivar destrezas ou autodomínio, possa por em risco a saúde ou a segurança dos jovens ou gerar entre eles inibições ou temores.

Os jogos



O jogo pode ser visto segundo duas perspectivas.

A primeira considera o jogo como uma atitude. Sob este ângulo, o jogo é uma disposição da vontade, um jeito de ser e de fazer, um ponto de vista a partir do qual se pode observar e julgar os fatos sem excessiva gravidade, com humor e otimismo, se deixando surpreender pela vida.

Compreendendo que esta atitude é natural nos jovens, o Método Escoteiro está concebido como um grande jogo, e esta é a maior atração para eles, que o assumem como próprio. Esta "atitude de jogo" leva o jovem a se mostrar sem temores, permitindo aos escotistas conhecê-lo melhor e identificar a forma de apoiá-lo.

Em segundo lugar, o jogo pode ser visto como uma atividade, um meio espontâneo de exploração de si mesmo, dos demais e do mundo. Jogar implica experimentar, provar até onde se pode chegar, aventurar, se esforçar, comemorar. Jogar com os outros inclui compartilhar, se ajudar uns aos outros, se organizar, saber ganhar e saber perder. Visto assim, o jogo é um fator de introdução à vida social, pois como na vida cotidiana, existem regras que todos devem respeitar.

Os jogos organizados são os que mais atraem os jovens e os que melhor facilitam a aprendizagem. Neles, cada participante desempenha uma função, aportando inteligência e destreza. Cada participante deve se concentrar no que faz, pois uma distração pode prejudicar sua equipe.

Pelo jogo, os jovens aprendem que não se pode ganhar sempre, que é necessário se pôr no lugar do outro, governar seus impulsos físicos, conter-se e dominar a tendência a interpretar as regras em proveito próprio. Os mais hábeis compartilham com os que têm menor habilidade, e estes aprendem com aqueles. O jogo permite que até os menos hábeis se destaquem em algum aspecto particular.

Cap-07 em português.indd 300 12/04/2011 12:23:47

Na adolescência, o jogo demanda esforço físico e exige certa elaboração que permita aos jovens refletir e decidir por sua própria conta. Por isso, é comum o jogo que desenvolva um tema, já que considera, além da atividade física, destreza técnica e aspectos táticos que permitem conceber e aplicar um plano.

Para ampliar seu resultado educativo, o jogo deve prover alternadamente a sensação de êxito e de insucesso, razão pela qual a variedade de estilos e de exigências dos jogos assegurará a todos a oportunidade de experimentar a emoção de triunfar.



Cap-07 em português.indd 301 12/04/2011 12:23:49

Para que os jogos tenham êxito, é necessário:

- Conhecer jogos variados ou dispor de material de consulta.
- Escolher bem o jogo, de acordo com a ocasião.
- Preparar com antecedência todo o material necessário.
- Estabelecer regras simples, que não dêem margem a interpretações, e explicá-las com clareza no momento oportuno: é preciso saber como se joga e, se for o caso, como se ganha ou se perde.
- Animar o jogo constantemente, sem que os escotistas se convertam em jogadores.
- Não deixar ninguém fora do jogo, salvo nos casos em que alguém deva sair em razão das regras do próprio jogo e que, se sua dinâmica o permite, devem considerar o pronto reingresso dos que saírem.
- Assegurar a continuidade do jogo, que não deve ser interrompido sem um motivo válido.
- Terminar o jogo antes que o interesse comece a decair, sempre que sua finalização seja regulável, pois existem jogos em que a solução do enredo exige ir até o final e que não podem ser abreviados sem que se frustre o objetivo. Um jogo que terminou em um bom momento será bem lembrado e deixará desejos de voltar a jogá-lo.
- Fazer respeitar o perdedor e reconhecer o mérito do vencedor.
- Não repetir um jogo com demasiada freqüência.
- Avaliar o jogo, o desempenho dos participantes e o cumprimento das tarefas atribuídas aos que o conduziram.

Existem muitos livros e outras publicações que contém diferentes tipos de jogos para jovens e que podem ser praticados na Tropa: de interior e ao ar livre, curtos e longos, de engenhosidade e de esforço físico, grandes jogos, jogos “de cidade” ou jogos noturnos ao ar livre. Não obstante, nada poderá substituir o caderno pessoal de jogos, onde estão descritos os melhores jogos que cada um recolheu de sua experiência como escotista ou como Monitor da Patrulha.



O canto, a dança

O canto e a dança contribuem de maneira importante para o desenvolvimento das aptidões artísticas dos jovens, o controle de seu corpo e a aprendizagem de compartilhar com o grupo. Cantar e dançar são atividades que unem, que ajudam a superar inibições e que despertam a alegria. Além disso, é comum encontrar, entre os jovens, quem toque algum instrumento musical e acompanhe o canto de todos.

Com as Tropas próximas a sua, em atividades regionais ou em conjunto com outros Grupos Escoteiros e por meio de escotistas mais experientes, você poderá conhecer muitas danças e canções próprias dos escoteiros. Além disso, existem vários cancioneiros que poderão ajudá-lo a enriquecer seu repertório particular. Um escotista que, no momento mais inesperado, inicia uma canção, estimula sua Tropa a cantar a todo momento. Ao contrário, uma Tropa que não canta é porque seus escotistas não costumam fazê-lo.

Cap-07 em português.indd 302 12/04/2011 12:23:50

Os cantos e as danças não precisam ser necessariamente “escoteiros”. O folclore nacional e regional é rico em material ao qual sempre se pode recorrer. Os próprios jovens, de maneira espontânea, costumam cantar canções populares que expressam o que lhes interessa e o que sentem. No convívio com eles, os escotistas podem aportar orientações e sugestões que lhes permitam valorizar a música e o conteúdo desses temas.

A adolescência é uma época particularmente favorável a “festivais”, “recitais” e “concursos”, e sempre será possível promover atividades com outras Tropas, onde diferentes Grupos Escoteiros se apresentem e competem interpretando canções ou executando números de dança.



O Fogo de Conselho

O Fogo de Conselho de Tropa consiste basicamente em um encontro artístico ao redor da fogueira, com duração aproximada de uma hora a uma hora e meia de “diversão planejada”, em que se mesclam canções, pequenas encenações, histórias breves, danças e outras atividades artísticas apresentadas pelos jovens.

Cap-07 em português.indd 303 12/04/2011 12:23:51



Habitualmente, se organiza um Fogo de Conselho por motivo de uma data importante para todos, ao final de um ciclo de programa, por ocasião da última noite de um acampamento - ou em outras ocasiões semelhantes. Também pode ocorrer em conjunto com Tropas de Seniores de outros Grupos Escoteiros ou outras Seções do mesmo Grupo, ou com a participação de todo o Grupo. É necessário saber que havendo poucos participantes se obtém maior intimidade mas menos espetáculo e diversão. Um Fogo de Conselho com muitos participantes é mais atrativa mas menos íntimo, já que não dá tempo para diálogos tranqüilos junto ao fogo.

Sobre o conteúdo de um Fogo de Conselho recomendamos:

- A programação deve ser preparada previamente, com a participação de todos os jovens e das patrulhas, seguindo as orientações definidas pela Corte de Honra.
- No desenvolvimento do Fogo de Conselho, cada jovem tem um papel a cumprir, seja nos detalhes de organização do evento, na manutenção do ambiente em geral ou nos números artísticos apresentados por sua patrulha.
- Os números artísticos das patrulhas devem ser curtos, variados e de bom gosto.
- Para convocar os participantes, acender a fogueira e dar início ao Fogo de Conselho, cada Tropa costuma adotar um ritual próprio, o que faz aumentar o sabor, a tradição e o senso de pertencer da cerimônia. Em algumas Tropas, esses rituais variam a cada Fogo de Conselho.
- Como o ritmo do dia, que se inicia cheio de alegria e movimento para chegar ao repouso da noite, o ritmo do Fogo de Conselho vai da alegria expansiva ao recolhimento. Por isso, as atividades mais expansivas aparecem no começo e as mais tranqüilas ao final, até que se encerre com um momento de reflexão e de oração.
- No acampamento, o final do Fogo de Conselho coincide com o momento em que os jovens se retiram para seu campo de patrulha e vão dormir, a menos que se inclua um breve intervalo em que se compartilha junto às brasas, enquanto se desfruta uma bebida quente ou um pequeno lanche.

Cap-07 em português.indd 304 12/04/2011 12:23:52

- Quando se realiza na cidade, os pais podem ser convidados, embora isso nem sempre seja conveniente, pois a Tropa também necessita fazer suas comemorações de maneira privada.
- O Fogo de Conselho pode ter um tema central, em torno do qual giram as diversas apresentações: uma lenda, um fato histórico, uma retrospectiva dos fatos pitorescos ocorridos durante o acampamento e muitos outros.

Como já destacamos, o Fogo de Conselho se realiza em uma ocasião especial e obedece a certo ritual. Por isso, quando se pretende, apenas, "curtir" um bom momento com os companheiros, basta organizar uma conversa ao pé do fogo que pode ser por patrulha ou envolver toda a Tropa. Na conversa ao pé do fogo, não há exigências quanto ao ritmo e a fogueira pode ser substituída por um lampião; ela pode servir, inclusive, como atividade preparatória para um Fogo de Conselho.



Histórias, casos, contos e relatos

Quando se lida com adolescentes, não há um momento particular para se dedicar a "narrar". Mas o desejo de desafiar os limites, a curiosidade, o prazer de mergulhar no desconhecido e misterioso estão presentes com intensidade nos jovens de 15 a 18 anos. Sempre apreciarão um relato histórico, um "caso", uma lenda importante, principalmente se reforçam elementos que rondam em sua mente graças ao marco simbólico: superar seus próprios desafios.

Os relatos são como o tempero na comida, percebido tanto por sua falta como pelo excesso. Por isso, o melhor é estar atento às oportunidades oferecidas pela cotidiana vida de grupo: ao começar ou encerrar uma reunião, antes de sair para uma excursão, antes de ir dormir, numa noite de acampamento, no descanso a meio de uma longa caminhada, durante uma viagem prolongada, de ônibus ou de trem.

Existem muitas oportunidades em que um amplo repertório de histórias, casos, contos e episódios reais permitirão a um escotista hábil estimular a imaginação dos jovens e lhes apresentar valores por meio de exemplos, modelos sociais e situações que devem ser imitadas ou evitadas.

Fazem parte desse repertório as histórias que os próprios jovens podem inventar, assim fomentando a prática criativa de imaginar situações e mergulhar na magia. Os exemplos de exploradores, inventores e cientistas são quase sempre tomados da realidade, mas nada impede recorrer à ficção, contida no amplo tesouro da boa literatura universal, especialmente daquela destinada aos jovens.

Como dissemos no capítulo anterior, em uma Tropa em que sempre "se contam histórias", a atmosfera se faz mais rica e o marco simbólico se opera com força. Portanto os escotistas devem saber que "contar é encantar, com o qual se vive a magia". Isso significa que temos que aprender a contar com agilidade, com alegria, com frescor e até com alguma fascinação.

Cap-07 em português.indd 305 12/04/2011 12:23:54

As atividades variáveis





As atividades variáveis devem ser desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes



Já dissemos que as atividades variáveis podem cobrir os mais variados assuntos, dependendo fundamentalmente dos interesses dos jovens e das necessidades da comunidade em que atuam. Os temas, ou grupos de temas, que surgem com mais freqüência entre as atividades variáveis das Tropas do Ramo Sênior são:

- Técnicas e habilidades manuais
- Reflexão, conhecimento de si mesmo e dos demais
- Desportos
- Expressão artística em suas diferentes formas
- Conhecimento e proteção à natureza
- Serviço à comunidade
- Vida familiar
- Compreensão intercultural
- Direitos humanos e democracia
- Educação para a paz e o desenvolvimento

Cap-07 em português.indd 306 12/04/2011 12:23:54

O fato de as atividades variáveis se desenvolverem com maior freqüência em torno destes temas não significa que não possam ser considerados outros que podem surgir do interesse dos jovens ou da realidade social em que vivem. Sem prejuízo do que se afirmou e de acordo com seu método, o Movimento Escoteiro privilegia as que se relacionam com o jogo, o serviço e a natureza.

A única exigência consiste em que as atividades propostas sejam desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes. Estas quatro condições das atividades variáveis devem ser avaliadas no momento de pré-selecionar e selecionar as atividades, como veremos ao falar do ciclo de programa.

Que sejam desafiantes significa que devem conter um desafio proporcional à capacidade física dos jovens, que os estimule a se superar. Uma atividade que imponha um esforço abaixo das condições pessoais de um jovem nada acrescentará a suas capacidades nem promoverá o desenvolvimento de novos conhecimentos, atitudes e habilidades. Se, ao contrário, o desafio está muito acima de suas possibilidades e grau de maturidade, os jovens desanimarão e não chegarão às condutas desejadas.

Que sejam úteis implica enfatizar que as atividades devem gerar experiências que proporcionem uma aprendizagem efetiva. Para ser considerada educativa, não basta que uma atividade seja espontânea, divertida, repetitiva ou com muita ação. É preciso que se oriente para o aperfeiçoamento do jovem, isto é, que ofereça a oportunidade de pôr em prática alguma das condutas previstas em seus objetivos pessoais.

Que sejam recompensantes significa que devem produzir nos jovens a percepção de que ganharam alguma coisa ao realizá-la, seja porque obtiveram alguma espécie de proveito ou porque alcançaram a satisfação de um desejo.

Que sejam atraentes significa que cada atividade deve despertar no jovem o desejo de realizá-la, porque é de seu agrado, porque a considera original ou porque se sente vinculado ao valor que nela está implícito.

As publicações sobre atividades educativas ajudam a encontrar e criar atividades



Com o propósito de ajudar escotistas e Monitores das Patrulhas a encontrar idéias de atividades variáveis que satisfaçam aos requisitos anteriores, está disponível e sempre renovado um amplo repertório de fichas de atividades e anexos técnicos. Também existem publicações específicas para o Ramo Sênior por parte da União dos Escoteiros do Brasil, do Escritório Interamericano de Escotismo e do Escritório Mundial.

Para facilitar seu manuseio, a ficha dá um nome à atividade e indica a área de desenvolvimento onde se concentram, em sua maioria, as condutas para cujo desenvolvimento a atividade pode contribuir. Em seguida, se define o lugar onde é mais adequado desenvolver a atividade, sua duração recomendada, o número de participantes e a forma de participação e o material exigido para sua realização.

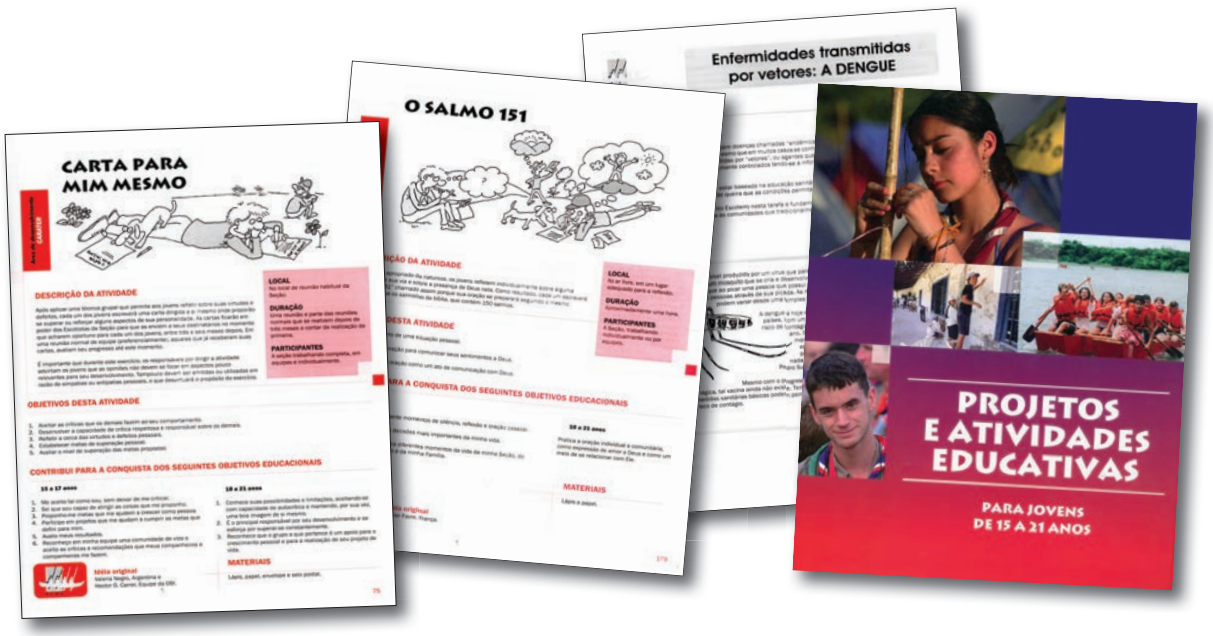
Cap-07 em português.indd 307 12/04/2011 12:23:55

Também indica os objetivos propostos para a atividade e os principais Objetivos Educativos para a conquista dos quais ela pode contribuir. A ficha ainda descreve o desenvolvimento da atividade e apresenta algumas recomendações para sua melhor aplicação.

Quando a atividade exige algum conhecimento técnico que normalmente não está incorporado à bagagem do escotista, a ficha se faz acompanhar de um ou vários anexos técnicos em que se resume toda a informação necessária, evitando a perda de tempo consultando bibliografia ou pesquisando em outras fontes.

Fichas e anexos são instrumentos de apoio que estimulam a imaginação e mostram alternativas possíveis. A cada certo tempo, uma publicação agrupa um certo número de fichas e anexos, visando manter disponível em uma única obra um amplo repertório de atividades a desenvolver.

De nenhuma forma se pretende anular a criatividade de jovens e escotistas, que jamais devem parar de gerar atividades a partir de sua própria realidade. As pessoas que são mais criativas sabem que para produzir idéias novas é imprescindível dispor de uma grande quantidade de informações prévias.



As atividades variáveis têm duração variada



É muito variada a duração das atividades variáveis.

- Existem atividades espontâneas ou instantâneas, quase sempre “atividades surpresa”, que pretendem atrair a atenção dos jovens, gerar um momento de diversão ou ocupar um tempo ocioso que aconteceu de forma imprevista. Todos os Monitores das patrulhas e os escotistas devem contar com uma reserva de atividades deste tipo, pois a experiência já demonstrou o quanto elas podem ser úteis e necessárias. Algumas se apresentam sob a forma de jogos ou se fazem acompanhar por uma música

Cap-07 em português.indd 308 12/04/2011 12:23:55

- As atividades de curta duração geralmente se desenvolvem durante uma reunião de patrulha ou de Tropa; as atividades de média duração podem durar de duas a três semanas.
- Também existem atividades de longa duração, que podem se prolongar por mais de um mês e, até, durante todo um ciclo de programa ou que podem abarcar vários dias durante um acampamento. Num caso como este, todas as patrulhas realizam, separadamente, a mesma atividade.
- Os projetos são um tipo de atividade de média ou longa duração que compreende um conjunto de atividades complementares, como se explicará mais adiante.

A duração de uma atividade é importante porque se relaciona com o envolvimento de escotistas e de jovens na formulação da proposta, na seleção e no planejamento.

- As espontâneas não exigem nenhum planejamento nem são consideradas no calendário de atividades. Surgem, normalmente, por iniciativa do Monitor ou do Submonitor da patrulha ou do escotista que está conduzindo a reunião.
- As de curta duração devem ser consideradas no planejamento do ciclo de programa, mas também pode ser necessário improvisá-las, em substituição a uma outra que não se pode realizar em razão de algum imprevisto. No primeiro caso, a participação dos jovens na proposta e na seleção é maior do que no segundo, quando o Monitor ou o Submonitor da patrulha, ou o escotista responsável, tiram de sua "reserva especial" uma atividade para estas situações.
- As de média e longa duração são as mais freqüentes na Tropa, se originam a partir de propostas dos jovens por meio de suas patrulhas e exigem o apoio dos escotistas em seu planejamento, que deve ser muito cuidadoso. São as atividades de média e longa duração que podem se converter em projetos, ao exigir a combinação de diversas atividades prévias e complementares.



As atividades variáveis podem ser sucessivas e simultâneas

É possível que as atividades variáveis sejam sucessivas, isto é, que não se inicie uma atividade sem que se haja concluído a anterior. Mas, em razão da natureza de algumas atividades de média ou longa duração, o mais comum será a realização de duas ou mais atividades variáveis ao mesmo tempo.

Isto poderia ocorrer quando a patrulha está desenvolvendo uma atividade que exige ações prévias ou paralelas que devem ser realizadas por outras patrulhas ou por terceiros. Também quando a atividade demanda um certo tempo entre duas fases sucessivas, o que ocorre, por exemplo, quando se está conduzindo uma experiência com cultivos hidropônicos, pois durante o tempo em que se espera que brotem os vegetais é perfeitamente possível desenvolver outras atividades.

A coexistência de atividades variáveis simultâneas durante um ciclo de programa dá diversidade e continuidade ao trabalho e é parte da atração oferecida pela vida de grupo na Tropa do Ramo Sênior, onde "as coisas estão sempre acontecendo". Isto reduz a possibilidade de que os jovens se aborreçam e não tenham em que empregar seu tempo e sua energia.

A única dificuldade do sistema está na maior atenção que os escotistas e Monitores das patrulhas devem dedicar ao processo de planejamento. Por isso é tão importante o ciclo de programa.

Cap-07 em português.indd 309 12/04/2011 12:23:58

As atividades são coletivas, e excepcionalmente individuais



Embora a obtenção de experiências e a aquisição de especialidades sejam essencialmente individuais, as atividades fixas e variáveis são, em sua grande maioria, coletivas e envolvem toda a patrulha ou a Tropa, em seu conjunto.

Contudo, existem certas atividades fixas que se realizam de forma individual, como o ingresso na Tropa, o exercício de um cargo na patrulha, a Promessa, a entrega de um distintivo de progressão, a boa ação individual, a atualização do Guia, a passagem para o Ramo seguinte e outras poucas das quais já falamos ou falaremos nas páginas seguintes.

Igualmente, existem certas atividades variáveis que se realizam de maneira individual, como é o caso das atividades de reforço, das tarefas pessoais que devem ser executadas dentro de uma atividade coletiva e das especialidades.

- As atividades de reforço são tarefas específicas, dentro ou fora da patrulha, que a patrulha ou o escotista encarregado do acompanhamento de sua progressão pessoal sugere a um jovem, com o propósito de que ele adquira experiências que lhe permitam reforçar uma conduta que ele teve dificuldade em incorporar.

Essas atividades não se vinculam, normalmente, com o restante das atividades da patrulha ou da Tropa, não exigem ser planejadas nem incluídas dentro de um determinado ciclo de programa. Surgem do diálogo que os membros da patrulha, seu Monitor e o escotista encarregado de acompanhar seu desenvolvimento mantém constantemente com o jovem.

- As tarefas pessoais que devem ser executadas dentro de uma atividade coletiva são aqueles trabalhos que cada jovem assume como contribuição à conquista de um objetivo comum e não exigem maiores explicações.

Cap-07 em português.indd 310 12/04/2011 12:23:59



As atividades desafiantes no Ramo Sênior



Atividades desafiantes



"Se alguém me perguntar qual a "utilidade" de escalar, ou tentar escalar o pico mais alto do mundo, eu seria obrigado a responder "nenhuma". Não há nenhum objetivo científico a ser alcançado; é simplesmente a satisfação do impulso de realização, o desejo indomável de ver o que jaz além, que sempre pulsa no coração do homem". George Mallory

"Mas os dias que esses homens passam nas montanhas, são os dias que realmente vivem. Quando as cabeças se limpam das teias de aranha, e o sangue corre com força pelas veias. Quando os cinco sentidos recobram a vitalidade, e o homem completo se torna mais sensível, e então pode ouvir as vozes da Natureza e ver as belezas que só estavam ao alcance dos mais ousados". Reinhold Mesnner

A Natureza sempre exerceu um enorme fascínio sobre a Humanidade. Uma legião de homens e mulheres lançaram-se e ainda lançam-se em grandes empreitadas pelas montanhas, desertos, florestas, rios, mares, campos verdejantes e nos mais distantes rincões da Terra, com o intuito de superar seus limites ou pelo simples fato de lá estarem definindo razões que a própria razão desconhece.

Cap-07 em português.indd 311 12/04/2011 12:24:00

A Natureza sempre exerceu um enorme fascínio sobre a Humanidade. Uma legião de homens e mulheres lançaram-se e ainda lançam-se em grandes empreitadas pelas montanhas, desertos, florestas, rios, mares, campos verdejantes e nos mais distantes rincões da Terra, com o intuito de superar seus limites ou pelo simples fato de lá estarem definindo razões que a própria razão desconhece.

Ao ser indagado por um jornalista do The New York Times sobre o seu desejo de escalar o Monte Everest, o célebre montanhista inglês George Mallory, simplesmente, respondeu: “Porque ele está lá!”. Demonstrando uma vontade incontida e o poder que aquela maravilhosa pirâmide negra, de mais de 8000m exercia sobre ele.

Nos dias atuais este fascínio tornou-se maior, uma verdadeira necessidade, pois os homens encerrados nos grandes centros urbanos precisam estabelecer um intimo contato com a Natureza.

Sérgio Beck (1997) enfatiza que “O homem precisa da aventura, da busca de novos desafios, da incerteza do desfecho, da excitação de novas descobertas, da magia de revelar em si novas habilidades e forças de cuja existência ele nem suspeitaria. O homem precisa do contato com o agreste para renovar-lhe o contato com suas origens para reavivar-lhe a memória do que melhor existe nele: sua inventividade, sua força, sua incrível gana de sobreviver...”

O Movimento Escoteiro, através do gênio de B-P, foi a primeira organização não militar a vislumbrar as incontáveis possibilidades de crescimento e de auto-educação que as atividades ao ar livre proporcionavam. Gerações de escoteiros de todo o mundo, há mais de 90 anos, aventuram-se entusiasmados pelos quatro cantos da Terra.



Cap-07 em português.indd 312 12/04/2011 12:24:01

O Escotismo desde os seus primórdios tem na Natureza sua grande sala de aula, utilizando as atividades ao ar livre como meios para a consecução de seu propósito educacional, em todos os ramos.

Por sua vez, o Programa do Ramo Sênior está estruturado para proporcionar um conjunto de atividades que visam atender as necessidades e anseios dos jovens e uma das características mais marcantes do adolescente – a auto-afirmação.

Assim sendo, as Atividades Aventureiras oferecem excelentes oportunidades para a viabilização de todos os desafios, em especial Desafio Físico.

As atividades aventureiras possibilitam ao Sênior e a Guia: Conhecer seus limites e aceitá-los, a enfrentar as dificuldades e superá-las, a viver em equipe, a assumir crescentes responsabilidades e a compreender que a Natureza é algo que foge a capacidade humana de criação.

Outro aspecto importante na relação do Ramo Sênior com as atividades desafiantes perpassa pela questão de imagem. Ou seja, essa categoria de atividades ao ar livre passou a ser identificada como característica marcante do programa do ramo, gerando um forte diferencial em relação ao ramo Escoteiro.



As atividades desafiantes características

As atividades desafiantes são assim denominadas por apresentarem características comuns, tais como: Presença do fator risco, hostilidade dos locais onde são realizadas, necessidade de equipamentos e o conhecimento de técnicas específicas e complexas.

- Escalada
- Travessia
- Acampamento volante
- Bivaque
- Expedição
- Ciclo-turismo
- Espeleologia
- Canyoning
- Rafting
- Canoagem
- Mergulho
- Caça submarina
- Cruzeiros
- Vôo Livre
- Paraquedismo

Segurança e acidentes

Muitos acidentes em atividades aventureiras acontecem por besteiras. Por excesso de confiança, por desconhecimento dos limites, por arrogância. Estes acidentes parecem ser os mais fáceis de evitar: basta usar o bom senso.

Cap-07 em português.indd 313 12/04/2011 12:24:02

Beck (1994) explica “Nós que freqüentamos montanha e selva, temos que perceber que somos um grupo de risco. Claro, existem dúzias de grupos assim: os dos pedreiros de obra, o dos hemofílicos, o dos pedestres na rua. Somos um grupo de risco porque, paradoxalmente, fugimos da “segurança” das cidades para brincarmos à sombra das montanhas, na escuridão das cavernas, em confrontos com a força líquida de rios torrenciais, ou simplesmente para, por puro prazer cruzar vários estirões de sertão ou de desertos selvagens”.

O mesmo autor enfatiza “há toda uma poesia e uma mística especial no que fazemos. Mas com isso também enfrentamos riscos - riscos que procuramos analisar com frieza, e evitar através de técnicas apropriadas, de equipamento adequado, de perícia, de escolha da hora e lugar certos para a prática de nossos esportes. Mas o risco está sempre ali. E algumas vezes o mais hábil veterano é vítima de um acidente.

Persiste contudo o fato de que a maior parte dos acidentes acontece com principiantes. Com a garotada inconseqüente, que não mede o alcance dos seus atos. Veteranos experientes costumam dizer que os acidentes geralmente não acontecem, são quase persuadidos a se desencadear. Por pressa. Por irreflexão. Por erro de cálculo ou de técnica... “.

Fatores que isolados ou associados podem provocar acidentes:

- Liderança ineficaz
- Técnica deficiente
- Falta de auto-controle
- Equipamentos inadequados
- Condições climáticas desfavoráveis
- Condicionamento físico incompatível com a atividade



Planejando uma atividade desafiante

Para que as atividades escoteiras sejam seguras e se transformem em boas oportunidades educacionais precisam ser preparadas com atenção. As atividades aventureiras, devido a sua complexidade deve ser planejada com cuidados redobrados.

Pontos a serem observados no planejamento de atividades aventureiras:

- Líder capaz - Na maioria das vezes nós escotistas da seção não estamos preparados para guiar nossos jovens em todos os tipos de atividades aventureiras. O que não é nenhum problema, pois a gama de atividades e técnicas necessárias são bastante significativas.

Precisaremos do auxílio de desportistas, guias ou profissionais tecnicamente habilitados para dirigirem a atividade.

Na escolha dessas pessoas não podemos esquecer que as atividades ao ar livre, aventureiras ou não, são meios educacionais que utilizamos para o desenvolvimento da proposta pedagógica do Escotismo. Assim sendo, o líder da atividade deverá reunir além dos conhecimentos técnicos, educação, cortesia e outros atributos necessários para dar um bom exemplo aos jovens da Seção.

Cap-07 em português.indd 314 12/04/2011 12:24:03

- Conhecimento do local - Aprendemos no livreto “Padrões de Acampamento” que a visita prévia ao local da atividade é indispensável. No caso das atividades aventureiras nem sempre será possível, visto que muitos locais são distantes e de difícil acesso e os custos de deslocamento bastante elevados.

Procure conversar com outros escotistas e pioneiros que já fizeram esse tipo de atividade, com excursionistas experientes, com os guias e profissionais de empresas de “ecoturismo”, pesquise na Internet e em revistas especializadas. Levante a maior quantidade possível de informações. Envolva todos os membros da seção nesta busca, realize reuniões especiais para análise e estudo dos materiais.

- Treinamento prévio - “A prática faz o mestre”. Este é um ditado que não pode ser esquecido durante a elaboração de uma atividade aventureira.

A preparação técnica específica é indispensável para o sucesso e a segurança da atividade.

Planeje as ações necessárias e aproveite todas as oportunidades. Reuniões de Seção, reuniões de patrulhas, cursos e as atividades preparatórias.

- Atividades preparatórias - Todas as ações no Escotismo devem ser contínuas e progressivas. Por que “queimar” etapas? Por que levar a Seção para uma escalada de quinto grau se os jovens ainda não experimentaram outras menos complexas? Para que o risco desnecessário e até mesmo irresponsável?

As atividades preparatórias serão úteis para desenvolver o treinamento técnico necessário, a auto-confiança, a coragem, a iniciativa, a disciplina, a preparação física, o trabalho de equipe, a liderança dos graduados e permitirá que conheçamos melhor os jovens da seção.

- Equipamento adequado - Um dos fatores preponderantes para o sucesso das atividades aventureiras. Inesquecíveis e emocionantes momentos em contato com a Natureza poderão ser desfrutados com conforto e segurança.



Cap-07 em português.indd 315 12/04/2011 12:24:05

Segundo Beck (1995) “O equipamento é, compreensivelmente, uma das prioridades mais importantes para quem quer se iniciar na aventura...É bom mesmo estudar o assunto a fundo e conhecer suas opções, já que equipamento pode ser sinônimo de conforto e até mesmo de sobrevivência...”

- Equipamentos Técnicos - Estabelecidos de acordo com o tipo da atividade aventureira a ser realizada e do número de participantes. Qualidade e quantidade são dois pontos indiscutíveis. Materiais mau conservados, improvisados e insuficientes podem criar sérios transtornos.

Um conselho: Se não possuir material de qualidade e na quantidade necessária não realize a atividade. Pense nisso!

- Equipamento Individual - Devem ser definidos e quantificados considerando as seguintes variáveis:
  - Tipo de atividade
  - Local
  - Estação do ano
  - Duração
  - Peso e volume

Os escotistas da Seção devem estar atualizados e aptos a prestar assessoria aos jovens no que diz respeito a aquisição de equipamentos e materiais.

- Preparação física - Todo participante de atividades aventureiras deve constituir uma base sólida e um bom condicionamento físico. Esta base sólida é o que chamamos de Preparação Global: Um conjunto de exercícios de resistência muscular localizada, resistência aeróbica e alongamentos. Para que este trabalho seja bem feito, alguns aconselham passar previamente por uma avaliação física orientada, antes mesmo de começar a treinar. De qualquer modo, é fundamental contar com os conselhos de um profissional.

Estabelecer atividades acima da capacidade dos jovens da seção é no mínimo falta de bom senso. Permitir que sêniores e guias despreparados sigam para uma atividade aventureira é uma irresponsabilidade.
Todo escotista conhece bem os jovens da Seção e saberá interagir com bastante antecedência com aqueles que estão despreparados para enfrentar a atividade e que precisam de uma atenção especial e profissional para perder alguns quilos ou ampliar a capacidade aeróbica ou muscular.

- Alimentação adequada - Caminhar, subir montanhas, remar e nadar consome energia - caloria, centenas de calorias. Sem um suprimento razoavelmente constante de calorias o corpo perde o ritmo, enfraquece, vacila, tropeça a mente tende a cometer lapsos de decisão, e o sistema perde sua resistência ao frio.

Durante uma atividade devemos manter sempre um nível de ingestão de calorias, para repor as que vão sendo consumidas - ao menos por questão de segurança.

Segundo Beck (1995) “Comer bem é uma alegria. E comer em acampamento, ao fim de um duro dia de caminhada, é um brinde à própria vida.
Mas não é por estarmos na trilha, longe da cidade, que precisamos comer mal, ou nos contentarmos com cardápios limitados, pobres e monótonos. Ao contrário, é justamente por estarmos longe de tudo, que uma refeição merece a mesma atenção que damos, por exemplo, ao equipamento que carregamos, ou a direção que tomamos através das montanhas”.

Cap-07 em português.indd 316 12/04/2011 12:24:06

Requisitos a serem considerados na elaboração de um cardápio:

- Alimentos repositores de energia.
- Variedade, com nutrientes necessários para uma boa saúde: carbohidratos, proteínas, gorduras, vitaminas minerais.
- Baixo peso e volume.
- Conserváveis sem refrigeração.
- Facilidade no preparo.
- Baixo consumo de energia para cocção.
- Baixo consumo de água para o preparo.
- Previsão do tempo - É necessário conhecermos as características climáticas do local. É interessante monitorarmos a previsão do tempo nas semanas que antecedem a atividade.

Com a internet ficou mais fácil e mais confiável realizar esta tarefa. Existem vários sites, entre eles o do INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que fornecem informações meteorológicas em tempo real.
Ser surpreendido por mudanças bruscas do tempo pode ser muito perigoso.

Fontes de recursos humanos e materiais



Muitas vezes necessitaremos recorrer a pessoas, instituições e clubes para conseguirmos os recursos humanos e materiais necessários a prática das atividades aventureiras.

- Antigos Escoteiros
- Escotistas
- Guias de Montanha
- Mergulhadores
- Espeleologistas
- Professores de Educação Física
- Grupos Escoteiros
- Centros Excursionistas
- Empresas de Ecoturismo
- Clubes
- Iate clubes
- Corpo de Bombeiros
- Forças Armadas
- Cruz Vermelha
- ONGs



Cap-07 em português.indd 317 12/04/2011 12:24:07



O projeto





O projeto é uma atividade que envolve várias atividades.

Como se mencionou anteriormente, um projeto é uma atividade de média ou longa duração que envolve um conjunto de atividades complementares entre si. Segundo as circunstâncias, a origem de um projeto é variada e sua estrutura de participação flexível.

Quando um projeto é de interesse de todas as patrulhas da Tropa, ou sua duração é média, ou as atividades complementares que a integram não exigem muitas técnicas, pode ser assumido pela Tropa como um todo, sem criar equipes de interesse especiais.

Caso o projeto seja de longa duração, ou atividades que a complementem exijam competências especiais ou a intervenção de terceiros, ou individualmente de alguns jovens, se faz necessária a criação de uma equipe de interesse cuja tarefa específica é a organização e a realização do projeto.

Os mecanismos de decisão se analisam ao se falar de seleção de atividades no ciclo de programa.

Cap-07 em português.indd 318 12/04/2011 12:24:08



Em um projeto existem atividades centrais e secundárias

Além de incluir em seu desenvolvimento atividades de media e longa duração, como também atividades fixas e variadas, o projeto introduz a distinção entre atividades centrais e secundárias. As atividades centrais são aquelas insubstituíveis para a realização de um projeto, enquanto que atividades secundárias são as que ampliam seu alcance, sem afetar sua realização em caso de faltar.

Se a Tropa decide descer um rio navegando em uma ou várias embarcações construídas por eles mesmos, com o propósito de conhecer o entorno, acampar nas margens e visitar as comunidades vizinhas, as atividades centrais para que o projeto cumpra seu objetivo básico serão as seguintes: construção de balsas e outras embarcações, conhecimento em navegação, habilidades de cozinha mateira, natação e técnicas de acampamento itinerantes. Se quer se dar ao projeto um alcance maior, vivendo da pesca, fazendo uma reportagem fotográfica da natureza ao redor, confeccionando um itinerário ou prestando serviços as comunidades ribeirinhas, haverá de se incluir no projeto atividades secundárias tais como a pesca, fotografia, cartografia e serviço à comunidade.



Cap-07 em português.indd 319 12/04/2011 12:24:09



O projeto oferece oportunidades para adquirir competências

Como pode se verificar no exemplo do parágrafo anterior, junto com encaixar distintas atividades o projeto exigirá algumas competências, que podem ser adquiridas pelos jovens dependendo dos seus interesses pessoais.

O processo de aquisição de competência por esta via oferece duas vantagens importantes: a) a aprendizagem se dará no momento em que se necessita dela, facilitando sua assimilação; e b) o jovem se depara com a situação de ter que aplicar o que aprendeu para o êxito do projeto, o que o obriga a valorizar o aprendizado como uma competência efetiva e não como um passatempo. No exemplo mencionado, se os navegantes se propuseram a alimentar-se da pesca e não aprenderam a pescar, o mais provável é que passem fome.

O projeto põe em ação a rede de contatos



As competências que o projeto requer exigirão recorrer à colaboração de especialistas, dando sentido a rede de contato, que analisamos no capítulo 4. É muito provável que o projeto demande que os especialistas participem da sua execução, o que oferece a vantagem adicional de unir aprendizagem, prática e supervisão, enriquecendo a experiência.

Por esse motivo o projeto é o grande recurso de que dispõe o programa educativo para esta idade, já que ao reunir todos estes requisitos e produzir os efeitos assinalados, aproximando as experiências obtidas pelos jovens a realidade do mundo adulto, onde todas as coisas ocorrem em uma relação causal múltipla.

Cap-07 em português.indd 320 12/04/2011 12:24:10

O ciclo de desenvolvimento de um projeto se inicia a partir dos interesses dos jovens



O ciclo de desenvolvimento de um projeto começa propondo aos jovens que expressem suas necessidades e aspirações. “O que gostariam de fazer?” Dessa maneira, o interesse resultante será um fator que converterá a reação em atividade, já que a atividade sempre estará motivada por uma necessidade.

A estrutura do ciclo de planejamento proposta na seqüência é simples, de poucas etapas, ao alcance dos jovens e de qualquer escotista. Aumentam suas fases quando se trata de um projeto de intervenção social ou ambiental, como explicaremos mais adiante.



Cap-07 em português.indd 321 12/04/2011 12:24:12

A expressão dos anseio dos jovens

Sonhar

Como ocorre com freqüência nos encontros com seus amigos, em um ambiente espontâneo e descontraído os jovens contam uns para os outros aquelas idéias que gostariam de realizar. Ainda que não sejam realizáveis, é importante que os sonhos se expressem, o que pode fazer-se em um ou vários encontros com o objetivo de que todos tenham a oportunidade de manifestar-se. A expressão dos desejos pode ser feita por patrulhas ou na Tropa, dependendo do número de integrantes, já que sempre deve existir o ambiente de intimidade apropriado para que as pessoas se sintam confiantes para compartilhar seus desejos..

A escolha do que farão e seus objetivos

Decidir

Como certamente surgirão muitas idéias, haverá de se tomar uma decisão, que desdobra em várias partes. Um dos elementos para decidir-se por uma alternativa é averiguar se ela é realizável, seja do ponto de vista da oportunidade, das condições de que se dispõe ou que se poderá dispor, e dos recursos financeiros. Em seguida devem-se estabelecer seus objetivos,que devem ser poucos, claros e realistas. Decide-se também se o projeto será apresentado para ser realizado por várias patrulhas, por uma equipe de interesse ou por toda a Tropa e, finalmente, prepará-la para ser apresentada na Corte de Honra.

O planejamento para a execução

Organizar

Uma vez decidido o projeto, sua duração, responsáveis e estrutura, chega o momento de prepará-la. Realizam-se diferentes tarefas: a) determinar as atividades que compõem o projeto; b) identificar e ordenar todas as aquisições necessárias; c) distribuir as responsabilidades entre todos os participantes de forma que todos tenham algo a fazer; d) determinar os equipamentos necessários; e) estabelecer um orçamento detalhado; f) assegurar os recursos financeiros e materiais; g) obter a colaboração de especialistas; h) proporcionar aos jovens as competências individuais de que necessitam; i) conciliar as distintas fases do projeto com as demais atividades da Tropa; j) estabelecer um calendário; k) controlar o desenvolvimento do projeto.

Para fazer o acompanhamento das tarefas anteriores sugerimos examinar o roteiro de preparação de uma atividade, que se encontra no capítulo relativo ao ciclo de programa. Há que se destacar que a respeito de cada atividade que integra um projeto requer especial atenção do responsável pelo projeto, sobretudo considerando que as dificuldades que se encontram no caminho podem diminuir a motivação dos participantes afetando o resultado. A avaliação do que se faz neste período servirá para aperfeiçoar a idéia original, sempre que necessário. Deve-se lembrar também que a elaboração do projeto é parte de seu atrativo.

Cap-07 em português.indd 322 12/04/2011 12:24:12

Entrar em ação!

Executar

O projeto inicia, toda a preparação adquire sentido, as competências são postas em prática e o sonho se converte em realidade. A execução do projeto deve criar uma emoção que justifique o esforço desprendido e que estimule os jovens a se envolverem ao próximo projeto com entusiasmo renovado. Ao executar o projeto deve-se dar especial atenção ao ritmo da ação, na seqüência entre as distintas etapas e na prevenção dos riscos, assegurando-se de que seu desenvolvimento corresponda o mais próximo possível das expectativas criadas. Contribuirá fortemente para o sucesso se o responsável pelo projeto e os das demais atividades, mantiverem o sorriso e o entusiasmo, tendo sempre uma palavra amável para todos e mantendo a todo momento os objetivos, o controle de si mesmo e a coordenação das ações. No capítulo relativo ao ciclo de programa se encontrarão numerosas orientações sobre isso, e ainda que tenham sido elaboradas para as atividades, são igualmente válidas para projetos.

A reflexão sobre o conquistado e a forma como se fez

Avaliar

Ainda que durante a etapa de organização se manteve uma avaliação constante que permitiu introduzir modificações, a avaliação final do projeto ocorre ao término de sua realização.

A avaliação do projeto compreende três aspectos: a) as conquistas alcançadas, que são verificadas confrontando os resultados obtidos com os objetivos fixados; b) a execução, que se avalia examinando o caminho percorrido que se mostrou ser o mais apropriado; e c) avaliação dos participantes, que possui duas fases: uma de caráter objetivo, em relação a sua participação e iniciativa, que ocorre no grupo que executou e organizou o projeto; e outra, mais subjetiva, e que ocorre somente nos projetos que se durem pelo menos durante um ciclo, em que se verifica as experiências adquiridas pelos jovens devido ao projeto e os avanços significativos conquistados nos seus objetivos pessoais, o que só ocorre no seio da patrulha.

A avaliação é concluída com um relatório final em que constam os objetivos, o desenvolvimento da preparação das atividades e sua execução, os resultados da avaliação realizada e o nome de todos os participantes. Este relatório tem por objetivo registrar a história do projeto e servir para consultas de futuras gerações de Seniores e Guias. O projeto termina quando este relatório escrito é entregue.

A festa!

Comemorar

Tudo tem seu tempo e também há um tempo para festejar. A comemoração do projeto é mais uma oportunidade para dar graças a Deus, manter vivo o espírito do que se faz e agradecer a todos àqueles que fizeram o projeto ser possível.

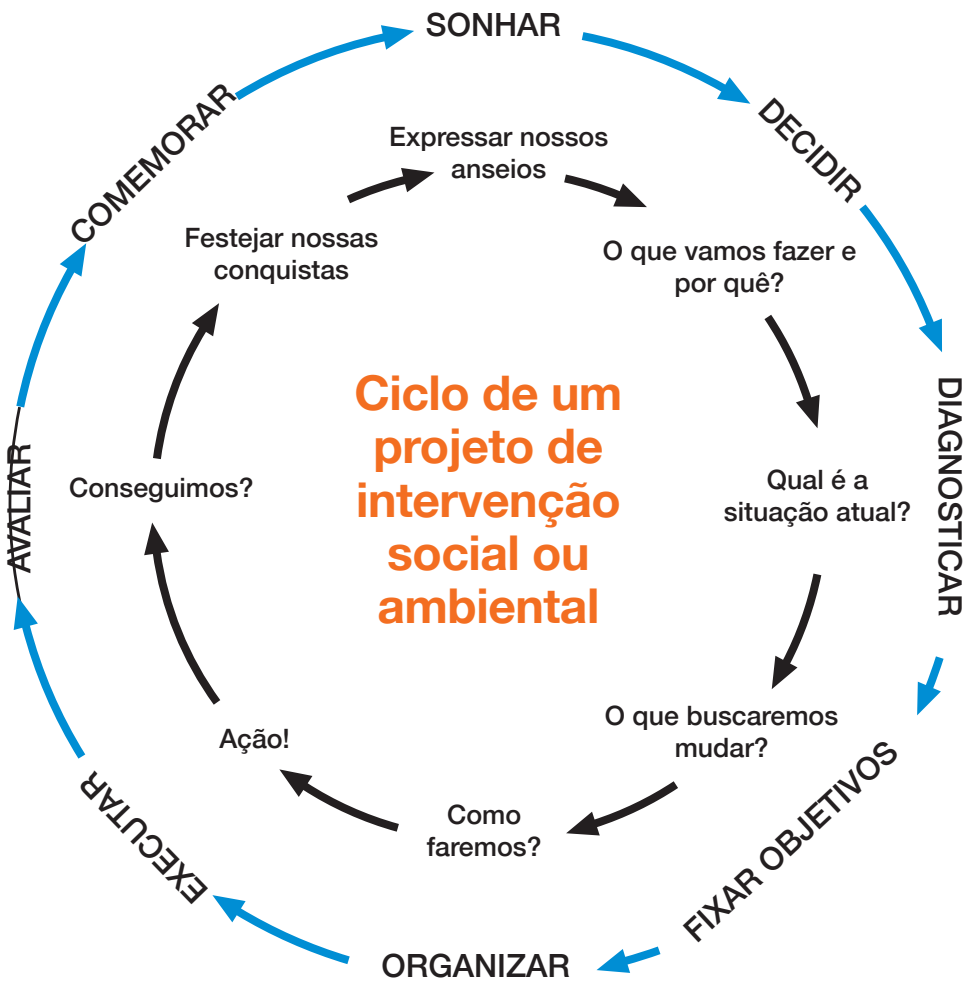
Cap-07 em português.indd 323 12/04/2011 12:24:12



Os projetos de intervenção social ou ambiental produzem mudanças na natureza da iniciativa e em seu ciclo de desenvolvimento

Os projetos de intervenção social ou ambiental devem ser realizados em conjunto com a comunidade a qual se destinam e devem se adequar a certas exigências que modificam a seqüência e o conteúdo descritos no ciclo anterior, agregando-se duas fases que tem relação com o diagnóstico do problema e com a fixação dos objetivos destinados a resolver ou diminuir esse problema.

Então o planejamento do projeto se desenvolve em geral da seguinte forma:



Cap-07 em português.indd 324 12/04/2011 12:24:13

Os projetos de intervenção requerem a participação da comunidade

Deve-se considerar que não há projeto de intervenção social ou ambiental sem participação ativa dos afetados em todas as fases do projeto.

As razões são fortes:



- Um projeto de intervenção é uma ação em prol do desenvolvimento que deve surgir "de dentro" da comunidade local beneficiada e não uma ação de beneficência surgida de fora. Não são os Seniores e Guias que dirão à comunidade o que ela necessita e nem resolverão os problemas sozinhos. Quem melhor sabe aonde aperta o sapato é quem o calça. Por isso os Seniores e Guias devem "sonhar juntos com a comunidade necessitada" e realizarem todo o projeto em conjunto.

- As informações necessárias para diagnosticar, fixar objetivos e programar as distintas ações do projeto, só podem ser fornecidas pelas pessoas que vivem a situação problema.

- Para que o projeto atinja seus objetivos a comunidade a que se destina deve sentir que se trata do "seu projeto" e a única condição para isso é que sintam que, na verdade se trata da "sua iniciativa", realizada em conjunto e com apoio dos Seniores e Guias.

- Uma intervenção social ou ambiental não só deve resolver um problema, mas também criar as condições de sustentabilidade que façam com que a solução perdure no tempo pela ação dos próprios interessados. Se a ação vem de fora, o projeto não se sustenta. Quantas árvores plantadas pelos escoteiros secaram

Cap-07 em português.indd 325 12/04/2011 12:24:13

porque ninguém se preocupou em regá-las, adubá-las, proteger dos insetos, ou seja, de “sustentar” seu crescimento!

- Do ponto de vista educativo os resultados serão mais enriquecedores para os jovens se tiverem a experiência de atuar junto com os interessados. Em sua essência, um projeto de intervenção é uma oportunidade de “aprendizagem mútua”, que beneficia tanto a comunidade destinatária quanto os próprios jovens.



Os projetos de intervenção requerem um diagnóstico

Se dos “sonhos” dos jovens, compartilhado com a comunidade, surgir seu interesse em participar de um projeto de serviço, contribuindo para a solução de uma situação problema que afeta as pessoas ou o ambiente (por exemplo, inexistência de um espaço recreativo em uma periferia ou contaminação de uma fonte de água por resíduos orgânicos), antes de fixar os objetivos do projeto é preciso fazer um diagnóstico dessa situação problema.

Em todo diagnóstico existe um confronto entre a situação atual do problema que se examina e o estado ideal que se tomou como modelo ou paradigma. Em conseqüência, fazer um diagnóstico significa reconhecer e analisar dados para resolver adequadamente esse confronto.

Diagnosticar significa: a) identificar o problema específico, ou parte do problema, cuja solução o projeto propõe encontrar; b) caracterizar e quantificar a população diretamente afetada pelo problema; c) avaliar a importância em solucionar o problema descrito; d) identificar as causas do problema; e) elaborar alternativas de solução; e f) analisar por que a alternativa proposta seria a mais adequada.

Somente depois de diagnosticar se pode fixar objetivos



Um bom diagnóstico é parte essencial de uma boa solução, permitindo que os objetivos sejam permanentes. O objetivo geral corresponde àquele a que finalmente a iniciativa se propõe conquistar com sua execução, o que deve contribuir para solucionar o problema identificado no diagnóstico. Também se podem fixar objetivos específicos, que correspondem a resultados parciais ou setoriais que, considerados em conjunto, permitem o sucesso do objetivo geral proposto.



Cap-07 em português.indd 326 12/04/2011 12:24:14

Desejando-se que a fixação de objetivos seja mais completa e que os resultados possam ser medidos com precisão ou observados com maior facilidade, é recomendável fixar níveis de conquistas esperados mediante indicadores que sinalizam resultados concretos e observáveis que se esperam conquistar com cada objetivo específico (com relação aos exemplos citados anteriormente, indicadores seriam o número de jovens que receberão os benefícios ou a porcentagem tolerável a qual se reduzirá a matéria orgânica na água). A existência de indicadores desse tipo ajuda adicionalmente a valorizar o projeto, aumentando sua consideração por parte das fontes que podem fornecer recursos para sua realização. Certamente aumenta o trabalho de planejamento, mas para resolver esse problema temos nossa rede de contatos, que nos permitirá dispor de especialistas que podem nos ajudar em sua formulação e avaliação.

O ciclo continua com algumas variantes ou complementos



A partir da fixação de objetivos o ciclo de desenvolvimento do projeto de serviço continua da maneira antes descrita, com certas variantes, entre as quais mencionamos algumas:

- Durante todo o desenvolvimento do projeto se contará com a colaboração de especialistas. É necessário que ao apresentar o projeto a terceiros se acrescente um pequeno currículo destes especialistas e outros envolvidos, incluindo a experiência dos Seniores e Guias do Grupo Escoteiro ou da UEB em iniciativas similares, o que permitirá verificar a capacidade técnica e a experiência adquirida no tema do projeto. É conveniente indicar o nível de participação da comunidade envolvida.

- Pelo mesmo motivo, o projeto requer atenção especial nas capacidades com que se conta e assim evitar empreender uma iniciativa irrealizável com os recursos humanos e materiais de que se dispõe, o que só produziria frustração, nos Seniores e Guias e na comunidade envolvida.

- Como parte dos processos e mecanismos que se prevêem para a permanência das conquistas e mudanças que o projeto gerará na população objetiva e em suas condições de vida, deve-se comprometer, e no possível capacitar, a comunidade destinatária ou outras organizações de apoio. Isso contribuirá para assegurar a sustentabilidade do projeto.

- Como em um projeto de intervenção social existem muitos envolvidos, é provável que a etapa de execução requeira um cronograma, que ordene com precisão os tempos das atividades que se desenvolvem tanto de forma seqüencial quanto paralela.



Cap-07 em português.indd 327 12/04/2011 12:24:16

- Se possível, seria conveniente analisar e descrever os fatores externos (condições, acontecimentos, decisões) que estão fora do controle dos organizadores do projeto, identificando ações para enfrentá-los, evitando dessa maneira que atrapalhem os objetivos e conquista da intervenção.

- É conveniente detalhar o orçamento, o que facilitará a busca de financiamento em diversas fontes

Todo projeto necessitará de recursos financeiros e solicitação de fundos deve ser feita por escrito ou acompanhando uma proposta escrita que identifique claramente a iniciativa.

Folha de identificação de um projeto

Responsável
Nome da instituição que apresenta, patrocina ou apóia o projeto. Dependendo do caso, mencionar apenas a Tropa de Seniores seja suficiente e se necessitar o apoio do Grupo Escoteiro, do Dsitrito, da Região, da UEB ou da instituição que patrocina o Grupo Escoteiro, ou da organização técnica que, contatada pela Tropa, participa da iniciativa, sem esquecer a organização social que atua na comunidade, por exemplo a Associação de Moradores do local

Nome do projeto
É conveniente dar ao projeto um nome que indique claramente o que se realizará, evitando nomes fantasias.

Destinatários
Indicar a quem o projeto se destina ou quem se beneficiará diretamente pela iniciativa: jovens ou adultos entre tais idades, famílias, pessoas com deficiência, vizinhos de tal setor, mulheres, filhos, etc.

Localização
Especificação da área geográfica em que se desenvolverá o projeto, assinalando se é local, comunitário ou regional.

Duração
Tempo que se necessitará para realizar o projeto, com indicação precisa de semanas ou meses.

Resumo do projeto
Em não mais de uma folha se descreve o projeto, mostrando uma idéia geral, porém precisa do problema que se quer resolver, os objetivos do projeto, a forma em que se realizará a intervenção e os resultados esperados.

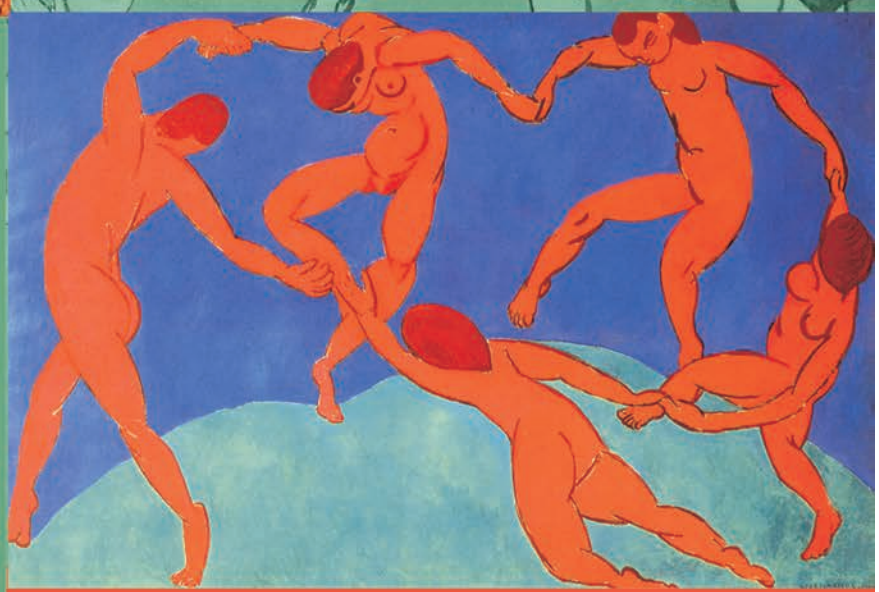
Resumo do financiamento
Deve-se sinalizar o custo total do projeto, a quantia desse total que a Tropa de Seniores já dispõe ou que já tenha sido obtido anteriormente, o montante de recursos que se solicita

Cap-07 em português.indd 328 12/04/2011 12:24:17

Ramo Sênior



capítulo 8



O ciclo de programa



Capítulo 8

O ciclo de programa

A concepção estética do pintor francês **Henri Matisse** (1869-1954), foi considerada como uma caricatura da tradição clássica, enquanto que hoje é visto como um acontecimento" decisivo na história da escultura Moderna.

Em "**A Dança**", no original "La Danza",(1910) o pintor se distancia radicalmente da tradição clássica, embora conserve a motivação e a pose. Sua intenção é a de prolongar as formas e compô-las de modo que os movimentos livres possam ser captados de todos os ângulos. Braços e pernas entrelaçarem-se como elementos dinâmicos de uma parcela, nos permitem representar a harmonia das diferentes etapas do ciclo de programa.



Conteúdo

Conceitos gerais página331

Diagnóstico da Tropa página337

Desenvolvimento e avaliação das atividades e projetos página353

Cap-08 em português.indd 329 12/04/2011 12:24:39



Conceitos gerais



O Ciclo de Programa é o processo que articula tudo que se passa na tropa

O ciclo de programa é um período em que, por meio de fases sucessivas, um conjunto de atividades é desenvolvido e avaliado, ao mesmo tempo em que se analisa a forma como o Método Escoteiro está sendo aplicado e se observa e reconhece o desenvolvimento pessoal dos jovens.

Entre vida de grupo e ciclo de programa, existe uma relação direta: enquanto a vida de grupo é o resultado de tudo o que acontece na Tropa, o ciclo de programa é a maneira como se organiza tudo o que acontece. É um instrumento de planejamento, já que por seu intermédio se diagnostica o estado atual da Tropa, se programam as alterações e os ajustes para o futuro, se cumpre esse programa e se avaliam os resultados. É um instrumento de planejamento participativo, pois tudo isso se faz com a participação ativa dos jovens e de suas patrulhas.

B-P no Guia do Chefe Escoteiro ressaltou as palavras de Ralph Parlette "há duas maneiras de trabalhar: gostando de fazer as coisas e tendo de fazê-las". Nosso objetivo no escotismo é ajudar os jovens a gostarem de fazer as coisas e, por intermédio deste entusiasmo realizar tarefas demasiadamente complexas. Assim, o Ciclo de Programa, além de ser uma ótima oportunidade para desenvolvermos este aspecto, é também uma excelente oportunidade de proporcionarmos o interesse dos jovens pelo sistema de especialidades, haja vista que, "fazendo-os entusiasmarem-se diretamente pelos assuntos que os atraiam, e que mais tarde lhes serão úteis" (B-P), podemos, inclusive, proporcionar o interesse por uma carreira profissional.

Cap-08 em português.indd 331 12/04/2011 12:24:46

O Ciclo de Programa tem 4 fases sucessivas

As fases de um ciclo de programa se articulam umas com as outras, de modo que cada uma delas é a continuação natural da fase anterior e se prolonga na fase seguinte. A fase 4 ocupa a maior parte do tempo disponível em um ciclo e as fases 1, 2 e 3 não implicam uma interrupção nas atividades para que a Tropa se dedique exclusivamente "a planejar". Elas se desenvolvem como uma atividade a mais, em uma seqüência que representa uma continuidade, ligada a tudo o que está acontecendo na Tropa.



Durante um ano se realiza de dois a três ciclos

É variável a duração de um ciclo de programa, podendo chegar a 4 ou 6 meses, o que significa que, em um ano, podem ser desenvolvidos de 2 até 3 ciclos. Contudo, é a Corte de Honra que determina a duração de cada ciclo, de acordo com sua experiência, com a realidade da Tropa e com o tipo de atividades selecionadas pelos jovens, sendo este último fator o que mais influencia a duração de um ciclo.

Além disso, a duração prevista pode ser alterada durante seu transcurso, o que depende da flexibilidade do ciclo: um ciclo que contenha muitas atividades de duração curta ou média é mais flexível do que outro que contenha poucas atividades de longa duração.

Em qualquer caso, é recomendável que o ciclo não dure menos do que o mínimo sugerido porque:

Cap-08 em português.indd 332 12/04/2011 12:24:47

- O entrelaçamento de atividades de patrulha e de Tropa exige tempo para ser organizado e para garantir que ambos os tipos de atividade sejam executadas com fluidez.
- Os adolescentes tendem a selecionar, preferencialmente, atividades de média ou longa duração, que não podem ser organizadas de maneira cômoda em um ciclo demasiadamente curto.
- A apreciação sobre a incorporação, pelos jovens, das condutas definidas nas competências exige tempo, pois são vários os atores que interferem nesta avaliação, como já vimos anteriormente.

Também não é conveniente que um ciclo dure mais do que o máximo sugerido, porque:

- Atividades e projetos muito extensos, que requerem um ciclo muito longo não combinam com as necessidades específicas do processo de disseminação da identidade, o qual deverá permitir aos jovens experiências sucessivas de diferentes ramos do conhecimento.
- Os jovens na faixa etária do Ramo Sênior possuem diversas tarefas e atividades fora do Movimento Escoteiro, tais como inserção no mercado de trabalho, concurso vestibular para acesso à graduação, primeiros períodos a serem cursados na faculdade e etc. Assim, não convém terem tarefas demasiadamente complexas que acabem por atrapalhar sua vida particular ou virem a ser mal projetadas ou mal executadas, exatamente em razão deste excesso de tarefas.

Os jovens necessitam de uma motivação constante para avançar em sua progressão. Esta motivação poderá ser alcançada por meio de atividades variadas, projetos diversos, conhecimentos de novos ambientes, estímulos sucessivos pela entrega de distintivos de progressão, conquistas de especialidades, bem como outros meios a serem desenvolvidos pelos escotistas no decurso do Ciclo.



Cap-08 em português.indd 333 12/04/2011 12:24:48

O Ciclo de Programa é um instrumento educativo que converte em sistema a consulta dos jovens

O ciclo de programa não é só uma maneira de organizar tudo o que acontece na Tropa. Também é um instrumento educativo que permite praticar o tipo de aprendizagem postulado pelo Método Escoteiro. Por seu intermédio os jovens:

- Aprendem a ter uma opinião, a expressá-la e a tomar decisões de acordo com essa opinião.
- Exercitam mecanismos de participação que consideram sua opinião e que também lhes ensinam a respeitar e valorizar a opinião alheia.
- Aprendem a elaborar um projeto, apresentá-lo e defendê-lo.
- Adquirem capacidade de organização e desenvolvem habilidades de negociação.

As diferentes fases de um ciclo de programa - especialmente as 3 primeiras, que habitualmente ocupam igual número de semanas - articulam momento e instâncias que permitem aos jovens participar e exercitar a vida democrática.

Pode ser que, inicialmente, esses diferentes "passos" pareçam uma tarefa complexa, em comparação com o que as Tropas estão habituadas a fazer, mas se trata, apenas, de uma seqüência que ordena e dá nome ao que se deve fazer para materializar a participação dos jovens.

Analisando o valor do Sistema de Patrulhas, Baden-Powell dizia que "o principal objetivo não é tanto diminuir o trabalho do adulto mas, realmente, dar responsabilidades aos jovens, por que este é o melhor de todos os meios para lhes desenvolver o caráter ". (Baden-Powell, Guia do Chefe Escoteiro, 1919).

Para que haja "cooperação genuína", é preciso investir certo tempo. Tempo para ver o que está se passando, ouvir a todos e buscar a melhor maneira de fazê-lo. No mesmo livro citado anteriormente, Baden-Powell recomendava: "Simplesmente escutando o que dizem, poderá adquirir uma noção aproximadamente exata do caráter de cada jovem e poderá também escolher a maneira de atraí-lo e interessá-lo".

O ciclo de programa é um eficiente mecanismo para ouvir e para que os jovens aprendam a incorporar essa conduta a seu jeito de ser. Ouvindo, aparecem novas idéias e, quando não existem novas idéias, corre-se o risco de



Cap-08 em português.indd 334 12/04/2011 12:24:49

“impor, nas atividades escoteiras, aquilo que pessoalmente você julgue que deve ser apreciado” (Baden-Powell, obra citada, 1919).

O fundador reitera esta preocupação em diferentes textos e, inclusive, em seu discurso de despedida na Conferência Mundial de Haia, em 1937, onde destacou que”...sempre, antes de tomar qualquer decisão deste tipo (escolha de atividades), consulto a autoridade que considero melhor: o próprio jovem”.
O ciclo de programa é a melhor maneira de fazer essa consulta.



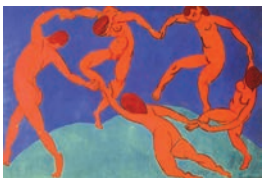
Cap-08 em português.indd 335 12/04/2011 12:24:51

Desenvolvimento de um Ciclo de Programa

Tempo	Atividades
1ª semana	**Conselhos de Patrulha** • Sugerem um diagnóstico da patrulha e da Tropa. • Fazem sugestões para atividades de patrulha e atividades e projetos para a Tropa.
	Corte de Honra • Elabora o diagnóstico da Tropa. • Define a ênfase para o Ciclo de Programa. • Pré-seleciona as atividades e projetos da Tropa para o próximo Ciclo de Programa para apreciação da Assembleia de Tropa. • Monta o calendário para o próximo ciclo, reservando as datas disponíveis para as atividades que serão decididas na Assembleia de Tropa. • Apresenta a ênfase, o calendário e as atividades pré-selecionadas à Assembleia de Tropa.
2ª semana	**Assembléia de Tropa:** • Decide as atividades e projetos que serão realizados pela Tropa durante o Ciclo de Programa. • Aprova o Calendário para o próximo Ciclo de Programa.
	Corte de Honra: • Organiza a divisão de tarefas para a implementação do Calendário da Tropa.
	Desenvolvimento e avaliação de atividades e projetos •Desenvolvimento de atividades e projetos • Aquisição de competências •Avaliação de atividades e projetos •Avaliação da progressão pessoal
	Patrulhas • Projetam e preparam suas atividades
	Corte de Honra • Projeta e prepara as atividades comuns que não possuem equipes de interesse • Cria e constitui as equipes de interesse correspondentes, quando necessário. • Apóia e coordena as patrulhas e equipes de interesse
	Equipes de Interesse • Cada equipe de interesse projeta e prepara sua atividade ou projeto

Cap-08 em português.indd 336 12/04/2011 12:24:52

Diagnóstico da Tropa



Enquanto termina um ciclo com as conclusões da avaliação da progressão pessoal dos jovens e se processa a entrega dos reconhecimentos, se dá início a outro, mediante o diagnóstico da Tropa, que também inclui a fixação da ênfase, a pré-seleção de atividades e a preparação da proposta de calendário que será apresentada às patrulhas, na Assembleia de Tropa.



O diagnóstico se faz nos Conselhos de Patrulha e na Corte de Honra

O diagnóstico é feito em uma ou várias reuniões dos Conselhos de Patrulha. Pode ser na mesma reunião em que o Conselho de Patrulha escutou a auto-avaliação dos jovens e se manifestou sobre ela ou na reunião seguinte.

O Conselho de Patrulha faz um diagnóstico sobre como andam a Patrulha e a Tropa no ciclo que está terminando, formula idéias sobre as atividades de patrulha e de Tropa que seus integrantes gostariam de realizar no próximo ciclo, adiantando sua opinião sobre a possível formação das equipes de interesses que possam ser criadas, caso necessário.

Cap-08 em português.indd 337 12/04/2011 12:24:52

Aos Conselhos de Patrulha se segue uma reunião da Corte de Honra em que:

- São analisados os diagnósticos das patrulhas e se completa um diagnóstico geral da Tropa, que compreende os aspectos que destacaremos mais adiante.
- Com base nesse diagnóstico, se define uma ênfase para o ciclo que se inicia, e pode conter ações corretivas ou de reforço, dependendo do diagnóstico.
- De acordo com a ênfase e com as idéias de atividades formuladas pelas patrulhas, se faz uma pré-seleção de idéias de atividades e projetos que poderiam ser realizadas, tanto pelas patrulhas como pela Tropa.
- Depois de pré-selecionadas as atividades, se prepara a proposta a ser apresentada à Assembleia de Tropa.
- Monta o calendário para o próximo ciclo, reservando as datas disponíveis para as atividades que serão decididas na Assembleia de Tropa.
- Apresenta a ênfase, o calendário e as atividades pré-selecionadas à Assembleia de Tropa.

Estes passos são percorridos e concretizados em termos simples, e não é conveniente que o processo se prolongue desnecessariamente. Basta uma reunião, bem preparada, da Corte de Honra.

Diante de um determinado diagnóstico da Tropa, a ênfase que se deve dar ao ciclo seguinte surge espontaneamente. Uma vez definida a ênfase, há que se pensar em atividades que permitam alcançá-la; e, logo depois de imaginar essas atividades, há que se pensar na forma de propô-las aos jovens. Do ponto de vista da Corte de Honra, basta uma reunião bem conduzida: na conversa, os passos se encadeiam e se sucedem uns aos outros de maneira absolutamente natural.



Cap-08 em português.indd 338 12/04/2011 12:24:53

O diagnóstico das patrulhas é diferente do diagnóstico da Corte de Honra

Os diagnósticos das patrulhas tenderão a se concentrar mais em cada patrulha do que na Tropa e se referirão a temas mais próximos dos jovens, tais como atividades futuras, ambiente existente na patrulha, relações entre eles, papéis internos, avanços alcançados, problemas que se arrastam, tarefas pendentes. Não é necessário que esses diagnósticos sigam uma pauta elaborada previamente. A experiência indica que se pode obter melhor resultado quando os jovens se expressam com liberdade, sem sujeitar suas opiniões a nenhum tipo de esquema. Naturalmente, de suas avaliações surgirão inquietações que fornecerão postas valiosas sobre a forma como anda a Tropa.

O diagnóstico feito pelo Corte de Honra reúne esses diagnósticos, mas tem, em troca, um caráter pronunciadamente educativo que se refere à aplicação do método, ao desenvolvimento das atividades, à conquista de objetivos pessoais pelos jovens e ao desempenho dos escotistas.

A diferença entre os dois diagnósticos é conseqüência do fato de os jovens estão muito mais interessados, nas patrulhas, em organizar atividades, enquanto que os resultados educativos devem ser uma preocupação da Corte de Honra e da equipe de escotistas.

As idéias de atividades de patrulha que surgem neste momento devem ser consideradas como alternativas sujeitas à reconsideração pela própria patrulha, uma vez que a Corte de Honra informe sobre a ênfase, de maneira que as atividades que eles finalmente tiverem escolhido guardem coerência com a mesma.

O diagnóstico da Corte de Honra tem um caráter geral

O diagnóstico da Corte de Honra examina as patrulhas e a Tropa como um conjunto, tentando avaliar quanto se avançou no ciclo anterior e o que se pode fazer no futuro imediato. Não se analisam os resultados de uma atividade específica nem a situação pessoal de cada jovem, embora a análise geral se alimente das conclusões dessas avaliações particulares, efetuadas no devido tempo.

Cap-08 em português.indd 339 12/04/2011 12:24:54

O diagnóstico se refere à vida em grupo, a objetivos e atividades, e ao desempenho dos escotistas

De acordo com seu caráter educativo, o diagnóstico da Corte de Honra deve responder a algumas questões básicas:

- A aplicação de todos os elementos do Método Escoteiro se reflete na vida das patrulhas e da Tropa?
- Existe um equilíbrio entre atividades fixas e variáveis?
- As atividades fixas são significativas para os jovens?
- As atividades variáveis e os projetos realizados pelas patrulhas, equipes de interesse e pela Tropa têm sido desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes?
- As atividades realizadas oferecem aos jovens oportunidades equilibradas de desenvolvimento em todas as áreas?
- Como têm funcionado as equipes de interesse?
- O desenvolvimento pessoal de cada jovem está sendo devidamente acompanhado?
- As atividades realizadas pela Tropa proporcionam a realização das atividades previstas para o alcance das competências?
- Pelo que se pode observar, os jovens estão alcançando progressivamente os comportamentos previstos nos objetivos?
- Os escotistas desempenham seu papel de maneira eficaz?
- Têm se cumprido os objetivos anuais?
- Até que ponto temos progredido em direção à nossa visão?

Em cada uma das questões assinaladas é possível encontrar vários aspectos que podem ou não ser considerados, dependendo da extensão e da profundidade que se deseje emprestar ao diagnóstico.

Em cada Corte de Honra se formulará estas perguntas da maneira que lhe pareça mais adequada, podendo modificá-las ou acrescentar outras questões, pois não existe uma fórmula padronizada para fazer diagnósticos. De qualquer modo, o conteúdo não variará muito, pois o diagnóstico sempre se referirá à missão e visão da Tropa.



Cap-08 em português.indd 340 12/04/2011 12:24:55

Concluído o diagnóstico, se fixa a ênfase para o ciclo que se inicia

A ênfase é um certo realce ou entonação que se dará ao novo ciclo e resulta da confrontação entre o diagnóstico efetuado e os objetivos que a Tropa fixou para o ano em curso. Como os objetivos concretizam a visão que a Tropa tem de seu futuro, a ênfase é uma aproximação da visão pelo fortalecimento dos aspectos positivos que foram detectados, pela redução ou eliminação dos aspectos negativos e pela orientação das ações corretivas que se desenvolverão durante o ciclo que está prestes a começar.

A ênfase estabelece um marco dentro do qual se desenrolará o ciclo de programa. As patrulhas participam de sua fixação por meio dos Monitores e Submonitores quando estes fazem parte da Corte de Honra.



Cap-08 em português.indd 341 12/04/2011 12:24:56

Exemplos de diagnóstico e da ênfase correspondente

DIAGNÓSTICO	ÊNFASE
• As atividades atraem os jovens, existe equilíbrio entre as atividades fixas e variáveis.Abrangesse todas as áreas do desenvolvimento	• Manter o atrativo e aumentar a variedade das atividades
• Existem inúmeras atividades de tropa e poucas de patrulha	• Reduzir as atividades comuns e promover mais atividades de patrulha
• A vida de patrulha é pouca intensa	• Fortalecer a cultura interna das patrulhas e fortalecer a formação dos Monitores
• O acompanhamento individual não é constante	• Cada escotista reforçara o contato pessoal com os jovens cuja progressão acompanha
• Não há contato com os responsáveis dos jovens.	• Estabelecer vínculos com as famílias dos jovens
• A tropa caminha bem, mas as patrulhas realizam muitas atividades na sede ou na cidade, se constata que na progressão dos jovens existem poucas experiências de vida ao ar livre	• Promover durante o ciclo que se inicia um aumento das atividades de patrulha ao ar livre
• O projeto do ciclo anterior foi prolongado excessivamente	• Realizar durante o próximo ciclo apenas um projeto, que seja breve, não necessite muitas aptidões e que seja atrativo para todos
• Os seniores vivem muitos afastados das experiências realizadas no distrito	• Convidar para nossas atividades as outras tropas e aumentar nossa participação nas atividades do distrito
• Poucos seniores utilizam o Guia	• Estabelecer um sistema de incentivos para a utilização do Guia
• A experiência adquirida com a comunidade local na reflorestação da praça do bairro atingiu os seniores	• Realizar atividades de acompanhamento que ajudem a continuar o reflorestamento realizado e aprofundar o contato com a comunidade local

Cap-08 em português.indd 342 12/04/2011 12:24:58

Uma vez fixada a ênfase se pré-selecionam as atividades

Fixada uma ênfase para o ciclo que se inicia, são pré-selecionadas as atividades que serão propostas à Assembléia da Tropa. Nesta pré-seleção se reunirá o maior número possível das idéias que as patrulhas formularam em seus Conselhos, desde que elas não contradigam a ênfase nem impliquem em risco, considerando a idades dos jovens, a juízo do Corte de Honra.

Somente são pré-selecionadas atividades variáveis, excepcionalmente alguns aspectos das atividades fixas, como por exemplo, o lugar no qual irá se acampar. As atividades fixas se incorporam ao calendário no momento da organização das atividades, como será visto adiante.

Na pré-seleção de atividades, é conveniente considerar certos critérios:

- As atividades devem ser coerentes com a ênfase fixada e contribuir para a conquista de objetivos em todas as áreas de desenvolvimento, mesmo quando a ênfase privilegia uma ou várias áreas.
- A pré-seleção deve ser variada e não repetir atividades realizadas recentemente.
- As atividades escolhidas devem ter as mais variadas durações.
- É recomendável pré-selecionar o dobro de quantidade de atividades que se consideram viáveis para serem realizadas durante o ciclo. Isso aumenta a possibilidade de opções e promove o surgimento de outras idéias.

Uma vez definida a ênfase, as atividades são pré-selecionadas e é apresentada uma proposta de calendário que será apresentada à Assembleia de Tropa.



Cap-08 em português.indd 343 12/04/2011 12:24:58

As atividades são organizadas em um calendário

Todas as atividades variáveis selecionadas, sejam de patrulha ou de Tropa, são dispostas e articuladas em um calendário para o ciclo de programa.

Fazer um calendário é uma tarefa que exige uma certa habilidade para encaixar com harmonia atividades diferentes e de duração variada, controlando as variáveis tempo, recursos e equilíbrio entre atividades de patrulha e de Tropa e entre atividades fixas e variáveis. Quem organiza as atividades é a Corte de Honra, onde todos os jovens estão representados pelos Monitores e Submonitores quando estes participam da Corte de Honra. A forma como se monta o calendário determina a duração do ciclo de programa.

Quando necessário, são determinadas também as equipes de interesse, responsáveis por desenvolver os projetos selecionados. Além disso, tratando-se de projetos, deverão definir suas atividades principais e secundárias. Idealmente, em conjunto com a patrulha que deu origem a idéia, se deverá identificar as aptidões necessárias para a realização do projeto. Este último aspecto servirá para determinar a menor ou maior amplitude que tenderá a equipe de interesse e o tipo de "peritos" cuja colaboração será necessária obter. Entendam-se como peritos, os parceiros, profissionais ou especialistas nos temas abordados, e convidados a auxiliar na realização do projeto, em razão de seus conhecimentos técnico-profissionais.



Cap-08 em português.indd 344 12/04/2011 12:24:59

Recomendações para a elaboração do calendário

- É conveniente começar colocando no calendário as diferentes atividades fixas. Deve-se considerar que algumas delas devem ser efetuadas em uma data determinada (aniversário do Grupo Escoteiro, por exemplo) e outras se prolongam durante vários dias (um acampamento, por exemplo).

- São consideradas todas as atividades selecionadas, sejam de patrulha ou de Tropa. É provável que a articulação de todas as atividades necessite adiar ou modificar algumas atividades selecionadas; neste caso, é preciso considerar as prioridades estabelecidas no processo de seleção. As alterações devem ser aprovadas pela Assembléia da Tropa.

- Em seguida, são localizadas as atividades variáveis, levando em conta que muitas delas são realizadas de maneira simultânea e que, durante as atividades fixas (reuniões, acampamentos) se desenvolvem várias atividades variáveis. E recomendável programar, primeiro, as de maior duração, pois as que demandam menos tempo podem ser mais facilmente ajustadas, ao final.

- Sem afetar a ênfase fixada, é conveniente incluir atividades variáveis que permitam aos jovens avançar em todas as áreas de desenvolvimento.

- Para alcançar diversidade e equilíbrio, o que se pode perder durante o processo de seleção, a Corte de Honra pode incorporar algumas atividades de Tropa que atendam a este propósito. Incorporar atividades de patrulha, com esta mesma finalidade, demanda o prévio consentimento do respectivo Conselho e Patrulha.

- Não é necessário incluir no calendário a variedade das atividades fixas de curta duração (jogos, canções, relatos, danças e outras atividades espontâneas). Basta que a programação das reuniões, dos acampamentos e das atividades de longa e média duração seja construída com folga suficiente para permitir que essas atividades fixas sejam intercaladas, quando for o caso.

- É preciso planejar a execução de uma atividade e também considerar o tempo necessário para seu projeto e preparação. Na medida em que o equilíbrio entre as atividades o permita, é recomendável programar para a segunda metade do ciclo as atividades que demandam maior preparação, ocupando a primeira metade com atividades de projeto mais simplificado.

Cap-08 em português.indd 345 12/04/2011 12:25:00

- Logo que comecem os projetos, considerando que se tenha escolhido como prioritário um projeto de longa duração, não é recomendável realizar ao mesmo tempo outro projeto. Isto não impede que se realizem dois projetos de curta ou mediana duração, ao mesmo tempo, que envolvam seniores de diferentes patrulhas; ou que incluam projetos de curta duração que possam coexistir com um projeto que se estenda além de um ciclo. O bom senso dos escotistas determinará a possibilidade de combinar qualquer dessas alternativas, tendo em conta a disponibilidade de tempo, a natureza dos projetos e a disponibilidade de recursos.

- Sem que se deixe de fazer atividades, é preciso estimar um tempo, ao final do ciclo de programa, para a conclusão do processo de avaliação da progressão pessoal dos jovens.

- Ao mesmo tempo em que se organiza o calendário, é preciso que se avalie se a equipe de escotistas dispõe de tempo suficiente para desenvolver as tarefas no ritmo proposto. Caso contrário, é preciso optar entre várias possibilidades: reduzir as atividades, diminuir a velocidade de execução ou reforçar a equipe de escotistas.

- O calendário deve ser flexível, permitindo redistribuir ou substituir atividades diante de situações imprevistas, porém, esta não deve ser uma prática banalizada, até mesmo porque, destoa da filosofia do planejamento.



Cap-08 em português.indd 346 12/04/2011 12:25:01

A Assembléia da Tropa decide

A Assembleia de Tropa é convocada para, escolher quais, dentre as atividades variáveis e projetos sugeridos devem ser realizadas. De maneira participativa, serão escolhidas uma ou duas atividades variáveis para o próximo Ciclo de Programa.

Em uma Assembleia de Tropa (todos da tropa), acontece o seguinte:

- O presidente da Corte de Honra e os demais monitores e submonitores apresentam a ênfase fixada pelo Corte de Honra, explicando sua fundamentação.
- Divulgam a proposta de calendário com as atividades e projetos pré-selecionados, incluindo a duração estimada de cada um.
- Motivam uma troca de opiniões sobre as diversas ideias de atividades que estão em discussão: as propostas pelo Corte de Honra e outras que podem surgir no momento, como resultado da análise da ênfase fixada

Neste debate a Assembleia elege as atividades que deseja realizar, numa ordem de prioridade de acordo com as preferências. A troca de ideias se encerra com uma decisão sobre as atividades que a Tropa realizará no próximo ciclo, e se for o caso, indicando as equipes de interesse que propõem criar.

O debate na Assembléia de Tropa permite que se expresse a vontade da maioria

Através da Assembléia de Tropa, os jovens apresentam suas idéias, defendem posições, aprendem a argumentar, fazem opções e desenvolvem muitas outras habilidades e atitudes que são próprias de um processo democrático de tomada de decisões.

Desta maneira, a seleção de atividades, assim como todas as demais fases do ciclo de programa, resulta num grande debate, que se funde com todas as outras atividades que a Tropa realiza habitualmente.

O debate na Assembleia de Tropa permite que se expresse a vontade da maioria. Através da Assembleia de Tropa, os jovens apresentam suas ideias, defendem posições, aprendem a argumentar e a aceitar posições contrárias a sua, fazem opções, e desenvolvem muitas outras habilidades e atitudes que são próprias de um processo democrático de tomada de decisões. Desta maneira, a seleção de atividades, assim como todas as demais fases do ciclo de programa, resulta num grande debate, que se funde com todas as outras atividades que a Tropa realiza habitualmente. Vez por outra, pode-se aplicar um jogo democrático, mas o foco deve ser o debate com a participação ativa dos jovens.

Cap-08 em português.indd 347 12/04/2011 12:25:02

Aprovado o calendário (em Assembléia da Tropa), as atividades são projetadas e executadas. Durante todo o ciclo, avalia-se naturalmente as atividades e a progressão pessoal dos jovens.

No que tange à execução, as patrulhas organizam suas atividades e a Corte de Honra organiza as atividades de Tropa.

O adulto cumpre o papel de motivador/facilitador, mantém o calendário fresco na cabeça dos jovens, observa o interesse dos jovens e propõe ajustes na programação, corrige desvios e auxilia os monitores a realizar suas tarefas e cobrar as tarefas dos demais integrantes. Além disso, os escotistas estarão presentes nas atividades, garantindo que aconteçam dentro do que preconizam as normas da UEB.

A análise de projetos de intervenção social e ambiental deve ser feita em momento separado

Na análise de projetos de intervenção social ou ambientalé importante ser ressaltada a seriedade e complexidade desta empreitada, principalmente porque é a imagem do Movimento Escoteiro que está em jogo junto à comunidade

Em razão deste risco, sugerimos que os projetos de intervenção social ou ambiental sejam discutidos na Assembléia de Tropa em separado, preferencialmente antes do debate que antecede à decisão, de maneira que todos os jovens tenham a oportunidade de refletir com seriedade sobre o conteúdo do projeto que se propõe.



Cap-08 em português.indd 348 12/04/2011 12:25:02

Aprovado o calendário, as atividades são projetadas

Entendemos por projetar uma atividade a determinação de todos os seus componentes e a realização da análise da interação que existe entre eles. O projeto das atividades de patrulha é feito pela patrulha, com o apoio de algum escotista, se necessário. O projeto das atividades de Tropa é feito pela Corte de Honra, ou por uma equipe de interesse especialmente designada pelo Corte de Honra, com o apoio das patrulhas.

Este trabalho pode ser simplificado, mas nunca evitado, quando a atividade já foi realizada anteriormente ou se foi extraída do repertório de Fichas de Atividade, pois se dispõe, nestes casos, de experiências ou sugestões sobre como proceder.

Mas nem sempre ocorrerão essas circunstâncias facilitadoras e, na maioria dos casos, as atividades selecionadas estarão descritas a traços grossos, existindo detalhes por ajustar. Mesmo que esteja descrita em algum lugar, é necessário repensar a atividade, adaptando ou criando em função das particularidades dos jovens, das características das patrulhas e das condições em que funciona a Tropa do Ramo Sênior. A elaboração dos projetos pode começar pelas atividades que se realizarão no início do ciclo, porquanto as que se desenvolverão mais adiante poderão ser projetadas na medida em que se aproxima a data de sua realização, sem que a tarefa seja deixada para o último minuto.

O habitual é projetar em diversos momentos do ciclo de programa, conforme se aproximam as datas previstas. É preciso levar em conta que as atividades de longa duração exigem uma antecipação maior do que as de curta duração, da mesma forma como as atividades mais complexas quando comparadas com as mais simples, as que demandam muito material com aquelas menos exigentes, as que envolvem recursos humanos externos com aquelas que podem ser desenvolvidas contando apenas com os escotistas e as que estão sendo feitas pela primeira vez com aquelas que estão sendo repetidas.

Definir os objetivos das atividades é essencial para o projeto

É provável que a atividade tenha sido selecionada e incluída no calendário em função de uma idéia vaga e muito genérica de o que se pretende com ela. Mas isso não é suficiente, e é preciso definir com exatidão os objetivos que determinam sua realização.

Esta definição, que necessariamente deve ser formulada por escrito, é fundamental para que se possa, posteriormente, avaliar a atividade, pois avaliar é tratar de saber se foram alcançados os objetivos propostos. Se não existem esses objetivos, a avaliação é impraticável; se eles estão, apenas, subentendidos, a avaliação será confusa e ambígua.

Os objetivos de uma atividade são os resultados que esperamos alcançar no grupo de participantes ao final de sua realização.

Cap-08 em português.indd 349 12/04/2011 12:25:03

Exemplos de objetivos de atividades que também poderiam realizasse como projetos, já que reúnem várias atividades:

Trilha Ecológica	Estamos no Ar!
Trabalhando em conjunto com uma organização do meio-ambiente,os jovens desenham, constroem e mantém durante um determinado período, uma trilha ecológica que mostra e destaca diferentes aspectos da natureza do lugar marcado.	Na sala de gravação de uma Universidade que tenha curso de comunicação ou em uma emissora comunitária local, prontos para "ir ao ar", providos de microfones e pautas, operando a mesa de som e/ou vídeo e realizando trabalhos em diferentes pontos da cidade... Os membros das equipes de interesse ou as patrulhas da tropa trabalham em um projeto comum, transmitir um programa de radio ou TV, sobre um tema que interesse à comunidade.
Objetivos	**Objetivos**
• Destacar o valor ecológico do lugar • Oferecer aos jovens da comunidade local uma oportunidade de desfrutar da natureza e adquirir hábitos de conservação do meio ambiente • Desenvolver nos participantes sua consciência ecológica e habilidades nas tarefas manuais	• Proporcionar informações sobre o tema a tratar e chamar a atenção da comunidade local sobre a sua importância • Expressar o ponto de vista dos jovens através de uma comunicação efetiva e instantânea • Adquirir habilidades de comunicação por rádio e/ou televisão

Definidos os objetivos, são ajustados os demais elementos do projeto



Projetar uma atividade permite esperar um melhor nível de resultados e evita surpresas no momento de sua realização. Além da determinação de objetivos, são os seguintes os elementos de um projeto de atividade:

Cap-08 em português.indd 350 12/04/2011 12:25:04

Onde seria melhor realizá-la?
Quanto tempo vai durar?
Se é uma atividade de Tropa, de que forma as patrulhas participam? Se é uma atividade de patrulha, de que forma os jovens participam?
De que natureza e em que quantidade são os recursos materiais e humanos necessários à realização da atividade?
Quanto custam e onde podem ser obtidos os recursos exigidos?
É desenvolvida de uma só vez ou contém várias fases?
Oferece riscos que são necessários prevenir?
Admite variações?
Como se valia?
Que critérios serão aplicados em sua avaliação?



Projetada a atividade, prepara-se sua realização numa data determinada

As tarefas de preparação variam segundo a atividade: preparar uma atividade de uma hora de duração não é o mesmo que preparar um acampamento de sete dias.

Em qualquer caso, pode ser muito útil repassar um "roteiro" semelhante ao que ora apresentamos:

Roteiro de uma atividade

Embora a preparação de uma atividade envolva vários escotistas, jovens e, até, especialistas externos, sempre deve existir um responsável pela atividade, a quem todos se reportam.	Todos sabem quem dirige a atividade ou o projeto?
Toda atividade, por mais atraente que seja, necessita de uma motivação que é necessária preparar antecipadamente.	Como se motivará a atividade? Quem o fará? Que elementos serão usados? Quem vai obtê-los ou prepará-los?

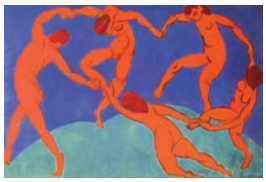
Cap-08 em português.indd 351 12/04/2011 12:25:04

O local em que vai se desenvolver a atividade é fator determinante para seu êxito. Tamanho, privacidade, ambiente apropriado, ordem e limpeza, nível de ruído são fatores que influenciarão o resultado. O local é ainda mais determinante quando a atividade ocorre fora da sede. Em caso de acampamentos e excursões, o local deve ser visitado com suficiente antecedência, para que verifique se possibilita a realização de todas as atividades previstas.	Já se definiu o local e a pessoa responsável por sua obtenção e preparação? O local já foi visitado e se constatou que reúne as condições necessárias? Já se obteve autorização para usá-lo?
Algumas atividades curtas se desenvolvem de uma só vez, mas outras, especialmente as de maior duração, são realizadas em fases, com duração e exigências diferentes.	Foram repassadas as diversas fases da atividade e designados os responsáveis por cada uma delas?
Quase todas as atividades admitem variações, seja em forma sucessiva ou simultânea.	Foi preparado o material necessário para as diferentes variações previstas?
As atividades de patrulha são preparadas pelos jovens; as de Tropa, pela Corte de Honra ou equipes de interesse, com a participação dos jovens.	Os jovens participam de forma adequada da preparação da atividade?
Quando a atividade exige a participação de recursos humanos externos, é necessário motivá-los e comprometê-los com antecedência. Não poderíamos ter uma madrugada de pesca sem contar com um pescador experiente, ou um curso de fotografia sem um fotógrafo qualificado.	Está assegurada a participação das pessoas de fora que são necessárias à realização da atividade?
Uma noite escura, em um morro próximo à cidade, em que está tudo pronto para uma atividade de observação das estrelas, o responsável por obter o telescópio, que chegou atrasado, lembra nesse momento que era ele que deveria ir buscá-lo. Quem já passou por esta experiência jamais se esquecerá da importância do material de apoio.	Foi verificada a obtenção ou preparação de todo o material de apoio exigido pela atividade?
Muitas atividades não implicam custos, mas outras, que têm maior duração ou que exigem muito material, como os acampamentos e algumas atividades variáveis, exigem a reunião de recursos financeiros que devem ser administrados de forma adequada.	Foi elaborado um orçamento para a atividade? Foram obtidos os recursos necessários? Foi designado o responsável pela administração desses recursos? Foram fixadas as normas para a prestação de contas?
O responsável pela atividade deve efetuar uma supervisão contínua, verificando se já foram cumpridas as tarefas designadas, até que se chegue ao final da preparação da atividade.	Verificou-se, antes de iniciar a atividade, se está tudo pronto?

Durante a preparação de uma atividade, é possível que se necessite introduzir modificações no calendário original, pois só nesse momento se pode estabelecer com maior precisão o tempo efetivamente exigido por cada atividade. Se o calendário é flexível, não haverá problemas para a introdução de ajustes.

Cap-08 em português.indd 352 12/04/2011 12:25:04

Desenvolvimento e avaliação das atividades e projetos





Depois que a Tropa destinou tempo para tomar decisões e se organizar entra na fase central do ciclo de programa, que ocupa a maior parte do tempo disponível. A fase compreende o que mais estimula os jovens: a emoção de fazer coisas! também compreende o que mais interessa aos escotistas: contribuir para que os escoteiros cresçam por meio das coisas que fazem.

Para isso, é preciso distinguir nesta fase o desenvolvimento e a avaliação das atividades e o acompanhamento da progressão pessoal.

Como já falamos, no capítulo anterior, sobre o acompanhamento da progressão pessoal, só analisaremos, agora, o desenvolvimento e a avaliação das atividades.

Cap-08 em português.indd 353 12/04/2011 12:25:04

Ao mesmo tempo, se desenvolvem atividades de patrulha e atividades e projetos de Tropa

De acordo com o calendário estabelecido, cada patrulha realiza suas atividades com autonomia, sob a coordenação do Monitor da Patrulha, com o apoio dos escotista e a supervisão da Corte de Honra.

As atividades de patrulha se articulam com as atividades de Tropa, por vezes sucessivas e, em outras ocasiões, simultâneas. Essas atividades são coordenadas pela Corte de Honra, que o faz diretamente, por meio de alguns escotistas ou designando equipes de interesse formada por jovens da Tropa. Tais equipes surgem em razão de alguma atividade e desaparecem ao seu final.

As atividades de patrulha e de Tropa, fixas e variáveis, qualquer que seja sua duração, se desenrolam encaixando-se umas às outras, como as peças de um quebra-cabeças que, embora pareçam isoladas entre si, só em seu conjunto revelam a imagem que formam e que não seria a mesma, se faltasse uma das peças. Fazer com que as atividades se encaixem é responsabilidade da Corte de Honra, que acompanha semanalmente o desenvolvimento da programação prevista no calendário.



Cap-08 em português.indd 354 12/04/2011 12:25:05

A motivação das atividades sempre é necessária

Mesmo que tenham sido selecionadas pelos jovens, as atividades sempre demandam motivação, pois os interesses dos jovens podem variar, e muito, durante o tempo transcorrido entre o momento em que se fez a seleção e aquele em que se inicia a atividade. É a motivação que determina o ímpeto com que os jovens se entregam à ação e se comprometem com os resultados da atividade.

A motivação não se faz, apenas, nos dias ou nos instantes que antecedem de imediato ao início de uma atividade, mas desde antes, de formas diferentes, criando um ambiente de expectativa à espera do momento em que terá início sua realização. Ela também é necessária durante a realização da atividade, reforçando a confiança e o entusiasmo, que podem decair quando surge dificuldades e o resultado começa a se apresentar um pouco mais duvidoso do que inicialmente.



O desenvolvimento das atividades deve produzir emoções

A atividade deve ser uma festa para os jovens, criando uma ressonância emocional que os estimule a se incorporar à próxima atividade com entusiasmo redobrado. Se um jovem não coloca as atividades escoteiras entre suas primeiras prioridades, elas dificilmente produzirão experiências que cheguem a influenciar seu desenvolvimento e a conquista de seus objetivos.

Para resguardar este aspecto, é necessário considerar, entre outras, as seguintes sugestões:

- Todos os jovens devem ter alguma coisa interessante para fazer numa atividade. Uma atividade tem atores, e não espectadores.
- As tarefas envolvidas em uma atividade devem ser distribuídas igualmente, levando em conta, apenas, as possibilidades pessoais dos participantes.
- É preciso evitar a influência dos estereótipos culturais relacionados com o sexo, que nos leva a designar os rapazes para tarefas desafiantes, deixando para as moças aquelas mais passivas.
- Embora o resultado das atividades seja importante, os escotistas devem promover o interesse por viver e desfrutar o processo, independentemente do resultado que se chegue a obter. Isto ajuda a desenvolver uma certa estabilidade emocional que não depende, apenas, de êxitos e fracassos.
- É preciso ter cuidado para não humilhar os que não alcançam os resultados esperados, da mesma forma como é preciso evitar que se sintam marginalizados os que atuam em ritmo um pouco mais lento ou aqueles que a maioria considera menos simpáticos.

Cap-08 em português.indd 355 12/04/2011 12:25:07

- Se um jovem não deseja participar de uma atividade ou manifesta desejo de abandoná-la após o início, sua vontade deve ser respeitada. Seria conveniente observar sua conduta com maior atenção e procurar conversar com ele, para descobrir o que está se passando e dar a ele o apoio de que necessita. Este acompanhamento pode ser realizado pela patrulha ou pelo escotista responsável pelo acompanhamento de sua progressão pessoal.



Os responsáveis devem manter o ritmo das atividades e projetos

As atividades se desenvolvem segundo um determinado "ritmo". Os que estão dirigindo a atividade - os escotistas, quando se trata de uma atividade de Tropa, e os Monitores e Submonitores, quando é atividade de patrulha - são os responsáveis por "manter o ritmo".

A experiência demonstra que existem certas situações que alteram "o ritmo". Vejamos algumas delas:

- Uma atividade pode começar um pouco fria ou lenta, mas o entusiasmo e o interesse vão aumentando aos poucos, na medida em que se obtém resultados e a ação começa a produzir novas experiências, para decair maios adiante, quando se consolidam os resultados e as experiências começam a perder o sabor de novidade. Um responsável cujo entusiasmo não decai acaba contagiando a todos.

- Para entusiasmar, o responsável não precisa fazer barulho nem ocupar o centro das atenções. Ele pode impulsionar a ação como se não estivesse presente, desaparecendo e reaparecendo a cada vez que seja necessário.

- O responsável não tem que resolver todos os problemas. É preciso evitar o excesso de instruções ou recomendações, deixando que os participantes superem os obstáculos sem sua ajuda, criando alternativas e inventando soluções próprias.

- É preciso evitar os tempos mortos, que geralmente acontecem por falta de preparação. Quando surge de circunstâncias imprevistas, é preciso introduzir modificações e reforços que permitam a retomada do ritmo. Nas atividades de curta duração, é sempre conveniente ter à mão alternativas como uma atividade surpresa, um jogo de avaliação, uma variação da mesma atividade ou simplesmente uma outra atividade.

- Nas atividades mais passivas, é recomendável intercalar canções, danças, pequenos jogos e outras atividades menores que impliquem movimento.

- A intervenção de terceiros alheios à Tropa ou à patrulha deve acontecer no momento previsto e estar inserida no contexto, evitando interromper o ritmo da atividade. Para isso, as pessoas que prestam tal colaboração devem conhecer previamente seu papel, sem que se convertam em um espetáculo à parte.

- Os responsáveis são os primeiros a chegar e a estar preparados para a atividade, especialmente nas reuniões habituais. A presença antecipada do responsável diminui a ansiedade, permite verificar se está tudo pronto e representa uma oportunidade para motivar.

Cap-08 em português.indd 356 12/04/2011 12:25:08

.O desenvolvimento das atividades permite criar o hábito da responsabilidade

Uma atividade escoteira não é um encontro casual na pracinha, e os responsáveis devem fazer com que todos os participantes se sintam escoteiros. A atividade é uma oportunidade privilegiada para criar hábitos que fortaleçam a noção de responsabilidade.

Chegar na hora marcada, cuidar do local da atividade e devolvê-lo mais limpo do que estava antes da atividade, restituir na data marcada qualquer material ou equipamento que se tenha obtido por empréstimo, zelar pela conservação do material da Tropa ou da patrulha, cumprir as tarefas que ficaram a seu cuidado e exigir seu cumprimento pelos demais são atitudes que formam hábitos e atitudes sociais muito importantes para o desenvolvimento da personalidade.

As portas se fecham para os que não cumprem essas condições. Os que as cumprem ganham um prestígio que passa a ser seu maior capital e sua melhor carta de apresentação, dentro e fora do Movimento Escoteiro.

As atividades devem minimizar o risco implícito

Todas as atividades têm riscos implícitos. É tarefa dos responsáveis evitar que ocorram acidentes nas atividades escoteiras.

O equipamento, o material, o itinerário de uma excursão, os meios de transporte, o tipo de atividade, o lugar onde ela se desenvolve, a localização da cozinha, o manejo do fogo, a alimentação a ser consumida, a roupa a ser utilizada, o posicionamento das barracas, tudo o que fazemos e todos os meios de que nos valemos contém um risco e pode dar origem a uma doença ou acidente, razão pela qual se faz necessária uma atenção cuidadosa, coincidente com nossa preocupação com a segurança dos jovens.



Cap-08 em português.indd 357 12/04/2011 12:25:09

Algumas recomendações, úteis em qualquer situação ou ambiente, devem ser conhecidas e seguidas pelos responsáveis por qualquer atividade:

- Prevenir: é preciso investir um tempo imaginando e detectando as potenciais situações de risco implícitas em todas as ações que serão desenvolvidas, identificando as condutas que possam minimizar esse risco e estabelecendo claramente os limites.

- Informar: todos devem ser informados quanto aos riscos existentes, de uma forma clara e direta, de modo a inibir as condutas perigosas. Quando for o caso, deve ser estabelecido um sistema de sinais de alarme.

- Manter a prevenção e a informação: a atitude de prevenção deve ser constante, a informação sobre o risco deve ser continuamente reiterada e a sinalização deve ser conservada em bom estado.

- Estar preparado para socorrer de maneira efetiva: se, apesar do todos os cuidados, acontece um acidente ou se concretiza uma situação de risco, é preciso estar preparado para:

  • saber como agir diante das circunstâncias;
  • dispor, no local, dos elementos necessário à prestação do socorro: e
  • conhecer com antecedência que medidas deverão ser adotadas para que ação de socorro seja oportuna e não deixe a descoberto outras áreas potencialmente perigosas.

As atividades são avaliadas segundo o grau de cumprimento dos objetivos previamente determinados.



Avaliar uma atividade é:

- Observar seu desenvolvimento para saber se sua execução pode ser melhorada, isto é, acompanhar a ação para garantir a obtenção dos melhores resultados; e
- Analisar os resultados obtidos, para saber se foram alcançados os objetivos fixados antes de sua realização, isto é, se o grupo de participantes conseguiu obter o que se esperava.

Para atender a ambos os aspectos da avaliação de uma atividade, é necessário que seus objetivos tenham sido fixados anteriormente e que estejam devidamente registrados. Se não existem objetivos, não há avaliação possível; se os objetivos não estão registrados, a avaliação será ambígua, pois cada um interpretará a seu modo o que se pretendia alcançar com a atividade.

Se os objetivos estão difusos, será inevitável a tendência a reduzir a distância que os separa dos resultados efetivamente alcançados e o nível de conquista será ficticiamente exagerado, favorecendo as avaliações complacentes e improdutivas comuns a um grande número de atividades escoteiras.

Cap-08 em português.indd 358 12/04/2011 12:25:10

Os objetivos das atividades variáveis, em razão da diversidade de propósitos e conteúdo, sempre devem ser registrados por escrito. Constituem exceções a esta regra:

- as atividades instantâneas cujos objetivos, até como conseqüência de seu caráter de surpresa, não poderiam ter sido registrados com antecedência.

- As atividades individuais de reforço, cujos objetivos prescindem de registro porque são sugestões bastante específicas que faz a um jovem o escotista que acompanha e avalia sua progressão pessoal.

- As tarefas pessoais dentro de uma atividade comum, que representam apenas, uma distribuição de funções.

- As especialidades, em que os objetivos podem ou não ser registrados por escrito, dependendo do critério do respectivo escotista e do instrutor ou examinador da especialidade e do acordo que foi feito com o jovem

Devido a seu conteúdo quase sempre homogêneo sua realização bastante padronizada, as atividades fixas, por sua vez, não exigem o prévio registro de seus objetivos., É o caso das reuniões semanais habituais, dos jogos, das narrações, dos cantos, das danças, das cerimônias e de outras atividades similares.

Contudo, algumas atividades fixas que se realizam com conteúdos diversos e que incorporam atividades variáveis implicam o prévio registro de seus objetivos; é o caso, por exemplo, dos acampamentos e das excursões.



Cap-08 em português.indd 359 12/04/2011 12:25:12

As atividades se avaliam pela observação

A maneira de avaliar as atividades é pela observação. Jovens, escotistas, pais e outras pessoas que participam da avaliação de uma atividade, a observam da maneira como todos nós o fazemos: olham, ouvem, experimentam, percebem analisam, comparam e formam sua própria opinião. É um bom costume anotar algumas observações, para evitar que sejam esquecidas no momento em que se reunirem os agentes da avaliação.

A avaliação por medição, própria da educação formal e que permite medir com razoável precisão, por meio de testes ou provas, a aprendizagem de determinado conhecimentos e habilidades, é pouco aplicável às atividades escoteiras, que apresentam um incidência apenas relativa na aquisição de conhecimentos formais. O que interessa é a pessoa como um todo, o que nos situa com prioridade no terreno das atitudes. Excepcionalmente, poderiam ser avaliadas por medição algumas habilidades manuais e técnicas específicas.

Nos projetos, em especial os de intervenção social ou ambiental, a observação não é suficiente

Nos projetos que compreendem várias atividades e, particularmente, nos projetos de intervenção, em que é habitual fixar objetivos que possam ser medidos com precisão, a avaliação deverá ser realizada na medida mais exata que for possível, de acordo com os indicadores estabelecidos. Esta medição deve ser estendida à participação da comunidade local envolvida, os resultados alcançados em seu benefício e a futura sustentabilidade do projeto.

Se você tiver obtido, por meio de doação, os recursos para o desenvolvimento do projeto, com mais motivo se faz necessária uma medição deste tipo, que sempre devem ser levadas ao conhecimento do doador, que fez sua contribuição com a expectativa dos resultados esperados. Esta conduta é fundamentalmente técnica e ética, mas também produz resultados estratégicos, uma vez que um doador satisfeito em seu propósito será mais favorável a renovar e contribuir novamente em outras iniciativas.

Cap-08 em português.indd 360 12/04/2011 12:25:13

As atividades se avaliam durante o seu desenvolvimento e ao final com a intervenção de diversos atores

Durante o desenvolvimento

É recomendável avaliar durante seu desenvolvimento aquelas atividades de duração média e longa que compreendem várias fases. O mais freqüente é que tais atividades sejam atividades de Tropa, razão pela qual se manifestarão, em sua avaliação, os jovens, os escotistas e outros agentes, conforme o caso.

A avaliação durante o desenvolvimento determinará se é ou não necessário introduzir correções ou reforços na atividade. Se nem todos os jovens estão participando, deverá ser encontrada uma forma que assegure a participação de todos; se não se observa muito interesse, é preciso encontrar fórmulas adicionais de motivação; se está se prolongando demasiadamente, talvez seja conveniente abreviar seu final; se está se desviando para interesses não previstos, é preciso fazê-la retomar o caminho anterior ou, talvez, convertê-la em duas atividades paralelas.

Para que funcionem as retificações sugeridas pela avaliação durante o desenvolvimento, os responsáveis pela atividade devem Ter flexibilidade e capacidade de reinventar.

Ao término da atividade

Todas as atividades devem ser avaliadas depois de seu encerramento. Evidentemente, as atividades mais breves merecerão uma avaliação tão breve quanto elas.
As atividades de patrulha são avaliadas pelo Conselho de Patrulha e os resultados da avaliação são apresentados ao Corte de Honra pelo Monitor ou Submonitor.

As atividades de Tropa são avaliadas, em primeiro lugar, pelas patrulhas e, em seguida, pela Corte de Honra e os projetos se avaliam na forma que foi prevista, incluindo as pessoas ou organizações que participaram deles.A Assembléia da Tropa pode ser excepcionalmente convocadas para encerrar a avaliação de uma atividade que tenha sido muito importante para todos, ou quando surge a necessidade de estabelecer ou alterar normas gerais de convivência em razão de uma determinada atividade.

Os pais intervirão na avaliação na mesma medida em que participaram da atividade ou com ela colaboraram. Também poderão ser chamados a intervir quando houverem testemunhado o impacto de uma atividade sobre o comportamento de seus filhos, o que ocorre quando os jovens realizaram em suas casas uma ou mais fases de uma atividade, dando aos pais a oportunidade de observá-los em ação, ou quando perceberam a forma como seus filhos de envolveram numa atividade de longa duração, ou após o regresso de seus filhos de um longo acampamento ou, ainda, no início de um novo “ano escoteiro”, quando poderão apreciar em conjunto as atividades desenvolvidas no ano anterior.

Cap-08 em português.indd 361 12/04/2011 12:25:13

Os pais intervem na avaliação na medida em quem participara, ou colaboraram na atividade ou projeto.Também quando foram testemunhas do seu impacto, o que acontece quando os jovens tiveram realizar parte da atividade em suas casas e tiveram a oportunidade de ver o que eles fazem, ou quando eles observaram como seu filho ou filha foram envolvidos em um projeto de longo prazo ou ao voltar um acampamento de longa duração ou no início de um ano, com relação as atividades para o período anterior.

Assim como a dos pais, a avaliação de outros agentes pode ser útil quando, de alguma forma, estiveram envolvidos na realização da atividade ou quando estão em condições de avaliar seu impacto sobre o comportamento dos jovens. Este é o caso, por exemplo, de um especialista que participou de uma atividade que tinha por objetivo a aquisição de uma determinada habilidade.

A equipe de escotistas sempre avalia as atividades, durante seu desenvolvimento e ao seu final, depois de encerradas as demais avaliações. Sua avaliação tem por finalidade tirar conclusões sobre a aplicação do programa e examinar seu próprio desempenho, no que concerne à execução das tarefas que a eles foram confiadas.



A avaliação das atividades alimenta a avaliação da progressão pessoal

Destacamos sempre, neste Manual, a diferença que existe entre a avaliação de uma atividade e a avaliação da progressão pessoal de cada jovem. Embora sejam distintas e atendam a objetivos diferentes, é necessário alertar que ambas as avaliações se valem de uma mesma observação.

Ao observar o desenvolvimento de uma atividade, é impossível não ver, ao mesmo tempo, a forma como se comporta um jovem e comprovar as alterações que têm ocorrido em sua conduta. Assim, quando se observa uma atividade, se acumula alguma informação sobre a progressão dos jovens.

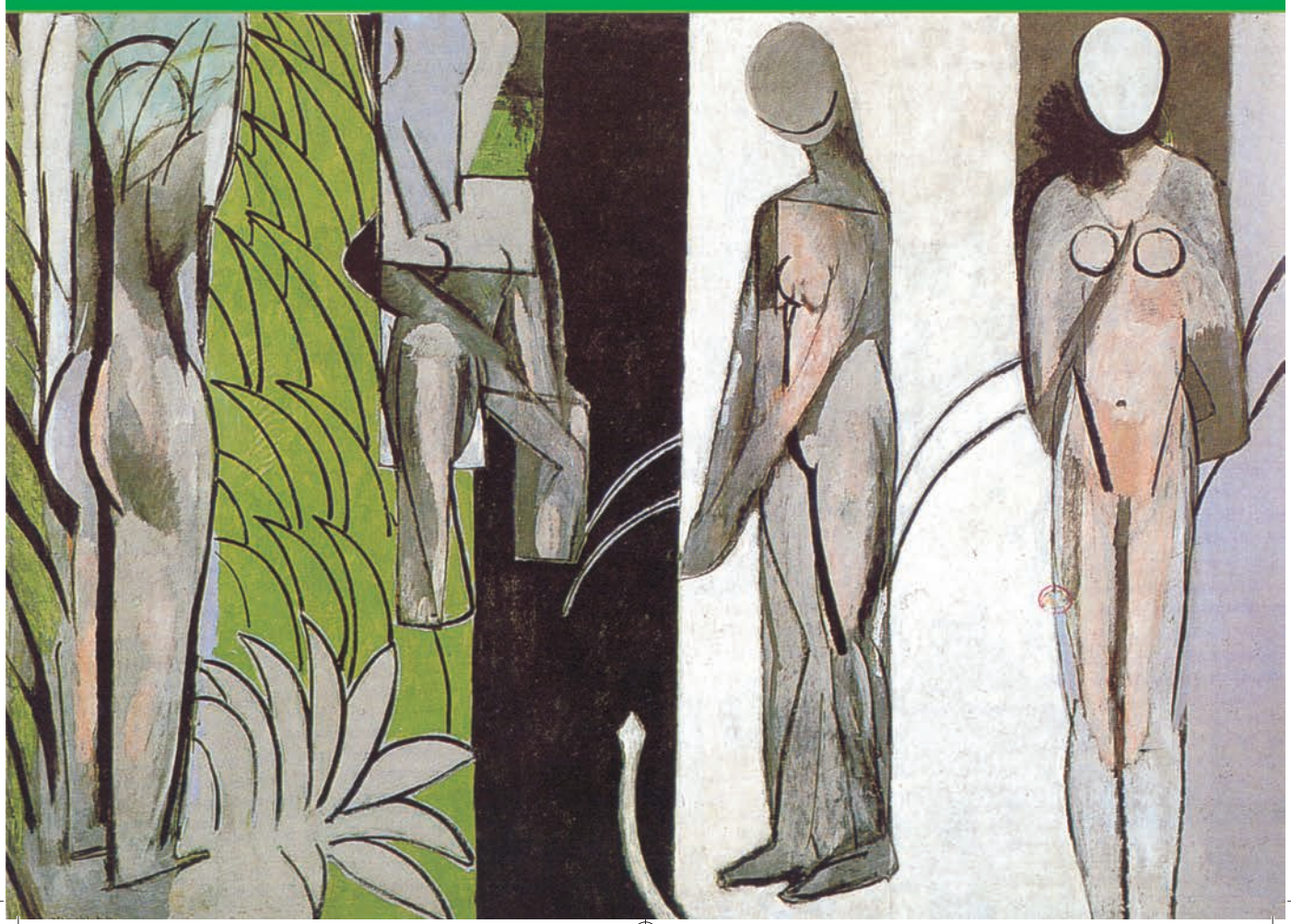
Ao final de um ciclo de programa, depois de transcorridos alguns meses e várias atividades, as informações acumuladas permitem chegar a uma conclusão sobre o avanço de um jovem na conquista de competências, conclusão esta que o escotista responsável pelo acompanhamento de sua progressão pessoal analisará com o próprio jovem, no momento de chegar a um consenso a respeito de seu desenvolvimento, como explicamos no capítulo destinado a avaliar a progressão dos jovens.

Cap-08 em português.indd 362 12/04/2011 12:25:13

Ramo Sênior

capítulo 9

Avaliação da progressão pessoal



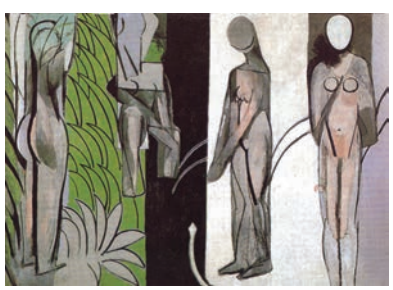


Capítulo 9

Avaliação da progressão pessoal

Para incentivar a criatividade, o pintor francês **Henri Matisse** (1869-1954) fez coleção de recordações durante suas viagens. Anos mais tarde, "dá forma à estas recordações" usando a memória como uma ferramenta para decantar o real até chegar à abstração. Suas viagens a Marrocos e Taiti lhe dão a oportunidade de realizar, muitos anos depois, o que mais gostava, ou seja, fundir a abstração com a realidade.

As jovens tangíveis de sua obra "**Banhistas na margem de um rio**" (1916), é um dos primeiros trabalhos em que Matisse fez essa conexão, e que vem em nosso auxílio para ajudar a significar o conceito de avaliação, esse outro "processo de limpeza das recordações que faz contato com as experiências vividas e seus valores.



Conteúdo

O período introdutório página365

A avaliação da progressão pessoal dos jovens página374

Conclusões da avaliação da progressão pessoal página383

Especialidades e o desenvolvimento pessoal página386

Cap-09 em portugues.indd 363 12/04/2011 12:41:40



O período introdutório

Paralelamente ao desenvolvimento de atividades, durante o Ciclo de Programa deve ocorrer também a avaliação da progressão pessoal dos sêniores e guias, que começa com uma avaliação inicial no momento do ingresso dos jovens.



O primeiro passo desta avaliação inicial consiste em um período introdutório que se inicia com a incorporação do jovem na vida da patrulha e da tropa e termina na Cerimônia de Integração com a entrega do distintivo da etapa na qual vivenciará sua progressão, além do lenço do Grupo Escoteiro, pondendo coincidir também com a sua Cerimônia de Promessa no mesmo evento. É importante frisar que mesmo quando se incorpora mais de um jovem a uma patrulha ou vários jovens em diferentes patrulhas, este período e a Cerimônia de Integração são pessoais, realizados individualmente.

Cap-09 em português.indd 365 12/04/2011 12:41:47

O Período Introdutório é destinado à integração do jovem à Tropa.

O Período Introdutório é um tempo em que o jovem poderá conhecer e ser conhecido. Será conhecido, pois ingressará em uma patrulha e será avaliado por seus pares; um escotista será encarregado de acompanhá-lo e irá observar seu relacionamento com os demais e a sua capacidade em aprender. Verificará também se sua maturidade está de acordo com sua idade ou se suas condutas estão dentro do que está previsto para determinada faixa etária. Também conhecerá sobre a vida na Tropa, pois terá algumas atividades a executar, que o ajudarão a se adaptar mais facilmente à vida em grupo e ao Sistema de Patrulhas, assim independente de ter vindo da Tropa Escoteira ou não, o jovem deverá executar neste período as seguintes atividades:

- Conhecer a estrutura da Tropa do Ramo Sênior e do Grupo Escoteiro
- Conhecer os membros da sua Patrulha e os seus encargos.
- Entender e usar o lema do Escoteiro, o sinal, a saudação e o aperto de mão.
- Reconhecer os sinais manuais e apitos de comandos.
- Conhecer a história, o grito e os demais símbolos da sua Patrulha
- Conhecer o uniforme/traje escoteiro e o significado dos seus distintivos.
- Conhecer o sistema de progressão do Ramo Sênior.
- Saber como hastear e arriar a Bandeira Nacional.
- Conhecer os aspectos mais importantes da história do Escotismo e do seu Fundador.
- Conhecer a Lei e Promessa Escoteira.
- Participar das atividades com sua Patrulha durante, pelo menos, dois meses.

O período para a realização destas tarefas dura em torno de três meses. Para os jovens que vem do Ramo Escoteiro, devido a sua vivência, haverá maior facilidade neste momento e este período será mais curto, cerca de dois meses.

Os jovens ingressam na Tropa por diferentes caminhos

Um jovem pode ingressar na tropa como membro de uma nova patrulha que se constitui no momento de seu ingresso, ou quando este se incorpora em uma patrulha já existente. No primeiro caso o ingresso é coletivo, no segundo caso é individual.

O ingresso é coletivo nos seguintes casos:

- Quando os jovens do Ramo Escoteiro ingressam ao mesmo tempo na Tropa do Ramo Sênior formando uma ou mais patrulhas. Deve-se lembrar que estes jovens já atuavam juntos nas Cortes de Honra, Assembléias de Tropa e atividades em geral, que pela natureza de suas funções criaram vínculos entre eles e elas.
- Quando um grupo informal de amigos e amigas decidem ingressar na Tropa. Neste caso também é possível formar uma nova patrulha que provavelmente necessite de experiência escoteira.

Cap-09 em português.indd 366 12/04/2011 12:41:49

O ingresso é individual quando se produz alguma das seguintes situações:

- Quando ingressa um jovem proveniente da Tropa Escoteira do mesmo grupo e de comum acordo com seus integrantes, opta por uma patrulha já existente. Neste caso se trata de um novo membro que conhece a maioria dos integrantes.

- Quando é amigo ou amiga de um ou de vários membros de uma patrulha e de comum acordo com os demais membros da patrulha, tomou a decisão de incorporar-se. Nesta modalidade de ingresso, também se trata de um novo integrante de uma patrulha pré existente e que necessita se adaptar a patrulha e a tropa. Não faz diferença se tem ou não conhecimentos anterior sobre o movimento.

- Quando chega motivado por seus pais, por terceiros, ou simplesmente por sua própria decisão, devido ao prestígio adquirido pelo Grupo Escoteiro na comunidade, ou por ter observado o que fazem os Seniores e Guias, desejando se tornar um deles. Nestes casos é muito provável que o jovem não tenha amigos nem na patrulha, nem na tropa. Sua incorporação e integração dependerão do ambiente acolhedor criado por escotistas e membros juvenis na tropa.

Em todos os casos, deve-se observar também o limite máximo e mínimo de jovens por patrulha, de 4 a 6 jovens. Tanto no ingresso coletivo, como no individual, os jovens se incorporam de imediato nas atividades que estão sendo realizadas, sem diferenças de nenhum tipo dos demais e em qualquer fase do Ciclo de Programa que esteja sendo desenvolvido. A única exceção é quando a atividade, por motivo de segurança, necessita de treinamento prévio. O objetivo é que os novos membros se sintam ambientados o mais breve possível, como parte da Patrulha e da Tropa.

No entanto, algumas características do período introdutório variam quando se trata de um ingresso individual ou de um ingresso coletivo. Vejamos primeiro o ingresso individual, que tem mais detalhes
a considerar.



Cap-09 em português.indd 367 12/04/2011 12:41:50

Se o ingresso é individual, a responsabilidade do período introdutório é dividida entre a patrulha e o escotista responsável pelo acompanhamento.

Paralelamente a participação do novo integrante nas atividades, tanto a patrulha, como a tropa e seus escotistas, iniciam com ele ou ela um diálogo mais intenso que o habitual. Este diálogo, que constitui o período introdutório, não representa uma Etapa de Progressão, se prolonga no máximo por um período de 3 meses e tem como objetivos fundamentais:

- Integrar o jovem na patrulha e na tropa;
- Incentivá-lo a realizar as atividades de integração (citadas anteriormente) previstas para o período introdutório;

No ingresso individual a responsabilidade do período introdutório se divide entre o Conselho de Patrulha e o Escotista Encarregado pelo acompanhamento.

- A integração do jovem na patrulha e o auxílio na execução das atividades previstas para o período, são tarefas do Conselho de Patrulha, com apoio do Escotista encarregado pelo acompanhamento.
- Caso o Grupo Escoteiro tenha optado pelo Sistema Direto, deverá neste período decidir a etapa que corresponde ao início de sua progressão.



Cap-09 em português.indd 368 12/04/2011 12:41:51

O que acontece durante este período sob o ponto de vista do jovem?

- Torna-se amigo dos membros da patrulha, se identifica com sua estrutura, regras e cultura interna e cria “seu espaço” em relação aos demais. Esse processo pode ser mais lento quando o recém ingressado não tem vínculos de amizade prévios, que exigirá mais apoio dos escotistas para facilitar sua integração.
- Estabelece uma relação de confiança com o escotista encarregado pelo acompanhamento.
- Tem contato com atividades da tropa, de sua patrulha, visão, objetivos anuais, ênfase, atividades e projetos em desenvolvimento, símbolos e tradições.
- Familiariza-se com o sistema de progressão: Etapas, Distintivos e Guias.

O que acontece sob o ponto de vista da patrulha?

- Integra o jovem nas atividades e o estimula para que participe do Conselho de Patrulha.
- Ajusta seus equilíbrios internos à presença de um novo integrante, reforça os laços de amizade existentes e o vínculo com aqueles membros que não o conheciam.
- Faz o novo integrante conhecer o sistema de progressão e as atividades propostas no guia do jovem.

O que acontece sob o ponto de vista dos escotistas que acompanha a patrulha?

- Estabelece laços de amizade com o jovem e se apresenta à sua família, iniciando a relação com seus pais.
- Trata de conhecer o melhor que pode do jovem e de seu ambiente, observando seu comportamento e mantendo contato freqüente. Este conhecimento torna-se mais necessário quando o jovem não tem amizade prévia com outros jovens da patrulha ou da tropa.
- Apóia o monitor na integração do jovem na patrulha.

Cap-09 em português.indd 369 12/04/2011 12:41:52

O jovem vindo da Tropa Escoteira também passa por um período introdutório.

Quando um novo integrante é oriundo da Tropa Escoteira, todos os processos anteriores se facilitam devido ao integrante pertencer ao mesmo Grupo. Mesmo assim, é necessário o mesmo cuidado no desenvolvimento deste período, tendo em vista a necessidade do jovem se sentir “acolhido” quando chega à Tropa do Ramo Sênior.

Quando a passagem da Tropa Escoteira para a Tropa do Ramo Sênior, compreende um grupo numeroso de jovens ao mesmo tempo, poderá ser apropriado constituir uma ou mais patrulhas novas. Se por qualquer motivo não for possível formar novas patrulhas, neste caso o ingresso numeroso pode se tornar mais complexo, como ocorre quando vários escoteiros desejam ingressar em uma mesma patrulha devido ao seu “prestígio” junto ao grupo escoteiro ou de suas afinidades prévias com os integrantes dessa patrulha. O mesmo ocorre na situação inversa, quando uma patrulha tem fama de complicada ou chata se apresenta pouco atrativa.

O que se deve evitar é distribuir jovens apenas por critérios numéricos ou proporcionais, o que pode afetar a união das patrulhas existentes.

.



Cap-09 em português.indd 370 12/04/2011 12:41:52

No ingresso individual a apresentação do guia e das atividades se realiza na patrulha

A apresentação e diálogo sobre o Guia e as atividades se realizam no interior da patrulha com o reforço esporádico do escotista que faz o acompanhamento. Este escotista deve interferir para apoiar o monitor, quando houver necessidade, para esclarecer determinados aspectos, reforçar a compreensão ou evitar desajustes.

Ao ingressar na tropa, o novo membro se incorpora também a comunidade de aprendizagem que funciona em seu interior: participa de seu Conselho de Patrulha, observa a avaliação mútua, observa o Guia de seus companheiros, verifica os Distintivos de Progressão colocados nos uniformes e mais de uma vez, perguntará quando será o momento que entrará neste jogo. Quando o jovem provém da Tropa Escoteira, esta compreensão limita-se ao conhecimento das atividades previstas para o Ramo Sênior já que conhece o sistema por haver aplicado antes.



Cap-09 em português.indd 371 12/04/2011 12:41:54



No ingresso coletivo, o escotista encarregado do acompanhamento assume maiores funções.

Neste caso, no processo introdutório a responsabilidade é só do escotista designado para o acompanhamento da nova patrulha. Suas características particulares são as seguintes:

- Como se trata de uma nova patrulha, o desafio não é a integração de um novo jovem à patrulha, mas a integração do novo grupo, como patrulha na tropa.
- Como conseqüência, o período introdutório compreende também a orientação para que se estruture: regras, nomes, grito, livro de patrulha e demais componentes próprios de sua identidade. Isto é mais fácil quando os jovens são provenientes do mesmo grupo escoteiro. Quando é originário de fora deverá atuar com prudência frente aos elementos de identidade preexistentes no grupo informal, algum dos quais podem não ser coincidentes em tudo, com o estilo da tropa.
- Também compreende a supervisão da progressiva interação desta patrulha com os demais. Neste aspecto os monitores das outras patrulhas exercem um papel chave criando um ambiente acolhedor.
- Nada impede também que um ou mais jovens com mais tempo na Tropa possam ser um dos fundadores desta nova patrulha, aproveitando a sua experiência no movimento e desde que haja consenso entre os jovens.

Pouco a pouco o escotista é substituído nestas tarefas pelo monitor que a patrulha elegerá em um momento determinado. Desde que assume esta função, o monitor começa a fazer parte da Corte de Honra e recebe uma formação mais intensa que os demais jovens, como já foi citado em varias partes deste Guia.

Cap-09 em português.indd 372 12/04/2011 12:41:56



No ingresso coletivo o escotista que o acompanha é responsável pela apresentação dos guias e atividades.

No ingresso coletivo esse processo transcorre mediante um diálogo pessoal de todos os jovens da patrulha com o escotista designado para fazer o acompanhamento.

O escotista é livre para conduzir o processo de acordo com sua experiência e das características e reações destes jovens. Pode apoiar-se na Corte de Honra, pedindo a mesma e outros dirigentes e aos monitores das demais patrulhas que os ajudem nas tarefas pontuais.

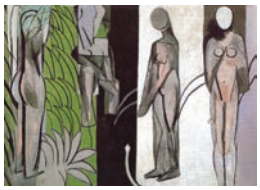
Como os novos integrantes originados de fora do Grupo Escoteiro chegam cheios de perguntas e a medida que participam das atividades vão adquirindo a informação em fragmentos, será difícil manter certa seqüência no processo. Essa falta de estruturação ajudará na sua espontaneidade e evitará as apresentações teóricas coletivas.

Não há necessidade de se apressar o ritmo natural. O primordial é a participação nas atividades e a integração na Tropa. À medida que os jovens vêem atuar as outras patrulhas, se interessarão em conhecer sobre o sistema de progressão, sem necessidade de motivação especial.

O Período Introdutório termina com uma CERIMÔNIA DE INTEGRAÇÃO e a conquista do seu primeiro distintivo de progressão, além do lenço do Grupo Escoteiro. A entrega do lenço não é necessária quando o jovem é proveniente da Tropa Escoteira, porque seguramente já receberam durante sua permanência nela. A seguir abordaremos mais detalhes sobre a avaliação da progressão dos jovens.

Cap-09 em português.indd 373 12/04/2011 12:41:57

A avaliação da progressão pessoal dos jovens



Uma vez que um (a) jovem tenha terminado seu período introdutório, conquista o seu primeiro distintivo de progressão.

Salvo a determinação da etapa, para ele ou ela nada foi modificado desde o momento em que se incorporou a Tropa: continua participando da patrulha e das atividades que se realizam da mesma maneira que fazem todos os outros jovens.



O Sistema de Progressão dos jovens

Como vimos, todos os jovens que ingressam na Tropa passam pelo Período Introdutório e para concluí-lo devem passar por um conjunto de itens que validarão sua integração na Tropa.

Cap-09 em português.indd 374 12/04/2011 12:41:59

Ao final do Período Introdutório o jovem passará pela Cerimônia de Integração, na qual receberá o seu primeiro distintivo de progressão e, se ainda não possuir o lenço do Grupo Escoteiro, também o receberá neste momento. Devido à maior maturidade dos jovens nesta idade, o natural será neste momento que o jovem tenda a realizar também sua Cerimônia de Promessa, recebendo também o seu distintivo de Promessa. Ou seja, neste caso a Cerimônia de Integração e de Promessa seriam realizadas de uma só vez.

Caso isso não aconteça por decisão do jovem, os escotistas e seu monitor deverão atuar para que ele faça sua Promessa em período futuro, que se recomenda que não seja superior a dois meses.

Isto porque, não se concebe o Método sendo aplicado parcialmente. Ele deve ser aplicado em sua totalidade, visando criar um ambiente de aprendizagem e motivação. Se um jovem que está a um longo período na Tropa não se sente apto a fazer sua Promessa, algo está errado. Ou estamos apresentando a ele um código que o amedronta e afasta; ou, este código não faz parte daquele grupo; ou pode ser ainda que não estejamos apresentando este código de maneira adequada. Respeitar o tempo de cada um é fundamental, mas, devemos estimular a Promessa como estimulamos a participação em um acampamento: com disposição e insistência!

A Cerimônia de Integração e a da Promessa podem realizar-se de maneira simples no término de uma reunião habitual ou de maneira mais formal com a participação dos pais dos jovens a quem se está dando boas vindas.

Relembramos que os jovens são membros da Tropa desde o seu ingresso e que desde esse momento participam com todos os direitos no Conselho de Patrulha e na Assembléia de Tropa, com a única diferença que quem é proveniente de fora do Grupo Escoteiro usam seu uniforme sem lenço até que sejam formalmente integrados.



Existem duas formas de definir a etapa que o jovem ingressará ao entrar para a Tropa do Ramo Sênior: o acesso direto e o acesso linear.

Existem duas formas para se definir qual Etapa de Progressão o jovem receberá após ter cumprido os itens do período introdutório, sendo que caberá ao Grupo Escoteiro decidir qual delas adotará:

1 - Acesso Linear :

Nesta opção, independente da Fase de Desenvolvimento e maturidade, todos os jovens ingressarão sempre na Etapa Escalada, e avançarão na Progressão pela conquista das atividades previstas em cada Etapa.

2 - Acesso Direto:

Ao aproximar-se do final do Período Introdutório o escotista que acompanhará a progressão do jovem conversará com ele, buscando concluir sua avaliação sobre o grau de desenvolvimento do novo membro da Tropa. Ao mesmo tempo, verificará quantas atividades ele já conquistou ou demonstra muita facilidade em conquistar,

Cap-09 em português.indd 375 12/04/2011 12:42:00

por exemplo, se o jovem após o perído introdutório já completou ou demonstra muita facilidade em conquistar aproximadamente 25 atividades, ele deverá ingressar diretamente na Etapa Conquista. Nesta opção, será considerado o grau de maturidade do jovem, ou seja, ele ingressará na Etapa de Progressão correspondente a sua Fase de Desenvolvimento.

Para efeitos de progressão, devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:

- Para passar da Etapa Escalada para Etapa Conquista: ter realizado 1/3 das atividades propostas, ou seja, 25 atividades;
- Para passar da Etapa Conquista para Etapa Azimute: ter realizado 2/3 das atividades propostas, ou seja, 50 atividades;
- Para passar da Etapa Azimute para o distintivo de Escoteiro da Pátria: ter realizado todas das atividades propostas, ou seja, 75 atividades; e atender às demais condições, estipuladas no POR (Princípios, Organizações e Regras da UEB).



Especialidades e distintivos especiais

Depois da cerimônia de integração o jovem pode começar a conquistar Especialidades. Ao somar os números definidos, poderá conquistar os Cordões de Eficiência.

Depois da cerimônia de integração poderá também trabalhar para a conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente.

Uma vez na Etapa Azimute e realizadas todas as atividades previstas, o jovem poderá conquistar o Distintivo de Escoteiro da Pátria, desde que atendidas às demais condições, estipuladas no POR (Princípios, Organizações e Regras da UEB).

É importante destacar o que se entende por “realizar um terço da totalidade dos itens”. Em nenhum momento espera-se que um escotista impeça a Progressão de um jovem pela falta de uma ou duas atividades. Oferecemos experiências e avaliamos – em conjunto com o jovem – o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender que apenas a realização de um conjunto de atividades referente uma Competência garante sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando do definido na competência, e motivá-los nesta direção.

Se o jovem, no momento da avaliação de sua Progressão não se sentir seguro acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulado a realizar outras atividades que o levem neste caminho. O contrário também vale: um jovem que já demonstre uma competência pode ser “liberado” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Cap-09 em português.indd 376 12/04/2011 12:42:01

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar um blog pode ser muito fácil para um deles, enquanto para outro exigirá um esforço de disciplina tremendo. Este aspecto permite que jovens com alguma deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.



O compromisso sênior e a cerimônia do Compromisso Sênior

A progressividade nos diferentes Ramos faz com que a promessa do lobinho seja mais simples do que aquela assumida pelos demais integrantes do Movimento Escoteiro. Pelo seu estágio de desenvolvimento os sêniores e as guias estão aptos a assumirem um compromisso mais maduro pautado pela Lei e Promessa Escoteira. Este é o chamado Compromisso Sênior.

O Compromisso Sênior é uma proposta para a aquisição de competências para o desenvolvimento da área do caráter: ”Reconheço o significado da Lei e Promessa Escoteiras, considerando os valores pessoais nelas contidos como úteis para minha vida.”

O jovem deve redigir o seu próprio Compromisso, discutindo-o com um dos escotistas da seção à sua escolha e depois de acordado com a Corte de Honra. Podemos dizer que o Compromisso Sênior é uma forma de aprofundar os valores contidos na Promessa Escoteira de forma e maneira pessoal.

O compromisso será assumido em uma Cerimônia do Compromisso Sênior, que longe de ser uma cerimônia hermética e mística, deve ser uma cerimônia típica do Movimento Escoteiro: simples, sincera e objetiva. Ela deve ser revestida de significado para o jovem, mas não deve se tornar em palco para experiências místicas ou ritualísticas. Veja maiores detalhes no capítulo referente ao Método Escoteiro.

A avaliação da progressão pessoal é continua e faz parte da vida na tropa

À medida que se observa o desenvolvimento das atividades, é inevitável apreciar a forma de desempenho dos jovens e comprovar as mudanças que experimentam. Desta maneira, a avaliação da progressão pessoal é um processo contínuo, um subsistema dentro do sistema a aplicado. Integrado em todas as coisas que passam, transcorre junto delas.

Cap-09 em português.indd 377 12/04/2011 12:42:01

Continuar a progressão pessoal e acompanhar o desenvolvimento dos jovens faz parte do mesmo processo

Entendemos por “progressão pessoal” o avanço que um jovem alcança paulatinamente na obtenção das condutas previstas em seus objetivos. Compreende todos os aspectos de sua personalidade e incorpora os ideais de crescimento e desenvolvimento. O “acompanhamento”, por sua vez, não consiste somente em recolher e acumular informações com o objetivo de determinar o grau de identificação ou discrepância sobre a conduta de um jovem e a incorporação dos conhecimentos, habilidades e condutas expressas nos Objetivos Educativos. É um processo amável que acompanha o desenvolvimento, promove a participação do jovem na Tropa, eleva sua autoridade e o ajuda a melhorar o nível de disposição na busca de seus objetivos. É um acompanhamento e não controle.



Cap-09 em português.indd 378 12/04/2011 12:42:04

Um escotista acompanha todos os integrantes de uma patrulha por pelo menos um ano

Pelos motivos anteriores, recomendamos que um escotista assuma o acompanhamento de no máximo seis jovens, preferencialmente todos da mesma patrulha, o que permitirá conhecer cada um deles e poder ter a visão de todos como grupo, observando os efeitos dessa interação. É pouco provável que esta responsabilidade, possa desenvolver-se efetivamente em um número maior de jovens.

Não é muito proveitoso que todos os escotistas avaliem indistintamente todos os jovens de uma tropa. Isso conduziria a observações gerais, insuficientes para determinar o tipo de apoio que é necessário prestar em um momento determinado, através do qual, os jovens não disporiam da atenção personalizada que necessitam.

O acompanhamento deve ser realizado por um tempo prolongado. Para fazê-lo de maneira correta é necessário reunir informações e obter a confiança do jovem, o que não é possível caso o escotista que apóie o crescimento mude ou se alterne com outro constantemente por breves períodos. É recomendável que os escotistas mantenham-se nesta função por pelo menos um ano, podendo continuar por mais tempo, a menos que existam causas que justifiquem seu reenquadramento. O ideal é que, se necessária, a mudança se dê de forma progressiva.



Cap-09 em português.indd 379 12/04/2011 12:42:06

A avaliação do escotista soma-se a opinião de outros agentes educativos



Os diferentes agentes educativos que atuam em torno da vida de um jovem podem proporcionar, sempre que possível, ao escotista uma informação muito valiosa.

Os pais

Devem valorizar e confiar na formação que é fornecida na Tropa para os jovens. Para que a interação entre o escotista e os pais opere com fluidez, o escotista deve aproximar-se dos pais, conhecê-los e deixar conhecer-se, criar vínculos e entrar pouco a pouco no ambiente familiar. Os pais não dialogarão facilmente sobre seus filhos com uma pessoa a quem não depositem previamente sua confiança.

Outros agentes

Neste caso encaixam-se pessoas como os professores que podem fornecer informações importantes sobre seu comportamento, os especialistas que apóiam a aquisição de um atributo, os participantes externos de um mesmo projeto ou equipe de interesse, os demais escotistas do Grupo Escoteiro, os amigos não escoteiros. As opiniões destas pessoas são úteis quando mantém um contato permanente com o jovem ou tem uma influência significativa em sua educação e desenvolvimento.

Todas estas opiniões são complementares e contribuem para que o escotista tenha uma visão mais ampla, mas em nenhum caso substituem o consenso entre o jovem e o escotista.

Por fim, com relação à importância da opinião destes outros agentes, devemos ressaltar um ponto essencial. Embora não possamos de forma alguma desprezá-la, também não podemos crer que conseguiremos interagir sempre com todos estes agentes educativos e para todos os jovens, isto seria uma tarefa impossível para o adulto voluntário do Movimento Escoteiro. Portanto, nada de formalismos, documentos ou entrevistas. Cuidado para não transformar este momento no que as escolas costumam chamar de “conselho de classe”. Procure captar as impressões naqueles bate-papos rápidos que ocorrem no início ou no fim de uma reunião, de um encontro acidental num supermercado, nos relatos apresentados nas reuniões dos Conselhos de Pais.

Cap-09 em português.indd 380 12/04/2011 12:42:07

A opinião do jovem é a avaliação mais importante



Os jovens dessa faixa etária estão sempre refletindo sobre si próprios, na maioria das vezes de forma inconsciente e analisando seus atos, sua vida, seus sonhos, a atitude de seus amigos. Essa reflexão contém pensamentos críticos sobre seu modo de ser, já que o adolescente tende a ser muito exigente consigo mesmo e muito sensível, o que faz com que riscos cerquem sua autoestima. Por isso o escotista deve estar sempre o incentivando positivamente para que possa se valorizar e mostrar sua importância para o grupo.

Apoiando-se nesta tendência do jovem, o escotista encarregado do acompanhamento convida-o a observar as marcações que fez em sua lista de atividades do Guia e o que acredita ter amauderecido e realizado com sucesso. As conclusões que o jovem obtém neste exercício, ele pode dividir com a tropa logo que as obtenha, ou anotá-las em seu guia, o que permitirá observar avanços quando o exercício for repetido mais adiante.

Os jovens devem perceber o interesse por parte do escotista nas opiniões que ele (a) tem de si próprio. Isto facilita e torna consciente a auto-avaliação e os ajuda a serem os primeiros interessados em seu crescimento. Não devemos esquecer que o Método Escoteiro é basicamente um sistema de autoeducação.

Esta auto avaliação do jovem é a base do consenso que se produzirá no momento das conclusões, ao final de um ciclo de programa.

Cap-09 em português.indd 381 12/04/2011 12:42:07

Os companheiros de patrulha contribuem na opinião que o jovem forma sobre o seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de seus companheiros influencia com muita força a opinião que os jovens têm de si próprios. Em um grupo de amigos esta opinião se manifesta informalmente de várias maneiras, desde as brincadeiras até as conversas mais pessoais. Os jovens são muito sensíveis e, ainda que não se expressem sempre, com facilidade captam a opinião implícita que exista em cada gesto ou atitude de seus companheiros.

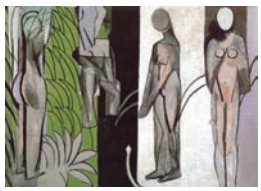
Por meio da vida interna da tropa, o Método Escoteiro procura que esta opinião se manifeste com apoio, reduza ao máximo sua agressividade e seja contribuinte da aprendizagem.

Como os escotistas não participam da vida inteira da patrulha, eles percebem a opinião dos companheiros de patrulha do jovem a ser avaliado observando a relação entre os jovens. O único meio mais formal que existe tem para conhecê-la é o diálogo com o monitor respectivo e sua participação nas análises que são feitas na Assembléia da Tropa. Através desses meios e do contato direto com o jovem, o escotista encarregado do acompanhamento, procura "tonalizar" a opinião dos membros da patrulha e motivar no jovem uma consideração objetiva das possíveis causas dessas opiniões, destilando ou reforçando os eventuais efeitos negativos ou positivos que se tenham produzido.



Cap-09 em português.indd 382 12/04/2011 12:42:09

Conclusões da avaliação da progressão pessoal





No Conselho de Patrulha se confronta a autoavaliação com a opinião dos jovens

Ao final de cada ciclo de programa, cada Conselho de Patrulha se reúne com o único propósito de trocar opiniões sobre o avanço de seus integrantes. Nesta reunião se avaliam individualmente os avanços dos jovens a partir da autoavaliação de cada um deles. Os integrantes da patrulha devem opinar sobre quais atividades foram realizadas com sucesso por cada jovem da patrulha. O momento não é de confronto e sim, de diálogo aberto, franco e motivador.

A maneira, duração e intensidade com que uma patrulha realiza esta reunião dependem da cultura interna da patrulha. Em qualquer caso é necessário um ambiente de intimidade e apoio mútuo. Aí entra a figura do escotista, que apesar de não participar do Conselho de Patrulha, deverá orientá-los previamente sobre a pauta, estimulando o monitor a animar os tímidos e moderar os muito entusiasmados e hostis.

Os resultados desta avaliação ficam nas mãos de cada jovem, que a partir deste momento poderão ou não reconsiderar a avaliação inicial que haviam feito de si mesmos.

Cap-09 em português.indd 383 12/04/2011 12:42:10

A avaliação conclui-se com um consenso entre o jovem e o escotista encarregado do acompanhamento.

Para estabelecer este consenso é conveniente que o jovem e o escotista encarregado de seu acompanhamento tenham uma conversa destinada somente a determinar quais atividades que serão consideras realizadas com êxito durante o ciclo.

Esta conversa é uma de muitas que ocorrerão entre o escotista e o jovem, por isso não será difícil obter um ambiente tranqüilo. Nesta conversa é concluído o processo de avaliação de progressão do jovem durante o ciclo.



Nesta conversa, o jovem expressa sua auto avaliação, ajudado pela opinião de seus companheiros de patrulha, indicando as atividades que considera ter realizado durante o ciclo que termina. O escotista divide com o jovem sua opinião, que pode ter sido influenciada também por outros agentes externos.

Além de entrarem em um consenso para determinar as atividades que considerarão concluídas, este encontro servirá para apoiar e animar o jovem em seu crescimento, sugerindo-lhe correções destinadas a melhorar sua participação e elevar o nível de alcance dos objetivos. A conversa também servirá para avaliar a necessidade de substiuição ou soma de outras atividades, visando atingir a conquista da competência esperada.

Durante o diálogo, o escotista é livre para chegar aonde é mais conveniente para o desenvolvimento do jovem.

A opinião do escotista é importante para o jovem, mas em nenhum caso deve prevalecer somente a sua. Ao contrário, o escotista deve estar sempre disposto a questionar seus pontos de vista, aceitando as conclusões da auto avaliação do jovem.

Cap-09 em português.indd 384 12/04/2011 12:42:11

Caso existam discrepâncias que não puderam ser resolvidas, sempre prevalecerá a auto avaliação. É preferível que o jovem exceda em suas conclusões e não que afete sua autoestima, a que desanime de seguir em frente porque foi imposto o ponto de vista do escotista. Por experiência esta situação é muito difícil de ocorrer. As palavras certas de um adulto que esteja efetivamente próximo de um jovem, que mereça sua confiança e estima, sempre serão consideradas. Numa situação de intransigência total do jovem, deve-se agir com inteligência. Uma das possíveis soluções considera que o jovem vá permanecer no Grupo por mais tempo e que assim poderá ser influenciado positivamente durante as próximas atividades a mudar de pensamento. Nesta linha, que o escotista deverá tentar um acordo condicionado a uma mudança de postura, por exemplo: "tudo bem, você venceu. Mas, na próxima vez que conversarmos sobre este assunto, vou esperar este resultado" . No médio prazo, os resultados funcionam bem.

No final da conversa, o escotista convidará o jovem a marcar as atividades que foram consideradas concluídas. Se o jovem tiver completado 1/3 das atividades do Guia do Desafio Sênior com êxito, estará apto a mudar de etapa de progressão, conforme explicado anteriormente. Deve ser informado à Corte de Honra para que programe a entrega do distintivo da etapa respectiva na cerimônia que se realiza para este motivo no final do ciclo.



A entrega do distintivo de etapa é motivo para uma celebração

A entrega do distintivo deve ser realizada numa pequena cerimônia em que o tema central consiste em deixar testemunho da superação alcançada. Trata-se de uma cerimônia simples, breve, pessoal e privada da Tropa, realizada ao término de uma reunião ou durante uma excursão ou acampamento.

Normalmente a entrega do distintivo de etapa acontece ao final de um ciclo de programa, quando se conclui o processo de avaliação da progressão pessoal correspondente a este ciclo. Na cerimônia podem ser entregues distintivos a mais de um jovem, mas cada um deles terá um momento individual para receber seu reconhecimento. Serão bem vindas algumas palavras de estímulo, pronunciadas em cada caso pelo Escotista responsável pelo respectivo acompanhamento.

Cap-09 em português.indd 385 12/04/2011 12:42:12

Especialidades e o desenvolvimento pessoal



As Especialidades

As Especialidades dentro do programa escoteiro têm como objetivo proporcionar a cada jovem a aquisição de conhecimentos específicos e o desenvolvimento de habilidades particulares em uma matéria ou área determinada.

Para o jovem, a especialidade é uma aventura pessoal, porque nasce de seu próprio interesse, é escolhida livremente e permite se aprofundar em um tema ou matéria específica, desenvolver habilidades, viver novas experiências e servir de apoio a sua Patrulha. Isto o leva a obter uma pequena meta traduzida em um distintivo específico.

Sinergia entre as especialidades e as atividades do Guia

Para estimular o conhecimento e o interesse pelos distintivos de especialidades, algumas das atividades propostas como indicadores de progressão dos jovens são também itens necessários para a conquista de especialidades.





Características das especialidades

O Sistema de Especialidades foi inicialmente idealizado por BP. É aperfeiçoado e atualizado periodicamente e faz parte integrante do programa escoteiro.

Destacamos cinco pontos básicos de aplicação de uma especialidade:

1. A escolha da especialidade é uma atitude voluntária

A Especialidade não deve ser apresentada como um passo obrigatório, e sim como um desafio lançado à livre decisão do jovem. Respeitando a opção que manifesta no jovem em um momento determinado, respondendo a possíveis motivações, produtos de uma necessidade determinada, de uma atividade realizada, da leitura de um livro, de um filme ou uma reportagem que o jovem assistiu na televisão ou do que o jovem observa em sua comunidade. Em outras palavras, a escolha de uma Especialidade é um desafio nascido do livre interesse por adquirir conhecimentos e habilidades práticas por parte dos jovens.

2. O desenvolvimento de uma especialidade

É uma ação pessoal. A Especialidade deve levar em conta as condições particulares de cada jovem e estar ligada a sua progressão. Ser pessoal, escolhida, realizada e avaliada individualmente.

3. Sua aplicação deve ser contínua

Desenvolve-se em um tempo pré-determinado e ao ritmo que o próprio jovem se propõe, com a qual se pretende estimular a constância no trabalho e evitar que a motivação seja somente pela obtenção de um distintivo a mais.

4. As ações previstas nas etapas para obter uma especialidade devem ter um grau de flexibilidade

O nível de aprendizado que se espera alcançar por parte do jovem não deve ser modificado, porém as ações previstas podem ser adaptadas conforme as diferenças geográficas, climáticas, culturais, econômicas e principalmente ao ritimo pessoal de cada jovem. Estas adaptações devem ficar a encargo do Escotista e do Examinador.

5. O examinador de uma especialidade deve ter domínio sobre o assunto.

O Examinador deve dominar tanto os conhecimentos teóricos como práticos do tema da Especialidade, já que é seu oficio ou profissão, ter capacidade para motivar, acompanhar, asessorar e estimular o trabalho do jovem, possuir tempo para atender adequadamente ao jovem, ser capaz de manter informados os Escotistas da seção sobre o trabalho do jovem e contar com a motivação e integridade moral para trabalhar com jovens. O Examinador pode ser um pai ou uma mãe, algum de seus irmãos, um familiar, um aposentado, um professor, um dirigente, um outro Escotista, algum pioneiro ou até mesmo um outro jovem que reúna as condições requeridas.

É importante que sejam estabelecidos critérios da responsabilidade dos Escotistas da seção e do Examinador na orientação e no trabalho das ações previstas por parte do jovem.

Cap-09 em português.indd 387 12/04/2011 12:42:14

Importante: o distintivo de especialidade não significa que o jovem seja um mestre e domine a arte da qual recebeu o certificado.

Com base no que foi apresentado, podemos destacar:

- O exame ou verificação das Especialidades não tem caráter de competição, mas de uma conquista individual.
- O Examinador deve, portanto, agir em estreita ligação, avaliando cada caso individualmente, conforme seus méritos; decidindo quando agir com generosidade e quando aumentar as exigências.
- O jovem deve ter clara noção de que a Especialidade que deseja conquistar servirá para torná-lo mais bem preparado e útil e não por um simples capricho pessoal.



Cap-09 em português.indd 388 12/04/2011 12:42:14

Informações da edição original

Elaboração de conteúdoes e redação
Dominique Bénard, Alberto Del Brutto e Gerardo González.

Investigação bibliográfica
Héctor Carrer e Mayí Allemand

Análise de conteúdos e revisão de textos
Loreto González, Gabriel Oldenburg e José Varas.

Fotografía
Jesús Inostroza

Projeto gráfico
Maritza Pelz

Edição e Direção
Gerardo González

Nas reuniões do grupo de trabalho que analisou e decidiu os conteúdos desta publicação, realizdas em Santiago do Chile em maio de 2001, outubro de 2002, novembro de 2003 e junho de 2005, participaram e contribuiram com conhecimento e experiência os seguintes dirigentes escoteiros:

José Accaputo, Isabel Amor, Rodrigo González, Antonio Farías, Mónica Leiva e Liliana Torre, **Argentina**; Roberto Escobar e Jorge Fuentes, **Bolivia**; Carmen Barreira, Marcos Carvalho, Luiz César de Simas Horn, Maria Terezinha Koneski e Rubem Süffert, **Brasil**; Renato Bustamante, Carlos Cox e Vladimir Rojas, **Chile**; J. Francisco Maradei, Harold May, Franco Piza e Alba Inés Zapata, **Colombia**; Oscar Calderón e Mauricio Castro, **Costa Rica**; Carlos Lalama e Tania Quiroz, **Equador**; Cynthia Márquez e Manuel Romero, **El Salvador**; Madelyn Paiz, **Guatemala**; Mario Lagos, **Honduras**; Efraím Acosta, Arturo León y Velez, Aarón Linares, Omar Lugo e Salvador Padilla, **México**; Leonel Marín, **Nicaragua**; Luis Arango, Carlos González, Vladimir Rodríguez e Fernando Sánchez, **Panamá**; Elena Ojeda de Ruiz Díaz, **Paraguai**; Víctor Cuestas e Cecilia Seminario, **Perú**; Humberto Artiles, Dionisio Hernández, Pablo Ovalles e Larissa Paniagua, **República Dominicana**; Leticia Severi e Alvaro Soares, **Uruguai**; Ricardo Blanco e Pedro Correa, **Venezuela**; João Armando, **Portugal**; Melissa Martins Cassagrande e Arturo Romboli, **Rede de Jovens**; Dominique Bénard e Andrés Morales, **Escritório Escoteiro Mundial**.

Registros e agradecimentos

Os autores deixam registrado que para a descrição da adolescencia se basearam nos livros Adolescencia e Ecucação (3a edição, São José da Costa Rica, 1997), da psicóloga Dra. Dina Krauskopf, Professora Emérita da Universidade de Costa Rica; O adolescente e suas condutas de risco, do psiquiatra Dr. Ramón Florenzano, professor na Faculdade de Medicina das Universidades do Chile e Andes e na Escola de Psicología da Pontificia Universidade Católica do Chile (Edicições Universidade Católica do Chile, 2002); A adolescencia, desenvolvimento psicosocial e implicações educativas, dos psicólogos, educadores e professores da Universidade Centro-americana José Simeón Cañas, Jorge Castrillo, Agustín Fernández e María Alicia Ordóñez (Editora Piedra Santa Arandi, São Salvador, El Salvador, 1998); e eo estudo da Universidade de Harvard intitulado Raising Teens: A Synthesis of Research and a Foundation for Action. A. Rae Simpson, Ph. D., Center for Health Communication, Harvard School of Public Health, Boston, USA, 2001.

Para descriver o funcionamento da patrulha como grupo informal se usou conceitos do psicólogo Edgar Schein (Psicología da Organización, Prentice Hall Hispanoamericana, 3a edição, México, 1997). Algumas idéas sobre o papel dos líderes, desenvolvimento das organizações e aprendizagem em equipe foram tomadas de A Quinta Diescipliena, de Peter Senge e ouros (1a edição em espanhol, Granica, Barcelona, 1995). A roda da aprendizagem é uma adaptação da taxonomia dos estílos de aprendizagem, de David Kolb e o conceito de campo de aprendizagem é de Margaret J. Wheatley (A Liderança e a nova ciência, Editora Granica S.A., Barcelona, 1994).

Glosario em português.indd 389 12/04/2011 12:27:13

Informações da edição em português

Coordenação dos Trabalhos
Theodomiro M. Rio Rodrigues,
João Rodrigo França
e Luiz Cesar de Simas Horn.

Análise de conteúdos e revisão de textos
Marcos Carvalho e João Rodrigo França

Tradução dos textos originais
Capítulo 1 – Luiz Cesar de Simas Horn
Capítulo 2 – Marcos Carvalho
Capítulo 3 – Marcelo Lisboa
Capítulo 4 – Modesto Carro Loureiro
Capítulo 5 – Felipe Eduardo Portela de Paulo
Capítulo 6 – Amaro Koneski Filho
Capítulo 7 – Tiago Queiroz Carvalho
Capítulo 8 – Felipe Eduardo Portela de Paulo
Capítulo 9 – Renata Garcia Muniz de Resende

Participaram na revisão dos conteúdos:

Adriano Chaves, Alessandro Vieira, Altamiro Vilhena, Ana Bárbara Cerff de Ornelas, Andre Torricelli F. da Rosa, Carmen Barreira, Carolina Conceição de Jesus Rodrigues, Enrico Miguel Nichetti, Ezequiel dos Santos Souza, Fábio Augusto Giunti Ribeiro, Fabio Conde, Fabricio Gabriel da Silva, Fernanda C.S. Soares, Fernanda Vogt, Felipe E. P. de Paulo, Frederico Leal Costa, Gibran Augusto Laux, Hector Omar Carrer, João Rodrigo França, José Carlos Riva, Juvenal Correia Júnior, Karina Puppin M. da Silva, Lino Gil Fonseca, Luciano Antonio Rodrigues, Luis Gustavo Fogaroli, Luiz Alexandre Ferro, Luiz Cesar de Simas Horn, Luiz Salgado Klaes, Manoel Salles, Marcelo Motta, Marcelo Xaud, Márcio N. Chehab, Márcio Randig, Marco Aurélio Ortega Terra, Marcus Vinícius Ribeiro Lima, Marize Ribeiro Pisoni, Megumi Tokudome, Mitterrand C. Brum, Nelson W. Hey Jr., Nemo de Souza, Nerivaldo Costa, Pedro Tiê Lima Rodrigues, Ricardo Valente Cruz, Rodrigo Valentim, Sônia Jorge, Theodomiro M. Rios Rodrigues, Thiago Martins Barbosa Bueno, Thiago Soares M. de Moraes e William Barbosa da Rocha.

Diagramação e montagem:
Andréa Queirolo

EscoteirosdoBrasil
construindo um mundo melhor

PROGRAMA EDUCATIVO ATUALIZADO
RAMO SÊNIOR
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Glosario em português.indd 390 12/04/2011 12:27:13

PROGRAMA
EDUCATIVO ATUALIZADO
RAMO SÊNIOR
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

1000000001236

SCOUTS®
Creating a Better World

EscoteirosdoBrasil
construindo um mundo melhor



RAMO SÊNIOR